

ABCZ

A REVISTA BRASILEIRA DO ZEBU E SEUS CRUZAMENTOS

ANO 5 • Nº 28 • SETEMBRO-OUTUBRO/2005



**PECUÁRIA
SEM
BARREIRAS**

*6º Congresso Brasileiro
das Raças Zebuínas*

Confira:
Tabela de pesos
máximos



ABC da Pecuária de Corte

**AQUI ESTÁ A MAIS COMPLETA E ATUALIZADA
COLEÇÃO DE VIDEOCURSOS DE TREINAMENTO
SOBRE PECUÁRIA DE CORTE DO PAÍS**

O trabalho de nossa equipe foi reconhecido

CP
CENTRO DE PRODUÇÕES TÉCNICAS
é
Empresa Destaque Nacional

pele

SEBRAE **MBC**



Filme: 66 min.
Manual: 122 pág.



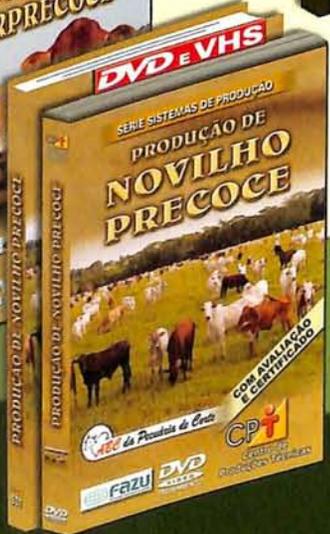
Filme: 67 min.
Manual: 112 pág.



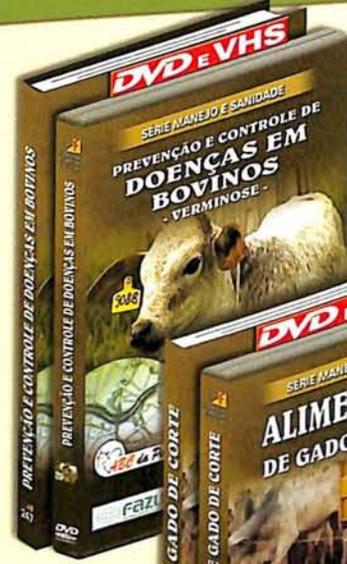
Filme: 75 min.
Manual: 116 pág.



Filme: 64 min.
Manual: 112 pág.



Filme: 69 min.
Manual: 114 pág.



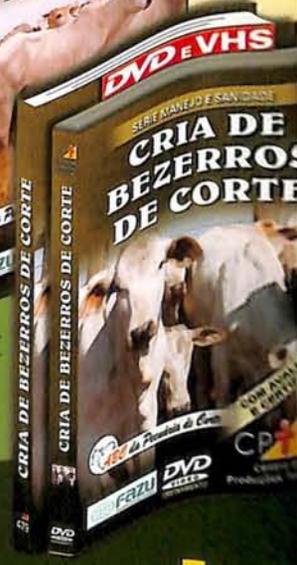
Filme: 50 min.
Manual: 39 pág.



Filme: 68 min.
Manual: 122 pág.



Filme: 61 min.
Manual: 111 pág.



CADA TÍTULO
VHS: R\$ 98,00
DVD: R\$ 108,00
Preços válidos até 31/12/2008

ATENÇÃO

Monte o treinamento de sua equipe, adquirindo todos os títulos desta série (18 VIDEOCURSOS), com **30% de DESCONTO** em 3 vezes, SEM JUROS, no cartão.

VHS: de R\$ 1764,00 por R\$ 1234,80 + frete
DVD: de R\$ 1944,00 por R\$ 1360,80 + frete

580 VIDEOCURSOS PARA AUXILIAR NA IMPLANTAÇÃO DO SEU NEGÓCIO

www.cpt.com.br

Solicite GRATUITAMENTE a revista "Tecnologia e Treinamento" com o catálogo completo de Videocursos CPT e matérias assinadas pelos coordenadores técnicos.
E-mail: vendas@cpt.com.br - Caixa Postal 01 - CEP: 36570.000 - VIÇOSA / MG

**Convênio CPT - FAZU
Faculdades Associadas
de Uberaba**

**Invista no Treinamento
de sua Equipe**

- A coordenação técnica é dos pesquisadores da FAZU;
- Para você aprender sem sair de casa;
- Você faz uma avaliação e recebe um **CERTIFICADO** para cada título estudado e um **CERTIFICADO DE ESPECIALISTA** para todos os títulos;
- Cada título é composto de um **FILME** e um completo **MANUAL INTERATIVO**.

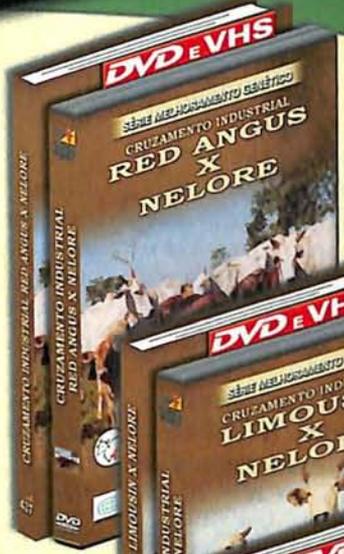


Videocursos CPT
ensinam, mostram a prática, transformam...

Videocursos
estudados de
e Manual



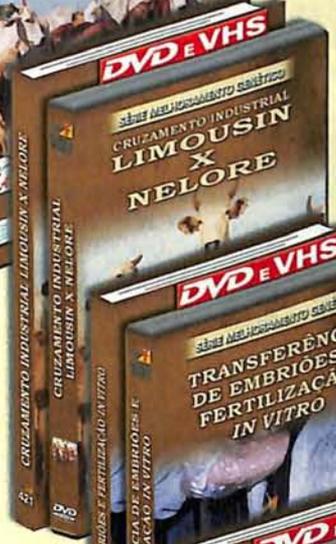
Filme: 63 min.
Manual: 104 pág.



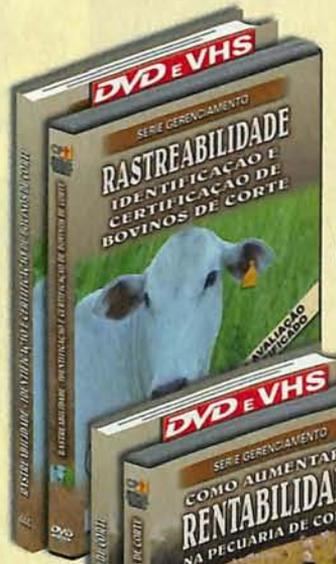
Filme: 62 min.
Manual: 114 pág.



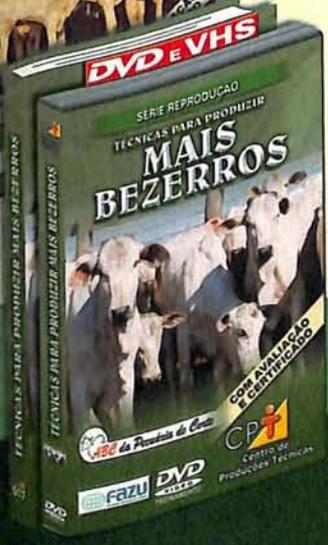
Filme: 55 min.
Manual: 92 pág.



Filme: 54 min.
Manual: 110 pág.



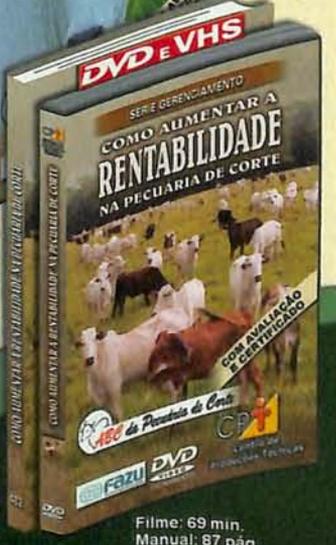
Filme: 55 min.
Manual: 116 pág.



Filme: 57 min.
Manual: 113 pág.



Filme: 65 min.
Manual: 94 pág.



Filme: 69 min.
Manual: 87 pág.



Filme: 61 min.
Manual: 85 pág.

(31) 3899.7000

Ligue
e Faça
Seu Pedido



CP
CENTRO DE
PRODUÇÕES
TECNICAS

O recado da **Tabela**

Eu não queria mais falar sobre a tabela de pesos da ABCZ/ACNB, referendada pelas outras associações promotoras das raças zebuínas. Mas, em razão de alguns questionamentos, me sinto na obrigação de dar a minha opinião.

Não concordo quando alguns dizem que a tabela não atingiu os objetivos a que se propôs, que é o de dar um basta ao supertrato, que prejudica a fertilidade de fêmeas e machos, entorta aprumos e induz a um julgamento direcionado para premiar os mais pesados, que muitas vezes nem são os mais pesados e sim os super-tratados.

Não sou eu querendo impor minhas idéias; não fiz nada sozinho. Na tabela utilizada neste ranking agora encerrado, tivemos a participação da ACNB e da ABCZ, com a presença de criadores como: Alberto Laborne, Jayme Miranda, Luiz Cláudio Paranhos, José Luiz Niemeyer, Duda Biagi, Carlos Viacava, Adir C. Leonel, Gabriel Prata, Rubikinho Carvalho, Gustavo Garcia, José Carlos Prata Cunha e Nelson Pineda, com o respaldo do Departamento Técnico da ABCZ, tendo à frente Luiz Antonio Josahkian.

Nada foi feito de "orelhada". Nesta revista vocês poderão comprovar o que digo, lendo o artigo do Josahkian que esclarece, através de trabalhos de pesquisadores de renome internacional, que o gigantismo não traz nenhum benefício para a seleção de bovinos de corte, além de prejudicar a fertilidade de maneira significativa – porque que os animais consomem mais alimentos – e de tantos outros itens negativos.

Não sei porque nunca praticamos o meio termo, utilizado com sucesso nas raças européias especializadas para corte, que também já se aventuraram na seleção "sem limites" e voltaram para os medianos, cuidando de trabalhar a carcaça precoce, equilibrada, destacando a garupa

e respeitando as características raciais.

Nós ainda não conseguimos dar uma "cara" para o nelore, embora tenhamos um padrão racial muito bem feito, tendo como modelo o nelore indiano. Estamos aceitando tudo: vacas com chifres em lira, redondos, cupinzudas, paletudas, com bolas de gordura no peito e tantos outros defeitos mascarados pelo "predicado" do peso. Enquanto o superpeso continuar valorizado, os juízes, com muita razão, terão que julgar atendendo a este apelo.

Se valorizarmos a caracterização, correção dos aprumos, acabamento da carcaça, feminilidade, masculinidade, enfim, se respeitarmos o padrão de cada raça, não haverá questionamento nos julgamentos porque o juiz terá no "livrinho do padrão", que poderá carregar no bolso, a explicação para qualquer situação.

Para que não paire nenhuma dúvida quanto ao acerto dessas medidas, ou mesmo para mostrar que este não é o caminho correto, vamos formar uma comissão composta por técnicos, criadores e pesquisadores de renome para chegarmos a um consenso de qual o melhor caminho para a seleção do zebu.

O importante é que nossa união e amizade continuem inabaláveis para o bem do zebu brasileiro.

Eu, particularmente, compreendo até mesmo a revolta de alguns companheiros que ficaram fora do julgamento por terem animais acima do peso máximo.

Peço que não me queiram mal. Somos um grupo que acredita estar fazendo o melhor para o zebu brasileiro. Sabemos que o nelore aceita tudo em sua seleção, podemos logo alcançar 2 Kg de ganho diário, vacas alcançando 1.000 Kg, bezeros nascendo com 60 Kg. O que questionamos é se este é o melhor caminho.

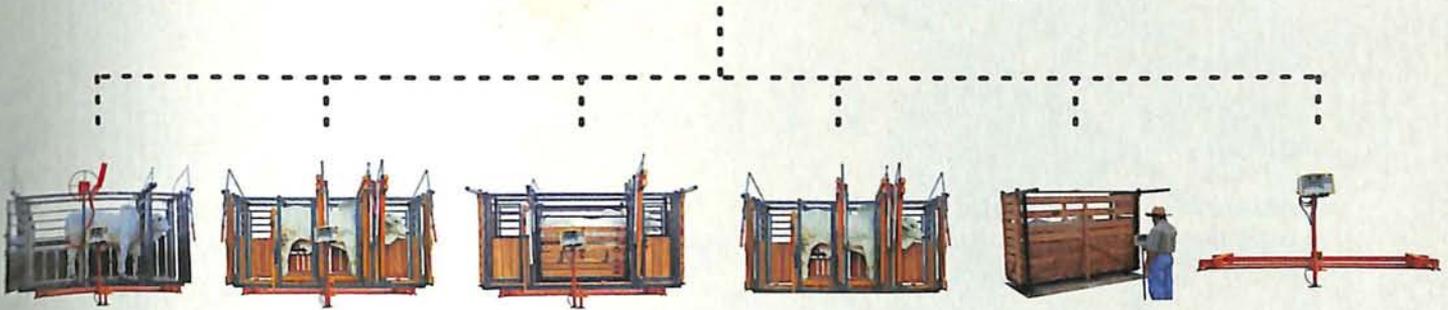
Acho mais prudente não partirmos para o exagero. Existem trabalhos e fatos que provam isso.



Orestes Prata Tibery Júnior,
presidente da ABCZ

BECKHAUSER

TRONCOS E BALANÇAS



TRONCO MILLE Solução para pequenos



Segurança e agilidade com a marca Beckhauser em uma alternativa mais simples

- ▶ Ideal para propriedades com manejo pouco intensivo;
- ▶ Excelente opção para retiros especiais: trabalhos pontuais como brincagem, vacinação, pesagens de rotina. Sem deslocar o lote para um curral central.

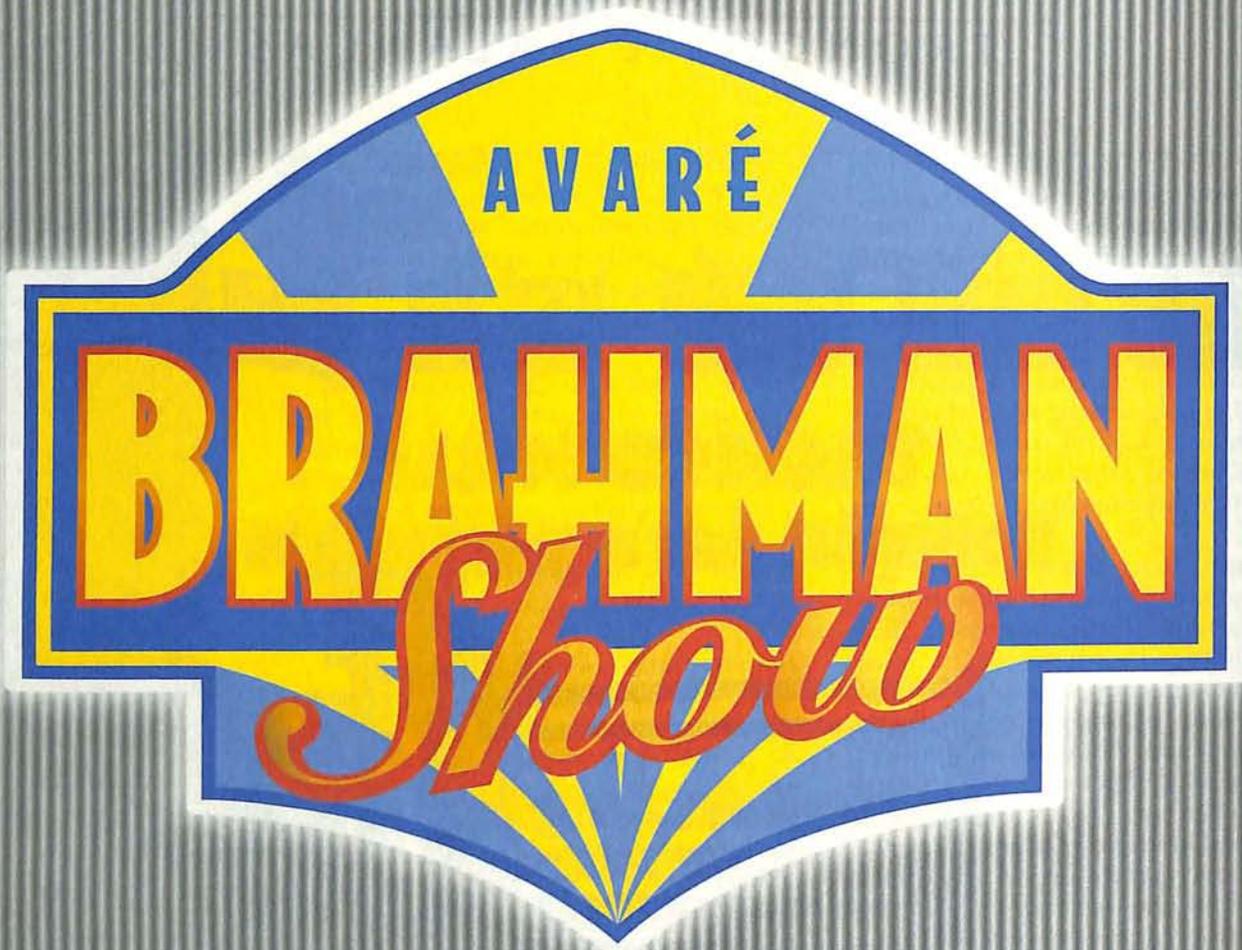
0800 44 9002

www.beckhauser.com.br

tronco@beckhauser.com.br

www.beckhauser.com.br

ENTRE NO ZEBU GLOBAL



★ ★ ★ ★ ★
Sangue Azul
Embriões de Rainhas Brahman

Para honrar o nome do Leilão Sangue Azul, a BrBr e a Imperial irão ofertar prenhezês que nunca antes sequer consideraram vender. Os vendedores convidados estão sendo incentivados a fazer o mesmo, de forma que os interessados em genética Brahman tenham a oportunidade de adquirir a qualidade máxima que a raça tem a oferecer.

ELA PORTA DA FRENTE.

DIAS 2, 3, 4
DE DEZEMBRO



Princesas Brahman
Futuras Rainhas da Raça

Em 2004, o Princesas Brahman, já em seu primeiro ano, foi o segundo leilão mais importante da raça no país, tendo inclusive batido o recorde de preço daquela Emapa. Para o 2º Princesas Brahman, a BRBR e a Imperial estão selecionando apenas o melhor. Nada menos do que futuras rainhas da raça.

EDITORIAL

Alterações climáticas, oscilações de moedas fortes, avanços científicos sem precedentes e demanda por mais segurança. Furacões e terremotos, sobe e desce do dólar, a nanotecnologia (universo eletrônico ultraminúsculo), guerras e guerrilhas. Ufa, quanta notícia estranha e ruim! Mas o que tudo isso tem a ver com o zebu?

A questão é que o mundo nunca esteve tão atrelado a esses assuntos como nos últimos anos. Sendo assim, entendê-los é premissa básica para aquele produtor interessado em manter o seu negócio rentável e enquadrado dentro das exigências requeridas por seus atuais e futuros consumidores. No Brasil, principalmente, a razão de se produzir esse ou aquele alimento passou a sofrer a influência direta desses fenômenos, sejam eles de origem natural ou social.

Com o intuito de reunir especialistas, produtores e outros interessados nessa discussão, a ABCZ realizará durante os dias 6 e 9 de novembro, em Uberaba (MG), o 6º Congresso Brasileiro das Raças Zebuínas. Entre os temas que serão abordados no evento estão: biotecnologia, ambiência, mercado e certificação. Você, leitor, já pôde constatar que o Congresso é a capa desta edição e, portanto, a matéria principal deste número da revista. Por isso, preparamos esta capa especial (destacável) que dispõe da programação e da ficha de inscrição do evento. Confira o conteúdo pertinente às palestras e outras atividades nas próximas páginas, além, é claro, das informações complementares disponíveis na ABCZnet, www.abcz.org.br.

No geral, a revista ABCZ traz um importante texto sobre as restrições por parte de países como os EUA ao uso de antibióticos em bovinos. A matéria aborda quais os argumentos utilizados nessa ação e o que o Brasil tem a ganhar e perder com esse cenário. Neste número, o meio ambiente tem destaque especial com espaço destinado à reportagem sobre as Reservas Particulares de Patrimônio Natural (RPPN). Produtores e ONGs se uniram no Centro-Oeste, e o resultado demonstra que ter maturidade no assunto, por ambas partes, gera menos impacto ambiental e maior lucro aos produtores e à população como um todo.

Nossa equipe de redação produziu também ótimas matérias sobre a importância de se administrar bem a estação de monta; sobre a reciclagem de resíduos bovinos; sobre a história de Paulo Roberto R. da Cunha e de Mário Goa com a importação de gir da Índia, nos anos 1950; e ainda, os resultados da ExpoInel; as expectativas da ExpoBrahman; além de comentários e imagens sobre a viagem de diretores da ABCZ ao continente asiático, em setembro.

Por fim, como também destacamos em capa, publicamos a nova Tabela de Pesos Máximos para os animais das raças zebuínas que participam de exposições. Espero que vocês gostem desta edição, boa leitura e até a ExpoBrahman e o Congresso. 



Órgão oficial da Associação
Brasileira dos Criadores de Zebu

Conselho Editorial

Orestes Prata Tiberly Júnior, Paulo Ferolla, Gabriel Prata Rezende, Jovelino Carvalho Mineiro Filho, Luiz Antonio Josahkian, Marco Túlio Andrade Barbosa, Randalfo Borges Filho e Agrimedes Albino Onório.

Diretores responsáveis

Jovelino Carvalho Mineiro Filho (Editorial) e Frederico Diamantino Bonfim e Silva (Comercial)

Editor e Jornalista responsável

Luciano Bitencourt

Repórteres

Larissa Vieira, Renata Thomazini e Laura Pimenta

Colaboradores

William Parron, Beth Melo e Najar Tubino

Fotos (exceto as mencionadas em crédito)

L Adolfo

Redação

(34) 3319 3826 • revista.abcz@abcz.org.br

Revisão

Sandra Regina Rosa dos Santos

Departamento Comercial

Miriam Borges (gerente), Euler José dos Santos e Vânia Weitzel

(34) 3319 3983 • meiorural@abcz.org.br

Assinaturas

(34) 3319 3848 • assinatura@abcz.org.br

Projeto gráfico

Dgraus Design • design@dgraus.com.br

Diagramação

Gil Mendes, Cassiano Tosta e Issao Ogassawara Jr.

Produção gráfica

Rodrigo Koury

Ilustrações

Cristiano S. Lima

Impressão - CTP

Prol Editora Gráfica

Tiragem

15.000 exemplares

Capa

Nativa Propaganda

Diretoria da ABCZ (2001-2004)

Presidente: Orestes Prata Tiberly Júnior,

1º Vice-pres.: Jonas Barcellos Corrêa Filho;

2º Vice-pres.: Eduardo Biagi;

3º Vice-pres.: Paulo Ferolla.

Diretores

Aloísio Garcia Borges, Antônio Ernesto W. de Salvo, Aprígio Lopes Xavier, Frederico Diamantino Bonfim e Silva, Gabriel Prata Rezende, Gustavo Garcia Cid, José Carlos Prata Cunha, José Rubens de Carvalho, Jovelino Carvalho Mineiro Filho, Luiz Cláudio de Souza Paranhos Ferreira, Marco Túlio de A. Barbosa, Nelson R. Pineda Rodrigues e Rafael Cunha Mendes.

Superintendências

Geral: Agrimedes Albino Onório. Adm-financeira: José

Valtoírio Mio. Técnica: Luiz Antonio Josahkian.

Informática: Eduardo Luiz Milani. Técnica-adjunta de

Melhoramento Genética: Carlos Henrique Cavallari

Machado. Técnica-adjunta de Genealogia: Carlos

Humberto Lucas. Técnica-adjunta do Depto. de Jurados

das Raças Zebuínas: Moacir

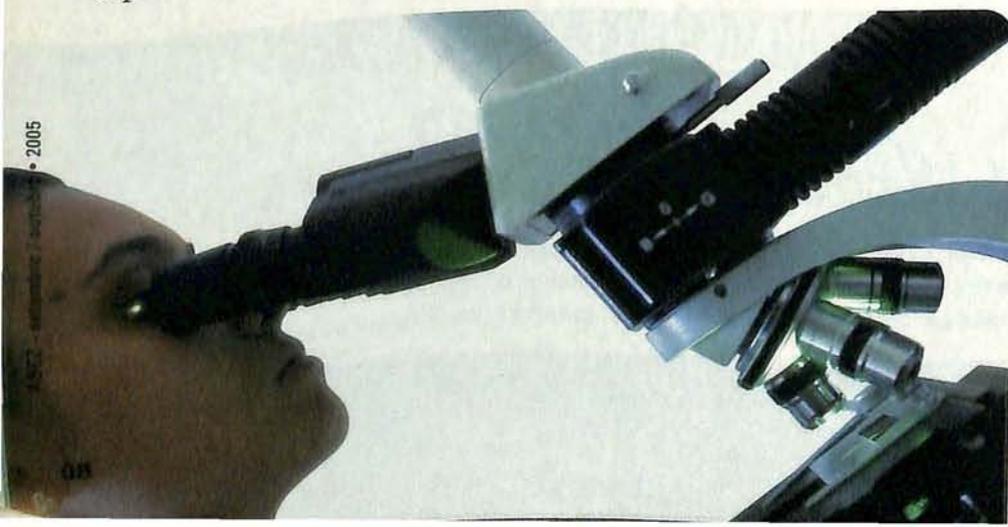
Duarte Gomes.

Assessorias

Jurídica: Gilberto Martins Vasconcelos.

Imprensa: Luciano Bitencourt

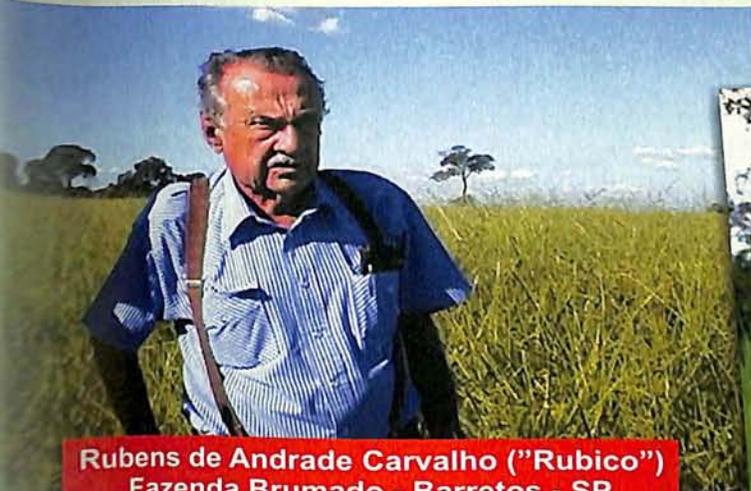
Associação Brasileira dos Criadores de Zebu - ABCZ
Praça Vicentino Rodrigues da Cunha, 110 • Bloco I
Cx. Postal 6001 • CEP: 38022-350 • Uberaba (MG)
Tel: (34) 3319-3900 Fax: (34) 3319-3838
www.abcz.org.br



BRACHIARIA MG-5 **Vitória**

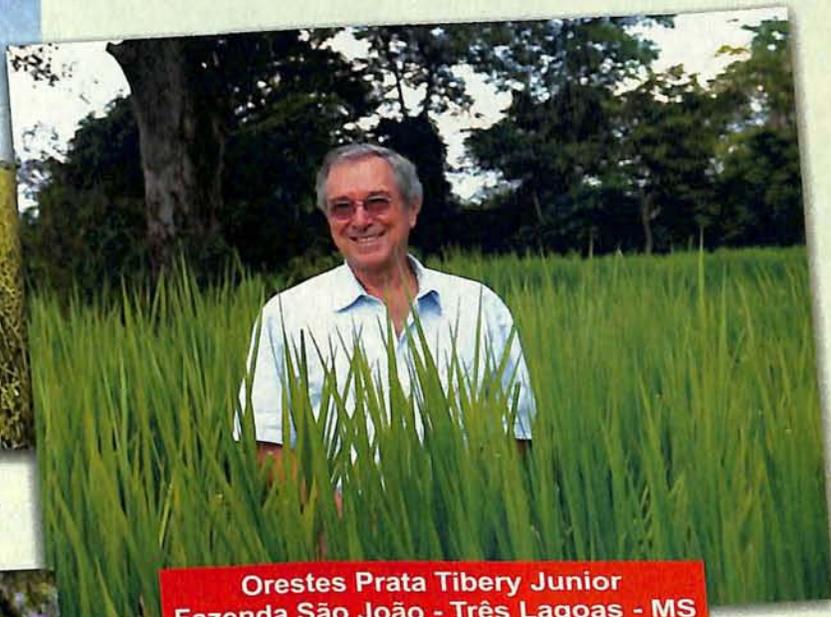
A melhor Brachiaria do Brasil!!!

A CONSAGRAÇÃO DA MATSUDA GENÉTICA



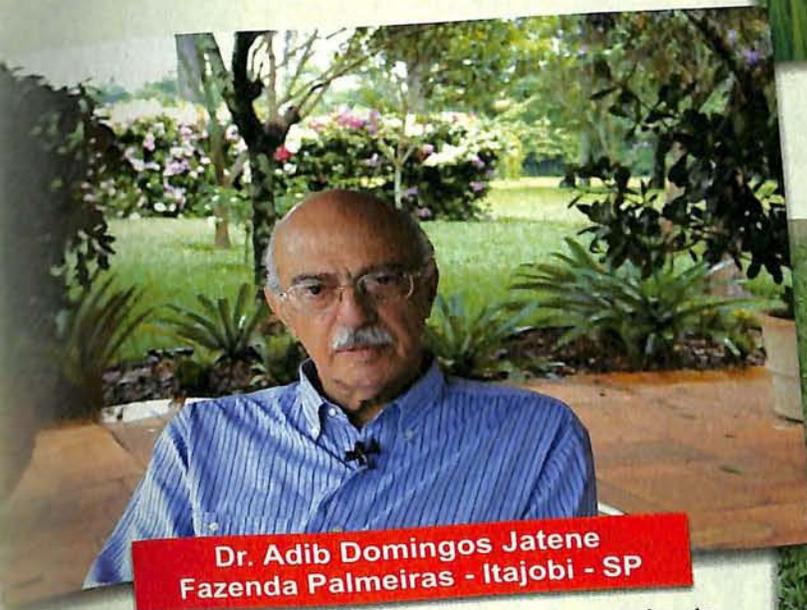
Rubens de Andrade Carvalho ("Rubico")
Fazenda Brumado - Barretos - SP

"Material de primeiríssima qualidade, a MATSUDA tem feito um benefício muito grande em matéria de formação de pastagens"



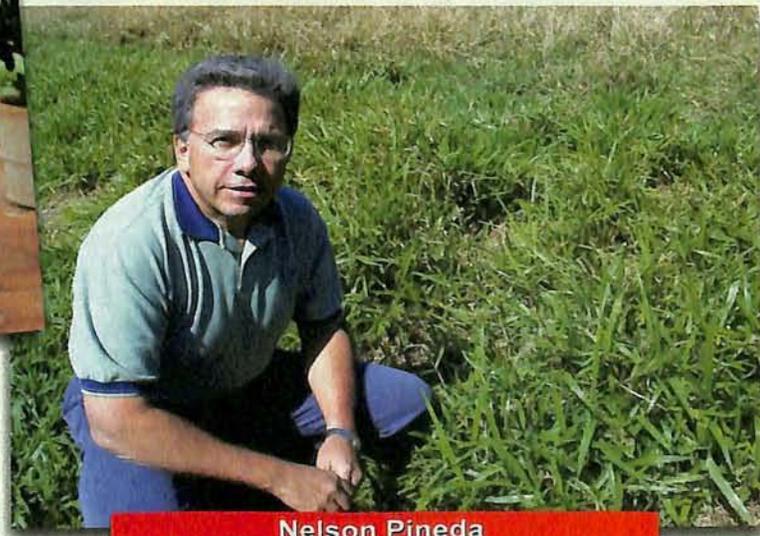
Orestes Prata Tibery Junior
Fazenda São João - Três Lagoas - MS

"Tudo que é bom para a pecuária deve ser exaltado e a MG-5 VITÓRIA em termos de capim é uma revolução em nosso país."



Dr. Adib Domingos Jatene
Fazenda Palmeiras - Itajobi - SP

"A MG-5 VITÓRIA é muito boa porque rebrota rápido, produz bastante massa e é excelente para o manejo de pastagens rotacionadas."



Nelson Pineda
Fazenda Paredão - Oriente - SP

"A MG-5 Vitória foi lançada em um Dia de Campo aqui na Fazenda Paredão, no ano de 2000, e desde então eu a utilizo para formar minhas pastagens. Ela é fantástica."

DESDE 1948



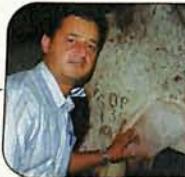
MATSUDA 

SEMENTES E NUTRIÇÃO ANIMAL

SAC: 0800 704 9000 (SP) - 0800-35 78 20 (MG)
www.matsuda.com.br

MATSUDA LÍDER MUNDIAL EM PASTAGEM TROPICAL

Índice geral

- 04 **pecuária no brasil**
- 08 Editorial
- 14 **cartas da índia**
- 22 Entrevista criador • 
- 28 Alimento saudável para o boi
- 34 **dicas técnicas**
- 36 6º Congresso Brasileiro das Raças Zebuínas • 
- 54 **etc & tal**
- 56 ETR Montes Claros - MG
- 58 **meio ambiente**
- 62 Produzir e conservar • 
- 68 **tempo técnico**
- 72 Performance multiplicadora
- 78 **artigo técnico**
- 84 Expoinel
- 90 Grandes Campeões • 
- 92 **economia do zebu**
- 96 ExpoBrahman
- 98 **campo alegre**
- 126 O lixo que virou luxo • 
- 134 **alimento de qualidade**
- 136 Entrevista diretor
- 142 Abrasileirada • 
- 148 Odisséia Brasil e Índia
- 152 **pecuária jovem**
- 154 Homeopatia • 
- 158 Zebu para China
- 162 **conexão pecuária**
- 164 Nova Tabela de Pesos**
- 170 Livro Pylades
- 172 **mercado do leite**
- 174 Crescimento iminente
- 176 Turbulência passageira
- 180 Curso de doma • 
- 192 **histórias de tiaozinho cunha**

SEÇÕES

18 cartas & e-mails
182 além da fronteira

184 além do QG
186 registro

188 atacado & varejo
189 novos sócios
190 ABCZ serviços

III LEILÃO OURO DO NELORE PRIMAVERA

O perfil é Nobre. O resultado é Ouro.



Local:
STER HALL
Goiânia-GO

Fêmeas Elite,
de pista
e premiadas.

28 DE OUTUBRO
SEXTA-FEIRA À PARTIR DAS 20 HS

PROMOTORES:

- Alcyr Mendonça Júnior - ♀
 - Leonardo Normanha - ♂
 - Tônico Mendonça / Magno Mendonça - ♂
- & Convidados Especiais

Realização:

Transmissão ao vivo:

Assessoria:

Reservas:

Hotel oficial:

 (43) 3373-7077
(11) 3872-5777


AgroCanal

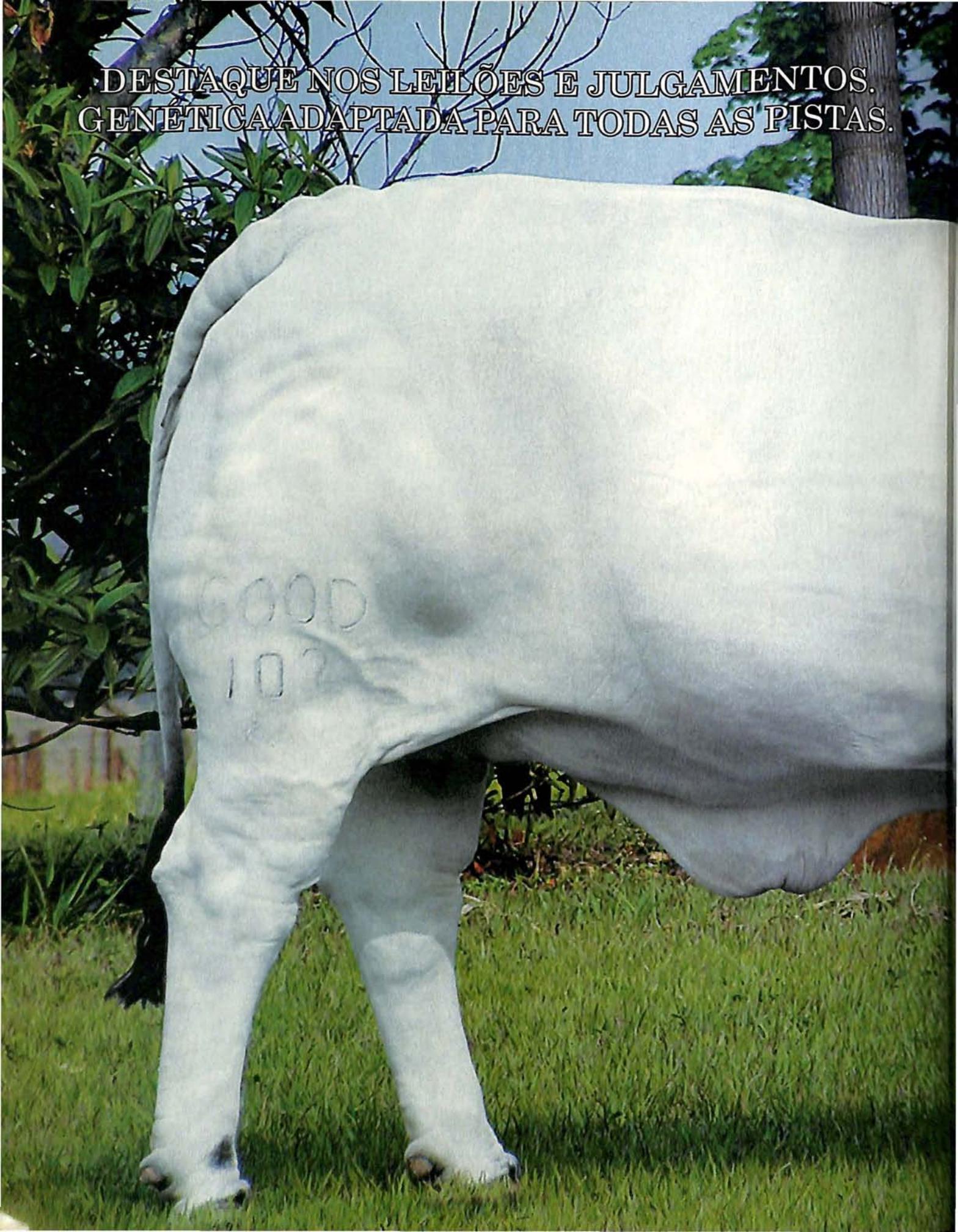
EDUARDO ANDRÉ
(62) 9975-0507
JOSE HENRIQUE
(62) 9976-9656

YARA / ANA LÚCIA
(62) 3203-3459
Fax: (62) 3203-3814


CASTROS PARK HOTEL

Reservas:
0800 62 33 44
45% de Desconto no período
de 21 a 30 de outubro 2005

DESTAQUE NOS LEILÕES E JULGAMENTOS.
GENÉTICA ADAPTADA PARA TODAS AS PISTAS.



“SEXY” DA BRAHMÂNIA

MS. QERJ BRAHMÂNIA 107

EXPOZEBU 2005:

Reservada Campeã Fêmea Jovem
1º Prêmio Vaca Jovem

FEICORTE 2005:

1º Prêmio Vaca Jovem
Reservada Campeã Vaca Jovem

BRASÍLIA 2005:

1º Prêmio Vaca Jovem
Campeã Vaca Jovem
Grande Campeã

No 1º Leilão Brahmânia foi vendida, pela criadora Ana Maria Braga, uma prenhez da **GOOD 107** com JDH Remington Manso por R\$ 57.400,00. GOOD 107, a “Sexy” da Brahmânia, na opinião do proprietário Bruno Jacintho, é a melhor fêmea que a Brahmânia Continental já produziu. Filha de JDH Sir Marri Manso 557/4 com a JJ Miss Querença 147, Campeã Vaca Jovem em Uberaba e portanto irmã própria de Michelle, recordista de preço na raça Brahman. GOOD 107, além de beleza racial, herdou de sua mãe a fertilidade: pois em 2 aspirações produziu 39 embriões viáveis que resultaram em 18 prenhez e emprenhou aos 20 meses de idade em seu 3º cio natural.



BRAHMÂNIA
CONTINENTAL

A terra do Brahman

A visão da pena do **PIONEIRO**

S. S. Umfuli, 29 de outubro de 1916

Meu prezado Sr. Nariman,

Espero que o senhor e também Sam tenham feito uma boa viagem de volta Ahmedabad.

Amanhã de manhã estaremos em Colombo, onde espero receber uma carta do Sr. Nahapiet para saber o que foi feito a cerca do seguro, etc.

Nos dias 23, 24 e 25 tivemos um tempo ruim, chuvoso, e o gado sofreu muito. No dia 26 uma vaca do lote de Charodi morreu. Dias 26 e 27 foram muito agradáveis, dia 28 houve uma tempestade horrível, muitas reses foram fustigadas pela água. O deck ficou alagado. Hoje está tudo bem.

Providenciei para que a tripulação refizesse todas as baias e agora estão adequadas ao seu fim. Mudei muitos animais de lugar, de forma a que ficassem mais confortáveis. Amanhã vou comprar a madeira necessária para fechar as laterais do navio de modo a evitar a entrada de água.

A maior parte das reses está melhorando de condição; muito poucas estão doentes e sem comer bem. O capitão diz que ficará muito surpreso se 50 animais sobreviverem, mas eu não estou desesperançado, pelo contrário, creio firmemente que todos chegarão a Santos. Estou me esforçando ao máximo, trabalhando o dia inteiro e cuidando de cada animal.

V. S^a pode mandar 50 cabeças em dezembro, mas providencie um navio melhor e que as baias sejam feitas de forma adequada. Mande-me, por favor, duas reses gainees, daquelas bem pequenas – macho e fêmea – mas observe se a fêmea não é maninha, o que é muito comum nessa raça. O Sr. Nahapiet não cobrará nada por elas.

Descobri ter-me enganado nos meus cálculos com V.S^a: a ordem do Sr. De Mello é de 3.318.18.0, de modo que há mais 300 rupias a seu crédito.

Dentro de 17 dias estaremos em Durban.

O gado está comendo o capim muito bem; não é tão ruim quanto parece.

Cerrando os lados do navio o gado ficará a salvo das tempestades e de ser fustigado pela água; a não ser que um ciclone tremendo cruze a nossa rota, o gado chegará a Santos são e salvo.

Tive muita dificuldade em conseguir que os empregados trabalhassem convenientemente, mas agora vão indo melhor.

Vou escrever-lhe de Durban.

Meus cumprimentos para a Sra. Nariman e seus filhos.

De VS^a
Cr^o Obr^o
J. Borges

João Martins Borges, um dos pioneiros na importação do zebu da Índia para o Brasil, enfrentou dificuldades para trazer o gado da Ásia, como revela em suas cartas.



O trabalho de pesquisa e recuperação desses documentos foi feito pela sobrinha-afim de João Martins Borges, Ida Aranha Borges

Seu desejo é uma ordem.
Que se multiplique o progresso.

LEILÃO DE ASPIRAÇÕES

Nacional Brahman

ExpoBrahman 2005

Todos desejam que o Brahman
brilhe mais e mais.

Com as melhores matrizes da raça,
vamos realizar o seu desejo e multiplicar
nossas estrelas.

No Leilão de Aspirações Nacional Brahman,
você vai adquirir a genética das mais
importantes matrizes da raça e transformar o
seu rebanho num símbolo de progresso
para a pecuária nacional.

21 de Outubro 2005

Sexta · 13:00

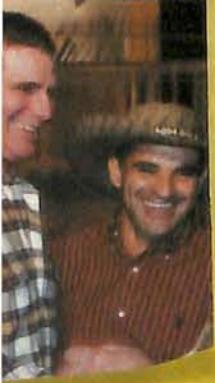
Centro de Eventos ABCZ · Uberaba MG



Rancho Brahman (Daniel Dias) · Rancho 55 (João Gominha)
NKR Agropecuária (Raphael França) · Romeu Baia Lobato

Falsetone





Obrigado por todo esse bem querer.

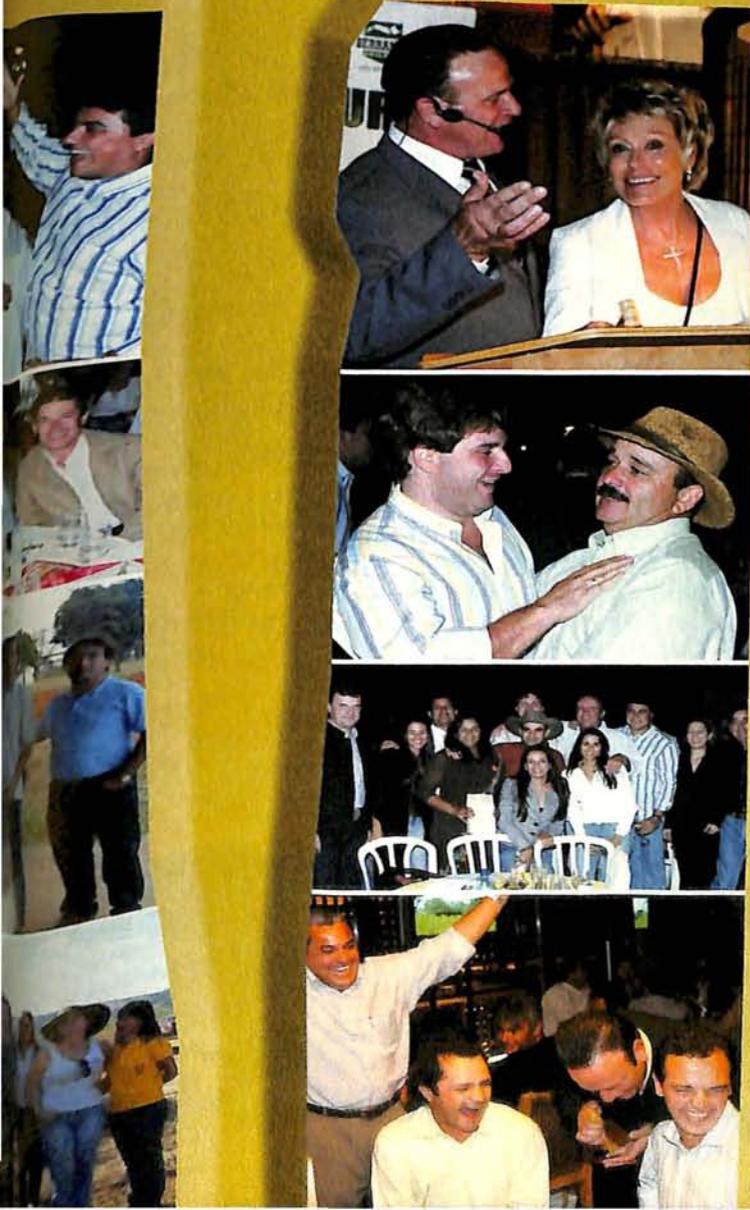
FUTURA

Foto: Alexandre Marchetti

Ver nascer e crescer uma história, e ainda, estar presente em seus melhores momentos é o que aumenta a cada dia esse bem querer chamado Brahman.



A MARCA BRAHMAN DO BRASIL



Oi Larissa,

Gostamos muito de sua matéria "Peão da Atualidade", publicado na última revista ABCZ, parabéns. Nesta última edição saiu também um artigo sobre a base genética zebuína no Brasil, de Luiz Antonio Josahkian, gostaria de saber se poderíamos publicar este texto em nosso site, citando a fonte, naturalmente. Você saberia me informar se posso fazer isso?

Att.

Gisele Marques
Portal ReHAgro
Inhaúma/MG

Gisele,

Agradecemos a participação da ReHAgro e o elogio pela matéria "Peão da Atualidade". Desde que citada a fonte, o artigo pode ser publicado sim.

Equipe Revista ABCZ,

Venho através dessa verificar, se existe a possibilidade de que me enviem a planta do curral, mostrado na reportagem o "Curral para um homem só" veiculada na revista de n. 18/2004.

Ricardo Athayde Rocha

Olá Ricardo,

Você nos solicitou a planta do curral, mostrado na reportagem o "Curral para um homem só" veiculada na Revista ABCZ de n. 18. Peço que entre em contato com o senhor Fernando Penteado Cardoso (autor do artigo sobre o curral), já que somente ele

poderá lhe dizer onde conseguir tal planta.

O telefone de contato é:

(11) 3064-8776

E-mail:

agrolida@superig.com.br

Prezado Pineda,

Apesar do tempo que já passou após o Curso de Julgamento de Zebuínos (ABCZ), só agora estamos no escritório e podemos parabenizá-lo pela excelente palestra que proferiu naquela ocasião. Não tivemos oportunidade de cumprimentá-lo no próprio dia, e por isso, estamos enviando essa mensagem. São poucos os professores que tivemos pela vida afora que apresentaram um material tão organizado e com tamanha qualidade.

Parabéns!

Um grande abraço,
Graciele S. Nascimento Borges
Mauricio Borges

Buenas tardes

Srta., Goretti,

En primer lugar agradecerle por lo bien que nos trataron en nuestra estadia por Uberaba, realmente quedamos muy contentos porque el curso de julgamento en si, lleno nuestras expectativas, lo cual incidio en nuestra reunion de la asociacion que para el proximo año una de las actividades va ser la visita a la expo en mayo. Y en nuestra expo organizar un concurso de jurado joven para

obtener de premio el curso de julgamento, que fue la razon por la que Felix y yo estuvimos nuevamente por Uberaba, nuevamente digo porque fue la tercera vez que estuve por esa ciudad y ya le tengo cariño.

Ante cualquier circunstancia, agradecerle por su atencion.

Atte.

Natalia Nequi

Associação Rural dos Jovens do Paraguai

Natalia,

Ficamos satisfeitos por seus elogios à Uberaba e à nossa colega de trabalho Goretti, que realmente é uma pessoa muito atenciosa. Esperamos contar com a sua visita mais vezes, assim como de outros pecuaristas paraguaios.

Prezada Marisa,

Muito boa sua entrevista à revista ABCZ de julho/agosto de 2005, às páginas 22 a 25 (Tabapuã com tempero baiano). Suas respostas foram inteligentes, informativas, e, sobretudo, dotadas de sua natural fidalguia e elegância, atributos certamente herdados do seu saudoso pai, sr. Deolisano. São pessoas como você que contribuem para o engrandecimento de qualquer raça, mesmo nos momentos mais difíceis. Cumprimento também a excelente jornalista Larissa Vieira que, como de hábito, conduziu com maestria esta entrevista.

Fraterno abraço
Carlos Arthur Ortenblad



MARCO ANTÔNIO ANDRADE BARBOSA
NELORE
FAZENDA INDIA
Praça Rui Barbosa,
300, Sala 904
CEP: 38010-240
Uberaba MG
(34) 3333 7788
maab1@terra.com.br



GUZERÁ
FAZ. UNIÃO 2000
Praça Rui Barbosa,
300, Sala 904
CEP: 38010 240
Uberaba MG
(34) 3333 7788
maab1@terra.com.br



MARCO ANTÔNIO ANDRADE BARBOSA
JUMENTOS PÉGA e MUARES
FAZENDA MULA PRETA
Praça Rui Barbosa,
300, Sala 904
CEP: 38010 240
Uberaba MG
(34) 3333 7788
maab1@terra.com.br

Paredão

Primavera

Fabio Fatori

portual



A funcionalidade se descobre na Paredão

21 de Outubro/2005 + Sexta-feira + 19 horas

Fazenda Paredão + Oriente/SP

200 Fêmeas Nelore PO Fértéis e Funcionais

Nelson e Claudia Pineda/Norbert e Cornelia Gamerschlag
& Convidados



(14) 3456-1214

TRANSMISSÃO AO VIVO: CANAL DO BOI

Performance de gente grande!

Antônio Villela Couto
MELHOR CRIADOR DA RAÇA NELORE
pelo Ranking da ACNB 2004/2005.

Em 5 anos de trabalho,
a Fazenda Santa Nilza já
colecciona conquistas de quem
acumula a experiência de décadas
na pecuária.

E mesmo depois de tantos prêmios,
ser reconhecido nacionalmente
como Melhor Criador da Raça Nelore,
é mais que a emoção de quem sobe
no pódium pela primeira vez.

Entre em contato: (34) 3359-0075 • www.santanilza.com.br



Gir provado e garantido

Pecuarista seleciona gado leiteiro em Goiás investindo no valor das provas zootécnicas

Acima e pág. seguinte: o criador Léo Machado próximo à matriz de seu criatório

Produzir leite com qualidade e sem elevar os custos. Foi essa fórmula que atraiu o pecuarista goiano Léo Machado para a criação de gir na década de 70. Ele resolveu trocar o rebanho holandês pela rusticidade dos zebuínos de aptidão leiteira. Hoje, a fazenda Mutum –localizada no município goiano de Alexânia, nas proximidades de Brasília (DF)– produz quase dois mil litros de leite por dia. A decisão tomada há três décadas pelo criador é a mesma que produtores de outros países vêm seguindo. O gir é uma das raças mais procuradas pelos estrangeiros que visitam o Brasil. Nesta entrevista à revista ABCZ, Léo Machado fala sobre a volta das importações da Índia, critica a política adotada pelo governo para o setor agropecuário e os motivos que levaram o gir a ganhar destaque na pecuária mundial.

Revista ABCZ: O governo brasileiro assinou acordo com a Índia para importação de embriões das raças zebuínas. Para o gir, o que essa medida pode representar?

Léo Machado: Na Índia, o gir é selecionado há séculos para produção de leite. A liberação da entrada de material genético do rebanho indiano irá contribuir para o rebanho brasileiro em relação ao refrescamento de sangue dos nossos animais. Com isso, evitaremos problemas futuros como a consangüinidade, que pode causar baixa fertilidade e queda na produção de leite, além de deformações físicas. Agora, em relação aos índices zootécnicos não acredito que haverá contribuição, pois os nossos índices são superiores aos de outros países.

ABCZ: Em contrapartida, outros países, estão interessados em importar a genética do gir brasileiro.

LM: Na minha opinião, o Brasil tem o melhor material genético de gir do mundo. A raça já mostrou que é ideal para regiões de clima tropical e isso tem atraído muitos criadores de outros países e continentes, em especial da África, América do Sul e da Ásia. Para os países que querem produzir leite saudável, o gir é a melhor opção. A raça tem menos infestações de ecto e endoparasitas ou incidência



de doenças, do que as raças taurinas. Isso acaba resultando em um menor uso de carrapaticidas, vermífugos e antibióticos, e, conseqüentemente, uma produção de leite livre de resíduos. Os estrangeiros também ficam impressionados com o alto teor de proteína e gordura do leite das fêmeas gir. Outro diferencial do Brasil é o investimento em programas de melhoramento genético consistentes que dão segurança ao criador durante o processo de seleção. Em alguns países não existe a preocupação com o aprimoramento da raça, o que acaba afetando o desempenho do rebanho.

ABCZ: *O que tem levado ao crescimento da venda de tourinhos gir, inclusive para outros países?*

LM: Em primeiro lugar, a credibilidade em relação à qualidade genética dos nossos tourinhos. Hoje, na hora de adquirir um reprodutor, o comprador tem acesso a dados importantes que atestam a qualidade reprodutiva do animal. É possível saber a produção oficial de leite da mãe e o PTA (Capacidade Prevista de Transmissão) para leite do pai. São informações presentes em sumários e testes de progênie, ferramentas que estão à disposição do produtor. O segundo ponto é que produzir leite no Brasil tem que ser a baixo custo. Essa é uma possibilidade que a raça gir, ou seus cruzamentos, é capaz de oferecer.

ABCZ: *Ao longo da história do gir no Brasil, a raça viveu altos e baixos e hoje encontra-se novamente em ascensão. Na sua opinião, o que contribuiu para essa nova fase?*

LM: O Brasil vem de um histórico de importador de leite, apesar do potencial para tornar a balança comercial de lácteos superavitária. Além disso, os mercados interno e externo cobravam uma produção de leite saudável, com qualidade e economicamente viável. Todo esse cenário favoreceu a ascensão do gir, pois a rusticidade e adaptabilidade da raça permitem produzir leite de alta qualidade e a baixo custo. O terceiro ponto que alavancou o crescimento do gir foi o ganho genético que a raça teve durante os últimos tempos, graças as técnicas de reprodução como a TE (Transferência de embriões) e a FIV (Fecundação in Vitro), ao teste de progênie, sumários e ao controle leiteiro oficial feito por entidades competentes.

ABCZ: *O fato da seleção da raça estar hoje mais definida em relação a sua aptidão (leiteira ou dupla aptidão) contribuiu para isso?*

LM: Acredito que a maior contribuição foi a dos índices zootécnicos. Hoje temos bons índices para leite e também para a produção de carne.

ABCZ: *Essa melhora dos índices zootécnicos passa pelo aumento da oferta de touros testados no mercado?*

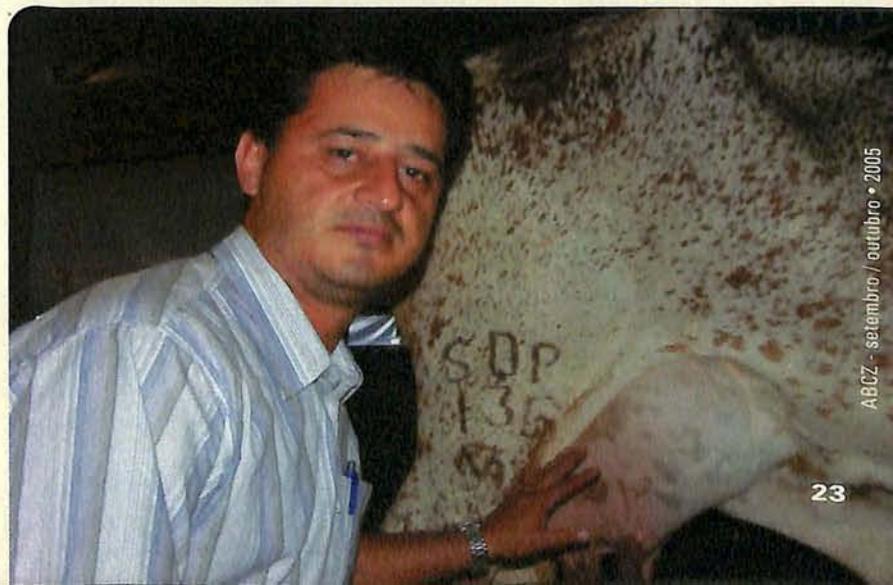
LM: Com certeza. Ninguém é bobo de trocar o certo pelo duvidoso. E vou mais adiante. O fato de termos touros provados para leite foi um dos motivos da grande ascensão da raça gir. A demanda por material genético adaptado para produzir leite a pasto com qualidade vem crescendo. Os animais gir, de aptidão leiteira, foram responsáveis pela venda de quase 600 mil doses de sêmen no ano passado. Foi a raça leiteira que mais comercializou material genético. Em 2000, foram menos de 200 mil doses vendidas. O mesmo vem acontecendo nos leilões com médias mais altas. É um salto gigantesco que só aconteceu por causa do aumento de touros testados.

ABCZ: *A Instrução Normativa 51 já entrou em vigor em vários estados. Qual é a expectativa dos criadores em relação ao sistema de pagamento por qualidade?*

LM: Na verdade, não acredito que a remuneração irá aumentar por causa da boa qualidade do leite e, sim, diminuir quando essa não for muito boa. Porém, as determinações da Instrução Normativa devem tornar o leite brasileiro mais competitivo no exigente mercado internacional. Minha esperança como criador é que a produção de leite de alta qualidade eleve as exportações de lácteos. Só assim acredito que o produtor rural terá a chance de ser melhor remunerado pelo mercado.

ABCZ: *O senhor começou criando holandês na década de 70. Por que resolveu investir apenas em gir para a produção de leite?*

LM: No final da década de 70, importamos gado holandês do Uruguai, Canadá e Chile. O custo de produção era muito grande. Na seca até que dava para cobrir as despesas, porém no período chu-



voso, quando a remuneração do leite é menor, a atividade entrava no vermelho. Então surgiu a necessidade de produzir leite a baixo custo. Daí a escolha pelo gir. Hoje, a fazenda tem produção média de 1.800 litros de leite por dia mesmo estando localizada em uma região de clima quente, como é o caso de Alexânia, em Goiás.

ABCZ: *O produtor de leite está sendo melhor remunerado?*

LM: Tivemos melhores preços entre janeiro e junho. Com a abertura de novos mercados para a exportação de leite, o setor conseguiu resolver o problema do excesso de leite no período das águas, que acabava provocando baixa acentuada dos preços pagos ao produtor. Em função disso, o criador pôde receber um pouco mais no primeiro semestre. Agora, durante a seca, os custos aumentaram. Estamos vivendo um período de câmbio desfavorável e já existe por parte dos laticínios a sinalização da baixa de preços a curto prazo. Infelizmente o preço está caindo e, para variar, o governo tem culpa nisso.

ABCZ: *Os produtores rurais fizeram vários protestos este ano contra as políticas adotadas pelo Governo. No caso da pecuária leiteira, quais seriam os principais problemas enfrentados?*

LM: O maior problema é a falta de incentivos por parte do governo para elevar a produção leiteira. Sofremos com a elevadíssima carga tributária, que tira boa parte de nossa competitividade. Se não é possível ajudar, então que não atrapalhe. Quando o

mercado está começando a melhorar, vem o governo e libera a importação de lácteos. Mesmo assim, o produtor tem tentado driblar essas dificuldades e tornar-se competitivo, até por uma questão de sobrevivência. Prova disso é que a produção brasileira de leite tem crescido anualmente. Para conseguir fazer da pecuária leiteira uma atividade rentável, precisamos diminuir custos, procurar agregar valor ao rebanho investindo em genética e interagir com os demais elementos da cadeia produtiva buscando soluções globais.

ABCZ: *Quais as principais diferenças entre os critérios de seleção adotados pela Fazenda Mutum há três décadas e as aplicadas hoje em seu rebanho?*

LM: Antigamente, a seleção era muito difícil e morosa. Selecionava-se as melhores vacas de leite e acasalava com os touros filhos dessas melhores vacas, porém a segurança não era tão grande. Não se tinha certeza se o touro transmitia a suposta "PTA" para leite. Havia também um grande número de descartes. Por exemplo, comprava-se 100 vacas para aproveitar 15 a 20 animais. O resto era descartado. Hoje, com os controles leiteiros oficiais e as técnicas de reprodução como a FIV e TE, os animais superiores são melhor aproveitados e o tiro é mais certo. 

Machado (abaixo):
descontentamento
com a falta de
incentivos para
atividade leiteira



Foto: M. Farina

Encontre a diferença entre as fotos.

Veja resposta abaixo.



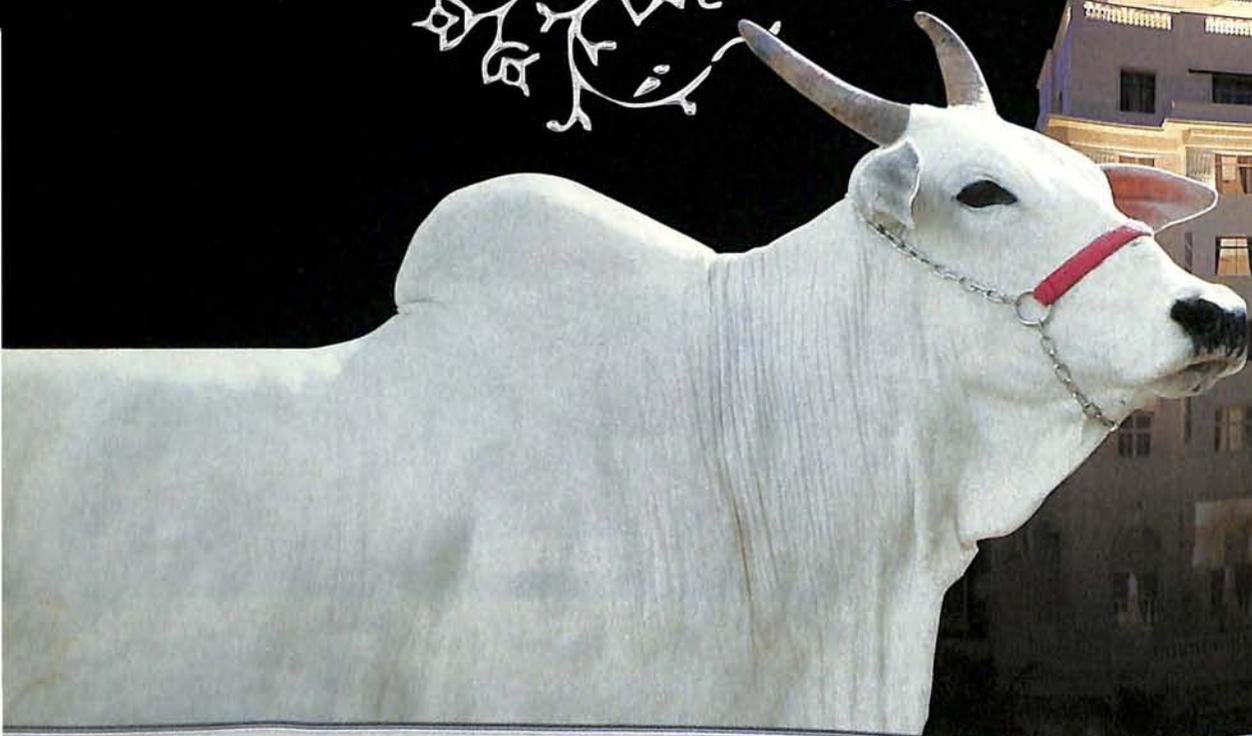
· Cliente Futura na apresentação dos Resultados



· Cliente Futura na apresentação da Campanha

3º LEILÃO

Ópera



30 prenhez de matrizes
descendentes de Ópera e Bilara.

PATROCÍNIO:

Premix

TECGENE

D'VITA

ORGANIZAÇÃO:

AP
Associação Paulista
(18) 3924-5452

TRANSMISSÃO AO VIVO:

CANAL RURAL
Via TV a Cabo NET ou SKY

REALIZAÇÃO:

3º ANO
PROGRAMA
LEILÃO 3
(43)3373-7077

Bilara



24 de outubro de 2005 - Segunda-feira - 20 horas
Copacabana Palace - Rio de Janeiro - RJ



& Convidados Especiais

Alimento saudável para o boi

Beth Melo





Acima: David Byrne, comissário de Saúde da União Européia

A partir de 1.º de janeiro de 2006, entrará em vigor a decisão da União Européia (UE), de banimento do uso de antibióticos como promotores de crescimento animal. Esse argumento tem mobilizado as atenções de todo o mundo, visando a encontrar soluções para atender a essa nova premissa, afinal, quem não estiver adequado às exigências, não poderá exportar proteína animal para tão importante mercado mundial. Nessa linha, o 21.º Simpósio Internacional da Indústria de Alimentação Animal, realizado em Lexington/Kentucky, nos Estados Unidos, no primeiro semestre deste ano, discutiu o uso da biotecnologia voltada à produção de alimentos para animais.

Na abertura do evento, o presidente mundial da Alltech, Pearse Lyons, anunciou a criação do primeiro Instituto para o Estudo da Nutrigenômica, no Kentucky, voltado à genética e a nutrição animal. Segundo explicou, essa nova ferramenta, estudada mais intensamente há cerca de três anos, trabalha a partir do código genético dos animais. “No futuro, a nutrigenômica ajudará a definir o melhor alimento para cada espécie animal, visando à prevenção de doenças e a melhorar os índices de produtividade”.

O banimento total, pela UE, de antibióticos, aditivos e promotores de crescimento, a partir de 2006, foi um dos assuntos abordados pelo consultor da União Européia (UE), David Byrne, comissário para Saúde e Segurança Alimentar desse órgão

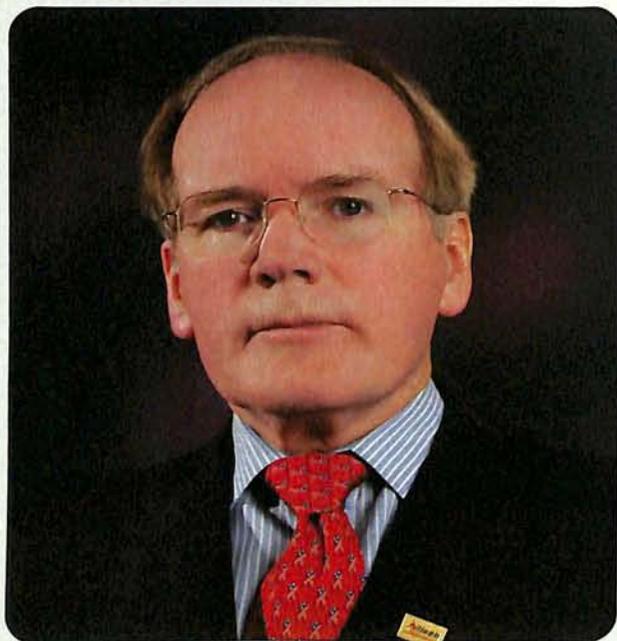
entre 1999 e 2004. “A partir do registro dos casos da doença da vaca louca, criamos uma legislação específica voltada à questão de higiene para a produção de rações”, disse, lembrando que nenhum grupo é mais exigente do que o consumidor europeu. “Segurança alimentar está no centro das discussões políticas da UE”.

Na opinião de Byrne, quando os Estados Unidos e a União Européia estiverem juntas na questão de segurança alimentar será criada uma via de mão dupla. No entanto, ele lembrou que na questão do bioterrorismo há um ponto comum entre o sistema europeu e o dos EUA. “A partir do bioterrorismo, governo e consumidores americanos voltaram suas atenções para a questão de segurança alimentar”, disse. Ele considera a rastreabilidade fundamental para a segurança dos alimentos. “Temos de pensar o que vai da granja à mesa”, resumiu.

Revolução

Segundo o diretor da Alltech do Brasil, Guilherme S. Minozzo, a revolução mundial da indústria de alimentação animal começou nos anos 90, a partir das exigências do consumidor por produtos saudáveis, seguros para o meio ambiente, produzidos dentro das premissas de bem-estar animal e de segurança alimentar para o homem. Apenas para ilustrar, ele cita resultado da pesquisa realizada com mil consumidores americanos,

Ao lado: Lyons e Minozzo, ambos da Alltech, dos EUA e do Brasil, respectivamente



fotos: divulgação

patrocinada pelo supermercado de produtos naturais e orgânicos dos Estados Unidos, o Whole Foods Market, segundo a qual, a preocupação com os riscos para a saúde humana causados pelo uso dos antibióticos nos animais fica logo atrás de requisitos básicos como preço e sabor.

Embora não haja estudos conclusivos sobre os efeitos dos antibióticos presentes nas proteínas de origem animal no ser humano, uma das questões que têm sido levantadas nas discussões é a possibilidade de que esses produtos estariam perdendo a sua eficácia quando utilizados pelo homem, por causa do uso indiscriminado na ração animal. Minozzo lembra que recentemente a rede de fast-food McDonald's deixou de comprar carne bovina contendo antibióticos promotores de crescimento, e passou a utilizar leite orgânico, na Grã-Bretanha.

Mesmo com toda essa preocupação, ele garante que "se o banimento dos antibióticos entrassem em vigor hoje, nem metade das empresas brasileiras estaria realmente preparada para atender às novas exigências". O Brasil fechou ano de 2004 como líder mundial na exportação de carne bovina e terá de brigar para consolidar essa soberania. Nesse sentido, ele lembra que o País tem condições de substituir o uso de antibióticos na ração animal por produtos naturais, misturados à ração, entre os quais os minerais orgânicos, enzimas, leveduras vivas de cepas selecionadas, inoculantes biológicos, adsorventes de micotoxinas, entre outros.

Segundo pesquisas, realizadas no mundo e no Brasil, em universidades, principalmente, os adi-

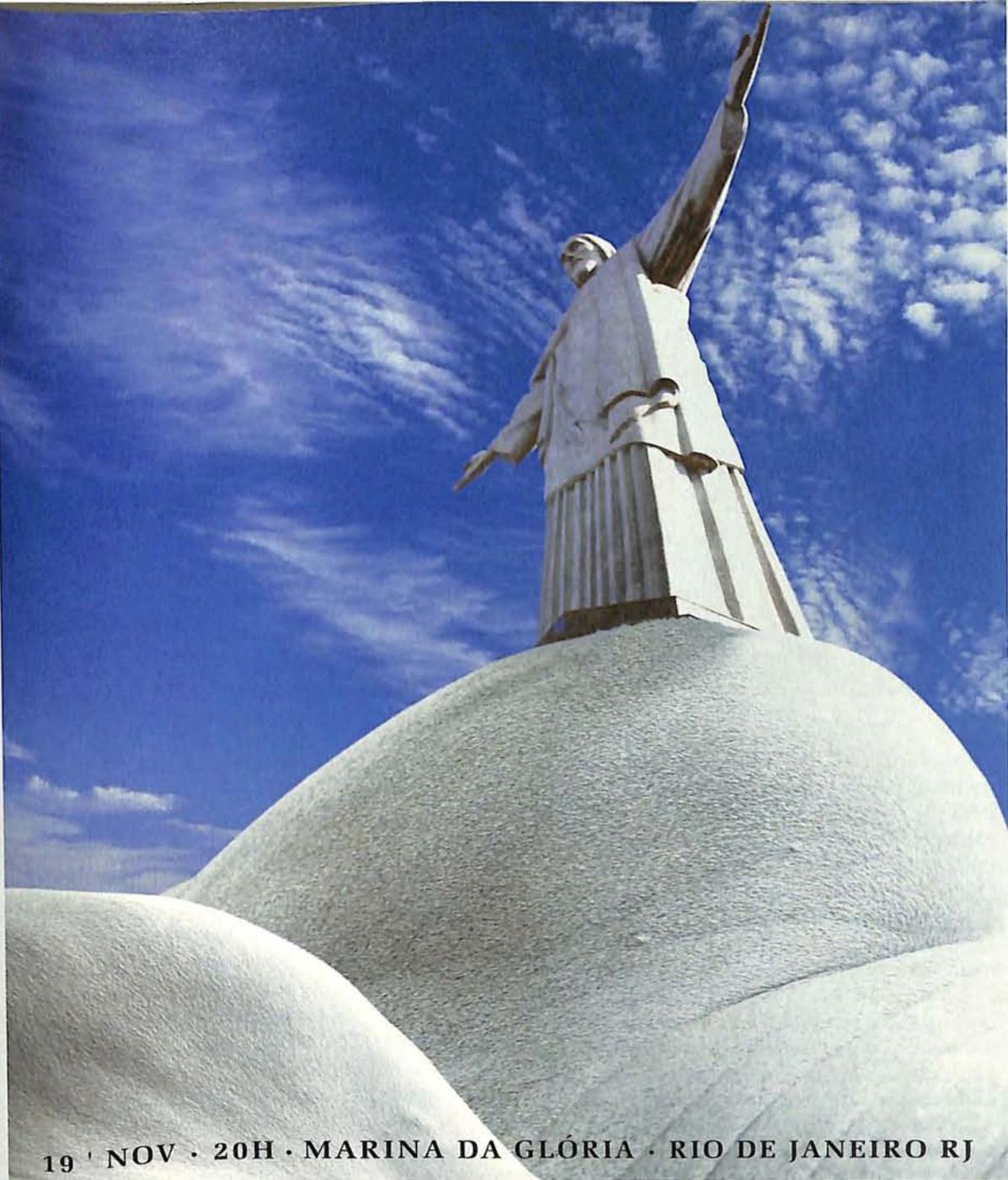
tivos naturais não deixam resíduos químicos, como ocorre com os antibióticos. Ao contrário, melhoram a reprodução, o ganho de peso e atuam na prevenção de doenças.

Criação natural

Muitos pecuaristas brasileiros já estão afinados com as normas internacionais de criação e produção de carne, principalmente as da União Européia, que exigem o tratamento adequado do gado, considerando o meio ambiente e o bem-estar dos animais. As fazendas que adotaram essas práticas como parte da rotina tratam seus rebanhos de forma natural, sem o uso de antibióticos como promotores de crescimento e sem hormônios.

Um bom exemplo é o da Fazenda Ribeirão, em Chapadão do Sul (MS), a 310 quilômetros de Campo Grande. "Nossa proposta é obter gado a pasto, do modo mais natural possível", afirma o gerente-geral da propriedade, Edson Luiz Cunha da Rocha. Ele conta que desde os anos 1980, quando começou o rebanho nelore, o foco sempre foi ser uma empresa ecologicamente correta, que trata bem os animais. "Com essa visão, fomos preparando a fazenda para o futuro", explica e acrescenta: "investimos em genética, para produzir carne de qualidade, e no trato diferenciado dos animais."

Para evitar situações de estresse, que contribuem para o aparecimento de doenças, Rocha diz que o primeiro ponto é a seleção do rebanho por docilidade. "Eliminamos os animais agressivos e treinamos os peões para trabalhar com o animal,



19 · NOV · 20H · MARINA DA GLÓRIA · RIO DE JANEIRO RJ

2º LEILÃO

Meninas do Rio

FAZENDA SANTA TEREZA E QUERENÇA

Realização

Leiloeira

Transmissão

Patrocínio









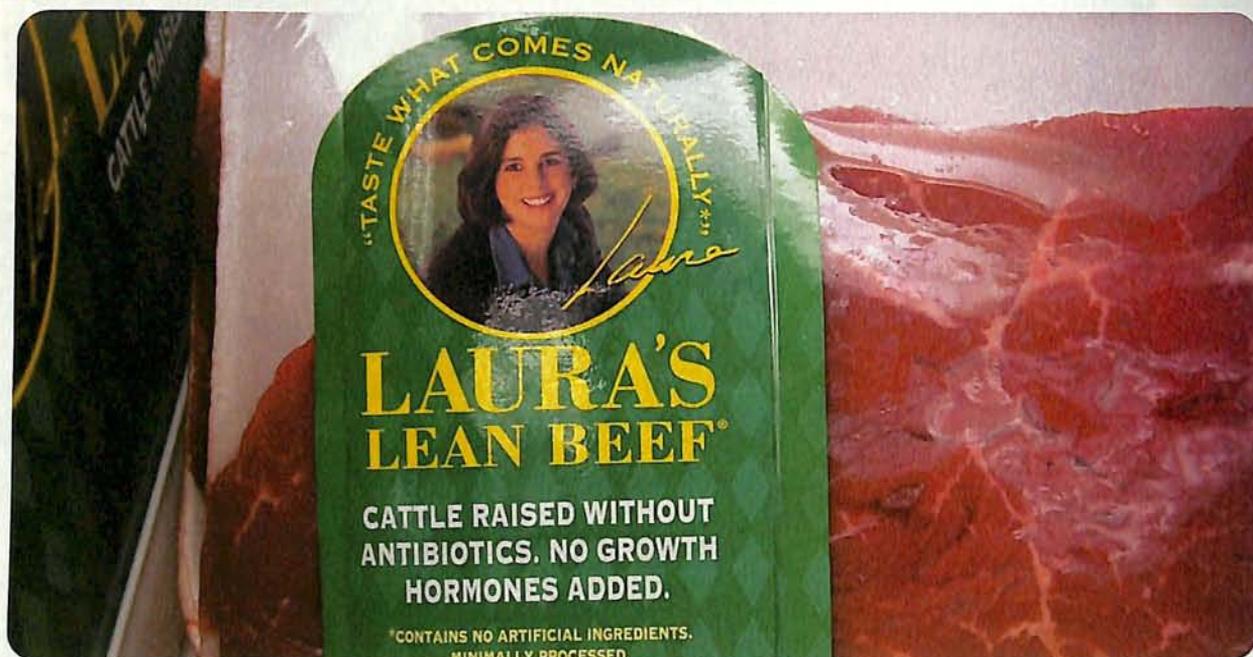


foto: divulgação

que não precisa de ferrão, nem de cachorro para ser conduzido”, diz. Ao ser desmamado, o bezerro vai para o pasto de boa qualidade e nem sofre o estresse de desmama, acrescenta Rocha. Carrapatos e mosca-dos-chifres são tratados com homeopatia. “É um processo lento, mas eficiente, leva três a quatro anos para conseguir um bom resultado”, diz o gerente da propriedade ao lembrar que os animais mais suscetíveis a esses parasitas são eliminados.

Tanto cuidado vale a pena, até mesmo na hora de entregar os animais aos três frigoríficos que também trabalham com exportação de carne bovina. “Sempre conseguimos uma remuneração a mais, pela qualidade da carcaça”. Segundo Rocha, o mercado internacional exige carne macia, de gado jovem, peças médias e cobertura de gordura de 4 a 6 centímetros. A Ribeirão abate uma média de 18 mil cabeças ao ano. Ele acrescenta que cada vez mais o mercado prefere carne com menor cobertura de gordura. “Mais exigente, o consumidor brasileiro busca qualidade, cor, sabor e cheiro”, afirma.

Para ele, o grande problema do País é a falta de normas. “E o criador que não cuida bem do animal quando nasce, quer recuperar o tempo perdido dando alimentação que não é saudável”, diz. Ele lembra que o criador tem de levar em conta que a pecuária é uma atividade de ciclo longo, e não pode ser trabalhada no curto prazo. “Também temos de ficar atentos, pois com a globalização, não estamos mais concorrendo com o estado vizinho, mais com o mundo, com países que têm dinheiro e busca qualidade.”

Americanos exigem natural

Os apelos de comida saudável e natural já estão conquistando adeptos entre os consumidores americanos. Tanto que nos Estados Unidos já existem fazendas de criação de gado que trabalham dentro de critérios semelhantes aos da União Européia, sem o uso de hormônios e antibióticos como promotores de crescimento. É essa a linha de trabalho do programa Laura's Lean Beef Co (foto), em Lexington, Kentucky, que reúne 65 parceiros em confinamento e 2000 fazendas para a produção de gado de corte, com uma média de cem vacas por fazenda.

“A produção é totalmente natural, sem o uso de antibióticos e promotores de crescimento”, avisa o vice-presidente do grupo, Don Knore. “Temos um protocolo de manejo alimentar e sanitário, que é seguido à risca pelos parceiros.” Ele afirma que o objetivo é a produção de carne magra, com pouco marmoreio, na faixa de 8 a 10 milímetros de gordura. Para isso, os animais são todos rastreados e são fiscalizados. Conforme explica, a maioria do gado do programa é formada por raças européias e cruzamentos industrial. Ao ano, são abatidos de 75 a 80 mil cabeças, o que dá cerca de 40 mil toneladas de carne, vendida em cortes diferenciados. O confinador recebe US\$ 1.100 por animal abatido, segundo Knore.

Você é nosso convidado para um dia de campo com aroma da brisa da Serra.

Dia de Campo

FAZENDA SANTA TEREZA

18' Novembro . 10h
Fazenda Santa Tereza
Petrópolis RJ

10h - Café da manhã

11h 30m - Apresentação dos animais

12h 30m - Palestra: "A Evolução da Raça Brahman" com Randall Groons*

14h - Degustação da Carne do Brahman

Leilão de Prenhezes Estrelas da Serra

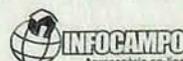
O ponto alto deste grande Dia de Campo.

Serão ofertadas aos nossos amigos as 10 maiores estrelas da Santa Tereza. A genética singular, que eleva a raça Brahman em clima quase de sonho.

* Randall Groons é especialista em pecuária, com vasta formação e experiência como Juiz de Gado de corte durante 30 anos. Atuou como professor e consultor para estudiosos da University of Georgia e em seguida para o Departamento de Extensão da Texas A&M University.

Realização

Patrocínio



O desempenho animal e as condições ambientais presente e futuro

Conforme pode ser observado, por meio dos veículos de notícias do Brasil e do mundo, mudanças climáticas têm ocorrido de forma gradativa, resultando em elevação da temperatura global, degelo das calotas polares, elevação da temperatura das águas dos oceanos, aumento na frequência de fenômenos relacionados ao deslocamento de massas de ar e alterações na distribuição de chuvas ao longo do ano. Estes fenômenos influenciam diretamente no comportamento dos animais, modificando hábitos de rotina devido à necessidade de adaptação dos mesmos à nova realidade climática.

Ora, se os países tropicais recebem maior carga de radiação solar, logo os efeitos diretos dos elementos climáticos (principalmente da temperatura e umidade) sobre os animais homeotermos (animais com temperatura corporal constante, dentre eles os bovinos) podem ser significativos, exigindo destes maiores gastos de energia para a sua manutenção.

Tais condições podem ser exemplificadas por meio de uma pesquisa realizada com bovinos zebuínos e mestiços com maior concentração de sangue europeu, os quais foram submetidos ao pastejo no Triângulo Mineiro durante um ano. Diante das condições ambientais identificadas, foi verificada a maior facilidade de

adaptação dos zebuínos, tanto no período seco quanto no período chuvoso.

Tornou-se clara a dificuldade dos mestiços europeus em manter o equilíbrio fisiológico em ambas as estações, fato este relacionado à necessidade dos mesmos se manterem parte do dia ao abrigo da luz solar e à redução da ingestão de forrageiras para amenizar o calor corporal gerado pela digestão.

Também foi percebida a importância da oferta e qualidade do alimento, fator este evidenciado principalmente no período chuvoso, uma vez que o grupo racial melhor adaptado sofreu menor influência da umidade e temperatura, não apresentando diferenças significativas para ganho em peso diário, quando comparados com seus semelhantes com acesso a áreas som-

breadas.

Estas informações, quando avaliadas em conjunto, induzem os profissionais e produtores integrantes da cadeia de produção animal à reavaliação das estratégias e planejamento a serem cumpridos no futuro próximo, pois a maior eficiência e lucratividade dos sistemas produtivos estarão intimamente associadas à escolha adequada do grupo racial e dos recursos físicos envolvidos na adaptação do ambiente criatório à necessidade do mesmo.

"Fenômenos influenciam diretamente no comportamento dos animais, modificando hábitos de rotina devido à necessidade de adaptação dos mesmos à nova realidade climática"



Alexandre Lúcio Bizinoto é coordenador do Curso de Zootecnia da Fazu e conselheiro do CRMV/MG

Carbo-Amino-Fosfo-Quelato.
O nome é complicado,
mas seu gado assimila rápido.



TORTUGA

Mais tecnologia. Mais resultados.

Passagem livre para o Zebu

Congresso fomentará discussões em torno de quatro temas cruciais para o desenvolvimento da pecuária nacional: Biotecnologia, Ambiência, Certificação e Mercado

Abaixo: cientista trabalha em microscópio avançado; na pág. seguinte, lâmina utilizada em laboratórios de pesquisa

Minas Gerais receberá de 6 a 9 de novembro pecuaristas, estudantes, pesquisadores e pessoas ligadas ao meio rural para um dos mais importantes eventos das cadeias produtivas da carne e do leite: o Congresso Brasileiro das Raças Zebuínas. A sexta edição do evento será realizada em Uberaba, no Parque Fernando Costa, e reunirá especialistas das áreas de ambiência e conforto animal, certificação, biotecnologia, marketing e mercado.

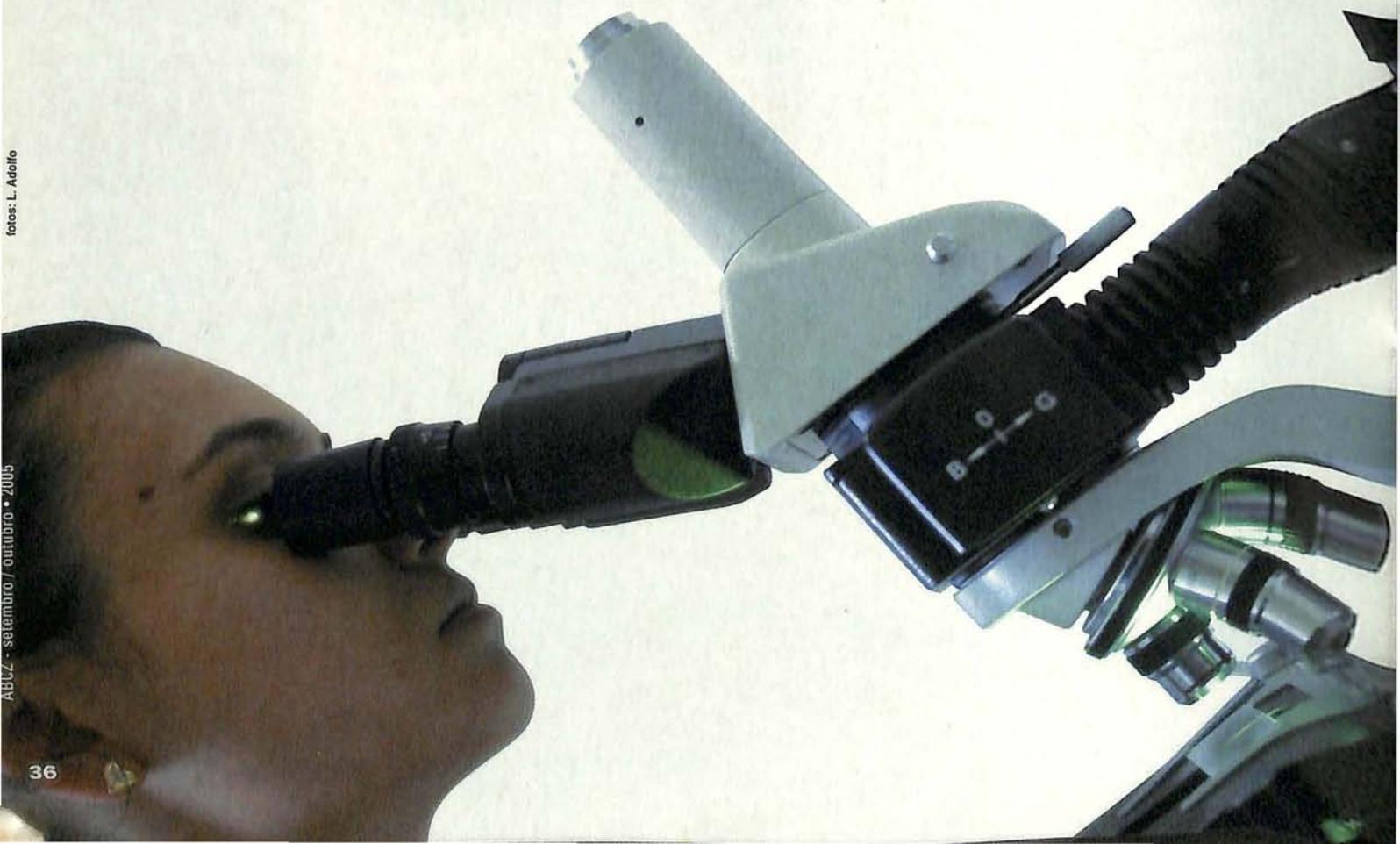
O presidente da Associação Brasileira dos



Criadores de Zebu (ABCZ), Orestes Prata Tibery Júnior, fará a abertura do congresso, que também deverá reunir jornalistas de todo o País. A solenidade será marcada por algumas apresentações artísticas, que

antecedem a inauguração da Sessão de Pôsteres do evento. Trabalhos científicos estarão expostos aos visitantes durante todo o congresso. A abertura acontecerá no dia 6 de novembro, às 20h, no Centro de Eventos Rômulo Kardec de Camargos.

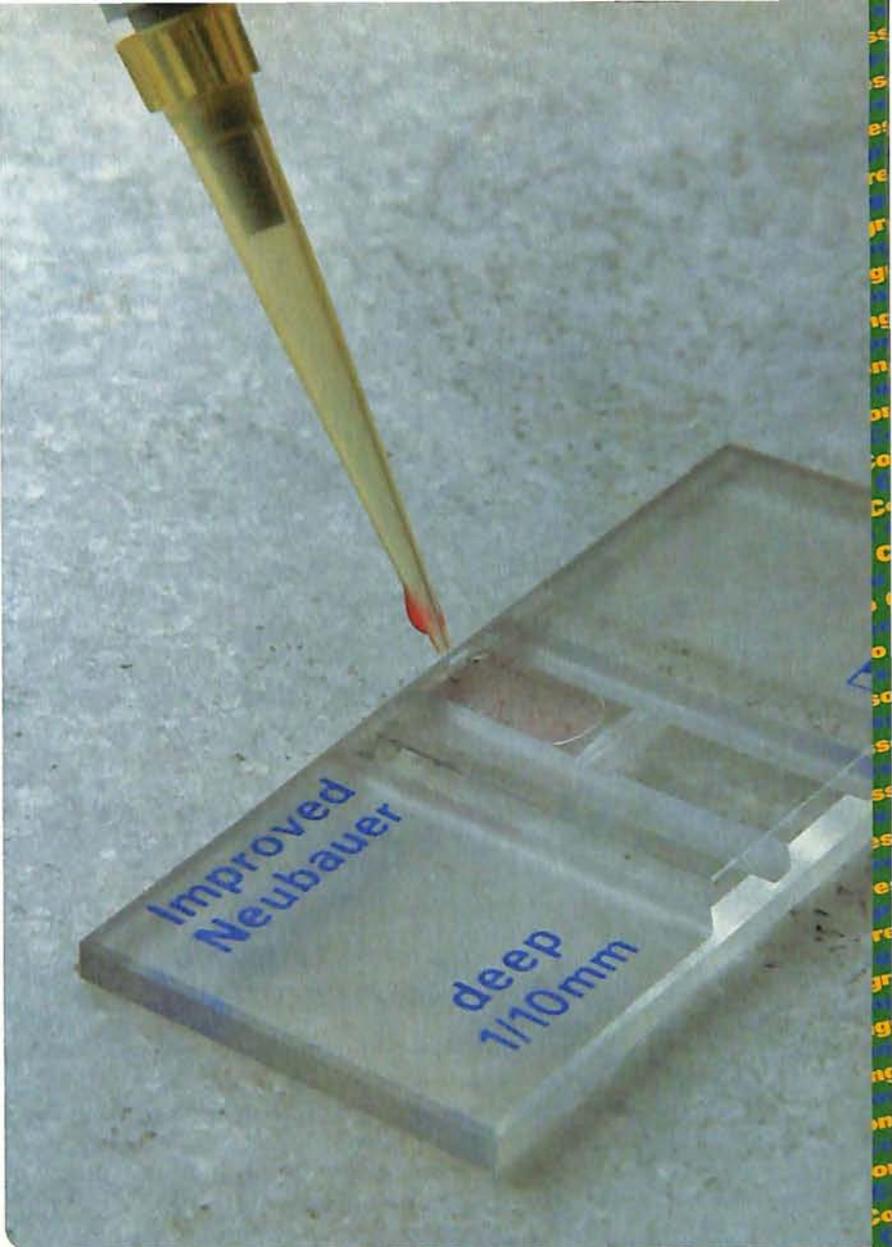
João Gilberto Bento, superintendente de



“As discussões estão sendo antecipadas pela entidade para que o produtor possa saber como a ciência pode auxiliá-lo a obter maior lucratividade e o que deve esperar do mercado em que está inserido”

Marketing da ABCZ, explica a importância da discussão dos temas. “As discussões estão sendo antecipadas pela entidade para que o produtor possa saber como a ciência pode auxiliá-lo a obter maior lucratividade e o que deve esperar do mercado em que está inserido”, define. A biotecnologia é uma ferramenta indispensável ao melhoramento genético, assim como o manejo adequado e a preocupação com a ambiência podem fazer a diferença entre lucratividade e prejuízo, como enfatiza Bento. O presidente da ABCZ defende o posicionamento firme da entidade na mediação entre a informação e o produtor. “Temos que buscar compreender o momento econômico atual. Esta é a hora de trocar conhecimentos e fortalecer a pecuária, porque estamos presenciando um fenômeno: o País mantém certa lucratividade com as exportações de carne e leite, mas o produtor permanece à margem desses lucros”, lembra Orestinho, chamando atenção para a importância de se discutir como o produtor pode driblar essa situação e gerenciar melhor sua propriedade e os mecanismos disponíveis para que aumente seu faturamento, valorizando seu produto.

Para o Superintendente Técnico da ABCZ e um dos coordenadores do evento, Luiz Antonio Josahkian, o 6º Congresso Brasileiro das Raças Zebuínas continua seguindo a linha mestra determinada desde a concepção da primeira edição do evento: trazer para discussão de temas importantes todos os envolvidos no agronegócio. Da produção ao ambiente institucional, passando pela indústria e pelo meio científico, serão mostrados os recentes avanços tecnológicos e, também, as restrições que precisam ser dimensionadas e resolvidas em relação ao agronegócio. “A escolha dos temas para os diferentes painéis permitirá que os congressistas tenham uma percepção da amplitude do ambiente no qual o agronegócio está incluído atualmente”, explica. Josahkian considera, ainda, que as atividades paralelas (os chamados mini-cursos) complementam a programação do evento ao proporcionar a busca de soluções para questões pontuais da produção animal, formatando quase que um treinamento para a adoção de algumas práticas de produção. 



Mais informações sobre o congresso podem ser obtidas pelo telefone: (34) 3319-3920 ou pelo site www.abcz.org.br, onde também pode ser feita a inscrição.



A origem dos produtos

A carne e o leite que o consumidor deseja é aquela devidamente certificada

De onde vem o bife que você consome e como ele é produzido? Essa é uma pergunta cada vez mais freqüente entre os consumidores de todo o mundo. O alto nível de exigência dos clientes em relação à qualidade da carne acabou levando os diversos segmentos da cadeia produtiva da carne a investir na certificação dos alimentos.

A estratégia de agregar valor ao produto pode ser um passo decisivo para a abertura de novos mercados. Nos últimos meses, o Brasil tem recebido comitivas estrangeiras interessadas em conhecer o sistema de produção nacional e verificar se estamos produzindo dentro das normas sanitárias. "As principais barreiras são fundamentalmente sanitárias. Isso significa a necessidade de integrar as políticas sanitárias dos países que compõem o Mercosul e levar adiante programas de controle em comum", destaca o diretor geral da Asociación de Productores Exportadores Argentinos (APEA), Javier Martínez del Valle. Ele assessora 24 consórcios de exportação na busca de

"As principais barreiras são fundamentalmente sanitárias. Isso significa a necessidade de integrar as políticas sanitárias dos países que compõem o Mercosul e levar adiante programas de controle em comum"

novos nichos de mercado e participa anualmente da promoção da carne Argentina em mercados da América, Europa, Oriente Médio e Ásia.

No Brasil, a preocupação em certificar produtos ganhou ainda mais força com a implantação do Sistema Brasileiro de Identificação e Certificação de Origem Bovina e Bubalina (Sisbov), em 2001. Atualmente, a rastreabilidade individual é uma

exigência para os animais destinados ao abate para exportação. Blocos econômicos, como a União Européia (maior compradora da carne brasileira), adquirem apenas carne rastreada. O modelo atual está sendo revisto pelo Comitê Técnico do Sisbov para adequá-lo

ao sistema de produção brasileiro.

A rastreabilidade, segundo o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), garante ao consumidor que o produto adquirido encontra-se dentro dos requisitos sanitários e com qualidade de produção. "Se o produto é certificado como Cota Hilton, por exemplo, a rastre-

Incentivar o agronegócio brasileiro está em **nossas raízes.**

O Banco do Brasil é o maior parceiro do agronegócio brasileiro.
Em sintonia com o Governo Federal, apóia desde o pequeno produtor
até os grandes empreendimentos agropecuários, investindo
em todas as etapas do sistema produtivo.



O tempo
todo com
VOCÊ





foto: L. Adolfo

abilidade tem que garantir ao consumidor que o mesmo foi produzido dentro das normas da Cota Hilton. Já para o pecuarista que está no sistema de rastreabilidade, o Sisbov proporciona o diferencial de ter uma certificação de seu produto para atender mercados específicos”, garante o coordenador de Sistemas de Rastreabilidade do Mapa, Naor Maia Luna.

Os mercados importadores que exigem carne rastreada impõem uma série de condições, tais como: os animais devem ser provenientes de propriedades auditadas; anotações de todo o sistema de criação, nutricional, sanitário, movimentação dos animais (morte, abate, venda, nascimento e aquisições).

“É preciso entender a certificação como parte do sistema de produção para gerar qualidade, segurança do produto e gerenciamento da propriedade e não somente como forma de premiação”

Os bovinos precisam ser abatidos em frigoríficos credenciados para exportação, com controle da rastreabilidade.

Olhar a produção brasileira sob a ótica do consumidor é um exercício administrativo que toda a cadeia produtiva da carne precisa fazer. “É preciso entender a certificação como parte do sistema de produção para gerar qualidade, segurança do produto e gerenciamento da propriedade e não

somente como forma de premiação”, explica Kátia Leal Nogueira, gerente de Desenvolvimento de Negócios da SGS do Brasil. Segundo ela, as principais ações a serem implantadas na área de certificação de alimentos são adequar as propriedades às exigências de mercado e aguçar o interesse dos pecuaristas brasileiros pela certificação de seus produtos.

A importância da certificação será um dos temas do 6º Congresso Brasileiro das Raças Zebuínas. O painel, marcado para o dia 9 de novembro, será aberto pela gerente de Desenvolvimento de Negócios da SGS do Brasil, que irá ministrar, às 13h30, a palestra “A valorização da certificação sob a ótica do consumidor”. Em seguida, o coordenador de Sistemas de Rastreabilidade do Mapa falará sobre “A rastreabilidade no Brasil: a situação atual e uma perspectiva operacional”. O argentino Javier Martinez Del Valle fechará o painel Certificação com a palestra “Perspectivas da certificação e rastreabilidade conjuntas da carne bovina no Mercosul”.

Acima e pág. anterior: gado brasileiro rastreado; abaixo, a palestrante Kátia Leal



foto: divulgação

A qualidade que o Brahman tem. O benefício que o seu plantel precisa.

4º Leilão

V8

V8 Nova Índia

22 de Outubro 2005 - 20h - Leilopez - Uberaba MG

Durante a ExpoBrahman 2005



Foto: Alexandre Marchetti
NATIVA

Leiloeira

Transmissão

Patrocínio

LEILOPEC
(34) 3314-0102 / (11) 9533-3288
www.leilopez.com.br

CANAL DO BOI
(67) 321-9098
DIRECTV CANAL 841

cenatte
embroides

TORTUGA
SEMPRE PRESENTE

DIVITA
Alimentando Compostos

Ciência & desenvolvimento

A serviço do melhoramento genético, a biotecnologia tem se constituído em uma verdadeira mola propulsora para o desenvolvimento da pecuária brasileira. Assuntos relacionados estarão em voga durante o 6º Congresso Brasileiro das Raças Zebuínas, que será realizado pela ABCZ em novembro

Renata Thomazini

O século 21 faz jus às expectativas de visionários como Júlio Verne e Leonardo da Vinci, que viam possibilidades reais onde só existiam sonhos. Ambos, previram avanços tecnológicos e científicos que hoje são rotineiros, mas que para a época em que viveram, soavam como pura fantasia. Nunca a ciência esteve tão comprometida em desempenhar seu papel de modificadora da realidade do que agora. Atualmente, as transformações relacionadas à natureza e aos seres vivos, desenvolvidas pelo homem, são cada vez mais eficientes e produtivas, inclusive no mundo do agronegócio.



Essa incansável busca do homem pela descoberta de formas de se aprimorar o que existe na natureza saltou para os campos de forma decisiva e revela ser altamente eficiente na rotina das propriedades. Estudos realizados ao longo dos últimos anos sobre o genoma, técnicas altamente delicadas como a clonagem ou mesmo aquelas que

são utilizadas há mais tempo, a exemplo da inseminação artificial e da transferência de embriões, ou mesmo a fecundação in vitro, entraram no âmbito do agronegócio com perspectiva de aumento de produção e de lucratividade. Recentemente, os

“Um dos principais fatores que determinam o sucesso de um programa de inseminação artificial é a detecção do cio, que requer tempo e pessoal adequadamente treinado”

marcadores moleculares surgiram para dar maior impulso ao desenvolvimento do setor agropecuário. Apesar de ainda não estarem sendo totalmente aplicados, podem futuramente representar um avanço considerável. No caso do setor pecuário, com esse mecanismo é possível a seleção de animais com resistência a doenças ou que apresentem genes comprovadamente propensos ao ganho em peso, entre outras vantagens.

José Fernando Garcia, da FAO/IAEA Agriculture and Biotechnology Laboratory, de Vienna (Áustria), e do Laboratório de Bioquímica e Biologia Molecular Animal da UNESP – Araçatuba, abordará, durante o 6º Congresso Brasileiro das Raças Zebuínas, iniciativas envolvendo uso de marcadores moleculares em programas de seleção de bovinos de corte em outros países. Garcia ainda falará sobre perspectivas e possibilidade de utilização dessa tecnologia na bovinocultura brasileira, com especial referência à raça nelore, que está amplamente difundida no rebanho do País.

No caso do Brasil, o aumento das exportações de carne e lácteos, assim como a constante evolução na qualidade desses produtos, são provas incontestáveis de que a biotecnologia tem muito a ver com o sucesso atual desses setores. O maior entrave para a disseminação das técnicas, assim como sua utilização eficiente, reside na falta de mão-de-obra treinada para o manejo dos animais. Para o pesquisador Ciro Moraes Barros, da Universidade Estadual Paulista (UNESP), de Botucatu, e do Instituto de Biociências, “um dos principais fatores que determinam o sucesso de um programa de inseminação artificial é a detecção do cio, que requer tempo e pessoal adequadamente treinado”. O pesquisador diz que em fêmeas zebuínas, a curta duração do estro (cerca de 11 horas) dificulta sua detecção e prejudica a implantação de programas convencionais de IA. Ciro será um dos palestrantes no congresso promovido pela ABCZ e falará sobre as biotecnologias de reprodução animal.

Outro tema que promete esquentar as discussões no evento diz respeito à clonagem. O pesquisador José Antônio Visitin, da USP - São Paulo, fará a palestra em torno das perspectivas e conseqüências dessa técnica recentemente introduzida na pecuária brasileira. Existem fatores importantes a serem abordados sob o aspecto do melhoramento genético ou mesmo da utilização da clonagem de forma comercial. Associações e cri-

adores ainda não se inteiraram sobre o impacto ou mesmo sobre a aplicabilidade dessa biotecnologia. O coordenador dos debates desse painel do congresso é o médico veterinário e mestre em Reprodução Animal, José Olavo Borges

Mendes Júnior, que analisa como fundamental fomentar as discussões em torno de temas científicos. “A pecuária está cada vez mais ligada à ciência. E o produtor precisa se inteirar das novidades e debater sobre o impacto que elas possam causar em seu empreendimento”, explica.

José Olavo Júnior defende a difusão das biotecnologias como ferramentas para a multiplicação da produção, mas preservando-se a qualidade do produto. “Temos um rebanho nacional de qualidade e o trabalho de melhoramento genético é que torna isso possível. As tecnologias de reprodução são muito importantes no mercado competitivo que vivenciamos. E teremos, com a ajuda da ciência, possibilidades ainda maiores de crescimento em qualidade e produtividade nos próximos anos”, conclui.

Ao lado (pág. ant.):
Ciro Moraes Barros, da Unesp-Botucatu; abaixo, Garcia, da FAO



Painel Mercado

Carne e leite tipo exportação

O agronegócio brasileiro tem dois importantes desafios para os próximos anos. A cadeia produtiva da carne precisa ganhar novos mercados para garantir ao País o posto de maior exportador em receita, e não apenas em volume comercializado. Já o segmento do leite luta para atingir um constante superávit na balança comercial. As duas metas passam necessariamente pela capacidade de produzir alimentos com qualidade e dentro dos padrões mundiais de sanidade. Especialistas em mercado internacional garantem, porém, que para o Brasil aumentar as exportações será preciso ainda ter habilidade para negociar e buscar oportunidades.

No caso da carne bovina *in natura*, as vendas externas vêm crescendo, mas ainda estamos fora de mercados importantes como o norte-americano. Colocar a carne brasileira nas prateleiras dos supermercados dos Estados Unidos seria a porta de entrada para outros países da América do Norte. "Se realmente conseguirmos exportar carne fresca até meados de 2006 para os Estados Unidos, outros países, tais como Canadá e México, provavelmente irão liberar a entrada do nosso produto, aumentando ainda mais nossa abrangência no mercado", diz a médica veterinária, Márcia Dutra de Barcellos, que está finalizando na Holanda sua tese de doutorado sobre análise e coordenação da cadeia produtiva da carne bovina, marketing e pesquisas com consumidores no Departamento de Marketing e Comportamento do Consumidor da Universidade de Wageningen (WUR).

Já em mercados onde a carne brasileira tem passaporte carimbado, como é o caso da União Européia, é preciso cuidado redobrado. De acordo com a pesquisadora, a grande oferta do produto brasileiro nos supermercados do Reino Unido está sendo vista como um risco à pecuária local e tem levado os criadores ingleses a protestar em frente aos estabelecimentos. "Essas manifestações podem ter um forte impacto negativo na imagem do Brasil para os consumidores do Reino Unido, obrigando os varejistas a reduzirem ou a boicotarem as com-



Pág. ant.: Carne bovina armazenada em caixas para exportação; acima, caminhão com containers refrigerados

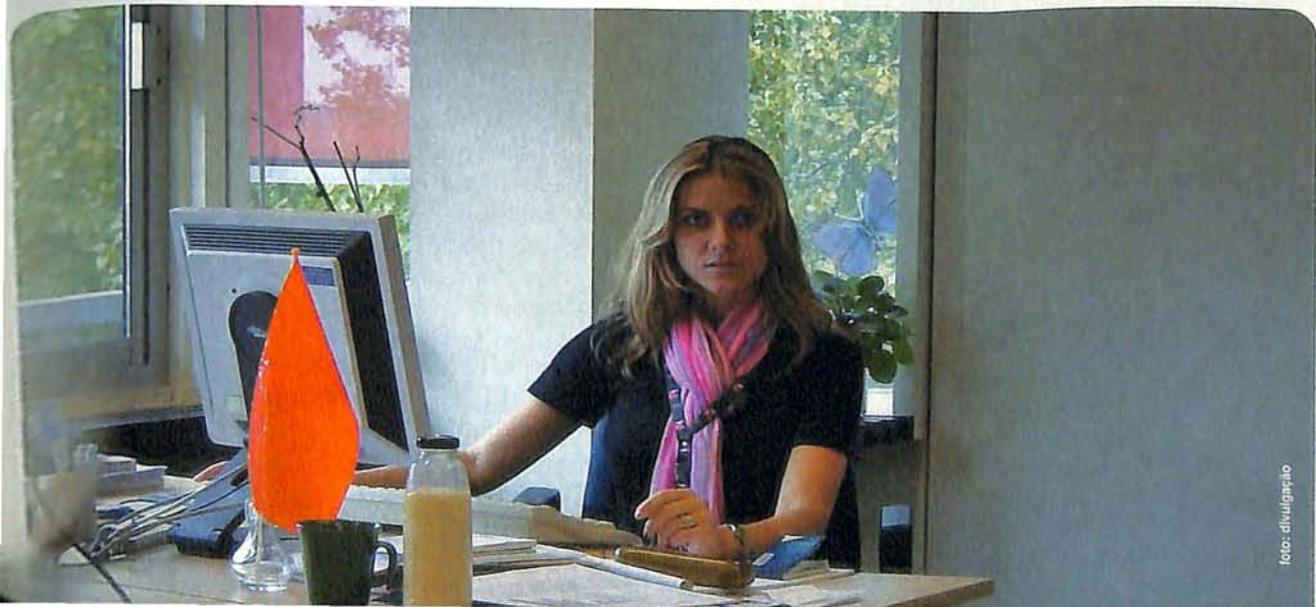
...ras de carne brasileira. É preciso acompanhar as tendências de mercado para não sofrer perdas decorrentes de fatos como esse”, explica Márcia, que estará discutindo a construção de marcas para acesso ao mercado internacional durante o 6º Congresso Brasileiro das Raças Zebuínas. Já Victor Abou Nehmi, consultor da FNP, falará sobre a situação atual e perspectivas do mercado de gado de corte. As palestras farão parte do painel Mercado, marcado para o dia 9 de novembro.

No setor leiteiro, o cenário é outro. O Brasil ainda é grande importador. No acumulado dos oito primeiros meses de 2005, o País registrou déficit na balança comercial de laticínios de US\$ 13,6 milhões. Enquanto as importações bateram a casa dos US\$ 88,8 milhões (equivalente a 53,6 mil toneladas), as exportações não ultrapassaram US\$ 75,1 milhões (igual a 45,5 mil toneladas). Porém, medidas como a implantação da Instrução Normativa 51 –que traz novas normas de produção para garantir maior

qualidade ao leite– podem ajudar na tarefa de tornar a balança comercial de laticínios superavitária.

E isso já vem acontecendo. Em agosto, o Brasil voltou, pelo segundo mês consecutivo, a obter superávit na balança comercial de laticínios. O saldo positivo foi de US\$ 3,2 milhões no segmento, resultado de exportações de US\$ 13,8 milhões e US\$ 10,6 milhões em importações. A virada dos últimos meses, porém, foi reflexo da redução dos preços pagos ao produtor que acabou compensando a defasagem cambial.

Os primeiros resultados positivos da qualificação do setor lácteo surgiram no ano passado, quando, pela primeira vez, o Brasil obteve superávit na balança comercial de laticínios de R\$ 11,5 milhões. Os cenários econômicos e perspectivas para o mercado do leite será o tema da palestra do chefe-geral da Embrapa Gado de Leite, Paulo do Carmo Martins, durante o 6º Congresso Brasileiro das Raças Zebuínas.



Ao lado, a pesquisadora Márcia Dutra Barcellos

foto: divulgação

Mini-cursos inovam programação e garantem mais versatilidade ao Congresso

Participantes têm a oportunidade de conferir cursos de breve duração com excelente conteúdo prático e informativo sobre novidades da pecuária zebuína

Laura Pimenta

Centro: Mateus Paranhos, especialista em bem-estar animal

A sexta edição do Congresso Brasileiro das Raças Zebuínas apresenta como novidade a realização de quatro mini-cursos com temas de grande abrangência do setor pecuário: “Noções básicas de julgamento de zebuínos”, “Inseminação em tempo fixo – IATF”, “Pecuária de Precisão” e “Boas práticas de manejo de bovinos”.

A intenção dos cursos, segundo o superintendente Técnico da ABCZ, Luiz Antonio Josahkian, é buscar um formato mais flexível de apresentações visando sensibilizar o público do evento, para a importância da atualização constante de conhecimentos em sua área de atuação. “A idéia é propor uma programação mais leve para buscar principalmente a atenção do criador que nem sempre tem tempo para se dedicar a palestras e cursos informativos. Nessa perspectiva, os mini-cursos são a oportunidade para que os participantes busquem temas afins, já que as atividades contam com assuntos bastante diversificados em um curto espaço de tempo”, afirma.

Para os pecuaristas e profissionais do setor pecuário que têm interesse, mas ainda não tiveram a oportunidade de participar do tradicional Curso de Noções em Morfologia e Julgamento de Zebuínos, realizado periodicamente pela ABCZ, existe a opção pelo mini-curso “Noções Básicas de Julgamento de Zebuínos”. Dois dias do congresso foram reservados para as aulas teóricas e práticas desse mini-curso, que acontecem respectivamente nos dias 07 e 08 de novembro, das 14h às 18h.

Durante as aulas teóricas, os participantes conhecerão um pouco mais sobre o Programa de Melhoramento Genético das Raças Zebuínas (PMGZ) e Exterior de Zebuínos, ambas palestras a serem ministradas pelo superintendente técnico-adjunto da ABCZ, Carlos Henrique Cavallari

Machado, além de contarem com a palestra “Métodos e Critérios de Julgamento”, apresentada por André L. Lourenço Borges, responsável técnico pelo ETR de Cuiabá e jurado efetivo da ABCZ.

As aulas práticas serão realizadas na pista de julgamento do Parque Fernando Costa, quando os participantes aprenderão a julgar animais das raças nelore, gir e guzerá. “É importante esclarecer que o curso é compacto, e por isso não dá direito ao participante de requerer a condição de jurado auxiliar e efetivo da ABCZ”, lembra o superintendente Técnico da associação.

Outro tema abordado durante o evento será o mini-curso “Inseminação em tempo fixo – IATF”, apresentado pelo médico veterinário José Luiz Moraes Vasconcelos, professor da Unesp de Botucatu. “Esse novo método de inseminação artificial não necessita de observação de cio e emprenha as vacas mais rapidamente, por inseminar mais vacas e induzir ciclicidade. O resultado é mais vacas gestantes por inseminação artificial em menos tempo de estação de monta”, ressalta o especialista.

O mini-curso “Pecuária de precisão” também está na pauta de apresentações. O pecuarista paraguaio José Pereira Benza apresentará as aplicações das novas ferramentas tecnológicas que têm contribuído para o aumento da produtividade dos sistemas de produção da bovinocultura de leite e corte.

As contribuições para o aumento da produtividade na pecuária também será um dos aspectos abordados pelo professor de Etologia e Bem-Estar Animal da Unesp, Mateus Paranhos, durante o mini-curso “Boas práticas de manejo de bovinos”. Paranhos falará sobre a importância de priorizar o respeito para com os animais durante o manejo, fator fundamental para o retorno econômico das propriedades.

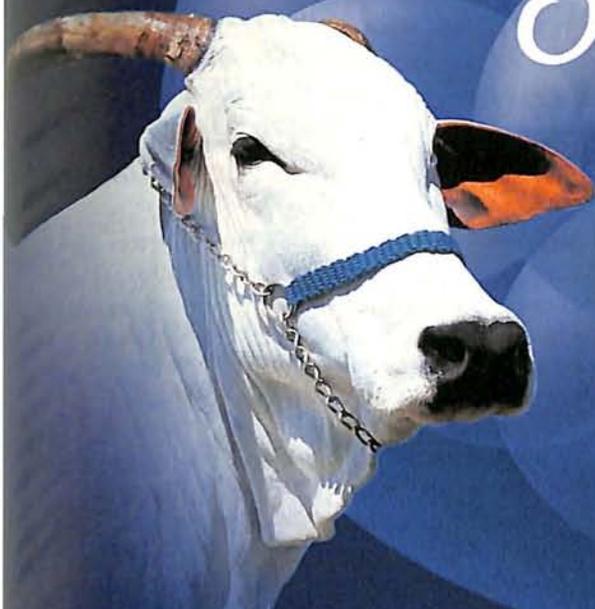


foto: divulgação

4º LEILÃO

EMBRIÕES

Santa Edwiges



22 novembro 2005

Terça-feira • 20h

Porcão Rio's • Rio de Janeiro-RJ

**Fazenda Santa Edwiges (Raphael Coutinho)
Luíz Adilson Bon - Guilhermino Lima
e Convidados**



INTRODUTOR



AGÊNCIA OFICIAL



(11) 3872.6042 / (13)3468.1799

ASSESSORIA



TRANSMISSÃO



LEILOEIRAS



Foco na ambiência garante **qualidade** **e rentabilidade** ao processo produtivo

Congresso abre espaço para a discussão da importância da ambiência para conquistar conceitos na produção e no lucro do negócio, além de garantir sustentabilidade à pecuária brasileira

Laura Pimenta

Sombreamento, água fresca, alimento de qualidade, higiene, instalações e manejo adequados são fatores que começam a ser priorizados pelos pecuaristas que pretendem alcançar um eficiente desempenho produtivo dos seus bovinos. Na Era da biotecnologia e da certificação, palavras como ambiente e bem-estar animal não podem ficar de fora da lista de itens essenciais para o criador que pretende se posicionar de forma diferenciada diante das exigências do mercado nacional e internacional.

A prova de que o assunto está ganhando a atenção de muitos pecuaristas pode ser confirmada com a declaração do relator do Painel sobre Ambiência do 6º Congresso Brasileiro das Raças Zebuínas, Mateus Paranhos. "Há um aumento progressivo de pessoas interessadas na adesão a estas práticas e em muitas fazendas o processo já está bem consolidado. A importância do ambiente e do bem-estar animal é absoluta, pois além de atender uma demanda por sistemas de produção sustentáveis, resulta em maior rentabilidade do negócio", afirma o zootecnista e professor de Etologia e Bem-Estar Animal da Unesp.

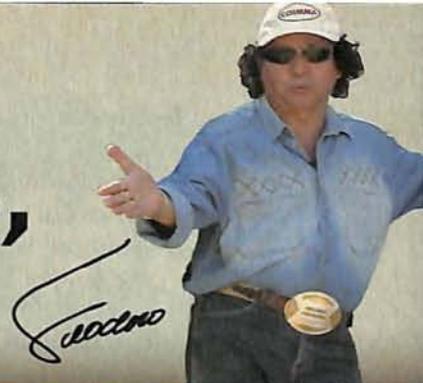


foto: divulgação

Entre os assuntos que serão discutidos durante o evento, está a palestra "Arborização de pastagens como prática de manejo ambiental e estratégia para o desenvolvimento sustentável do Brasil pecuário", que será ministrada pelo pesquisador da Embrapa Florestas, Vanderley Porfirio da Silva.

Segundo ele, o sombreamento é um importante recurso para que não ocorra disfunções homeotérmicas que podem acarretar alterações na eficiência dos animais. Ou seja, é um recurso que pode manter o ambiente climaticamente confortável por

Pensou em ALANÇAS e TRONCOS, o melhor é COIMMA!



Balança Bovina Eletrônica

Balança Rodoviária Eletrônica

- 3 modelos: Rampa, Semi-embutida e Embutida
- Programa de Gerenciamento Incluso
- Assessoria no Projeto Civil
- Assistência Técnica
- 2 Modelos de Indicadores
- 5 anos de garantia

Produtos Especiais:

Alanças Suínas, Comerciais
Móveis
Carrinho de Tração Animal
Máquina Atomizadora
(Máquina de Pulverização)



Balança Bovina Mecânica



Balança Tronco (eletrônica)



Heptacampeã
Top of Mind - 2005
Revista Rural



CONFIANÇA CONQUISTADA COM QUALIDADE COMPROVADA



Qualidade que pesa exato!

maior tempo. “Quando falamos de sombra pensamos em calor, em estresse térmico que os animais a campo, sem proteção, estão sujeitos. Mesmo em regiões consideradas ‘frias’, como o Sul do País, os animais estão sujeitos aos rigores do verão. Mas, se a sombra for inadequada, o efeito é tão ruim quanto a sua falta”, analisa o pesquisador, que também abordará assuntos como a conservação do solo e da água, biodiversidade e marketing ambiental das propriedades.

O efeito do comportamento social dos bovinos sobre o manejo de reprodução será o foco da palestra “Comportamento social e manejo reprodutivo de bovinos”, a ser realizada pela médica veterinária Eliane Vianna da Costa e Silva, professora de Reprodução Animal e Comportamento e Bem-estar Animal da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul.



fotos: divulgação

Durante a palestra, será abordada a importância de se conhecer o comportamento social dos bovinos com vistas a garantir a produtividade do rebanho. “Sendo um animal que apresenta comportamento gregário, vive em grupos, cada membro deste grupo de uma certa forma vai influenciar a vida do outro. Como a escolha de composição do grupo no sistema de criação é imposta pelo homem, as decisões tomadas vão influenciar o comportamento destes bovinos e na-

turalmente as atividades que dependem de sua interação social, como é o caso da atividade sexual e muitas outras feitas dentro do grupo, desde alimentação até descanso. Portanto, a influência do comportamento social da espécie é enorme sobre a produtividade de um rebanho”, garante Eliane.

Para complementar as informações sobre o bem-estar dos bovinos nas propriedades rurais, o professor da Escola Agrotécnica Federal de Muzambinho, Marcelo Simão da Rosa, apresentará a palestra “O reflexo da interação amigável entre humanos e bovinos no bem-estar da fazenda”. A explanação demonstrará a necessidade de conhecer o comportamento dos bovinos, dando ênfase no trinômio bem-estar/produtividade/rentabilidade, com a finalidade de demonstrar aos participantes a importância da interação humano-bovino, através de resultados de pesquisas científicas visando o desenvolvimento do manejo racional. “A importância da perfeita interação humanos-bovinos é o estabelecimento do manejo racional, substituindo o manejo tradicional. Esse manejo a ser estabelecido proporcionará melhores oportunidades de bem-estar adequado. O conhecimento da biologia do bovino é o princípio fundamental a ser trabalhado. Funcionários capacitados terão o conhecimento para interagirem de maneira positiva com os bovinos”, afirma Rosa. 



Pág. 48: Porfírio, da Embrapa Florestas; acima, Eliane Vianna, da UFMS; ao lado, o professor Marcelo Rosa



foto: L. Adolfo

1º LEILÃO DESTAQUE DO

MS

30 FÊMEAS ELITE NELORE PO E POI

OT
FAZENDA
SÃO JOÃO

Agropecuária **JB 9**

FAZENDA
IPB
Ulysses Serra Neto

OT 5
IRMÃOS

e Convidados Especiais

19 novembro 2005 • 20 horas

Tenda do Nelore MS - Acrissul - Campo Grande-MS

Durante a EXPOINEL-MS

Transmissão

RURAL
(43) 3373-7000

Assessoria

AVANTI
CONSULTORIA EM PECUÁRIA
(18) 222.9490 / 224.1941
www.avanticonsultoria.com.br avanti@statnet.com.br

Patrocínio

Lagoa
OUROFINO
Saúde Animal

Durante a

EXPOINEL MS 2005
MANTO DO CRIADOR DO NELORE

Agência

nelore
LEILÃO OFICIAL

ART RURAL
PROPAGANDA
(43) 3328-1400

Uberaba: capital do zebu



fotos: L. Adolfo

Berço da ABCZ, a cidade oferece ao turista, além da receptividade e da tranquilidade mineira, contrastes entre a história de milhões de anos e a evolução da ciência, com temas futuristas como a clonagem

Renata Thomazini

Sede do 6º Congresso Brasileiro das Raças Zebuínas, Uberaba nasceu com bases na mineração e logo após acabou se tornando importante pólo para o agronegócio. Com quase 300 mil habitantes, a cidade tem alto potencial de desenvolvimento em outras áreas econômicas, como nos setores industrial, comercial e moveleiro, por exemplo. São três Distritos Industriais localizados no município em 22 milhões de m², dotados de infraestrutura completa, incluindo fibra ótica.

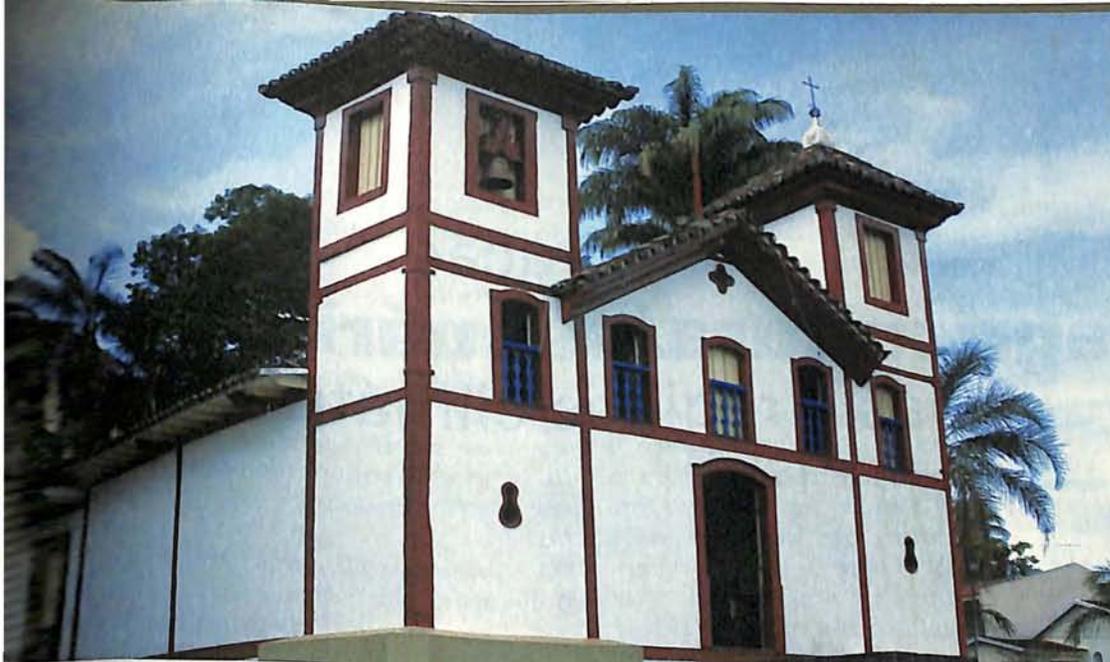
A localização privilegiada de Uberaba, equidistante 500 km de Belo Horizonte, São Paulo, Brasília e Goiânia, faz da cidade local atrativo para investimentos. Quem chega nos limites municipais pode se surpreender com muito mais do que seu potencial econômico. É em Uberaba que está localizado importante sítio paleontológico riquíssimo em material. Fósseis de mais de 85 milhões de anos já foram encontrados ali.

A religiosidade local é bastante diversificada. Mas,

“Uberaba, que na língua indígena significa ‘águas claras e brilhantes’, recebeu esse nome em alusão ao rio que a abastece”

um outro motivo de projeção do município em nível internacional foi a permanência do médium espírita Chico Xavier ali. Falecido em 2002, o médium foi eleito “O Mineiro do Século”, por meio de pesquisa realizada em todo o Estado. Apesar da ausência de Chico Xavier, continuam as visitas à cidade, que também possui museus e igrejas que valem a pena visitar. O Museu de Arte Sacra, por exemplo, reúne em sua mostra peças religiosas, estátuas de santos católicos e documentos de alto valor histórico.

Outro espaço que transborda história em suas paredes é o Museu do Zebu, localizado no interior do Parque Fernando Costa. No local, existem mais de 120 mil fotos, cerca de mil peças e cinco mil documentos que contam a história do zebu no Brasil desde as primeiras importações, realizadas no século 19. Atualmente, a mostra “Os Técnicos e a Tecnologia do Zebu Através dos Tempos” está aberta à visitação e assim permanecerá até março de 2006. Já para quem quer



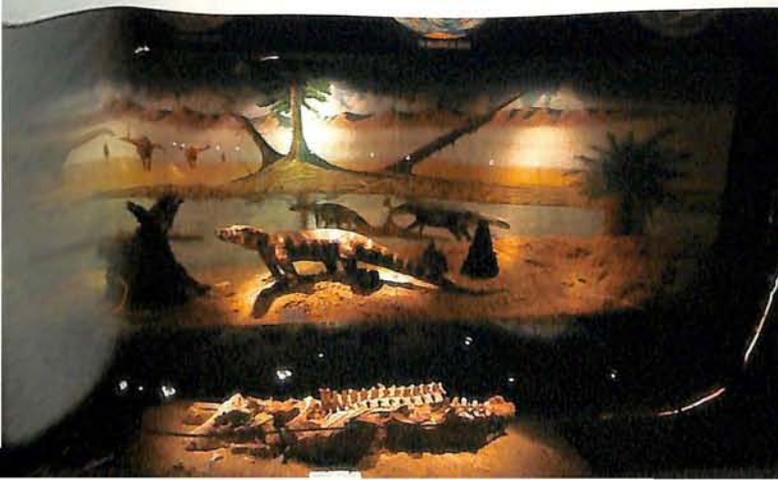
conhecer produtos mineiros ou fazer compras, a pedida é o mercado municipal, um espaço localizado em frente ao Museu de Arte Sacra e que é bastante visitado.

Uberaba, que na língua indígena significa “águas claras e brilhantes”, recebeu esse nome em alusão ao rio que a abastece. Atualmente, a cidade é pólo da biotecnologia ligada à pecuária bovina e tem um Hospital Veterinário altamente qualificado no setor de reprodução animal, sendo reconhecido como o mais bem equipado da América Latina. Centrais de inseminação de renome mundial povoam o município onde está localizada a sede nacional da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu (ABCZ). A entidade é promotora da maior mostra de gado zebu do mundo, a ExpoZebu, e delegada do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) para registro de zebuínos selecionados, voltados à reprodução. Forte também na agricultura, o município é o maior produtor de soja e milho de Minas Gerais e grande produtor de cana de açúcar, com uma produção de mais de dois milhões de toneladas por ano e está entre os grandes produtores de leite do Triângulo Mineiro, destacando-se, ainda, como grande produtora de hortifrutigranjeiros no Estado. 🍷

Dicas

- O happy hour ganha um toque especial nos bares da cidade. Entre os mais badalados estão Choperia do Mário e München Cervejaria. Recém inaugurado, o München Pub também atrai a moçada.
- Boca do Chopp, Espeto Mania, Archimedes, Recanto da Praça II, Dummont Chopperia estão entre os badalados pontos que agradam desde os mais jovens até a meia idade.
- Toca da Tábuá, Fornace e Zebu são algumas das pizzarias mais freqüentadas da cidade. Várias churrascarias concorrem o paladar dos visitantes, como é o caso da Galeteria Zebu, Cupim Grill, Zebu Churrascaria, Rodeio, Esquinão, Boi Bão. Para os apreciadores de cozinhas diferenciadas vale a pena conferir os restaurantes Bucattini, La Tratoria, Bonaparte, Porto Gaia, Estilo Mineiro ou mesmo jantar no Solar 17, entre outros.

Pág. ant.: vista aérea de Uberaba; acima, Museu de Arte Sacra (Igreja de Santa Rita); abaixo, imagens de Peirópolis, importante sítio paleontológico nacional



Integração agricultura/pecuária (IAP) nas 4 regiões climáticas*

A integração agricultura pecuária (IAP) pode ser definida como “um sistema econômico do uso alternado da terra com lavoura e pecuária”.

Deve ser econômico porque de outra maneira deixaria de existir. Deve ser alternado na mesma terra, pois, não há integração quando as atividades agrícola e pecuária são praticadas em áreas diferentes, ainda que na mesma propriedade.

Quando o uso alternado se dá no mesmo ano, uma cultura seguida de gramíneas para pasto, silagem ou feno, é comum dar-se o nome de “sucessão”. Quando o sistema se dá em ambiente de plantio direto (PD), há um evidente antagonismo entre as duas atividades, pois, quanto mais forragem é removida ou consumida, menos serão as sobras de “palha”. O PD requer a produção e a manutenção dos resíduos sobre o solo.

Quando a atividade agrícola é interrompida no verão para dar lugar à pastagem, usa-se comumente o nome de “rotação”. Ainda aqui pode persistir o mencionado antagonismo quando os pastos são super utilizados, poucos resíduos restando para cobrir o solo antes da cultura subsequente. A regra persiste: “muito boi pouca palha e vice-versa”.

Outros aspectos de ordem geral devem ser lembrados. As brachiarias têm um desenvolvimento inicial lento, mas o crescimento “explode” a partir de 50 dias. O sobre-semeio apresenta a grande vantagem de adiantar o início do ciclo das gramíneas a serem pastoreadas após a soja ou milho. O sistema apresenta a dificuldade de baixo “pegamento” quando as chuvas são insuficientes. Ao que tem sido

observado, algumas espécies “pegam” melhor que outras (*B. ruzizensis*, p.ex.) e o recobrimento (capeamento) tem o mesmo efeito ao conservar, por mais tempo, a umidade junto à semente.

A IAP deve ser adaptada às peculiaridades climática regionais. Assim, uma análise do sistema justifica subdividir o País em zonas específicas quanto ao inverno, uma vez que o verão é bastante uniforme quanto às chuvas e ao calor. Para efeitos práticos, subdividimos as áreas com precipitação acima de 1000 mm/ano em 4 subdivisões quanto às características do inverno (Inv) e às peculiaridades do segundo plantio conhecido por safrinha:

Sem pretender analisar todas as hipóteses de IA e sem avaliar as áreas em que são praticadas, as diversas opções de IA com safrinha forrageira podem ser resumidas para cada região climática:

Região 1

Inv. frio e úmido: espécies de inverno (RS, SC e parte do PR)

- Sucessão: após soja ou milho: aveia/azevém/leguminosas várias, que vêm sendo melhoradas para um ciclo mais longo (IAPAR, Londrina/PR).

- Rotação:

- a) após arroz inundado: pastagem espontânea ou semeada;

- b) após soja ou milho: aveia/azevém/leguminosas no inverno, seguida de capim italiano (milheto) ou outro no verão seguinte.

Região 2

Inv. ameno e úmido: espécies de inverno ou verão (MS e partes do PR e SP)



Fernando Penteado Cardoso é engenheiro-agrônomo e presidente da Fundação Agrisus

O inverno apresenta variação imprevisível de temperatura e umidade.

• Sucessão após soja/milho: Brachiarias e/ou Panicum em sobre-semeio.

Sobrevindo frio intenso, plantio direto de aveia/azevém sobre os capins em crescimento. Já existem variedades de aveia com menor exigência de dias frios (Fundação MS-Maracaju).

• Rotação: os capins da sucessão permanecem como pasto de verão, por um ano ou mais, podendo ser adubados com N aumentando a produção de peso vivo-PV/ha.

Região 3

Inv. quente e semi-úmido: espécies de verão (MT, RO, ptes de SP, MG e GO);

• Sucessão após soja: Brachiarias ou Panicum em consorciação com milho safrinha ou em sobre-semeio. As duas espécies podem ser misturadas entre si e ainda com milheto de crescimento inicial mais rápido.

• Sucessão após milho: geralmente é consorciado com Brachiarias, com variadas técnicas de implantação.

• Rotação: a pastagem formada na sucessão é mantida no verão, permanecendo um ou mais anos, podendo ser adubada.

Região 4

Inv. quente e seco: não há safrinha (TO, BA, MA, PI e parte de GO).

O verão é muito curto, impossibilitando qualquer semeio após a colheita da soja.

• Sucessão: somente é viável por

sobre-semeio na soja. Quando se planta milho no verão, a consorciação com brachiarias é a técnica mais usada.

• Rotação: os capins da sucessão permanecem no verão por um ou mais anos.

Além dos benefícios que a IA traz para o solo, aumentando o teor de húmus e conseqüente seqüestro de carbono, o sistema enseja uma produção adicional de carne ou leite, (ganho de peso vivo [PV] ou litros/ha), conforme os seguintes valores obtidos junto aos criadores:

Resumindo, a sucessão atenua a escassez de forragem no inverno e durante a seca, podendo vir a revolucionar a pecuária de corte, cujo maior constrangimento é a falta de forragem durante a estiagem. A rentabilidade depende da produção obtida durante o intervalo entre a colheita da soja ou milho e o próximo plantio.

A rotação melhora a fertilidade do solo e interrompe o ciclo das pragas e moléstias das culturas anuais. O resultado econômico deve ser avaliado por um período mínimo de 365 dias, ou melhor, entre a última colheita e o plantio seguinte, um ou mais anos após.

Os dois sistemas, entrando na rotina das operações rurais, seguramente virão aumentar a renda bruta e a lucratividade, além de assegurar o uso sustentável da terra.

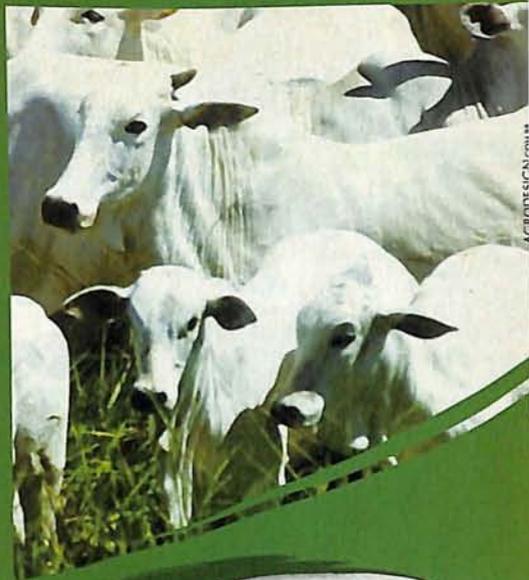
*Resumo de Palestra, Dia de Campo do "Projeto Arenito do Vale", Sto. Inácio (PR), 5.8.05, acrescida de alguns informes obtidos durante o evento.

Sucessão (Região 4)

Pelotas (RS), 220 dias no inverno	2,22 kg PV/ha/dia
Guarapuava (PR), 98 dias no inverno	2,83 kg PV/ha/dia
Sto. Inácio (PR), 36 dias no inverno	41,70 l/leite/dia

Rotação (Região 4)

Rio Brillante (MS), 365 dias	1,56 kg PV/ha/dia
Maracaju (MS), 365 dias	1,52 kg PV/ha/dia
Rotação em Maracaju (MS), aplicando 200kg N	2,74 kg PV/ha/dia
Dourados (MS), 365 dias	1,90 kg PV/ha/dia



DBR[®]

PROBIÓTICO

Mantém seu rebanho naturalmente saudável



- Aumenta o ganho de peso e a produção de leite
- Previne diarreias bacterianas em bezerros
- Acelera a desmama com o desenvolvimento precoce do rúmen
- Favorece a digestão, melhorando a absorção de proteínas, vitaminas e minerais

imeve
BIOTECNOLOGIA

Central de atendimento (16) 3202 17 47
email: imeve@imeve.com.br
www.imeve.com.br

ABCZ
ETR-MOC

Portas abertas para a tecnologia

Escritório técnico da ABCZ na região norte do Estado de Minas Gerais disponibiliza aos criadores uma série de programas que garantem a democratização dos avanços tecnológicos da seleção de bovinos

Larissa Vieira

Acima e abaixo: ETR de Montes Claros, em atividade

Última fronteira pecuária da região Sudeste, o Norte de Minas abriga um dos maiores rebanhos de corte do Estado de Minas Gerais. São 2,5 milhões de cabeças e cerca de 90% desse total tem sangue zebuino. A rusticidade e a fácil adaptação das raças indianas acabou demarcando sua predominância na região, de clima quente. Como boa parte das propriedades são voltadas para a criação de gado de corte, a raça nelore está em maior número no rebanho local. Por lá, são realizadas anualmente três exposições ranqueadas. Em média, o número de animais de elite comercializados é superior a 1.000 cabeças por ano.

“Mesmo com a predominância do nelore, as demais raças zebuínas estão significativamente representadas no norte de Minas e muito contribuem para a pecuária local”, afirma Marcos Miguel Mendes, que coordena o Escritório Técnico Regional (ETR) da ABCZ, na cidade de Montes Claros. Ele percorre toda a região, inclusive os municípios que fazem divisa com a Bahia, para atender dezenas de criatórios. Atualmente, cerca de 150 pecuaristas são atendidos pelo ETR – um dos dois escritórios da ABCZ no estado de Minas Gerais, além da sede em Uberaba. Como o número de atendidos tem crescido, a unidade conta também com o técnico Marcelo Amorim.

O número de animais registrados pelos dois técnicos no ano passado foi de quase sete mil exemplares. Em 2005, essa estatística deve aumentar. Só nos primeiros oito meses de 2005, os registros efetuados chegaram a quase seis mil, alta de 47,7% em comparação ao mesmo período de 2004.

“Crescemos quase 200% em número de criadores ativos e registros genealógicos nos últimos anos. Tudo isso é resultado de um rigoroso critério técnico, que visa a orientar o criador no sucesso da sua atividade”, destaca Mendes. Além dos dois técnicos, a equipe conta com duas atendentes na unidade: Carla Patrícia de Oliveira e Marlúcia Rodrigues de Carvalho Soares. Elas orientam os criadores sobre procedimentos zootécnicos, como, por exemplo, comunicações de nascimento e de cobrição, solicitações de inspeção e registros, dentre outros serviços oferecidos pela ABCZ.

A região do norte de Minas concentra importantes criatórios do País, conhecidos pela alta qualidade genética. “O grande número de propriedades na região levou a ABCZ a investir nos serviços técnicos prestados nos municípios mineiros”, informa Carlos Humberto Lucas, superintendente técnico-adjunto de Genealogia ABCZ e coordenador dos ETRs de todo o Brasil.

Há 11 anos atendendo na parte norte do Estado, a equipe técnica do escritório realiza todos os anos cursos e palestras para levar ao associado as novidades da seleção de bovinos. Outra forma de difusão de tecnologia adotada pela unidade é a realização de Provas de Ganho em Peso. São três por ano.

Linha direta com o ETR/MOC

Av. Geraldo Athayde, 1373
Parque de Exposição João Alencar Athayde
Montes Claros - MG
Fone: (038) 3222-4482
e-mail: etrmoc@abcznet.com.br



3º Leilão do Waltinho

Walter de Castro Cunha

18 de novembro de 2005 - 20:30 horas - Tattersal Leilopez

350 novilhas inseminadas dos melhores reprodutores do Brasil

PATROCÍNIO



REALIZAÇÃO



Mesa de Lances
(34) 3314-0102

TRANSMISSÃO



CANAL DO BOI
(67) 321-9098

ASSESORIA

Ipê
OURO

Assessoria Comércio Animal Ltda.
Tel: (34) 3314-9494

Tragédias naturais ou humanas?

O mundo conheceu duas grandes tragédias num curto espaço de tempo. No final de 2004, as grandes ondas, num fenômeno conhecido por Tsunami, arrasaram o litoral de vários países do sudeste da Ásia, como Índia, Indonésia, Sri Lanka, Tailândia, Malásia, Maldivas e Bangladesh. Atingiram também quatro países do leste africano: Quênia, Seichelles, Somália e Tanzânia. Quando o mundo conseguiu contabilizar os estragos foram contados mais de 250 mil mortos, inúmeros desaparecidos e incontáveis desabrigados, além de famílias desestruturadas, economia abalada, agricultura e turismo prejudicados.

Em setembro de 2005, foi a vez do furacão Katrina varrer parte do litoral sul dos Estados Unidos, atingindo o Mississippi, a Louisiana e o Alabama, afetando em especial a região de Nova Orleans. Nos primeiros balanços da tragédia, mais de 1000 mortos computados. Como consequência do furacão, alguns diques que protegiam a cidade não conseguiram conter as águas do Lago Pontchartrain, o que provocou a inundação de mais de 80% da cidade. Milhares

de prédios ficaram debaixo d'água. Um problema da maior gravidade ocorreu em função dos danos causados ao sistema de abastecimento sanitário e de esgoto, tendo ocorrido contaminação da água de abastecimento público. Não se sabe ainda

quando os moradores serão autorizados a retornar, pois a maioria dos habitantes foi evacuada para cidades de outros estados.

Num caso, como no outro, a causa é natural – movimentos de placas tectônicas no Oceano Pacífico e fenômenos climáticos

comuns no Golfo do México. Humana é a tragédia, porque são os desequilíbrios sociais que agravam as consequências. No episódio do Tsunami o que chamou a atenção foi a grande concentração de pessoas no litoral, a precariedade das habitações e das cidades ao longo da costa. No caso do Katrina o que se des-

tacou foram as transformações na paisagem, como o desmatamento – a vegetação funciona como barreira –, a destruição dos pântanos, o assoreamento de rios, o aquecimento terrestre,

entre outras questões sociais.

O que esses dois fenômenos têm a ver com o setor agropecuário? Se partirmos

“A causa é natural – movimentos de placas tectônicas no Oceano Pacífico e fenômenos climáticos comuns no Golfo do México. Humana é a tragédia, porque são os desequilíbrios sociais que agravam as consequências”

“No caso do Katrina o que se destacou foram as transformações na paisagem, como o desmatamento – a vegetação funciona como barreira”



Renato Muniz Barretto de Carvalho é geógrafo e professor universitário em Uberaba (MG)



Sêmen



Prenhezes



Botijões



Materiais

Acessórios

do princípio de que tudo na Terra está interligado, aí podemos encontrar as relações existentes. Nesse sentido é bom perguntar e começar a se preocupar com as possíveis consequências para o setor agropecuário.

As duas catástrofes, embora diferentes em vários aspectos, podem nos conduzir a reflexões acer-

ca do relacionamento da sociedade com a natureza. Uma delas diz respeito às políticas globais, principalmente de cunho econômico, adotadas em vários países e que desconsideram tanto as especificidades locais quanto seu impacto global. Ao mesmo tempo, políticas de interferência planetária, como o

Protocolo de Kyoto, ainda não receberam a devida consideração. Preocupações com o aquecimento global, com as mudanças climáticas, com a ocorrência cada vez mais freqüente de enchentes,

com a elevação do nível da água do mar, com o avanço da poluição industrial, com a falta de investimentos em saneamento básico e com o desmatamento crescente ainda estão muito carregadas de ideologia, assim

como estão ausentes as ações concretas de governos e das pessoas.

A desconsideração com os ritmos naturais e as grandes intervenções realizadas visando apenas produtividade, a política e os critérios econômicos, sem respeito às diversidades culturais, históricas, biológicas e geográficas, são responsáveis pelo

agravamento das tragédias. A continuidade do processo predatório certamente representará impactos maiores no futuro.

No que diz respeito à agropecuária, muitas providências precisam ser tomadas, outras valorizadas. Isso implica desde a adoção de pequenas e simples práticas, como a utilização maior de cobertura morta ("mulch"), até o estímulo ao plantio direto, à diminuição das queimadas, o incentivo ao reflorestamento e à preservação

de nascentes e cursos d'água. Será preciso valorizar, discutir e conhecer melhor ações coletivas e individuais voltadas para evitar colapsos ambientais e sociais e ameaças à continuidade da vida no planeta. ♡

"Políticas de interferência planetária, como o Protocolo de Kyoto, ainda não receberam a devida consideração"

"No que diz respeito à agropecuária, muitas providências precisam ser tomadas, outras valorizadas. Isso implica desde a adoção de pequenas e simples práticas... até o estímulo ao plantio direto"

Comercializamos sêmen das principais Centrais e contamos com estoque de verdadeiras raridades da raça Nelore!

Parceria com criatórios de ponta na comercialização de prenhezes de excelência!

Preços e condições especiais para Criador! Consulte e solicite nossa listagem completa!

DESPACHAMOS PARA TODO O BRASIL!

www.semennet.com.br

(14) 9671 1504 / (17) 3341 1995

semen.net@uol.com.br

Gado de elite Braspelco:



Lacela (Fajardo X Babilônia)

Cássio:
(64) 3433 - 0100 / (64) 8116 - 4884
cassio.manzoni@braspelco.com.br

Braspelco:
(34) 3218 - 0800
www.braspelco.com.br

A qualidade e uniformidade da raça Nelore



Kalini (Rancho Ipê Ouro X Faylaza)



Braspelco

É Brasil, Peles e Couros



foto: Theo Allio/Cl - Brazil

ABCZ - setembro / outubro * 2005

O lema é: produzir e conservar

Najar Tubino

Preocupados com a manutenção dos recursos naturais e da biodiversidade brasileira, reconhecida como uma das mais ricas do planeta, proprietários rurais do Mato Grosso do Sul criaram a Associação dos Proprietários de Reservas Particulares de Patrimônio Natural (Repam-MS). A entidade reúne 19 associados, a maior parte deles está no Pantanal, e mantém protegida uma área que totaliza 117 mil hectares.

Desde 2000, por intermédio da Lei Federal 9.985, as reservas particulares são consideradas legalmente como integrantes do Sistema Nacional de Unidades de Conservação. Alguns estados possuem legislação específica para as Reservas Particulares de Patrimônio Natural (RPPN), mas no caso do Mato Grosso do Sul foi organizada uma parceria importante entre a Repam-MS e a organização não governamental Conservação Internacional Brasil, envolvendo um fundo de US\$ 500 mil, para ser aplicado nos próximos cinco anos, na criação de novas reservas e também na sustentabilidade daquelas já existentes.

“Em termos econômicos, o maior problema na manutenção da reserva é a sua própria conservação. Infelizmente conservar não dá lucro, mas nós estamos pensando no futuro, nas próximas gerações”, diz Lauro Roberto de Souza, vice-presidente da Repam-MS. Lauro comprou cerca de 81 hectares em Corguinho, local próximo ao Pantanal do Rio Negro, para manter a área inteiramente protegida.

O tesoureiro da entidade, Laércio Machado de Sousa, proprietário de uma RPPN em Miranda, na região pantaneira, comenta que, nos grandes empreendimentos agropecuários, a manutenção de reservas consta desde a elaboração do projeto, enquanto que nas pequenas propriedades a situação é diferente.

“O grande proprietário não tem problema de manutenção de reservas, pois normalmente já é organizado, com projetos na área de ecoturismo

dentro da produção de carne ou de grãos”, explicou Sousa. “Mas o pequeno proprietário, que necessita da terra como única fonte de renda, tem dificuldade para manter a área. Por isso, firmamos a parceria com a CI-Brasil para incentivar a criação de novas reservas, com uma verba específica”, completa Laércio de Sousa.

O Programa

A reserva particular tem isenção de imposto territorial rural, é perpétua. No caso de venda da área, o novo proprietário assume o compromisso. É uma unidade de conservação com todos os direitos legais, mas continua como propriedade privada.

Segundo esclarece a cartilha da Confederação Nacional de RPPN, o grande diferencial destas reservas é justamente a iniciativa do setor privado, que permite uma independência dos trâmites governamentais envolvidos no processo de criação e gestão das Unidades de Conservação Públicas, fazendo com que o gerenciamento da área se torne mais fácil e rápido, desonerando o Estado em custos com esse modelo de projeto.

Além de ressaltar a consciência e a preocupação dos produtores rurais com a conservação do patrimônio natural, Laércio de Sousa comenta que os produtores deixam de ter “aquela imagem de destruidores da natureza, e passam a ser vistos como protetores do meio ambiente”.

O programa, lançado no final de maio em Campo Grande (MS), entre a Repam-MS e a CI-Brasil têm objetivos específicos que visam contribuir para o aumento da área protegida da Bacia do Alto Paraguai; para a efetiva implantação e gestão das RPPNs já existentes; e para a consolidação dos corredores de biodiversidade por meio da criação de novas RPPNs.

O primeiro edital para os produtores apresentarem seus projetos foi lançado em junho deste ano, com prazo somente até agosto passado. Uma

Pág. ant.: vista aérea do Pantanal sul-matogrossense; centro: Lauro e Laércio de Sousa, integrantes da Repam-MS



foto: divulgação



Acima: amanhecer em área alagada no Mato Grosso do Sul; ao lado: habitantes da fauna pantaneira

equipe da Repam-MS analisará as propostas, que depois passarão por uma avaliação técnica da CI-Brasil. A verba inicial, aproximadamente R\$ 13 mil para cada reserva, será aplicada no serviço de geoprocessamento, memorial da área, documentação de cartório, entre outras finalidades – o principal requisito é que o projeto se enquadre nos objetivos do programa de proporcionar a integração com os corredores de biodiversidade.

O Pantanal

A Bacia do Alto Paraguai (BAP) é formada por uma extensão aproximada de 600 mil quilômetros quadrados, dos quais 61% encontram-se no Brasil, 20% na Bolívia e 19% no Paraguai. No Brasil, a bacia abrange parte dos Estados do Mato Grosso e Mato Grosso do Sul. A BAP forma a maior planície alagável do mundo: o Pantanal, com 138.183 quilômetros quadrados.

Três elementos formam a BAP: os planaltos e as elevações maiores, que abrangem a maior parte da bacia; a planície, que é o Pantanal, na posição central; e as elevações residuais adjacentes à planície e suas depressões. A densidade de espécies da fauna é considerada uma das maiores do planeta, comparável às áreas de savanas da África. Pesquisadores já identificaram mais de 650 espécies de aves, 262 de peixes, 1.100 de borboletas, 80 de mamíferos e 50 de répteis. No que se refere à flora, foram identificadas 1.700 espécies.



fotos: Theo Allec/Clu-Brazil

Diversos biomas influenciam o Pantanal, como o Cerrado, a Amazônia, a Mata Atlântica e o Chaco Paraguai. Esse fato, somado aos ciclos anuais de cheia e seca, contribui para a manutenção de biodiversidade na região. Durante os meses de outubro a abril, as chuvas aumentam o volume das águas dos rios. Devido a pouca declividade do terreno, as águas extravasam seus leitos e inundam a planície pantaneira.

Após o período das cheias, as águas baixam lentamente voltando ao leitos dos rios. Ficam depositados nos solos os sedimentos, nutrientes e matéria orgânica trazidos pelas cheias, necessário para a fertilização dos vários ecossistemas. O fenômeno denominado pulso das águas da Bacia Hidrográfica do Alto Paraguai transforma a região em um mar de água doce e é responsável pela renovação da flora e da fauna.

Os principais rios que compõem as sub-bacias da BAP no Brasil são: Paraguai, Cuiabá, São Lourenço, Itiquira, Correntes, Taquari, Negro, Aquidauana e Miranda. Cerca de 80 municípios brasileiros situam-se na BAP, dos quais 50 em Mato Grosso do Sul e 30 em Mato Grosso.

O Pantanal foi reconhecido como Reserva da Biosfera pela Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (Unesco), no dia 9 de novembro de 2000, com uma área de mais de 25 milhões de hectares – a proposta foi aprovada pela Comissão Internacional “O Homem e a Biosfera”,



foto: divulgação

Acima: ariranha come peixe; ao lado, gado nelore em área preservada, ao fundo, no Vale do Xingu (MT)

ABCZ - setembro / outubro • 2005



foto: Theo Alfole/CI-Brasil

Acima: Jacaré na
espreita em
aguapé

em Paris. Parte dessa área – formada pelo Pantanal Mato-Grossense e pelas RPPNs Penha, Acurizal e Dorochê – foi reconhecida como sítio do Patrimônio Natural Mundial, com extensão aproximada de 190 mil hectares.

Trabalho de formiga

Segundo o tesoureiro da Repam-MS, Laércio de Sousa, grande parte do Pantanal está em mãos privadas e é fundamental a participação dos proprietários na sua conservação.

“O que a gente prega é um caminho duplo, que a conservação e a produção andem juntas, equilibradas. O produtor normalmente não gosta de ONGs, mas existem diferenciações. E a Conservação Internacional acredita no trabalho e na função do produtor rural, na importância disso. Temos que trazer os produtores para o nosso lado. Não adianta pensar: eu sou fazendeiro e o outro é ambientalista. Na verdade o produtor também tem que ser ambientalista”, salienta Sousa.

O presidente da Repam-MS, Eduardo Folley Coelho, membro de uma família tradicional de pecuaristas da região, proprietário de duas reservas, em Jardim (Rio da Prata) e em Bonito (Estância Mimosa), também produtor de carne, ressaltou que “o principal motivo para se ter uma RPPN é o amor à terra, à natureza e à consciência da necessidade de preservar o ecossistema para as futuras gerações.”

“É um trabalho de formiga”, complementa Laércio Sousa. No entanto, mesmo com poucos incentivos, o número de reservas particulares sul-mato-grossenses cresceu muito nos últimos 10 anos, alcançando o total de 30 unidades, em 2005. No Brasil, dados da Confederação Nacional de RPPNs dão conta de 656 reservas, abrangendo uma área de 500 mil hectares.

As associações, em número de 13, contando com a próxima que será lançada no Mato Grosso, estão espalhadas por todo o território brasileiro, da

Amazônia ao Nordeste, do Centro-Oeste ao Sul. O estado pioneiro é o Paraná, onde inclusive já funciona um sistema de ICMS ecológico, repassado às prefeituras, que por sua vez, investem na manutenção das reservas particulares.

Interessados em participar do programa da Repam-MS podem ligar (67) 3025-7462, ou contatar o e-mail: secretaria@repams.org.br (www.repams.org.br). O contato da Confederação das RPPNs é (44) 435-1122, ou pelo site: www.rppnbrasil.org.br. 

Os Corredores

Conforme definição dos técnicos da Repam-MS, o Corredor de Biodiversidade, destacado no programa de incentivo às novas RPPNs no Mato Grosso do Sul, é um mosaico de usos de terra que concilia desenvolvimento e conservação.

Parque e reservas funcionam como núcleos, mas os corredores incorporam áreas de produção, ecoturismo e até cidades na proteção da biodiversidade. A CI-Brasil trabalha para implementar quatro corredores de biodiversidade na região do Pantanal e entorno: corredor Serra de Maracajú-Negro, com 2,5 milhões de hectares; Miranda-Serra da Bodoquena, com 3,9 milhões de hectares; Emas-Taquari, com 6,7 milhões de hectares; e Cuiabá-São Lourenço, com 3,2 milhões de hectares.

Os dois corredores com área prioritária dentro do programa são os de Serra de Maracajú-Negro, envolvendo os municípios de Aquidauana, Corguinho, Corumbá, Rio Negro e Rio Verde de Mato Grosso; e o de Miranda-Serra de Bodoquena, composto pelos municípios de Bonito, Bodoquena, Jardim, Miranda e Porto Murtinho.

Multiplicando genética

O Brahman Canaã multiplica a qualidade genética de suas doadoras em seus produtos.

Resultado: progênes comprovadas.

A marca da excelência dos produtos Brahman Canaã, criados à pasto e provados nas pistas.

Miss TQ Rubi POI 15
MR. V8 700/3
Phoenix 847 Alexa

Miss Pilar POI 122
JDH KARU Manso 800
Miss Diamond A 148 / 5



Brahman
C a n a ã

Genética aplicada à geração de resultados

Tabela de pesos máximos

O regulamento da ExpoZebu 2005 trouxe, entre outras novidades, a inclusão de uma tabela de pesos máximos para as raças zebuínas. A tabela foi confeccionada tendo como base os animais da raça nelore das últimas exposições realizadas em Uberaba (ExpoZebu e Expoinel). A raça nelore foi escolhida por duas razões: por ser a raça mais numerosa (principalmente quando se considera que os pesos máximos foram estabelecidos por categoria de idade e representatividade em cada uma delas); e por ser a raça que apresenta os pesos mais altos em média e, por isto, as referências dela extraídas comportariam variações nas demais raças. Assim, desde a ExpoZebu 2005, a tabela vem operando em quase todas os certames realizados pelo país e, em especial, em todas as exposições ranqueadas da raça nelore.

O método utilizado para estabelecer os limites em cada categoria foi o de determinar o peso correspondente à média + 1 desvio-padrão da amostra em cada categoria. Após cinco meses de operação da tabela e, em função de reivindicações de entidades representativas de criadores, dentre elas a ACNB, a tabela foi recentemente revista e ajustada. Agora, ela passa a ter como pontos limites a média + 1,5 desvio-padrão e, além disso, será admitida uma variação de 2% sobre o peso limite, considerando as variações de caráter fisiológico ou metabólico aos quais os animais estão submetidos. Até aqui estamos falando de uma tabela sob o ponto de vista matemático e, claro, isso é o que menos importa. Seu sentido biológico e sinalizador para a seleção é que tem relevância.

A tabela, mais que um alinhamento organizado de números, tem uma proposta muito mais ampla. Engana-se quem pensa que a tabela objetiva limitar os avanços em peso de forma absoluta, o que aliás seria, no mínimo, contraditório em raças que se propõem a ser produtoras de carne. Muito antes, ela tem o propósito de relativizar as diferentes características que se requer dos animais. Qualquer criador sabe que é

necessário que um animal, além de ganhar peso, precisa transformar esse mesmo peso em diferentes tecidos de interesse para o mercado. Indo um passo adiante, é preciso que os animais, além de ganharem peso, cresçam e se reproduzam adequadamente. Em melhoramento animal, o equilíbrio entre essas diferentes funções é o que chamamos de "fitness" ou valor adaptativo. Os trechos que são apresentados a seguir foram extraídos de trabalhos técnicos. Eles apresentam muitas faces de contatos conceituais, o que torna o conjunto muito coerente. Eles procuram fundamentar as razões da existência da tabela, principalmente aquelas que não são percebidas de imediato. As referências das publicações são disponibilizadas ao final. A proposta é sugerir que todos se afastem um pouco para observar o sistema de produção animal inteiro.

De acordo com GRESSLER et al. (2004), do ponto de vista estritamente genético, a seleção natural e a seleção artificial agem de modo semelhante. Entretanto, podem ter objetivos diferentes. A natureza age com o objetivo de preservar a adaptabilidade do indivíduo em determinado ambiente; a seleção artificial busca maiores benefícios ao ser humano. Nestes casos, as ações da natureza e do homem podem ser conflitantes. Os genótipos mais produtivos podem não ser os mais adaptados e vice-versa.

A afirmação é complementada por NEWMAN e COFFEY (1999), ao dizerem que na seleção natural existem muitas características cujo ótimo é intermediário. Provavelmente, o ótimo intermediário possibilita melhor adequação, maiores reservas e mudanças rápidas na média da população frente à enorme gama de ambientes e variações naturais.

HOHENBOKEN (1998), citado por GRESSLER (2004), ainda adiciona a constatação de que é aceitável reduzir os ganhos genéticos para produção, desde que mantidos a integridade biológica e o valor adaptativo.

Essas colocações nos convidam a refletir sobre a seleção uni-direcionada para peso.



Luiz Antonio Josahkian é superintendente-técnico da ABCZ

As conseqüências a médio e longo prazo podem não ser as melhores.

De acordo com ROSA (1999), quando a criação é feita em condições pouco modificadas, em regime de pastagens, por exemplo, o meio ambiente esboça os limites até onde as modificações genéticas poderão ter sucesso. No entanto, em sistema de criação intensiva, com práticas artificiais sofisticadas de manejo alimentar, reprodutivo e sanitário, podem ser grandes os perigos de se extrapolar os limites que a biologia animal poderá suportar com equilíbrio, comprometendo-se a saúde, o conforto e, por conseqüência, os níveis de produção, reprodução e longevidade.

Segundo Siegel e Dunnington (1997), houve e continuará a haver casos onde a oposição entre seleção natural e artificial não pode ser minimizada e o progresso genético diminui. A seleção artificial acelerou o processo evolucionário e os exemplos mostram que, nem sempre, os resultados foram positivos. As estratégias de melhoramento genético, geralmente, não criam novos produtos, mas, ao contrário, modificam milhões de gerações de combinações genéticas. Portanto, deve-se lembrar que: 1) Historicamente, teriam sido necessárias lentas mudanças, que permitiriam aos indivíduos tempo para equilibrar e manter as respostas genéticas; 2) Os genes introduzidos em uma geração podem romper a alocação de recursos formados, gradualmente, às expensas da reprodução e outras manifestações negativas do valor adaptativo; 3) Mudanças que são produzidas radicalmente, em poucas gerações, podem impossibilitar, aos melhoristas, tempo suficiente para reconhecer as respostas correlacionadas e os métodos de intervenção que minimizem eventuais problemas causados pelo antagonismo entre a seleção natural e a artificial.

Se considerarmos as afirmações de TRENKLE E WILLIAM (1977) de que o desempenho reprodutivo é economicamente cinco vezes mais importante do que o desempenho ponderal e, pelo menos, dez vezes mais importante que os aspectos qualitativos da carne, acrescidas daquelas feitas por FRIES et al. (2005), que diz que a seleção exclusivamente por peso só poderia ser realizada num estágio inicial, por um período curto de um programa de melhoramento e que, mesmo a curto prazo, tal processo conduziria a um maior tamanho maduro, uma terminação mais tardia e a maiores exigências alimentares/nutricionais, podemos perceber a importância da busca por animais equilibrados. FRIES et al. (2005) conclui dizendo que a fertilidade média de um rebanho é largamente determinada pelo equilíbrio entre o tamanho maduro/necessidades de produção e manutenção e a oferta forrageira e que é pos-

sível seguir selecionando animais mais eficientes e equilibrados.

JENKINS & WILLIAMS (1994) afirmam que em níveis elevados de disponibilidade alimentar as raças de maior porte para tamanho maduro e potencial para produção leiteira são as mais eficientes, mas em condições de restrições alimentares as raças de porte médio e produção leiteira moderada, são as mais eficientes.

A razão fundamental é que o tamanho, do qual o peso corporal é um dos melhores indicadores, afeta os custos de manutença e a eficiência biológica e econômica dos rebanhos (FITZHUGH, 1976). Além disto, é relacionado à estrutura corporal, harmonia e equilíbrio dos animais que, juntamente com outras características fisiológicas, atuam diretamente sobre os mecanismos de adaptabilidade ao meio ambiente (PETERS, 1993), (ROSA et al., 2001). O consenso da literatura a respeito deste tema é que animais de grande porte podem ser mais eficientes em ambientes com fartura de alimentos. Em outros, com restrições, principalmente nutricionais, devem ser preferidos os de porte médio, ou até pequeno. JENKINS & FERREL, (1994); RITCHIE, (1995); ROSA & al., (2001), citados por GRESSLER (2004).

OLSON et al. (1994), em uma pesquisa envolvendo três biótipos de vacas Brahman (pequenas, médias e grandes) concluem dizendo que “as recomendações que podem ser feitas a partir desse estudo são as de manter um tamanho moderado nas vacas, evitando extremos em ambos os lados; e também fornecer uma nutrição suficiente para essas fêmeas que permita a elas manter, pelo menos uma CC 5 enquanto amamentam sua primeira cria; pelo menos uma CC 4 enquanto amamenta as crias subsequente.” No estudo dos autores, CC expressa a condição corporal numa escala crescente que varia de 1 a 7.

Observando o padrão da raça angus – que é uma referência para o mundo subtropical, assim como o são as raças zebuínas para o mundo tropical – encontra-se na descrição do tamanho: “O tamanho moderado dá ao angus equilíbrio, funcionalidade e facilidade de terminação a campo ou em confinamento. O porte pode variar conforme as condições de meio ambiente e os objetivos da criação, evitando sempre os extremos. Animais maiores têm maior exigência nutricional e terminação mais tardia. A vaca angus de tamanho médio obtém altos índices reprodutivos a baixo custo.” (Padrão Racial da Raça Angus disponível em <http://www.angus.org.br/raca/padrao.php> Consulta em 28/09/05).

PEREIRA, em comunicação pessoal de 22.09.05, comenta que “já de longa data, Cartwright (1970) afirma que os sistemas de produção de bovinos de

corde são caracterizados pelo antagonismo genético entre os objetivos econômicos de aumento da taxa de crescimento até a idade de abate e da redução das exigências nutricionais das matrizes na fase de reprodução”.

FRIES (2005), convida a uma reflexão ao dizer que “posições extremadas são geralmente disruptivas; a virtude não se encontra nos extremos e é difícil que a verdade lá se encontre.”

Para fechar, nunca é demais lembrar de Charles Darwin e sua obra datada de 1859, considerada por alguns quase tão revolucionária quanto a Bíblia: “Metaforicamente, podemos dizer que a seleção natural diariamente, hora a hora, faz um escrutínio no mundo todo das menores variações, rejeitando as más, preservando e complementando as que são boas, trabalhando silenciosamente e insensivelmente, onde e quando se apresenta a oportunidade, para o aperfeiçoamento de cada ser orgânico, em relação a suas condições de vida. Não vemos essas mudanças lentas em progresso, até que a mão do tempo coloque a marca de sua passagem, e ainda assim nossa visão das eras geológicas passadas é tão imperfeita, que vemos apenas que as formas de vida são agora diferentes do que foram.” (Charles Darwin, 1982).

Referências bibliográficas:

DARWIN, C. *Origem das Espécies*. [trad.] Soares A. São Paulo: Melhoramentos, 1982.

FRIES, L.A. *Avanços do uso dos recursos genéticos e biotécnicas reprodutivas com vistas ao melhoramento do gado de corte. I SIMBOI – Simpósio sobre Desafios e Novas Tecnologias no Bovinocultura de Corte. 02 a 03.04.2005. Departamento de Zootecnia da UPIS. Brasília, DF*

GRESSLER, S.L. PEREIRA, J.C.C.; GRESSLER, M.G.M.; BERGMANN, J.A. *Dicotomia da seleção natural versus seleção artificial no melhoramento da fertilidade de bovinos. Cadernos Técnicos de Veterinária e Zootecnia. 46, 2004, Belo Horizonte. FEPMVZ.*

ROSA, A. *N. Variabilidade fenotípica e genética do peso adulto e da produtividade acumulada de matrizes em rebanhos de seleção da Raça Nelore no Brasil. 1999. Tese (Doutorado) – Departamento de Genética e Matemática Aplicada à Biologia, Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto.*

T.A. OLSON, CARLOS VARGAS, C.C. CHASE, JR., AND A.C. CHASE, JR., AND A.C. HAMMOND *A relação entre Frame Size e características de fertilidade em Gado Brahman. [Trad] Disponível em http://www.abcz.org.br/site/artigos/download/frame_size.pdf Consulta em 28.09.05.*

OU VOCÊ ACERTA NA SEMENTE OU QUEM PASTA É VOCÊ.

A escolha da semente é fundamental na saúde e desenvolvimento de seu rebanho.

Líder em exportação de sementes no Brasil, a empresa Marangatú produz sementes de qualidade inigualável, fruto de exaustivas pesquisas e rigoroso controle de qualidade.

Produto Marangatú, com valor cultural de até 76%

Produto Ybieté, com valor cultural de até 40%

Ambas com máxima pureza genética, alta porcentagem de germinação e eficiência comprovada.

Na hora de escolher lembre-se, quem tem que pastar é o seu rebanho.



Marangatú[®]
S E M E N T E S

tecnologia: **Embrapa**

associada a:

UNIPASTO
ASSOCIAÇÃO DE MELHORAMENTO PARA O PASTORIL
A POSIÇÃO DE PIONEIRISMO E INOVAÇÃO

Marangatú Sementes Ltda
Via Anhangüera, km 313 - Caixa Postal 636 - CEP: 14001-970
Ribeirão Preto - SP - Brasil - Tel.: (16) 3969-1159 - Fax.: (16) 3628-4171
e-mail: marangatú@marangatú.com.br - site: www.marangatú.com.br

Chegou
a fórmula mais
econômica
de combater
infecções.



**ENRO
FLOXACINA
10 %**

Uso Veterinário

ANTIBIÓTICO DE
AMPLO ESPECTRO



INJETÁVEL



Conteúdo: 50 mL



Enrofloxacin 10% da Tortuga. A melhor relação custo-benefício do mercado.

Mais uma vez, a alta tecnologia e a qualidade **Tortuga** estão presentes no combate às infecções de bovinos, suínos, ovinos e caprinos, causadas por bactérias Gram-negativas, Gram-positivas e Micoplasmas. **Enrofloxacin 10% da Tortuga** possui rápida ação, atingindo todos os órgãos, combatendo os agentes infecciosos com grande eficácia. Aliado a isso, tem baixo custo por dose, tornando-se o melhor custo-benefício do seu segmento. Contra pneumonias, diarreias, vaginites, metrites, cistites, feridas de casco, mastites e infecções pós-operatórias decorrentes de castrações, descornas, laparotomias e lesões acidentais: **Enrofloxacin 10% da Tortuga**.

0800 116262 • www.tortuga.com.br



SAÚDE ANIMAL

Performance multiplicadora

Manejar o rebanho corretamente não quer dizer apenas dar boa alimentação ou condições que proporcionem conforto aos animais. Para que a produção alcance lucratividade, uma das providências imprescindíveis é saber escolher bem o touro, testando, inclusive, sua libido e habilidade de monta

Renata Thomazini

O touro que cobria 16 ou 25 vacas na propriedade ficou na poeira – ou no gancho do frigorífico. Com a necessidade de se produzir cada vez mais rápido os animais voltados à seleção ou ao corte, o produtor lançou mão de várias técnicas ao longo dos últimos quinze anos. Apesar do avanço científico, entre biotecnologias como a transferência de embriões, a inseminação artificial e a fecundação *in vitro*, a monta natural ainda prevalece na maioria das propriedades brasileiras como forma principal de reprodução do rebanho. Mas até mesmo essa maneira tão simples de concepção ganhou requintes para auxiliar no melhoramento genético da progênie. Quando se trata de reprodução por meio da monta, entre os quesitos para se determinar a eficiência de um touro, o criador deve ficar atento à libido do animal, bem como às características físicas e morfológicas do sêmen, com avaliação do perímetro escrotal, entre outros dados, e não se esquecer de verificar a habilidade de monta do touro.

Alguns produtores costumam avaliar a libido durante os primeiros dias de trabalho dos touros que terão a primeira estação de monta. Para Nelson Pineda, considerado precursor no País da avaliação da libido em touros zebuínos, os reprodutores brasileiros ainda estão sendo sub-utilizados quanto ao seu potencial de cobertura. Pineda considera que esse teste é uma ferramenta de manejo importante e que pode viabilizar uma economia significativa em uma propriedade – com a diminuição do número de touros utilizados para reprodução do rebanho, há economia com a não permanência dos animais



Foto: divulgação

desclassificados na propriedade e o pecuarista pode investir, inclusive em novilhas ou melhorar o conforto do rebanho. "O teste de libido é uma peça que precisa fazer parte do processo de seleção dos touros", ressalta Pineda.

O pecuarista adaptou há alguns anos o teste para reprodutores zebuínos, baseado no modelo apresentado pelos pesquisadores Mike Blockey e P. J. Chenoweth, no qual os touros são soltos em um curral com duas vacas em cio presas em troncos e duas vacas fora do cio. Os machos têm seu comportamento observado durante 20 minutos. "O mecanismo funcionava bem ao ser aplicado a animais europeus, mas o zebuíno é diferente. Por ser criado normalmente de forma extensiva, o zebu desenvolveu o senso de preservação da espécie e fica bem mais atento ao que se passa ao seu redor do que o touro acostumado com o regime de confinamento", explica Pineda ao contar como adaptou o teste para as raças zebuínas, tendo como experimento a nelore. "A observação deve ser feita com cuidado. As pessoas que darão as notas aos touros devem ser treinadas para entender o comportamento dos zebuínos. Precisam estar acostumadas a lidar com o gado, para que os animais se sintam à vontade. Normalmente, os touros aprovados são os de libido excelente ou muito boa", explica, ao lembrar que os troncos zebuínos foram por muito tempo avaliados de forma equivocada quanto a libido.

O pecuarista Gabriel Luiz Seraphico Peixoto da Silva vai mais além e defende que os demais touros, que tiraram notas mais baixas, devem passar por um novo teste, a fim de garantir a credibilidade do resultado. "Se o teste puder ser realizado em uma 'manga' próxima ao curral é ainda melhor. O observador deve saber se posicionar com atenção porque se a fêmea estiver solta, como é o caso do teste que realizamos anualmente na propriedade, e ela ficar próxima ao local onde o peão está, a tendência é o touro não chegar perto. Isso pode dar uma falsa impressão de que o macho não tenha uma libido desejada", lembra. Gabriel conta que coloca quatro touros para quatro vacas em cio para analisar a libido dos reprodutores. E justifica dizendo que pôde constatar que ao colocar mais machos do que fêmeas, para a realização do teste, proporcionou competição pelo domínio do território entre os touros. "No nosso caso, o que queremos testar é a libido e não a força deles", explica.

Um outro aspecto interessante é quanto à influência da libido dos touros na seleção. Gabriel diz que não conhece trabalhos de pesquisa sobre o assunto, mas garante que em sua propriedade touros com libido alta têm gerado filhos com as mesmas características quanto ao apetite sexual. "Fazemos um

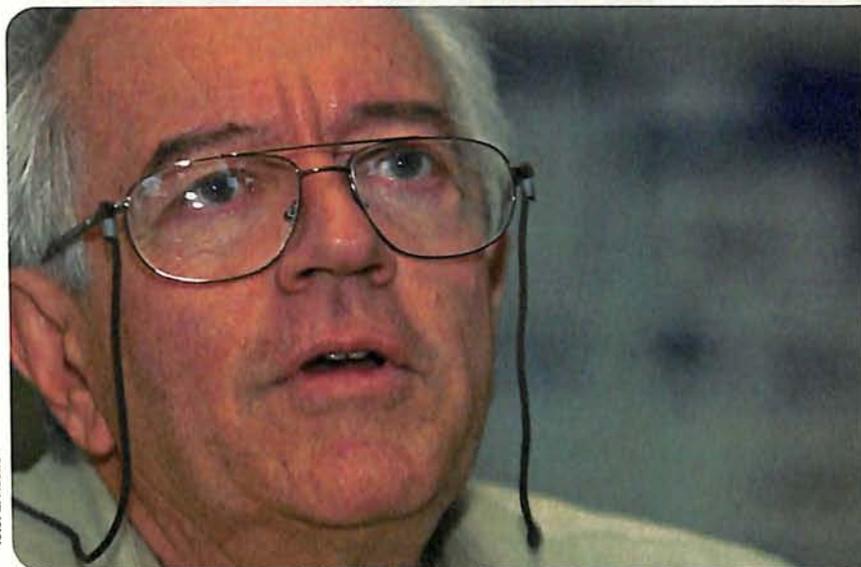


foto: L. Adolfo

trabalho rigoroso há dez anos. O que temos observado na prática é que os bezerros filhos de touros com alta performance sexual se destacam nos testes", afirma. Outro detalhe que o pecuarista chama a atenção é para o número de prenhez. Touros de alta libido, segundo Gabriel, emprenham as fêmeas mais cedo e conseguem se acasalar com um número maior de vacas. "Usamos um touro classificado como excelente para até 60 vacas a cada monta", ressalta.

Fator decisivo

Entre os trabalhos de pesquisa que enfocam a viabilidade de se utilizar um touro para cobrir um maior número de fêmeas, está o de Fernando Galvani. Seu estudo tomou como base as pesquisas de Néelson Pineda sobre o teste de libido e, foi além. "Hoje as propriedades para as quais presto consultoria têm um índice de descarte de touros de apenas 10% por causa da libido, quando o comum antes era de 40%. Adaptamos nosso teste trabalhando a realidade de cada propriedade", explica ao abordar que o manejo correto pode proporcionar machos com grande vitalidade para reprodução.

Para manter a qualidade do reprodutor é preciso alimentação balanceada. Galvani explica que o fator limitante na reprodução normalmente não é o touro e sim a vaca. "A fêmea deve estar ciclando para aceitar o touro. Por isso, é importante a atuação de um profissional. Ele saberá quais os artifícios que poderão ser utilizados para proporcionar um cio fora da época sem desgastar a vaca", explica. Com um touro de alta performance reprodutiva é possível produzir até 100 bezerros por estação de monta de 90 dias. E isso pode ser repetido até três vezes ao ano, perfazendo até 300 vacas por touro ao ano, de acordo com o pesquisador.

Pág. ant.:
técnico observa
reação de touro
em teste de libido;
acima,
o pecuarista
Gabriel Luiz
Seraphico

Acima:
touro em monta
natural; abaixo,
bezerros em PGP,
que entrarão em
teste de libido

foto: divulgação



“Um touro pode trabalhar normalmente de 8 a 10 anos”, destaca Galvani.

Apesar da literatura existente sobre o assunto libido em sua maioria demonstrar que os touros europeus se destacam mais nesse quesito, Galvani afirma que na verdade existem poucos estudos sobre os zebuínos. “Todas as pesquisas sempre tomaram como base os bovinos europeus. Mas, quando realizamos testes com os zebuínos, percebemos que as notas desses animais quanto à libido variam de 6 a 8, enquanto na literatura existente essas raças não ultrapassam 2 ou 3”, conta. Para Galvani, quando o assunto é reprodução, falar de comportamento é inevitável. O pesquisador destaca que o teste de libido é pouco difundido, mas é indispensável. O pecuarista Gabriel Silva acrescenta que o teste de libido deve ser

feito após o andrológico. “Alguns touros retêm espermatozoides porque não se masturbam. Como ainda não se acasalaram com uma vaca, o teste de seu material genético pode não retratar a realidade”, explica. Gabriel cita palavras do médico veterinário João Casagrande, que presta serviço à sua propriedade. “Ele diz que a qualidade do sêmen pode ser considerada inferior na análise porque não há a renovação do material genético”, conclui.

O pecuarista lembra que desconhece a existência de centrais de inseminação ou qualquer entidade que promova o teste de libido em seus programas. O teste tem que ser contratado por meio de profissionais da área de reprodução. “Para você ter uma idéia, no documento de teste andrológico, no local onde deveria ter a avaliação de libido, os veterinários sempre colocam como ‘não observado’. Pela importância desse teste, acho que o animal deveria ser qualificado também sob esse aspecto”, avalia.

Manejo correto

Paulo Lemos, pecuarista que lida tanto na área de reprodução, quanto de criação de animais para corte, também realiza o teste de libido em sua propriedade anualmente. Recentemente, comprou uma propriedade em Presidente Prudente (SP) que serve como campo de testes para reprodutores. Antes de saber se os animais têm ou não apetite sexual ativo, Lemos garante que é preciso avaliá-los em uma prova de ganho em peso. “Lidamos com seleção para corte. Por isso precisamos saber se esses animais estão aptos a passar a seus descendentes as características necessárias ao comércio”, exemplifica.

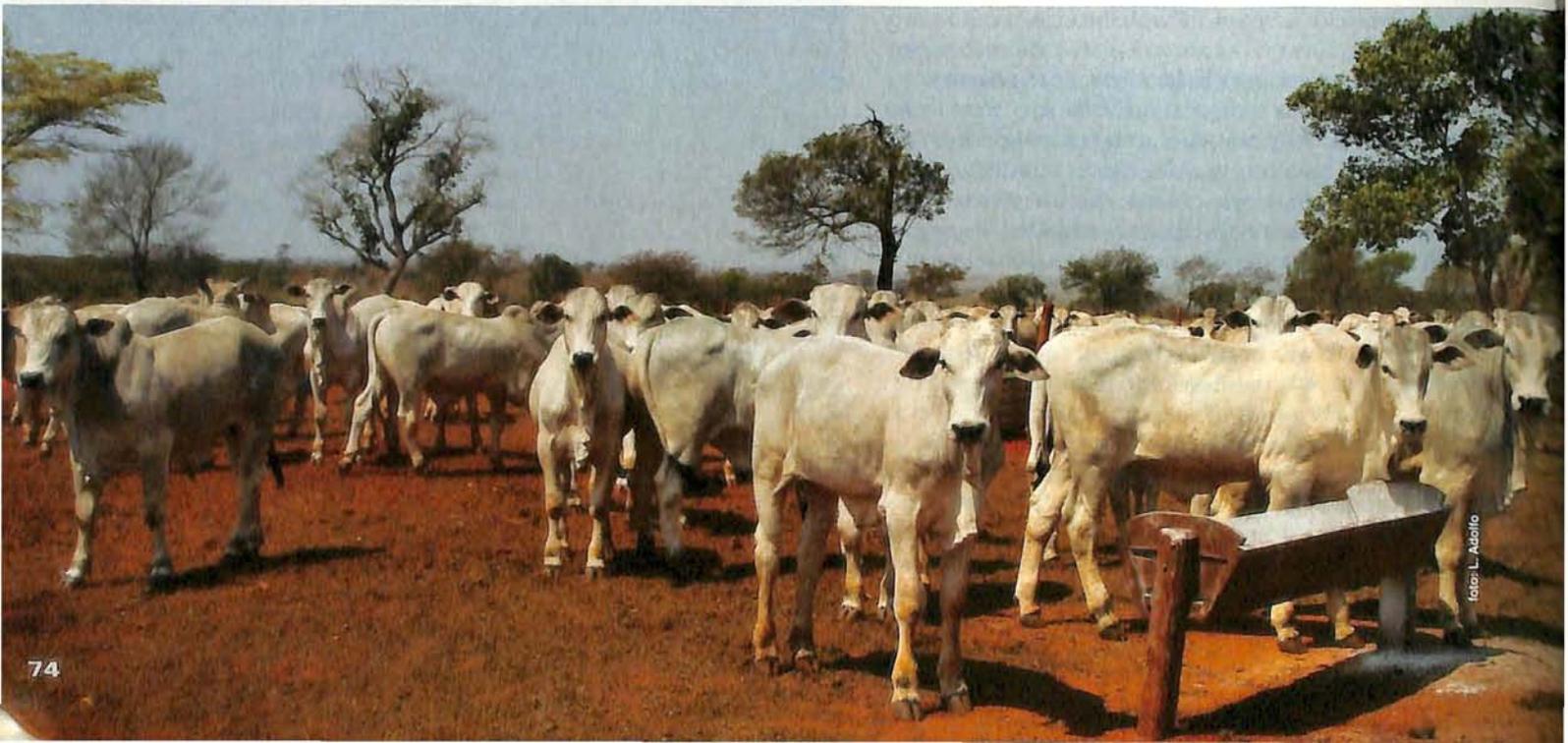


foto: L. Adolfo



Nelore FRIGANSO

O NELORE DO FUTURO

1º DIA DE CAMPO
FAZENDA BOA ESPERANÇA



Baronesa
Reservada Grande Campeã

O Nelore

A Estrutura



José Norberto Allenas em companhia do Deputado Federal Paulo Feijó e do Sr. Salles.



Empresários e Pecuários do Nelore: Roberto Sampaio da Coqueiral Agropecuária, Hugo Aquino Filho da Mima Agropecuária, José Norberto Allenas Milagres da Fazenda Boa Esperança, Adilson Macabu e o Delegado do Ministério da Agricultura Pedro Cabral.



Adilson Macabu e José Norberto Milagres



José Norberto Allenas ao lado do Delegado do Min. da Agricultura, Dr. Pedro Cabral, Carlos Sola, Antonio Carlos Serrana e Odair.



José Norberto Allenas, Aprígio Lopes Xavier, Adilson Bon da Fazenda Ventania e Sr. Márcio Padrão da Alta VR



José Norberto Allenas, Dr. Guilherme Lima da Faz. Boa Sorte, Raphael Coutinho da Central da TE e FIV Santa Edwiges, Roberto Sampaio, Lúcia e Adilson Bon.



José Norberto Allenas Milagres, Luis Augusto Morgado, Silvio Paes e César Manoel de Souza.



José Norberto Allenas Milagres, Sr. Belmiro Paiva, Norbertinho, Sr. Demerval Valim, Sr. Paiva e Sr. Waldecir

Ao lado:
o pecuarista
Paulo Lemos

O pecuarista ainda lembra que a avaliação de tipo é importante. “Apesar de querermos animais que ganhem peso com maior rapidez, não podemos deixar de considerar a raça, aprumos, ou outros quesitos importantes na seleção”, afirma. Lemos realiza a prova com a participação de técnicos da ABCZ e a resume como o primeiro estágio do que chama “funil”. “Nós ainda vamos avaliar as características sexuais do touro e fazer o andrológico, para culminar no teste de libido”, conta.

Entre as observações quanto ao teste de libido ideal, o pecuarista Gabriel Silva se preocupa com a fêmea que é utilizada como estímulo. “Uma fêmea não deve ser utilizada mais de três vezes em um mesmo teste. A partir daí ela recusa o touro e o teste pode ser prejudicado porque o avaliador pode interpretar que o problema é com o macho”, ressalta. Apesar da necessidade de se ter um maior número de vacas disponíveis para a realização do teste, o pecuarista não se intimida. “É um pouco mais complicado em propriedades que têm um número grande de animais para serem avaliados, mas tudo tem sua dificuldade e temos que pensar nos benefícios deste teste”, sentencia Gabriel. O pecuarista Paulo Lemos adaptou o teste de libido para sua realidade, já que o número de animais a serem avaliados é sempre grande. “Fazemos de acordo com o modelo de Nelson Pineda, com a diferença que observamos o comportamento dos touros ao longo de alguns dias, a campo mesmo. O peão é treinado para observar os animais e descartar aqueles que não demonstram libido considerada muito boa ou excelente”, explica.

Para Pineda, o pecuarista brasileiro precisa se utilizar mais desse tipo de teste. “Na maioria das propriedades ainda é raro o teste ser feito. Isso pode representar um gasto desnecessário com um touro sub-fértil ou com libido baixa, enquanto que o pecuarista pode dispor de animais de alta qualidade e excelente desempenho sexual se realizá-lo”, defende. A má utilização dos reprodutores no País chega a prejudicar o melhoramento genético do rebanho nacional. “Podemos estimar que são utilizados de 20% a 40% de touros que não deveriam estar em trabalho atualmente”, confirma Galvani. Esse manejo incorreto não prejudica apenas a qualidade da progênie, uma vez que a virilidade pode estar ligada a fatores genéticos. Um touro parado ou que pouco contribui para a taxa de prenhez em uma propriedade pode dar um prejuízo de cerca de R\$ 230,00 por anode acordo com a tabela que pode ser verificada no site vetplus.com.br e, segundo o pesquisador, esse valor foi observado em propriedades no Tocantins e no Pará.

Galvani lembra que o teste de libido que faz nos animais de seus clientes tem um diferencial impor-

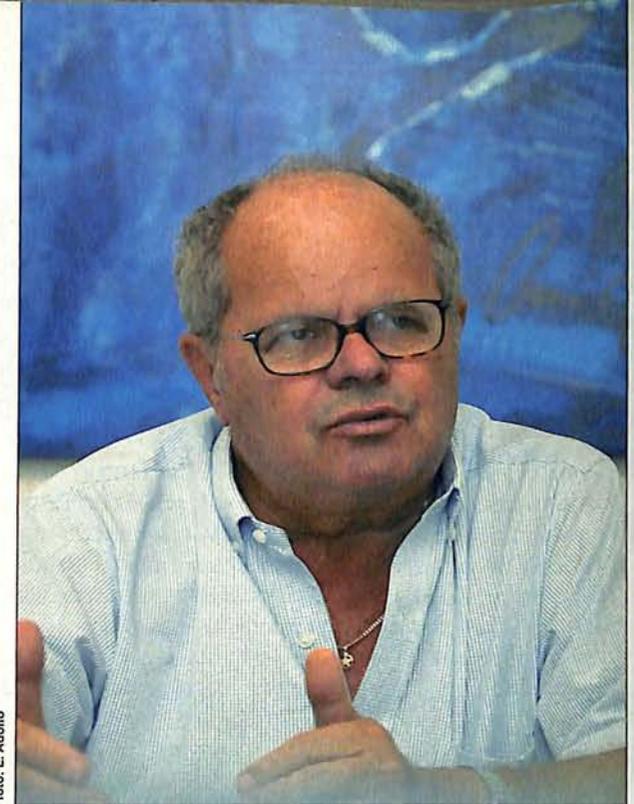


foto: L. Adelfo

“Uma fêmea não deve ser utilizada mais de três vezes em um mesmo teste. A partir daí ela recusa o touro e o teste pode ser prejudicado porque o avaliador pode interpretar que o problema é com o macho”

tante. “Nos preocupamos não só com o fato do touro ter ou não uma libido alta. Um animal pode ter libido perfeita e não conseguir a monta por diversos fatores. Entre eles, problemas com o prepúcio. Ele pode ter dificuldade de direcionar o pênis e aí não consegue a monta completa. Ou, ainda, pode apresentar problemas de aprumos, entre outras coisas. Por isso, é fundamental verificar, também, a habilidade de monta do animal”, afirma. O teste feito pelo médico veterinário e pesquisador difere um pouco do que é realizado por alguns pecuaristas, mas é inspirado na pesquisa de Nelson Pineda. Galvani coloca quatro fêmeas, sendo duas em cio e duas fora do cio à disposição de cinco touros que serão testados. O objetivo é saber se eles detectarão o cio da fêmea e como será sua reação a partir daí. Entre as situações principais a serem observadas está o comportamento social dos animais. “Se um touro é dominante intimida os demais. O observador precisa ficar atento a isso também”, explica. Para a realização de um teste adequado é importante a participação de um profissional da área de reprodução animal. Ele também poderá orientar os peões que passarão a realizar os futuros testes dentro da propriedade.



A praticidade que a pecuária precisa



Misturadora de Ração

Com o sistema transversal por tombamento em queda livre, obtém-se uma mistura rápida e homogênea. Disponíveis em diversos tamanhos e nas versões tração e acoplada a chassi de caminhão e estacionária. Exclusivo sistema de descarga bilateral com altura regulável.



TS-6



D-9

Vagão Forrageiro

Utilizado para transporte e distribuição de alimento animal. Disponíveis em diversos tamanhos e nas versões tração e acoplado a chassi de caminhão. Exclusivo sistema de descarga bilateral com altura regulável.



D-11

Fábrica de Implementos Agrícolas SILTOMAC Ltda.
Rodovia SP 215 Km 144 - Cx. Postal 326 - CEP 13560-970 | São Carlos - SP
Fornecedores e vendas PABX (16) 3363.9999 | vendas@siltomac.com.br

www.siltomac.com.br
siltomac@siltomac.com.br

Sumário de Touros

Gado de Corte das Raças Zebuínas

Carlos Henrique Cavallari Machado*

Com uma parceria de mais de 25 anos, a ABCZ e a EMBRAPA (Campo Grande-MS) divulgam novamente o Sumário de Touros Gado de Corte das Raças Zebuínas. Este sumário alia o maior arquivo zootécnico de zebuínos do mundo – os arquivos da ABCZ – à reconhecida e competente equipe de pesquisadores do CNPGC de Campo Grande, que neste programa é liderado pelo Dr. Luiz Otávio Campos Silva.

O resultado desta parceria, que envolve duas das maiores entidades do setor agropecuário brasileiro, não poderia ser mais promissor: produzir o sumário de touros com maior número de animais avaliados no Brasil. São, no total, mais de 35.000 touros avaliados das raças nelore, nelore mocho, guzerá, gir, tabapuã, indubrasil e brahman. Estas avaliações estão à disposição dos criadores de gado registrado ou de comercial, para serem utilizadas conforme a necessidade de cada rebanho.

Para os criadores não associados à ABCZ ou que não participam do Programa de Melhoramento Genético de Zebuínos (PMGZ), os sumários estão disponíveis nos sites www.abcz.org.br ou www.cnpgc.embrapa.br. Os proprietários de rebanhos participantes do PMGZ receberão em casa um CD-room, que disponibilizará as avaliações genéticas das matrizes e animais jovens de seu rebanho, além da avaliação genética dos touros.

Para se ter uma noção mais ampla da grandiosidade deste sumário, para chegar aos resultados somente da raça nelore e nelore mocha foram avaliados 1.687.557 animais, o que gerou 1.508.656 registros válidos para avaliação genética.

Por enquanto são treze as características contempladas neste sumário, porém estamos trabalhando para que em breve sejam acrescentadas outras características, principalmente aquelas voltadas à qualidade de carcaça e à funcionalidade

do animal. Embora cada característica avaliada mereça um comentário mais profundo sobre seu impacto no rebanho e seu valor econômico, vamos fazer uma explicação rápida sobre cada uma das DEPs (Diferença Esperada na Progenie) apresentadas neste Sumário.

São elas:

PM-EM – o efeito materno: refere-se à média da performance da futura progênie das filhas de determinado touro em relação a média das progênies das filhas de todos os touros avaliados na característica aos 120 dias de idade dos bezeros. O efeito materno em relação ao peso aos 120 dias de vida da cria é somente ambiental, ou seja, indica o ambiente que a mãe proporciona ao filho para que este demonstre seu potencial genético. Por mais que o animal ainda seja jovem e, portanto, não tenha nenhum filho, ou muito menos netos, é possível fazer uma previsão através do desempenho de seus parentes (pais, irmãos, meio-irmãos, tios e primos).

PD-ED – efeito direto sobre o peso a desmama: significa o que se espera da performance média dos filhos de um reprodutor em relação à média das progênies dos outros reprodutores avaliados nessa idade (240 dias).

TMM e TMD – total materno aos 120 dias e total materno ao 240 dias. Eventualmente pode ocorrer que um animal tenha um efeito materno negativo (que suas filhas proporcionem um ambiente inadequado para o bezerro aos 120 dias ou a desmama, por exemplo), apesar de apresentar um TMM e TMD – total materno positivo. Isto indica que houve uma compensação pelo efeito direto, ou seja, a capacidade de ganho em peso aos 120 dias ou na desmama – que foi transferido do touro aos seus netos – superou o efeito materno inadequado. O inverso também é verdadeiro.

PS DEP – para peso ao sobreano: indica o desempenho médio da progênie dos touros ao

"O resultado desta parceria, que envolve duas das maiores entidades do setor agropecuário brasileiro, não poderia ser mais promissor: produzir o sumário de touros com maior número de animais avaliados no Brasil"

sobreano, em relação as demais progênes de todos os outros touros avaliados.

IPP, I2P e IOP – indica a diferença genética de um determinado touro para a idade ao primeiro parto, o intervalo entre o primeiro e o segundo parto, além do intervalo médio entre os demais partos que se manifesta em suas filhas em relação ao período médio dessas características de todas as filhas de todos os outros touros avaliados. É expressa em dias e quanto mais negativa melhor, ou seja, menor é o intervalo entre os partos ou menor é a idade ao primeiro parto.

PED e PES – perímetro escrotal a desmama e o sobreano: expresso em centímetros. Por ter correlação com a fertilidade do animal, é uma das características que compõem o IQG e deve fazer parte de qualquer processo de seleção na fazenda.

GND – é o ganho em peso pré-desmama, que pode ser dividido em duas partes. Uma, o GND propriamente dito, que é o efeito direto do touro no ganho em peso até a desmama de seus filhos. Outra, que é o TMGND, que indica o total materno (efeito direto e efeito ambiental) sobre o ganho em peso. A diferença fundamental em relação às DEP's anteriores é que elas são expressas em g/dia.

GPD – ganho em peso pós-desmama: é expresso em g/dia, e indica o valor genético do ganho em peso médio do período pós-desmama da progênie de um determinado touro em relação à progênie dos demais touros avaliados.

Além das 13 características avaliadas nos animais, destacamos dois itens: a sugestão de um índice de qualificação genética (IQG) e o percentil (%).

O objetivo de sugerir o índice de qualificação genética, ou simplesmente IQG, é convergir numa única informação as características de forma ponderada pelo que consideramos mais importante no momento da seleção. O índice é o seguinte:

$$\text{IQG} = 10\% \text{ PM-EM} + 15\% \text{ PD-ED} + 20\% \text{ TMD} + 30\% \text{ PS} + 10\% \text{ IPP} + 10\% \text{ I2P} + 5\% \text{ PES}$$

Onde :

PM-EM: DEP para efeito materno sobre o peso aos 120 dias (kg);

PD-ED: DEP para peso aos 240 dias (kg), efeito direto;

TMD: DEP para total materno sobre o peso a desmama (kg);

PS: DEP para peso ao sobre ano (kg);

IPP: Idade ao primeiro parto (dias);

I2P: DEP para intervalo entre o primeiro e segundo parto (dias);

PES: DEP para perímetro escrotal ao sobre ano (cm);

Nos sumários de touros, matrizes e animais jovens, existe a opção para que o criador faça seu próprio IQG, ou seja, ele poderá fazer a ponderação que achar necessário das características avaliadas, seja para identificar os melhores animais ou fazer acasalamentos corretivos.

Baseado neste IQG, a ABCZ está lançando o novo CEP - Certificado Especial de Produção em quatro modalidades, PLATINA (0,5% melhores animais), OURO (2% melhores animais), PRATA (5% melhores animais) e BRONZE (8% melhores animais). São pré-candidatos os machos e fêmeas nascidos em 2003 e participantes do PMGZ. A confirmação do CEP se dá após uma avaliação visual feita por um técnico credenciado da ABCZ.

Outro item importante, e que facilita muito a localização dos melhores ou piores animais do rebanho, é o Percentil (%). Ele indica a posição do animal em relação ao índice utilizado (sugerido ou particular), em relação ao total de animais avaliados. Por exemplo: um animal com percentil 2%, indica que ele está entre os 2% melhores animais do total de animais avaliados e participantes do PMGZ, ou seja, em relação a todos animais que se encontram nos arquivos da ABCZ. Esta indicação varia de 0,1 a 99%

Com o percentil (%) o comprador poderá rapidamente localizar a classificação do animal em questão no universo avaliado, e pelo IQG seu índice classificatório, devendo, portanto, considerar a necessidade real de seu rebanho na hora de adquirir sêmen ou animais. Para o criador, eles representam possibilidades de maior acerto no momento de descarte ou de retenção em seu rebanho.

“Os proprietários de rebanhos participantes do PMGZ receberão em casa um CD-room, que disponibilizará as avaliações genéticas das matrizes e animais jovens de seu rebanho, além da avaliação genética dos touros.”

Mecanismos que auxiliam na utilização do sumário:

Filtragem

O criador poderá realizar, em cada um dos sumários – matrizes, animais jovens ou touros –, a filtragem dos animais. Ou seja, ele poderá trabalhar somente com o grupo de animais que lhe interessar. Por exemplo: poderá selecionar apenas os animais que tiverem percentil abaixo de 5 % e/ou poderá selecionar animais que se enquadram em uma faixa de DEP específica. Poderá ainda, após “marcar” os animais que utilizará no acasalamento dirigido, filtrá-los, trabalhando somente com este grupo de animais, fazendo várias simulações e utilizando as mais diversas combinações.

Sumário de touros

Está à disposição dos criadores um sumário completo de touros, ou seja, todos os reprodutores com filhos participantes no PMGZ. O sumário foi dividido em dois: um completo, com todos os touros, e outro, contendo somente os touros que tenham sêmen em alguma central de inseminação. Nos dois sumários é possível realizar a filtragem dos touros pela característica ou percentil que o criador desejar.

Acasalamento

No sumário das matrizes e fêmeas jovens há uma coluna denominada de “A” (acasalamento), onde deverá ser marcado pelo criador as matrizes e/ou novilhas que participarão das simulações de acasalamento. Podem ser marcadas todas as fêmeas, um grupo ou somente uma matriz. Em seguida o criador deve ir ao sumário dos touros ou machos jovens e também marcar os reprodutores a serem utilizados no acasalamento. Feito isto volta-se à tela principal, e pode ser processado o acasalamento. Pronto, ao verificar o resultado do acasalamento o criador terá uma previsão de como será o resultado genético do acasalamento de cada uma das matrizes com todos os touros escolhidos. Além do potencial genético do produto daquele acasalamento, também é indicado o grau de consanguinidade do produto, evitando assim, acasalamentos entre parentes próximos.

Para levar essas informações para o campo, basta imprimir a “ficha de curral”. É importante observar

que nem sempre o touro que dá o melhor índice com a matriz, é realmente o mais indicado, pois eventualmente pode ocorrer que, por exemplo, a matriz tenha costelas estreitas e o melhor touro não tenha como destaque as costelas. Então pode ser que para aquela matriz especificamente, o melhor touro seja o segundo ou até mesmo terceiro touro na indicação. Este fato confirma que o acasalamento pelo programa é uma sugestão e não deve ser conclusivo, e também que não substitui o olho de um técnico. Lembre que são somente treze as características avaliadas. Características raciais, aprumos, estrutura e umbigo, ainda não são contempladas nas análises genéticas.

Tendências genéticas do rebanho

No menu principal, o criador poderá observar o desempenho do seu rebanho em relação à média nacional de cada uma das características trabalhadas no sumário. Há um gráfico indicando a média fenotípica anual (de quando iniciou sua participação no PMGZ até 2004) e a tendência genética daquela característica dentro do rebanho. Por exemplo, a média real do rebanho (fenotípica) de uma determinada característica em 2001 e 2002 podem ter sido abaixo da média nacional. Porém a tendência genética indicará se a existência dessa queda é realmente genética (e portanto atenção especial deverá ser dada àquela característica) ou se, simplesmente, houve uma baixa na produção somente naqueles dois anos.

Estas são algumas informações que consideramos necessárias para que o criador tenha conhecimento da poderosa ferramenta que a ABCZ e a Embrapa, juntas, estão fornecendo sem nenhum custo adicional aos participantes do PMGZ.

Embora toda a equipe técnica da ABCZ já esteja preparada para orientar os criadores na melhor maneira de utilização das avaliações genéticas, a ABCZ está realizando vários Dias de Campo em todo o Brasil tendo como tema principal o PMGZ e no mês de novembro fará um encontro nacional, em Uberaba, para reciclagem de todo seu quadro técnico.

Ainda nesta revista o leitor terá informações sobre o CEP – Certificado Especial de Produção.

** Superintendente Adjunto do Melhoramento Genético da ABCZ*

CEP

platina, ouro, prata e bronze

Carlos Henrique Cavallari Machado*

Baseado nas avaliações genéticas da EMBRAPA-CNPGC, que utiliza os arquivos zootécnicos da ABCZ, ou seja, de todos os animais participantes do Programa de Melhoramento Genético de Zebuínos (PMGZ), a ABCZ lançou durante a Expoinel uma nova versão do CEP - Certificado Especial de Produção.

A cada safra, este ano, está sendo considerado os nascimentos de 2003, e são verificados nos arquivos gerais os animais - machos e fêmeas - que apresentem os melhores IQG - Índice de Qualificação Genética. Este IQG apresenta a seguinte ponderação:

$$\text{IQG} = 10\% \text{ PM-EM} + 15\% \text{ PD-ED} + 20\% \text{ TMD} + 30\% \text{ PS} + 10\% \text{ IPP} + 10\% \text{ I2P} + 5\% \text{ PES}$$

Onde :

PM-EM: DEP para efeito materno sobre o peso aos 120 dias (kg);

PD-ED: DEP para peso aos 240 dias (kg), efeito direto;

TMD: DEP para total materno sobre o peso a desmama (kg);

PS: DEP para peso ao sobre ano (kg);

IPP: Idade ao primeiro parto (dias);

I2P: DEP para intervalo entre o primeiro e segundo parto (dias);

PES: DEP para perímetro escrotal ao sobre ano (cm).

Os 8% melhores animais baseados neste índice IQG, nascidos naquele ano e inscritos na categoria PO, são pré candidatos ao CEP.

Dentre os 140.256 animais nascidos no ano de 2003, das diversas raças zebuínas, 65.600 tiveram avaliação genética através do PMGZ. Deste total, somente os 8% (5.248) melhores animais são pré-candidatos ao CEP.

Para efetivar o CEP, o animal deve passar por uma avaliação fenotípica realizada por técnicos credenciado pela ABCZ.

O intuito do CEP é identificar e disponibilizar

animais com DEPs elevadas, para que possam ser utilizados com reprodutores, para isso, além de apresentar uma superioridade genética, devem também apresentar um tipo adequado à produção. Os ítem avaliados pelo técnico são:

E - estrutura

P - precocidade

M - musculatura

U - umbigo

R - características raciais

A - aprumos

S - características sexuais

Receberão o CEP os candidatos que obtiverem classificação Bom, Muito Bom ou Excelente na avaliação do EPMURAS.

O CEP está dividido em três categorias:

CEP Platina: animais que estão entre os 0,5% melhores IQG;

CEP Ouro: animais estão entre os 2% melhores IQG;

CEP Prata: animais que estão entre os 5% melhores IQG;

CEP Bronze: animais que estão entre os 8% melhores IQG.

Os proprietários de animais pré selecionados aos CEP serão comunicados pela ABCZ. Os criadores também poderão obter informações pelo e-mail ice@abcz.org.br ou telefone (34) 3319-3920 na sede da ABCZ, ou ainda em seu órgão executor.

Os escritório técnicos regionais, entrarão em contato com os proprietários de animais pré candidatos e já agendarão uma visita de inspeção.

Desta forma acreditamos estar auxiliando os criadores em seu processo de identificação e seleção dos melhores animais do rebanhos e fornecendo aos compradores uma importante informação quanto o que pode se esperar do desempenho médio da progênie daquele animal.

Como disse o presidente da ABCZ, Orestinho: você pode ter um animal que vale Platina, Ouro, Prata ou Bronze em sua fazenda e ainda não sabe.

expoinel

MMS

2005

MATO GROSSO DO SUL

N E L O R E N A T U R A L

Realização:

Apoio:



EXPOINEL MS 2005

GRANDE EVENTO DA RAÇA NELORE,
NO ESTADO DO PANTANAL

Premiações aos
Grandes Campeões



MOCHO e PADRÃO
MACHO e FÊMEA

SORTEIO DE



ENTRE os TRATADORES

www.expoinelms.com.br

DE 10 A 20 DE NOVEMBRO EM CAMPO GRANDE - MS

LEILÕES ELITE

11/11	12 horas	Leilão Nelore MS PGP
12/11	12 horas	Leilão Nelore Fronteira
14/11	20 horas	Leilão Bezerros Premium
15/11	12 horas	Leilão Nelore Mocho Elite Show
15/11	20 horas	Leilão Unelore
15 a 20/11	08 as 18 horas	Exposhop Genetron e Santa Alzira
16/11	20 horas	Leilão Nelore Especial Firmasa
17/11	12 horas	Leilão Doação Nelore MS
17/11	20 horas	Leilão Prenhezes Pecuária NH e Convidados
18/11	12 horas	Leilão Nelore York
18/11	20 horas	Leilão Nelore 42 - Cícero de Souza
19/11	20 horas	Leilão Nelore Destaque do MS
19/11	12 horas	Leilão Fêmeas Neloporã
20/11	12 horas	Leilão do Totó
20/11	20:30 horas	Nelore Fest MS

CURSOS

07 a 11/11	Curso de Doma de Zebuínos e Apresentação do Animal em Pista Instrutores: Eduardo Borba e Dudi Ometo Número de vagas: 20 Informações: (67) 342-1746
12 a 14/11	Curso de Casqueamento de Bovinos Instrutor: Carlos Akira Número de vagas: 20 Informações: (67) 342-1746
16 a 19/11	Curso de Julgamento de Zebuínos Instrutores: ABCZ Número de vagas: 120 Informações: (67) 383-0775

Patrocínio:



OUROFINO

SOCIL
GUYOMARC'H



Perkal
QUALIDADE TOTAL EM CHEVROLET

Produtores Rionegrinos
Campo Grande
No Coração Da Gente

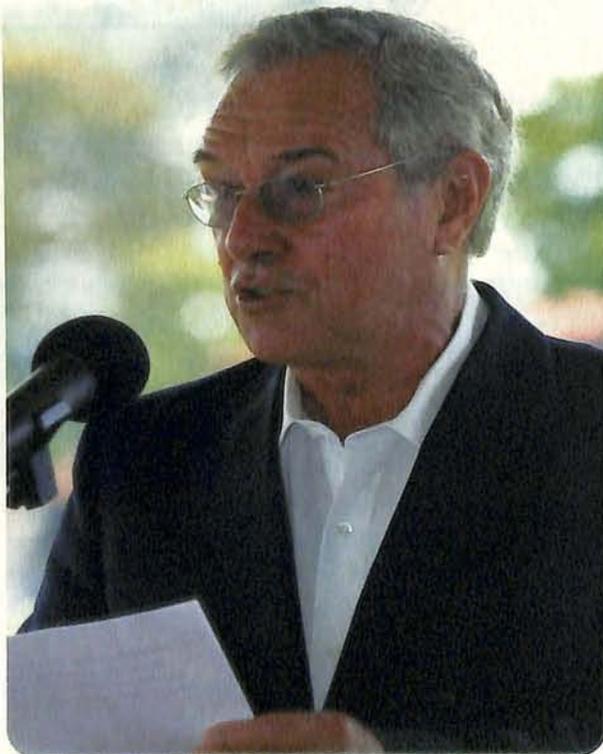




fotos: L. Adolfo

Expoinel: a vitrine do nelore no Brasil

Acima: pista de julgamento do Parque Fernando Costa; ao lado, o presidente da ABCZ, Orestinho



A 34ª edição da Expoinel (Exposição Internacional de Nelore) foi marcada pela participação dos melhores exemplares de nelore do Brasil, servindo mais uma vez como vitrine para os criadores que investem ou ainda pretendem investir na raça. A exposição é a última parada para a tão esperada final do ranking da raça nelore, e por esse motivo, foi acompanhada de perto por muitos neloristas que presenciaram as provas de julgamento da feira, realizada entre os dias 22 de setembro e 02 de outubro no Parque de Exposições Fernando Costa, em Uberaba (MG).

Promovida pela ACNB (Associação dos Criadores de Nelore do Brasil), com o apoio da ABCZ, Mitsubishi Motors, Serrana, Sersia, Törtuga e Vallée, o evento se configurou como uma oportunidade ímpar para a interação de todos os agentes da cadeia produtiva da carne bovina, desde os representantes do mercado de genética até o consumidor final.

Mais de dois mil animais – entre bovinos nelore e nelore mocho e ovinos da raça Santa Inês – passaram pelo parque durante a seqüência de 20 leilões e julgamentos que aconteceram durante a Expoinel. Os ovinos, novidade nesse ano, integraram a 1ª Exposição Internacional de Ovinos



Feira única de nelore comprova mais uma vez a importância da raça para a cadeia produtiva da carne no Brasil. Nesta edição, as médias de comercialização por animal surpreenderam os pecuaristas, ao atingirem R\$ 52,7 mil

Laura Pimenta

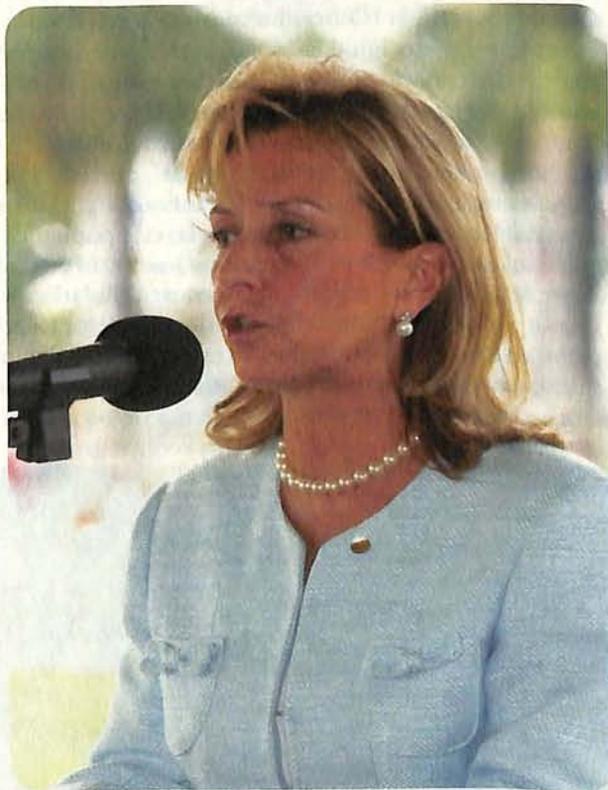
Santa Inês (ExpoInês), uma iniciativa da Associação Brasileira de Santa Inês (ABSI).

Durante os 11 dias de realização da feira, o faturamento chegou ao montante de R\$ 36.327.100,00 milhões. A média por animal atingiu números superiores aos do ano passado, chegando a R\$ 52.714,82 mil. Os direitos sobre metade da vaca Nuzha TE da CB, uma fêmea da raça Nelore de 5 anos, Pura de Origem (PO), foram arrematados no dia 24 de setembro por R\$ 924.000,00, atingindo o preço mais alto de comercialização da feira deste ano. O feito aconteceu durante o 5º Leilão Mata Velha. O comprador do lote foi João Carlos Di Gênio e o vendedor foi a Fazenda Mata Velha. A aquisição será paga em 14 parcelas de R\$ 66.000,00.

Abertura oficial

A abertura oficial da 34ª Expoinel, realizada no dia 24 de setembro, foi prestigiada por inúmeras personalidades: como o Presidente do Supremo Tribunal Federal, Ministro Nelson Jobim; o Secretário de Estado de Desenvolvimento Social e Esportes do Governo de Minas Gerais, Marcos Montes Cordeiro, o vice-prefeito municipal de Uberaba, José Elias Miziara, entre outros.

A empresária e pecuarista Alice Maria Barretto



Ao lado:
Alice Ferreira, que
preside a ACNB

Abaixo:
fantasias do
carnaval
paulistano com
temática do
nelore, na
Sala Vip

Prado Ferreira, presidente da ACNB, priorizou em seu discurso a necessidade de que haja um trabalho organizado, profissional e responsável feito de forma integrada por todos os agentes da cadeia produtiva da carne bovina para combater a crise que se abate sobre a pecuária de corte atualmente. “O incremento tecnológico aplicado no campo reduziu o tempo de terminação e garantiu a produção de uma carne bovina de qualidade. Infelizmente, todo esse trabalho ainda não foi compensado com uma remuneração adequada ao produtor. Pelo contrário”, lembrou Alice. “O preço pago pela arroba do boi, que era de R\$ 62 há dois anos, hoje está numa média de R\$ 50. A pecuária de corte brasileira vive uma de suas piores crises”.

A empresária e pecuarista ressaltou a importância de se estimular o consumo de carne bovina no Brasil, uma vez que o consumo per capita do produto é de 37 quilos de carne, abaixo do observado em outros países.

Já o presidente da ABCZ, Orestes Prata Tibery Júnior, afirmou que apesar da crise política, a economia brasileira está surpreendendo os pecuaristas com bons resultados. “Porém, é necessário que esses bons resultados beneficiem também o produtor. Principalmente o criador e o invernista”.

Um aspecto importante destacado pela presidente da ACNB foram os problemas que viriam a dificultar o acesso da carne produzida no Brasil em outros mercados. “O Brasil tem condições de competir em pé de igualdade com qualquer grande player do cenário internacional. Porém, enfrentamos sobretaxas que financiam a concorrência. Também devemos manter constante atenção aos gargalos que atingem nossa atividade”, afirmou.

A atenção à sanidade do rebanho foi um dos pontos lembrados. “A adesão pela campanha de vacinação contra a febre aftosa do Governo Federal deve ser maciça e um sistema de rastreabilidade eficiente deve ser assumido”, constatou. Esses são pontos que já vigoram como exigência legal em muitos dos mercados compradores, a exemplo da União Européia e qualquer problema dessa ordem

iria pôr em risco o espaço conquistado pelo Brasil no ambiente externo. Vale lembrar que hoje o País exporta para mais de 150 países ao redor do mundo e que a expectativa de faturamento com a exportação de carne bovina deve chegar a US\$ 3 bilhões em 2005. Há cerca de seis anos, o Brasil não tinha acesso a mais do que 40 mercados estrangeiros.

“Qualquer impedimento de atuação do Brasil no comércio exterior de carne bovina provocaria um verdadeiro colapso no segmento, o que aprofundaria ainda mais a crise pela qual passamos hoje”, avaliou. “Devemos tomar decisões firmes e de resultado efetivo. E a conscientização de todos é essencial para mantermos nossa posição de líderes. Além disso, é importante lembrar que a decisão porteira à dentro hoje tem forte influência em toda a economia brasileira”, concluiu Alice.

Show aéreo

A abertura oficial da 34ª Expoinel também foi marcada pela apresentação da única equipe da América Latina capacitada a fazer acrobacias aéreas com um de seus integrantes na asa do avião, a Brazilian Wingwalking Airshow. A apresentação chamou a atenção da população uberabense, que participou da apresentação doando um quilo de alimento não-perecível como ingresso para o evento.

Durante os pronunciamentos, a aeronave sobrevoou o parque com a bandeira com a marca da ACNB, enquanto a wingwalker Marta Lúcia Bogner acenava para o público. Ao final da solenidade, a equipe voltou para uma apresentação de mais de meia hora de acrobacias ousada e feitas com muita precisão.

O resultado da apresentação da equipe Brazilian Wingwalking Airshow durante a abertura oficial da Expoinel foi a arrecadação de mais de uma tonelada de alimentos a três instituições de atendimento a cerca de 400 crianças carentes de Uberaba (MG). A Creche Dona Marta Carneiro, a Casa de Proteção Infante Juvenil e o Orfanato Santo Eduardo receberam 373 quilos de alimentos não-perecíveis cada.





Eventos Paralelos

O tradicional churrasco de confraternização dos técnicos, tratadores e funcionários do Parque Fernando Costa, organizado todos os anos durante a Expoinel, iniciou a programação de eventos paralelos da feira. Realizado no dia 23 de setembro, no Tattersal da ABCZ, o churrasco contou com a participação de 700 pessoas. A iniciativa é um oferecimento da ACNB a todos aqueles que trabalham para garantir o sucesso da Expoinel. Com o apoio do Frigorífico Minerva, foram cerca de 600 quilos de costela bovina assadas no fogo de chão. A festa foi embalada pela apresentação de duplas sertanejas da região.

A carne não se limitou apenas ao churrasco de confraternização. Os cursos de culinária ministrados pelo chef da ACNB, Paulo Eduardo Caldeira Ramos, que acontecem sempre durante a Expoinel, abordaram nesse ano o tema "Receitas que fazem bem ao coração com a carne Nelore Natural". As aulas diárias aconteceram entre os dias 28 e 30 de setembro. Durante o curso, os participantes aprenderam dicas sobre como preparar corretamente e tornar o prato com a carne Nelore Natural ainda mais saboroso, além dos ingredientes que podem auxiliar a manter a boa saúde do coração. "Sempre procuramos agregar serviço e informação em nossos cursos. No ano passado o curso que ministramos foi 'Volta ao mundo com a carne Nelore Natural', em que pesquisamos pratos de seis países, e adaptamos as receitas conforme o paladar brasileiro. Agora resolvemos abordar o tema saúde, já que uma boa alimentação influencia substancial-

mente na qualidade de vida da população", ressaltou o chef. Os cursos de culinária realizados pela ACNB contaram com o apoio da Fundação Museu do Zebu e do Frigorífico Minerva.

A Expoinel também foi o evento escolhido para o lançamento do livro de arte "Nelore, Retratos de uma raça" do fotógrafo Rubens Ferreira. A publicação, que foi lançada durante a abertura oficial da exposição, é um título inédito no segmento da pecuária nacional.

O livro é uma coletânea de fotos de Rubens Ferreira, um dos mais conceituados profissionais do setor. Com sua experiência de mais 20 anos em fotografia rural, ele mostra toda sua sensibilidade e talento em fotos belíssimas. A proposta da publicação é trazer ao mercado editorial um material vasto em imagens desta que é, sem sombra de dúvidas, a grande raça do País.

Inicialmente, a comercialização do livro será feita pelo Canal do Boi, e, em um segundo momento, estendida para as melhores livrarias do país. Durante todo o período de realização da Expoinel, um estande montado na Sala Vip possibilitou a criadores e profissionais ligados à pecuária conhecer um pouco do trabalho do autor por meio dos trabalhos selecionados para a publicação.

Até o momento, o livro conta com os seguintes patrocinadores: Canal do Boi e a Bayer Health Care Saúde Animal, Unidade Gado de Corte. O apoio é da Carpa Serrana, Fazenda Mata Velha, Fazenda do Sabiá e Revista Nelore e o apoio institucional é da Associação dos Criadores de Nelore do Brasil e Associação Brasileira dos Criadores de Zebu.



foto: Xandy Falori

Acima: Paulo Ramos, chef que ministra os cursos de culinária

Foi durante a Expoinel, que mais de 1,5 mil crianças do ensino fundamental e escolas especiais de Uberaba participaram da sexta edição do Projeto Saúde Brasil-Carne. Por meio da iniciativa, integrantes da companhia de teatro Estripulias Inimagináveis usaram atividades lúdicas para explicar o funcionamento da cadeia produtiva da carne e sua importância para a alimentação humana. Nomes sugestivos dados aos personagens – Zé Mignon, Nina Bisteca, João Alcatra e Teobaldo Fraldinha – foram criados para despertar ainda mais a curiosidade das crianças.

Os personagens são os mesmos do gibi que os estudantes receberam previamente, Projeto Saúde Brasil – Um Jeito Gostoso e Divertido de Conhecer a Carne, com história em quadrinhos, informações sobre os cortes de carne e atividades como jogos dos sete erros e desenhos para colorir. A partir desse material, os alunos foram estimulados a compor uma redação e um desenho sobre o assunto. A aluna da Escola Municipal Prof. “Olga de Oliveira” Mislene Stefani de Souza Gondim foi a premiada com a melhor redação, ao criar uma cartilha com desenhos e versos sobre a carne. O aluno Matheus

Barbosa Gastaldo, do Colégio Marista Diocesano, foi o premiado pelo melhor desenho. Os autores do melhor desenho e da melhor redação receberam uma bicicleta Borbec aro 24 cada um.

O Projeto Saúde Brasil – Carne é uma iniciativa da Embrapa Pecuária Sudeste e foi viabilizado numa parceria entre ACNB e Tortuga Cia Zootécnica. Nesta edição, o evento contou com o apoio Museu do Zebu, Frigorífico Minerva, FAZU - Faculdades Associadas de Uberaba, Spasso Buffet e Serviço de Informação da Carne (SIC).

Julgamento e Ranking

As provas de julgamento da 34ª Expoinel tiveram início no dia 25 de novembro. O primeiro campeonato da etapa final, obrigatória e decisiva do Ranking Nacional a passar pelo crivo de três juízes foi o de Bezerra. Nesse campeonato foram avaliados 237 animais. Só nos campeonatos da raça Nelore foram 1.154 animais avaliados, entre os quais 388 machos e 766 fêmeas.

Os sete jurados (seis titulares e um suplente) da Expoinel foram definidos a partir do grupo que mais atuou no Ranking Nacional no Ano Calendário de Exposições 2004/2005. Entre os seis primeiros foi realizado sorteio, durante a cerimônia de abertura oficial da exposição para determinar a comissão tríplice responsável pela avaliação de cada uma das raças. O sétimo foi, automaticamente, o jurado suplente.

A raça nelore foi julgada pelos jurados Gilmar Siqueira de Miranda, João Augusto Faria e Ricardo Gomes de Lima, enquanto os animais nelore mocho foram julgados por Célio Arantes Heim, Arnaldo Manoel de Souza Machado Borges e Ernani Torres Cordeiro. O jurado suplente foi Marcelo Ricardo de Toledo.

O resultado final do Ranking ACNB/2004-2005 foi divulgado no dia 1º de outubro. A raça nelore teve como melhor expositor o pecuarista Jonas Barcellos Correa Filho; melhor criador Antonio Villela Couto; melhor reprodutor Big Bem da Santa Nice; melhor matriz Tajayama MJ Sabia; melhor fêmea jovem Marlin da Comapi; melhor fêmea adulta Madame TE de Kubera; melhor macho jovem Innsbruck da Guadalup e melhor macho adulto Distraído do Mura.

A raça nelore mocho teve como melhor expositor Amauri Gouveia; melhor criador Antonio José Junqueira Vilela; melhor reprodutor Bitelo do SS; melhor matriz Beth OB; melhor fêmea jovem Fábula da Goya; melhor fêmea adulta Jandhira da 3 Ilhas; melhor macho jovem Ciborg da Nsaw e melhor macho adulto Mirage da FM. Confira a seguir os grandes campeões.



Linha de Proteinados Purina® A melhor maneira de enfrentar o período das secas

SBV16/273



LINHA PURINA® PASTO.

Para melhorar sua lucratividade no período das secas.

Na época das secas, as pastagens ficam maduras, fibrosas e com baixos níveis de proteína, fazendo com que os animais percam peso e produtividade. Com os produtos **Purina® Pasto**, o seu gado aumenta o consumo de capim e melhora a digestibilidade, o que garante melhores resultados, mesmo com o pasto seco.

Purina® Pasto 30 Secas: suplemento mineral protéico com 30% de proteína, indicado para o início da estação seca, período em que começa a haver queda nos teores de proteína das pastagens.



Purina® Pasto 50 Secas: suplemento mineral protéico com 50% de proteína, indicado para o meio e o final da estação seca, período em que é maior o déficit protéico das pastagens.



Purina® Pasto 30 Secas Alto Consumo: suplemento mineral protéico de alto consumo com 30% de proteína, indicado para todo o período das secas para se obter um ganho de peso ainda maior.

www.nutrientospurina.com.br
Telefone: (19) 3884 9800

© 2008 Cargill, Incorporated. Todos os direitos reservados.
Purina® e o desenho do Xadrez são marcas registradas pela Nestlé Purina® Pet Care Company.

Parceria para um
sucesso extraordinário

GRANDES CAMPEÕES RAÇA NELORE



expoinel



Grande Campeão

INSBRUCK GUADALUPE

Expositor: PEDRO AUGUSTO
RIBEIRO NOVIS

RG: FGP 955

Nascimento: 18/12/2003

Fazenda: GUADALUPE

Município: S. ANTONIO

ARACANGUA/SP

Idade: 21 meses (645 dias)

Peso: 856 kg



expoinel



Grande Campeã

ABELHA TE DO CARMO

Expositor: PEDRO AUGUSTO
RIBEIRO NOVIS

RG: APAN 8326

Nascimento: 01/02/2003

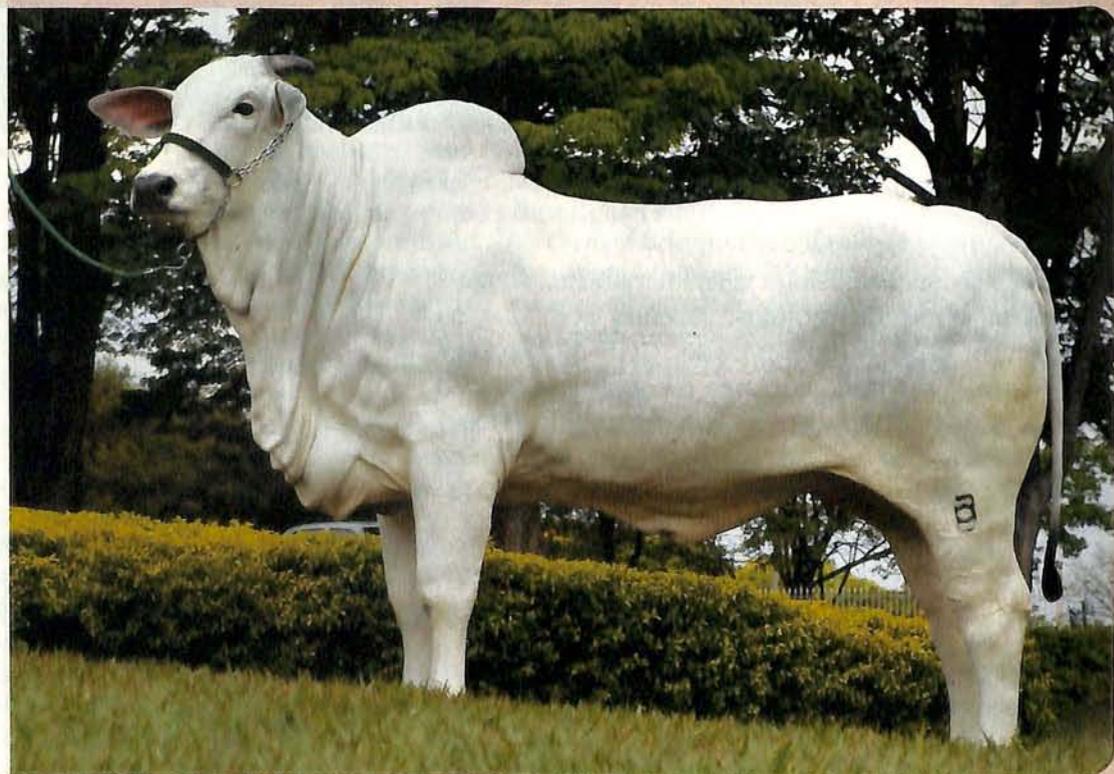
Fazenda: GUADALUPE

Município: S. ANTONIO

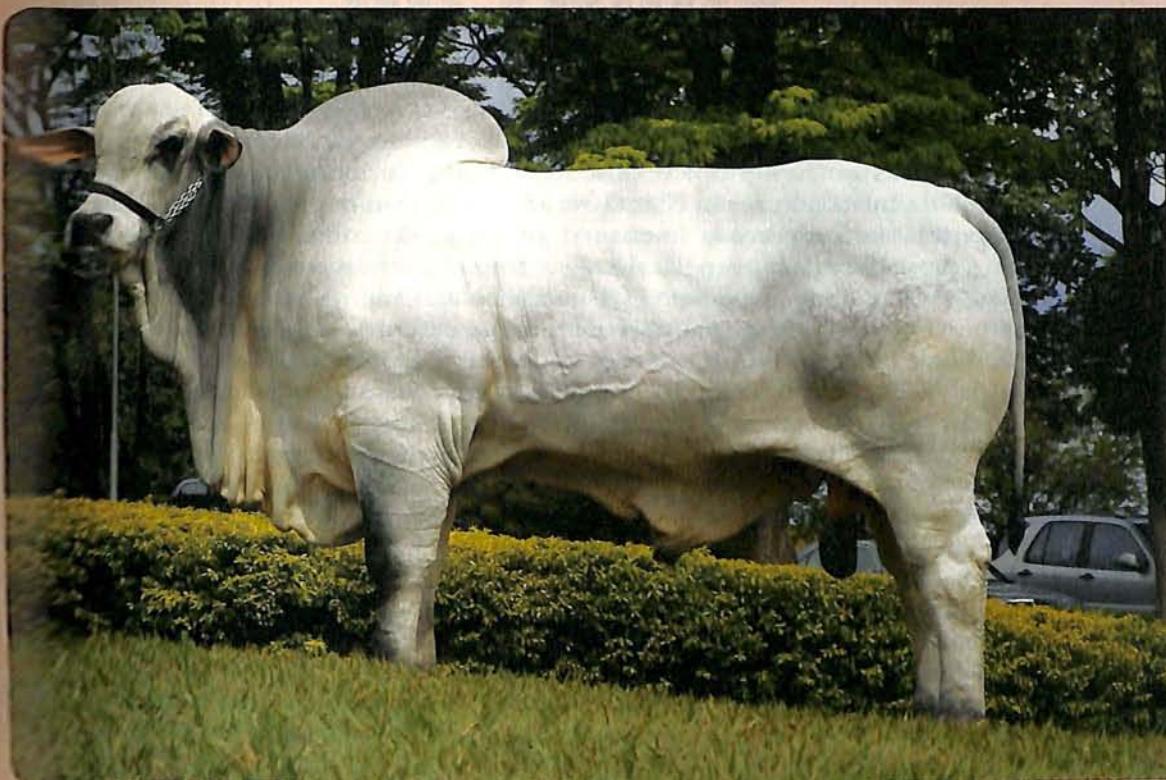
ARACANGUA/SP

Idade: 31 meses (965 dias)

Peso: 818 kg



GRANDES CAMPEÕES RAÇA NELORE MOCHO



Grande Campeão

VOLTAIRE II JR DA RS

Expositor: JÚLIO ROBERTO
MACEDO BERNARDES

RG: JRB 4176

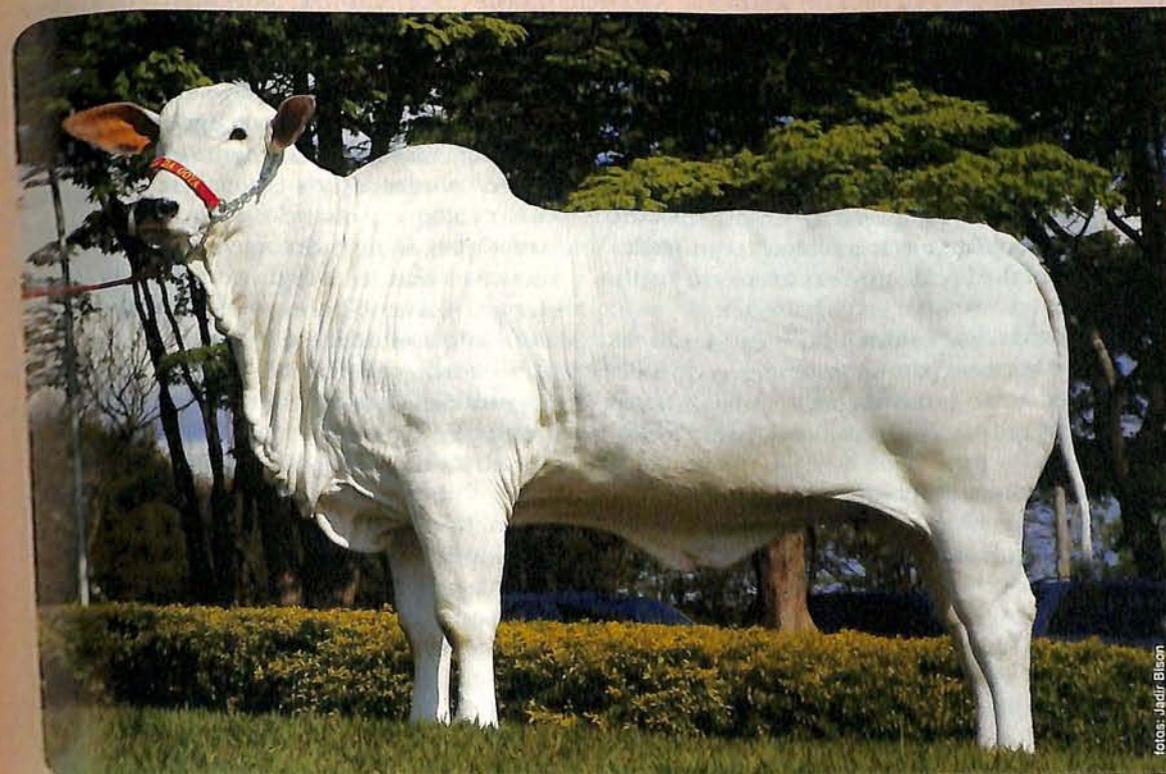
Nascimento: 25/11/2002

Fazenda: RECANTO DA SER-
RINHA

Município: GUAPO/GO

Idade: 33 meses (1033 dias)

Peso: 1170 kg



Grande Campeã

FABULA DA GOYA

Expositor: AMAURI GOUVEIA

RG: JCW 2074

Nascimento: 17/09/2003

Fazenda: VO THOMAZ

Município: AVARÉ/SP

Idade: 24 meses (737 dias)

Peso: 752 kg

A Riqueza das Nações XV **CHINA (II)**

No artigo anterior, dissertei sobre a China, o mais notável e típico dos países “baleia” da atualidade, assim chamados porque, por si só e por sua imensa escala, têm a capacidade de influenciar não apenas regiões, mas todo o planeta. Da mesma forma como este imenso mamífero quando emerge das profundezas do oceano espalhando água para todos os lados, um país “baleia” emergente e ainda instável, apresenta um componente de risco expressivo à estabilidade mundial.

Mencionei também que há dois fatores básicos para que se “entenda” a China:

1) A população chinesa é de 1,3 bilhões de pessoas, dos quais 60% ainda habitam em áreas rurais. De cada cinco habitantes do planeta Terra, um é chinês. Tudo o que se falar ou pensar sobre a China, deve ser analisado sob a ótica de “escala”. As escalas serão sempre imensas. As contradições também.

2) A China, seu governo, seu sistema econômico e social, e até em certos pontos, a sua cultura, formam um conjunto de fatos contraditórios. Tão contraditórios, quanto alguns ideogramas da língua oficial (mandarim) que idênticos, têm por vezes significados não apenas diversos, mas até antagônicos. “Pensar a China” com lógica ocidental é, pois, um exercício de futilidade.

“Escala” e “contradição”, estas são as palavras-chave para se entender o que é a China. Então vamos a elas, e ambas – tanto escalas quanto contradições –, serão imensas:

1) Apesar de pesados investimentos, a demanda chinesa por produtos siderúrgicos importados explodiu nos últimos dois anos, e a China tornou-se a maior importadora mundial. Apenas em 2010 deve atingir auto-suficiência, com produção de 350 milhões de toneladas/ano. A par disto, a China sozinha, representa mais de 20% do consumo mundial de materiais de construção.

2) Agricultura na China: o agronegócio brasileiro e chinês são mais complementares que competitivos. A China é um protagonista cada vez mais relevante no comércio internacional de “commodities” agrícolas. O agronegócio chinês é extremamente carente de incentivos, desde ausência de pesquisa aplicada, até má infraestrutura básica, passando por financiamentos insuficientes para estimular aumento de produção e de produtividade. Como agravante, apesar de possuir um imenso território (cerca de 12% maior que o brasileiro), apenas pouco mais de 10% do território chinês é agricultável.

3) Ineficiência em uso de energia (indústrias arcaicas, com muito uso de carvão causando poluição): A China gasta 3 vezes mais energia que a média mundial, e 7 vezes mais que o Japão, para produzir os mesmos US\$ 1,00 de PIB. Especialmente nos ramos siderúrgico/químico/papel e celulose, as indústrias chinesas são ultrapassadas, até para padrões de países de 3º Mundo, como a Indonésia.

4) Infra-estrutura: os gargalos logísticos da China são fantásticamente estreitos. Vão desde portos aptos apenas a navios de baixo calado, passando por rodovias e ferrovias precárias, e desaguando em fornecimento elétrico e de água potável muito deficientes. Crescer harmoniosamente em um ambiente como este é um enorme desafio.

5) Petróleo: em 2004, a China importou 2,4 milhões de barris/dia (bpd). O Departamento de Energia americano estima que em 2030 a China estará importando 8,4 bpd. A frota de carros particulares na China, hoje de míseros 24 milhões, passará a 100 milhões em cerca de 15 anos (2020). Ainda assim, o consumo chinês de petróleo representa apenas 8% do consumo internacional, ao passo que o americano chega a 25%. Sim, os EUA com cerca de 5% da população mundial, consomem 25% do petróleo, e de outras fontes de energia.

6) Sistema bancário falido: no final de



Carlos Arthur Ortenblad é economista e administrador de empresas
solracao@terra.com.br

abril, o governo chinês teve de fazer um aporte de US\$ 15 bilhões para capitalizar o maior banco de varejo chinês (ICBC - Industrial and Commercial Bank of China). A agência de classificação de risco Standard & Poor's estima que o governo chinês poderá ter de gastar ainda US\$ 200 bilhões, para sanear o sistema financeiro do país, que é ineficiente, mal administrado e com péssima análise de risco, o que os leva a carregarem carteiras com devedores duvidosos em nível quase suicida. De 2003 para cá, o "Proer" chinês já atingiu assustadores US\$ 284 bilhões. A "caixa preta" do sistema financeiro chinês está ainda a ser aberta, e analisada.

7) Escassez de água: além de mal uso de energia, e péssima infra-estrutura, outro gargalo chinês é a escassez de água. O suprimento chinês de água doce sempre foi deficiente, mas esta deficiência vem alcançando níveis alarmantes nos últimos anos, e nem é necessário que, para tal, tenha ocorrido seca severa. Países como a Noruega e a Nova Zelândia, ostentam suprimentos de água doce acima de 80.000 m³ per capita. A média mundial é de 7.500 m³ por habitante. Na China esta proporção despenca para 2.000 m³ por habitante. A escassez e o custo de água doce na China serão fatores de limitação de desenvolvimento do país, nas próximas décadas – já que nenhuma solução técnica e economicamente viável está à mão.

8) Mão-de-obra barata: quando já se havia praticamente chegado a um consenso que "mão-de-obra barata" NÃO é uma vantagem competitiva, e SIM a eficiência desta mão-de-obra, lá vem a China nos desmentir: Detentora de um manancial inestimável de trabalhadores disciplinados, a China torna-se extremamente competitiva – por este motivo – em ramos muito intensivos em uso de mão-de-obra, como, por exemplo, o têxtil. O jornalista Ted Fishman, em seu livro "China, Inc." diz que um trabalhador americano no setor de roupas, recebe US\$ 9,56 por hora. Em um país pobre como El Salvador isto cai para US\$ 1,65. Na China, a variação de remuneração por hora varia de US\$ 0,68 a US\$ 0,88 – cerca de 30 vezes menos que a remuneração americana e de boa parte dos países europeus e Japão. Competir como?

9) A China é uma economia de mercado? [1] Obviamente que não, apesar do apoio dado pelo governo brasileiro para que fosse como tal considerada, e sancionasse sua participação na OMC (Organização Mundial do Comércio). O apoio brasileiro, além de carente de razão de ser, viu-se frustrado – pois o eventual voto chinês a favor da participação do Brasil como membro permanente do Conselho de Segurança da ONU, evaporou-se sob o receio que também essa fosse a porta de

entrada do Japão, arque rival da China. Seja como for, os chineses privilegiam despudoradamente práticas não competitivas, que visam a formação de complexos industriais, através de fusões e de concentrações setoriais. Mais do que os famosos "keyretsu" japoneses e "chaebols" sul coreanos, as grandes empresas estatais chinesas funcionam como núcleos aglutinadores de conglomerados, aptos a competir em condição de vantagem com empresas estrangeiras. Para os chineses, as verdadeiras "leis de mercado", são aquelas que proporcionam vantagens comparativas, não importa por que meio.

[1] Fonte: "The Economist" (Brazil's affair with China is going off the boil)

10) Internacionalização: ao mesmo tempo que a economia chinesa é centralizada, desde o planejamento até a execução, empresas chinesas estão ganhando o mundo. Recentemente, assistimos a empresa chinesa Lenovo adquirir a divisão de computadores pessoais (PC) da IBM. A siderúrgica chinesa Baosteel forma "joint venture" com a brasileira Vale do Rio Doce, e com a europeia Arcelor. As chinesas Haier, AOC, BenQ e CNOCC [2] fazem ofertas de compra respectivamente da Maytag, da divisão de monitores de tela plana da Philips, da divisão de celulares da Siemens, e da Unocal (petróleo e gás). Só no primeiro semestre de 2005 empresas chinesas adquiriram controle parcial ou total de pelo menos oito grandes empresas ocidentais, dispendendo a fabulosa quantia de 26 bilhões de dólares. Sim, bilhões de dólares. E em apenas seis meses.

[2] Por pressão do Congresso, e da opinião pública americana, o "takeover" não foi adiante.

11) Câmbio: a China consegue manter saldos expressivos em sua balança comercial, em boa parte por manter a moeda local (yuan) artificialmente estável há mais de 10 anos (1 US\$ = 8,28 yuans). Recentemente, o Banco Central chinês afrouxou um pouco o controle cambial, mas a desvalorização do yuan foi mínima, apenas cosmética.

12) Pirataria e senso de humor: como quase todo país em estágio acelerado de desenvolvimento (Japão nas décadas de 50 e 60, e Coreia do Sul cerca de 20 anos depois), a China copia, pirateia, e despreza direitos autorais e de patentes, olímpicamente. Uma vez, um influente ministro chinês, ao ser confrontado com este fato, respondeu: "Não me consta que o Ocidente tenha pago 'royalties' pela pólvora, papel e macarrão – todas 'invenções' chinesas."

13) Alguns cuidados no trato com chineses: como cultura totalmente diversa da ocidental, alguns cuidados devem ser tomados para não desagradar os chineses:

- Os chineses, assim como quase todos os orientais, são extremamente sensíveis a reprimendas públicas, especialmente se em frente de subordinados. "Lose face" (literalmente: perder a face) é algo insuportável para os Chineses.

- Coma o que lhe for oferecido. Recusar um alimento, ou, ainda pior, perguntar "o que é", constitui um imperdoável insulto. Comer "au-aus" e "miaus" pode ser inevitável, assim como outras iguarias, como cérebro de macaco. Relaxe e aproveite.

- Algum conhecimento de "mandarim" (língua oficial), denota interesse pelo país, e agrada muito os chineses. Mas cuidado!! Uma leve inflexão diversa da mesma palavra, torna o significado totalmente diferente. Às vezes com resultados catastróficos.

- Balançar a cabeça em silêncio, não significa necessariamente concordância. Nem longos silêncios representam falta de interesse. São apenas demonstrações de introspecção do povo chinês.

- Branco é cor de luto. Não use roupas brancas, e não dê presentes embrulhados em papel branco – exceto em ocasiões fúnebres.

- E, por falar em morte – evite dar relógios de presente. É o símbolo de morte.

14) Ironia: ideologicamente oponentes, cada dia mais os EUA e a China são "cúmplices" na economia mundial. Os EUA são o maior importador de produtos chineses. Em contrapartida, a China investe seus bilionários saldos comerciais, adquirindo títulos do Tesouro americano. Mais uma vez se comprova que a parte mais sensível do corpo humano, é o bolso.

15) Outros fatores ou riscos de desestabilização mundial, via China:

Além do câmbio engessado, do frágil sistema financeiro, do crescente consumo relativo de energia, cimento e de produtos siderúrgicos, a China é

partícipe expressiva em outros ramos de atividade econômica. Um "solução chinês" pode provocar maremotos em outros pontos do planeta. As contradições chinesas são, não apenas evidentes, mas também alarmantes. As principais delas são: a inconsistência entre um estado totalitário e centralizador, e a crescente importância da iniciativa privada; a elevação do nível cultural do povo chinês, e a intransponível barreira à "informação". A "neura" do governo chinês chega ao ponto de exigir que a Microsoft retirasse de seus textos (e esta obediência aceitou) palavras subversivas como "liberdade" e "democracia". Não foi o poderio americano que desmantelou o império soviético, e sim suas incongruências internas. O mesmo, e de forma cada vez mais evidente, ora ocorre na China.

Escala e contradições, são, como vimos, as palavras-chave para se entender a China. Ambas de dimensão só comparável com o tamanho da população chinesa. Na minha opinião, embora a China enfrente barreiras logísticas quase intransponíveis, escassez virtual de terra e de água, inconsistências em suas políticas econômica e social – ela chegará lá.

Quem conhece razoavelmente o Oriente sabe que, por mais adversas que sejam as circunstâncias, imigrantes chineses acabam por se tornar a elite econômica e financeira dos países anfitriões. A engenhosidade e a tenacidade do povo chinês não devem nunca ser subestimadas.

Esperemos, porém, que a ascensão chinesa se dê em ambiente de crescente liberdade política e religiosa. Caso em contrário, estarão imitando a Alemanha do início do século XX, que desaguou no nazismo – e não o Japão da décadas de 50 e 60, que resultou em um regime de estabilidade política e bem estar social.

SÊMEN NELORE

CENTRAIS E RAROS

Qualidade e garantia, empresa Reg. Ministério Agricultura

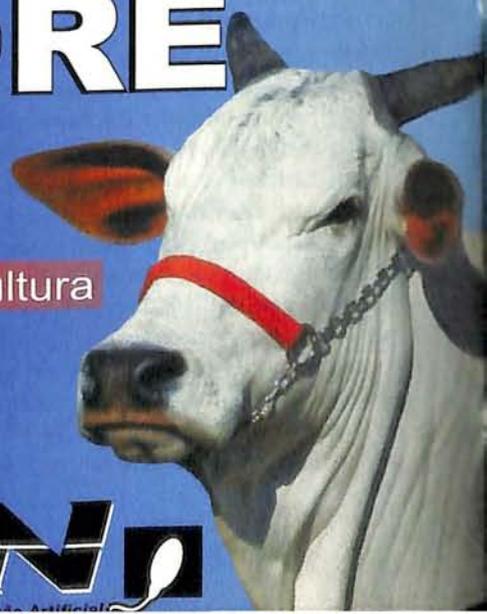
Preços especiais para criadores, em até 6 vezes

Al. dos Araças, 401 Thermas Park Olímpia/SP

Tel.: (17) 3279.9030 / (17) 9605.6623

www.sns semen.com.br

SND



Shopping

SANT'ANNA

NATIVA Foto Rubens Ferreira

Animais Brahman POI - A PREÇO FIXO

**Durante a II ExpoBrahman
18 a 23 de outubro - 2005**



- 15 novilhas Elite POI
- 12 bezerras FIV POI
(ao pé de receptora)
- Prenhezes e Sêmens

Shopping
SANT'ANNA

GENÉTICA COM QUALIDADE

A Fazenda Sant'Anna leva você direto para o melhor Brahman. Uma oferta de fêmeas de grande fertilidade. Venha direto para o Shopping Sant'Anna e adquira, a preço fixo, a genética POI de grandes resultados.

BR 050 KM 198 UBERABA MG

Cama com motorista disponível para visitas à Faz. Sant'Anna durante a ExpoBrahman 2005

informações: (34) 3319 0700

www.fazendasantanna.com.br



(18) 3622-4999

FAZENDAS
SANT'ANNA

A GENÉTICA DA CARNE

Tudo pronto para a **2ª ExpoBrahman**

Exposição Nacional promete levar os melhores exemplares para a pista do Parque Fernando Costa

Larissa Vieira

Criadores de brahman de todo o Brasil estarão na cidade mineira de Uberaba, entre os dias 18 e 23 de outubro, para participar da 2ª ExpoBrahman (Exposição Nacional da Raça Brahman). O evento deve superar os números da edição passada. “A raça vive um excelente momento. O número de registros definitivos cresceu quase 35% somente entre 2003 e 2004. As médias dos leilões também apresentaram bons índices este ano”, destaca o presidente da Associação dos Criadores de Brahman do Brasil (ACBB), Gabriel Prata Rezende.

A expectativa é de que as inscrições de animais fique entre 800 exemplares. O prazo para as inscrições terminou no dia 30 de setembro. A entidade está contabilizando o número de bovinos inscritos para a segunda edição da ExpoBrahman e irá divulgar a informação em seu site (www.brahman.com.br).

Os animais que entrarem na pista do Parque Fernando Costa serão julgados por três jurados, um deles da Colômbia. A indicação do primeiro jurado ficou a cargo da entidade, conforme decisão de assembléia realizada no mês de maio. O indicado foi o colombiano, Omar Rangel Espinosa, pertencente

ao quadro da Asocebu (Asociación Colombiana de Criadores de Ganado Cebú).

Para a definição do segundo jurado, o critério utilizado foi o do profissional que julgou o maior número de bovinos durante este ano, de acordo com o ranking da ACBB. Como a entidade está aguardando a realização de outras feiras ranqueadas, o nome do profissional só será divulgado dias antes da ExpoBrahman. Os expositores puderam indicar na ficha de inscrição dos bovinos o nome do terceiro jurado que estará comandando os trabalhos na pista. O profissional mais votado também será conhecido dias antes do evento.

O trio de jurados comandará os trabalhos do dia 18 ao dia 23 de outubro. Os animais serão recepcionados, identificados e mensurados entre os dias 13 e 15. Já no dia 17 acontece a pesagem dos exemplares. A 2ª ExpoBrahman começa oficialmente no dia 18 de outubro. E para quem pretende aproveitar a feira para adquirir exemplares a programação inclui nove leilões, previstos para acontecer entre 18 e 23 de outubro. No ano passado, foram realizados sete remates com movimentação financeira de R\$ 5.135.900,00.





Mangalarga Marchador na ExpoBrahman

Uma das novidades da feira este ano será a Exposição de Cavalos Mangalarga Marchador. Duzentos animais devem participar das provas de julgamento, que irão acontecer entre os dias 18 e 23 de outubro. A escolha dos campeões de cada um das 10 categorias ficará a cargo de dois juízes. Um deles avaliará a parte morfológica dos cavalos e, o outro, o andamento. Estarão na pista do Parque Fernando Costa exemplares de até três anos de idade – que serão julgados no cabresto. Já os acima dessa idade entrarão na pista montados para o julgamento.

Os visitantes da ExpoBrahman terão a oportunidade de fazer um “teste drive” nos cavalos. De acordo com o criador Antônio Renato Venceslau Rodrigues da Cunha, um dos organizadores do evento, o objetivo é mostrar aos criadores de brahman a docilidade e resistência do mangalarga marchador. Existem atualmente no Brasil cerca de 12 mil criadores da raça, considerada tipicamente brasileira. Fundada no Brasil, ela tem como função principal a marcha e se caracteriza por transportar o cavaleiro de maneira cômoda, pois não transmite a ele os impactos ocorridos com os animais de trote.

As inscrições para Exposição de Cavalos Mangalarga Marchador podem ser feitas na Associação Brasileira dos Criadores de Cavalos Mangalarga Marchador, presidida por Eduardo Costa Simões. O telefone de contato é (31) 3295-3341.

Informações sobre a 2ª ExpoBrahman
Site: www.brahman.com.br
e-mail: abrahman@terra.com.br
Telefone: (34) 3336-7326

Programação da 2ª ExpoBrahman

- **De 13 a 15/10**
Recepção, Identificação e Mensuração dos animais
- **17/10**
Pesagem dos animais
- **18/10**
Início da 2ª ExpoBrahman
8h às 13h - Julgamento
20h - Leilão União Brahman - Vitória, OT5 e OB, no Centro de Eventos Rômulo Kardec de Camargos
- **19/10**
8h às 13h - Julgamento
20h - Leilão Brahman Baby e Convidados, no Centro de Eventos Rômulo Kardec de Camargos
- **20/10**
8h às 13h - Julgamento
13h - 6º Leilão Brahman Rio Preto - Fêmeas Baby, no Centro de Eventos Rômulo Kardec de Camargos
20h - Leilão Organização Mamedi Mussi, no Centro de Eventos Rômulo Kardec de Camargos
- **21/10**
8h às 13h - Julgamento
13h - 4º Leilão Embriões Nacional Brahman, no Tatersal ABCZ
20h - Leilão de Fêmeas Aliança, na Fazendas Santanna
- **22/10**
8h às 13h - Julgamento
13h - Leilão de Machos Aliança, na Leilopec
20h - Leilão V8 - Nova Índia, na Leilopec
- **23/10**
8h às 13h - Último dia de julgamento
12h - Leilão dos Meninos, na Leilopec
- **24/10**
Encerramento da 2ª ExpoBrahman
6h - Saída dos animais

*Programa sujeito a alteração

A tecnologia chega ao campo

Em meados do século passado, a comercialização do zebu atingiu um patamar altíssimo. O Brasil acordara, reconhecendo serem as raças indianas a solução para uma pecuária tropical. Uberaba estava no auge. Tudo o que se criava, se vendia. O crédito era fácil e todo mundo virou zebuzeiro, com direito à calça de linho, botas engraxadas e chapéu Panamá. Até mesmo um “chauffer” de praça, o Zuccarelli, comprou um bezerro gir, o Bingo, se meteu na farda e virou marreteiro.

Naquela época, os jovens não faziam curso superior. Era preciso sair para as capitais e o dinheiro estava aqui perto. E era fácil.

Mas, um dia, tudo se acaba. O Banco do Brasil fechou seus cofres e a quebradeira foi geral. Foi o tempo das vacas magras. Os jovens acordaram e voltaram a procurar as faculdades, pensando num futuro melhor.

Oswaldinho foi, estudou, diplomou-se em Agronomia e voltou cheio de novidades e vontades. Queria escola para os filhos dos colonos, salário justo e em dia e produção intensiva. Assustou o velho pai, conservador, munheca e que, com uma enorme fazenda e praticamente só, produzia para o gasto.

Procurou pôr um freio nos instintos progressistas do filho e viviam às turras.

Oswaldinho era apoiado pela mãe, que via no filho um gênio.

Um dia, o caldo quase entornou, pois Oswaldinho botou na cabeça que era preciso comprar um trator. O tempo ferveu.

Pra que trator, meu filho? Essas terrinhas aí, o Meleta e mais uma junta de boi faiz num instante.

Não, papai, os tempos mudaram. A tecnologia chegou ao campo. O que eu quero é o progresso, é crescer. Fazenda hoje é empresa. É preciso produzir reservas alimentares para a seca. E o começo é fazer uma capineira. E já escolhi o local. Vai ser naquele pastinho abaixo do curral. O chorume corre para lá e aduba o capim.

O velho reclamou, emburrou, lamuriou, mas acabou perdendo a parada, para alegria

de dona Santinha que logo viu o trator chegar.

Oswaldinho levantou cedo e botou mãos à obra. Meteu o arado no chão e se deliciava com o cheiro da terra arada e com o esvoaçar dos gaviões que catavam minhocas, insetos e cobras.

Dona Santinha telefonou para as amigas: “Precisa de vê, comadre, Oswaldinho mesmo é que chofera o bicho. Num qué nem mesmo pará pru almoço. Eu preciso ir lá ralhá com ele.”

Lá pelas tantas, Oswaldinho viu o primo Delcides que vinha a cavalo pela estrada. O parente parou e ficou olhando o trabalho. Entortou o corpo na montaria, descansando a bunda, dobrou uma perna, apoiou o queixo na mão. Delcides não estudara e ficara na fazenda do pai na modorra e mesmice de sempre. Tinha um gadim, tirava um leitim, fazia uns queijim que dava um dinheirim. Criava uns bizerrim e, de quando em vez, vendia um par deles, obtendo uns cobrinhos a mais.

Oswaldinho, vendo o primo, caprichou. Acelerava o trator, baixava o arado e pau na máquina. Precisava mostrar ao primo sua competência e o valor da tecnologia. Pra isto é que estudou.

Depois de uma meia-hora de atenção, Delcides fez um sinal chamando o primo. Oswaldinho levantou o arado e veio sacolejando pela terra arada.

— Oi, primo.

— Oi.

— Bão?

— Bão.

— Dando umas voltas?

— É, eu vou lá na venda do seo Filipe comprá uma creolina. Se ocê não se aborrece, eu quiria lhe pedir uma informação.

Oswaldinho desligou o trator, desceu, e se aproximou da cerca.

— Estou às suas ordens, primo. Gostou da máquina?

— Gostá até qui eu gostei, si mal lhe pergunte eu quero é saber otra coisa.

— Ondé qui ocê comprou essa butina? ❖



Foto: M. Farfais/ABCZ

Hugo Prata é engenheiro-agrônomo e professor universitário

Raças Zebuínas de Corte

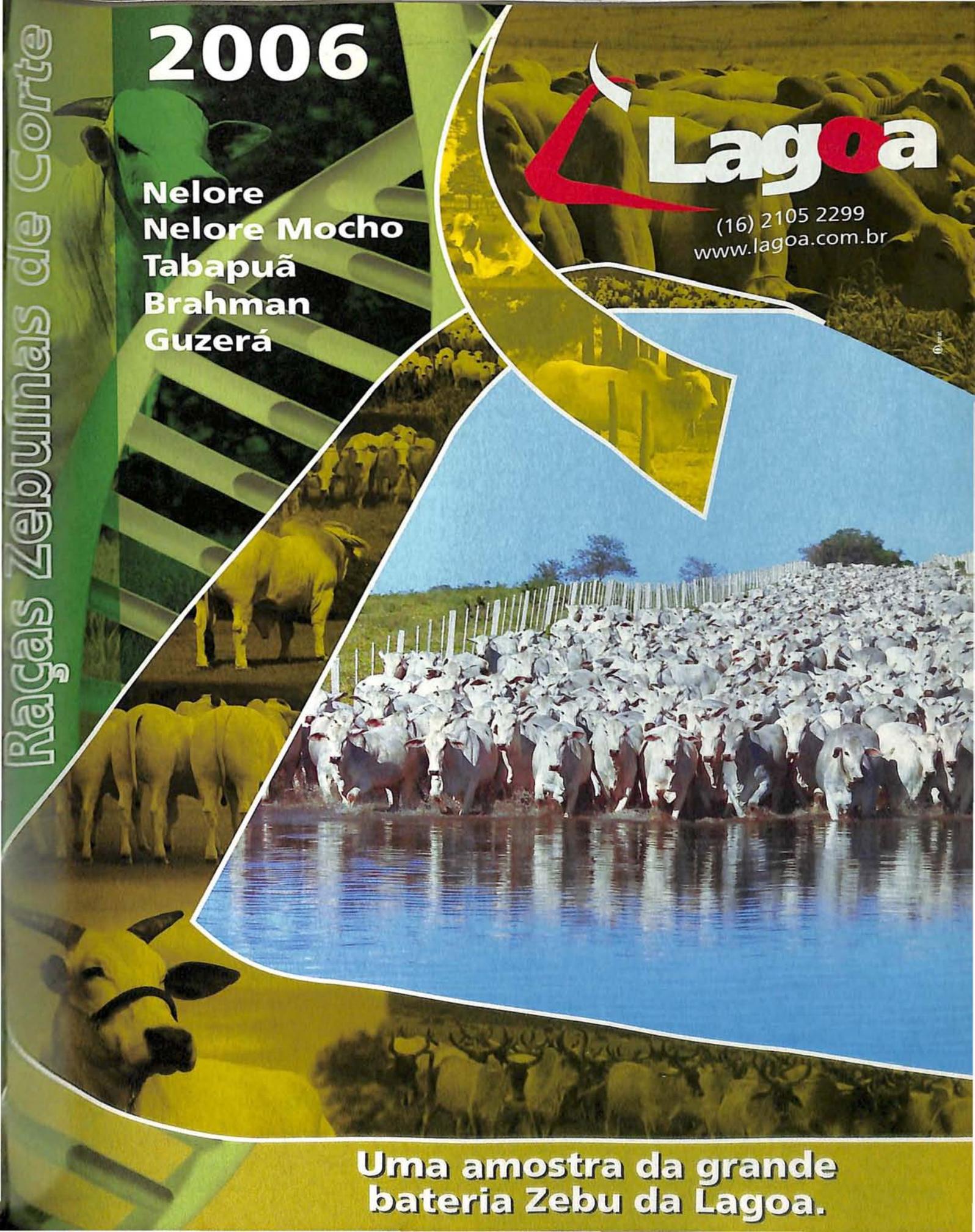
2006

Nelore
Nelore Mocho
Tabapuã
Brahman
Guzerá

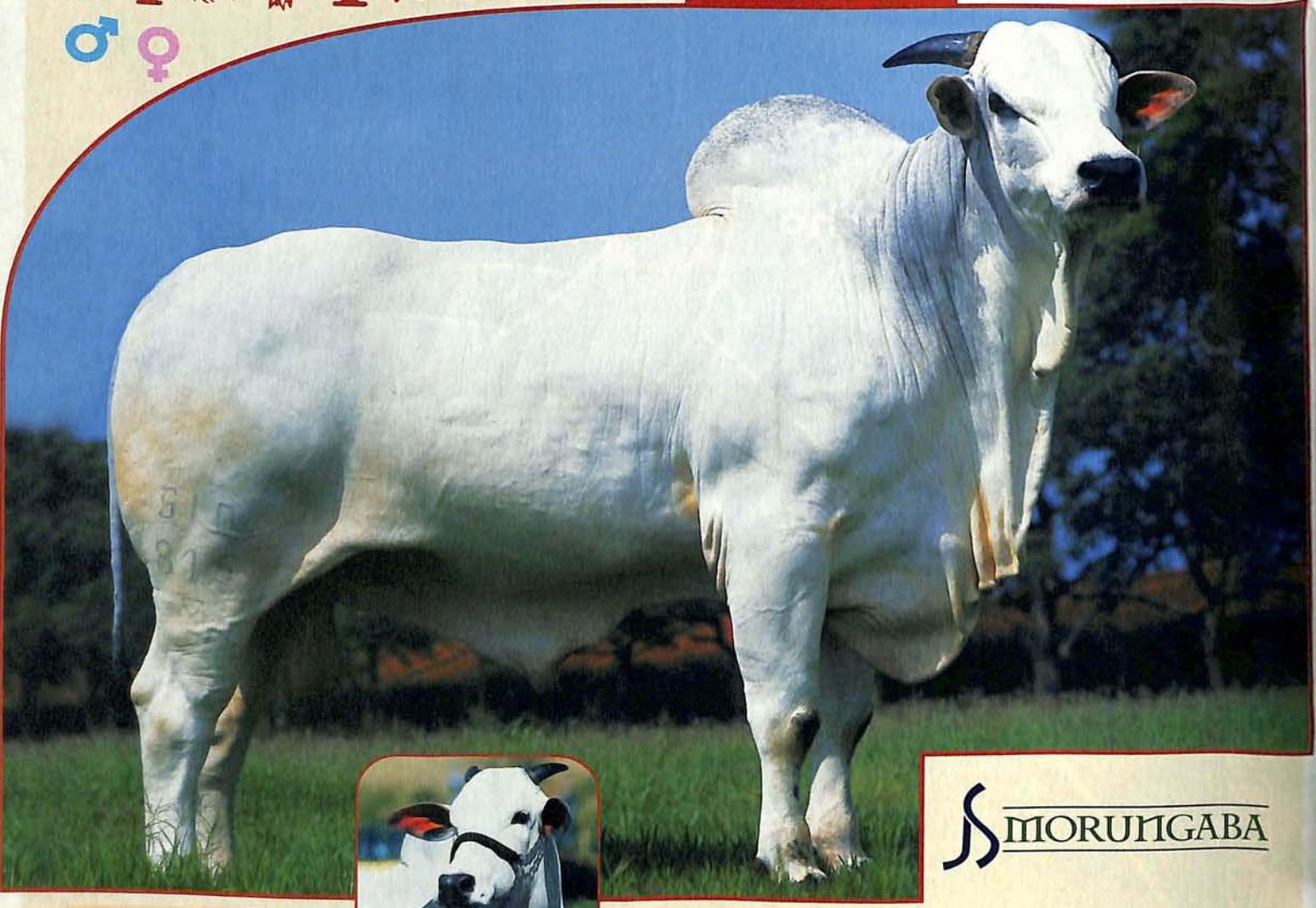


Lagoa

(16) 2105 2299
www.lagoa.com.br



Uma amostra da grande
bateria Zebu da Lagoa.



MORUNGABA

Iguana TE da Silver - filha Reservada Grande Campeã ExpoZebu/02

Linhagem: Ludy

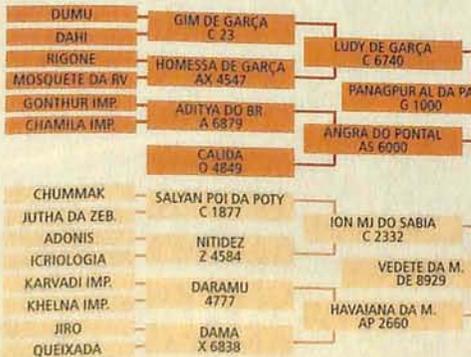


Essência TE Guadalupe - filha Campeã Novilha Maior Expoinel/00 Grande Campeã ExpoZebu/01

- ➔ Fertilidade tem marca: Lagoa. E nome: Enlevo da Morungaba. Campeão Palheta de Ouro com mais de 350.000 doses produzidas!
- ➔ Novo genearca de grandes matrizes: o melhor para Índice PAC no Sumário USP/05 entre mais de 11.117 touros
- ➔ Produtor de campeões e de recordistas: pai da Reservada Grande Campeã Nacional/02 (Iguana), do Grande Campeão Expoinel/02 (Jamal da Frefer) e da Sama TE HP
- ➔ Touro que mais progênes pontuou na ExpoZebu 01/02 e Expoinel/02
- ➔ Indicação direta nas famílias 1646, Iguacu e Fajardo

Principal Premiação:

- Grande Campeão Nacional - ExpoZebu/98



2284

ENLEVO DA MORUNGABA

Reg.: SIQ 815
Nasc.: 12/10/95
Peso: 1.205 kg aos 8 anos e 10 meses
Criador e Proprietário: José Augusto Siqueira

PROVADO ALIANÇA CFM EMBRAPA PAINT USP





Nelore

FAJARDO



Faylase da J. Galera - filha



J. Galera
AGROPECUÁRIA

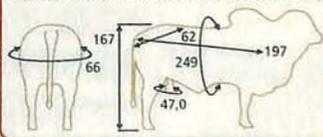
Linhagem: Visual

- Genética da fertilidade: Campeão Palheta de Ouro com mais de 420.000 doses produzidas ✓
- Maior destaque da raça Nelore na atualidade sendo considerado o melhor avô materno
- Suas filhas são lindas, altamente funcionais e de ótima habilidade maternal
- Progenitor de uma geração de grandes campeões ✓
- Provado nos 5 sumários da raça
- Na USP/05, é Top 2% para MP 120, DP 365 e DP 450 e Top 4% para P 120
- Pedigree aberto e indicado nas linhagens 1646, Ludy, Legat e Inca ✓

Principais Premiações:

- Grande Campeão - Expoinel/94
- Melhor Macho Jovem - Rank ACNB 93/94
- Bicampeão - ACNB 97/98 e 98/99

Medidas do Reprodutor (cm) aos 4 anos e 8 meses



2080

FAJARDO DA GB

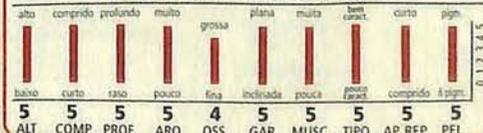
Reg.: 13165
Nasc.: 29/11/92
Peso: 1.000 kg aos 27 meses e 1.250 kg aos 4 anos e 11 meses
Criador: Inoel Ramos da Silva

Proprietário: Agropecuária J. Galera Ltda.

PROVADO

ALIANÇA CFM EMBRAPA PAINT USP

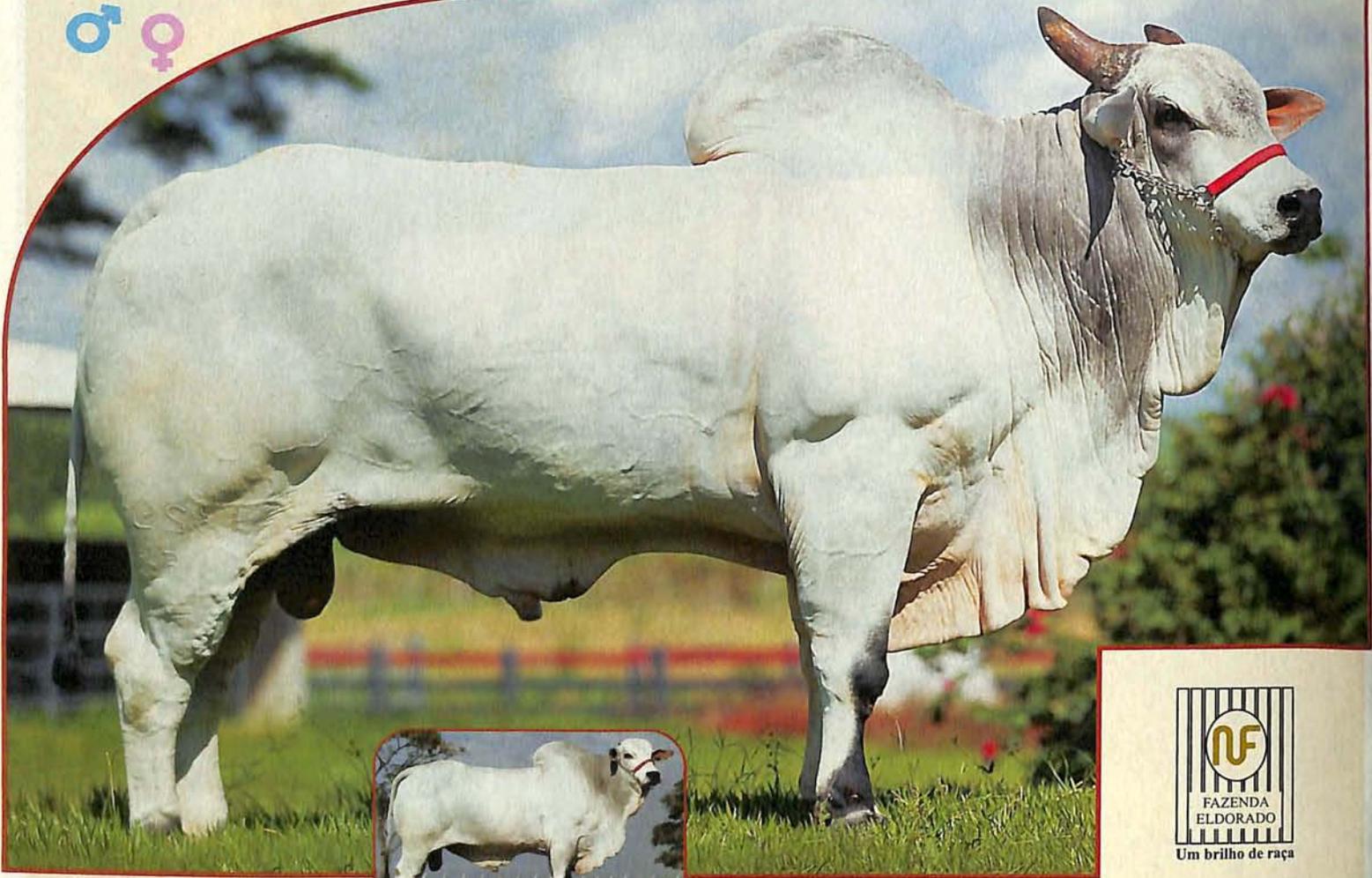
PERFIL LINEAR DA PROGENIE





Nelore

ILUSTRE



Evereste S. Marina - filho Bi-Grande Campeão Nacional Expoinel/01 e ExpoZebu/02

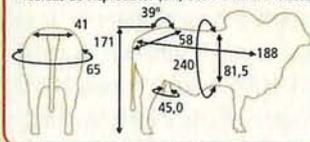


Champion TE BM FC - filho Grande Campeão ExpoZebu/03

Linhagem: 1646 e Ludy

- Ilustre NF: A marca do Nelore Moderno ✓
- Resulta da união de 3 grandes linhagens na raça Nelore para peso: Golias, Lemgruber (filho direto de 1646 MN) e Gim
- Alta fertilidade da sua linha materna: sua mãe é uma das melhores doadoras de embriões da Eldorado Agropecuária ✓
- Com mais de 4.100 filhos no PAINT/05, é Deca 1 para temperamento
- Na Embrapa/04 é Classe 1 para P420
- Na USP/05 é Top 0,1% para P120, Top 1% para P365 e P450 ✓
- É pai de Grandes Campeões Nacionais: ExpoZebu 2001 (Nelore) e 2002/2003 (Nelore Mocho), Expoinel 2003 (Nelore e Nelore Mocho)
- Indicação direta em fêmeas linhagens Iguazu, Visual e Bhajol

Medidas do Reprodutor (cm) aos 7 anos e 7 meses



Principais premiações:

- Grande Campeão - Barretos/97 e São Luís/96
- Campeão Júnior Maior - ExpoZebu/97



PROVADO
ALIANÇA CFM EMBRAPA PAINT USP





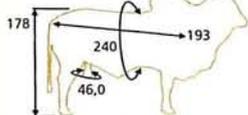
NOVO

CHIC Paulicéia
Francisco Olavo P. Castro

NELORE Paulicéia
Marca DORA

PROVADO
ALIANÇA CFM EMBRAPA PAINT USP

Medidas do Reprodutor (cm) - Idade Adulta



Linhagem: Ludy e Gonthur Imp.

- ➔ Hexacampeão como melhor reprodutor na Expoinel, Pentacampeão na ExpoZebu e no ranking da ACNB ✓
- ➔ Mais de 300 mil doses comercializadas e, com 15 anos, tem muito ainda para contribuir na raça Nelore
- ➔ Pai de Grandes Campeões, como Enlevo da Morungaba e Helen da Terra Boa ✓
- ➔ Filhas precoces: Top 0,5% para IPP na USP/05
- ➔ Indicação direta em fêmeas Visual, Taj, Iguaçu, 1646 e Legat



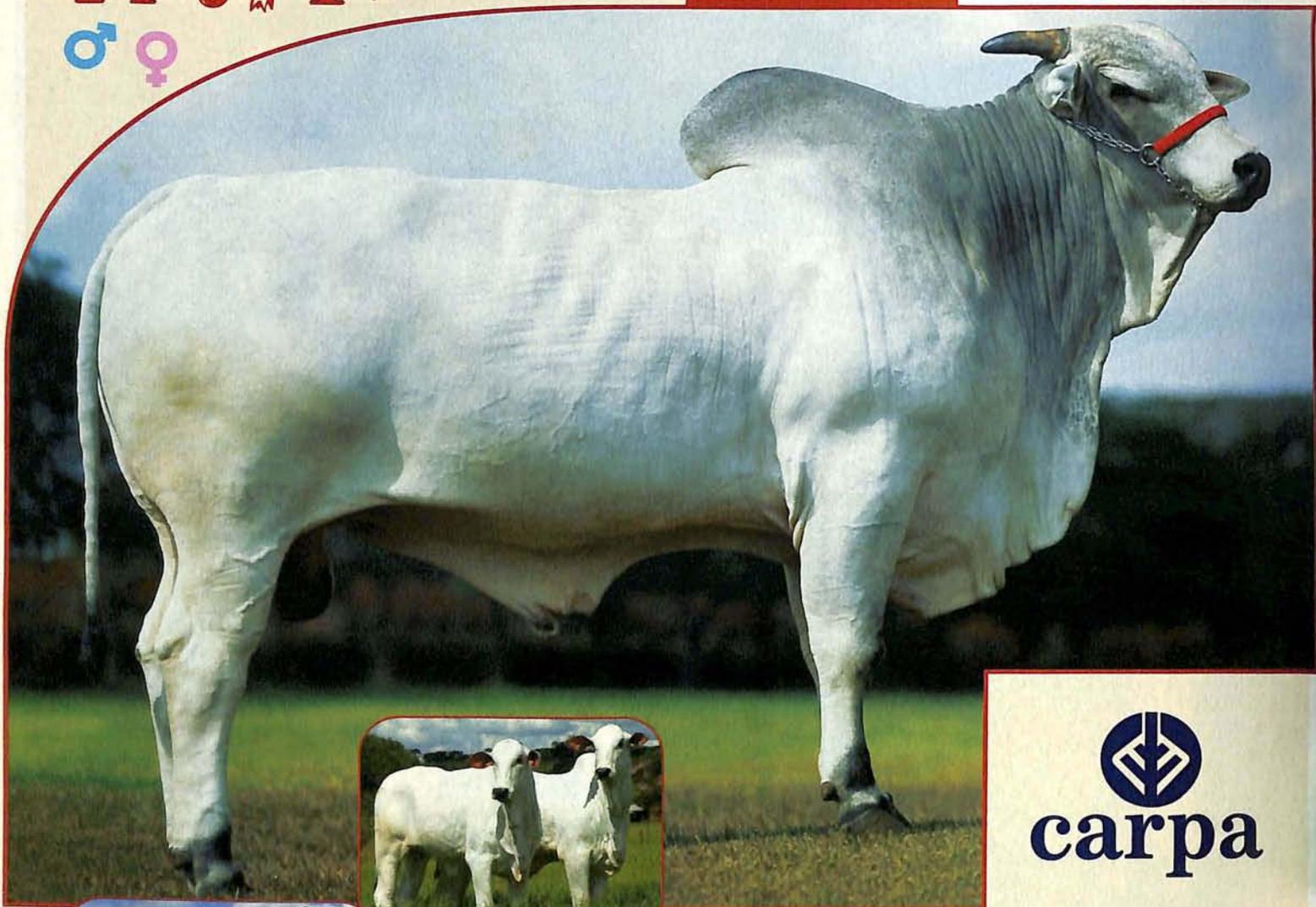
PERFIL LINEAR DA PROGÊNIE





Nelore

FANO



Progênie

Linhagem: Visual, Iguçu e Gim



Itajara da Faz.- filha



Locomotiva da Carpa - filha

- ▶ Pedigree que concentra fertilidade (Fajardo) com longevidade reprodutiva (Legat)
- ▶ Sua mãe é barriga de ouro com mais de 26 produtos nascidos no criatório da Carpa
- ▶ Transmite excelente comprimento corporal, linha dorso-lombar larga e comprida, garupa plana e larga, com musculatura proeminente no seu posterior
- ▶ Na USP/05, é Top 10% para Índice PAC ✓
- ▶ Em 21 meses na Lagoa já foram comercializadas mais de 115.000 doses de sêmen: recorde fantástico! ✓
- ▶ Indicação direta em fêmeas linhagens Gim, Ludy, Panagpur, 1646 e IZ

Principal Premiação:

- Campeão Touro Jovem - Expoinel/00 ✓



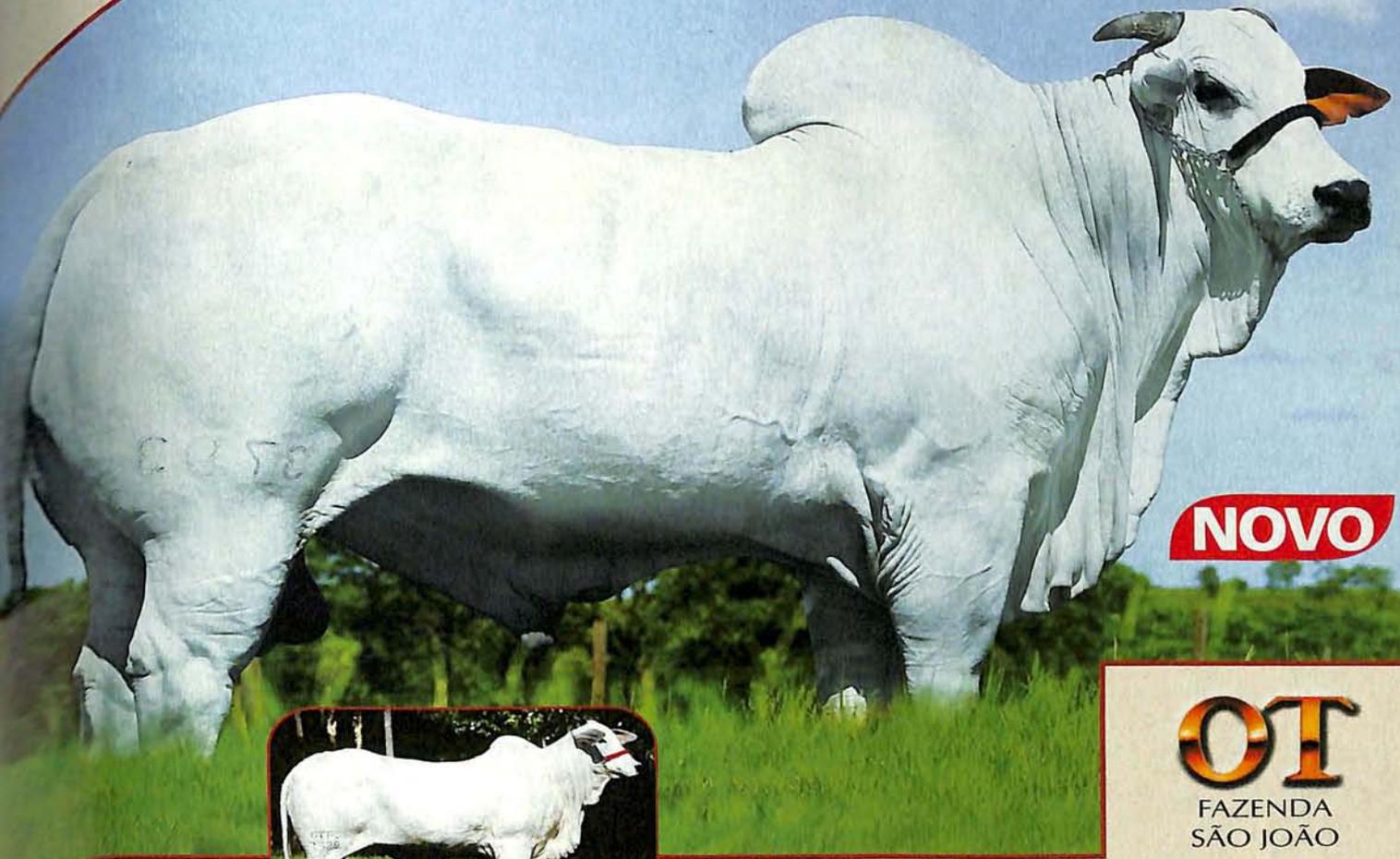
PROVADO
ALIANÇA CFM EMBRAPA PAINT USP





Nelore

QUARTUDO



NOVO

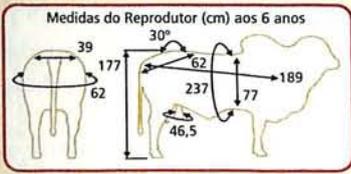


Opereta OT - mãe

OT
FAZENDA
SÃO JOÃO

Linhagem: Janajur, Chummak II, Pakar POI e Taj

PROVADO
ALIANÇA CFM EMBRAPA PAINT USP



- Touro de maior destaque na seleção OT, representa o Nelore funcional, de ótima carcaça e excelente caracterização racial ✓
- É opção de pedigree, sendo filho do Janajur do Arroio em vaca Janguedo
- É muito indicado por técnicos da ABCZ nos mais diferentes acasalamentos, onde suas progênes começam a destacar-se nas principais pistas do país ✓
- Indicação direta em fêmeas linhagens: Gim, 1646, Visual, Iguazu e IZ





Nelore

TATCHER



Cantarina da Sabiá - filha
Mãe da Grande Campeã Nacional
ExpoZebu/04 - Cristal da Sabiá



Camponesa da Sabiá - filha



Enfezada do Mura - filha

PROVADO

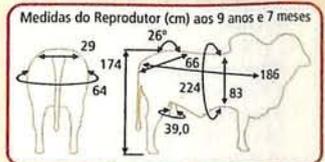
ALIANÇA CFM EMBRAPA PAINT USP

Linhagem: Iguacu e Ludy

- ➔ Beleza racial aliada à produtividade: exemplar em pista e em prova ✓
- ➔ Top nas DEPs de crescimento e total materno: Top 0,5% na Embrapa/04 para P240, Top 1% para P420
- ➔ Na USP/05 é Top 2% para DP 120, PE 365; Top 3% DP 450 e IPP
- ➔ Suas filhas são grandes destaques nas principais pistas do país e em leilões: das 10 doadoras do leilão Sabiá/05, 4 eram filhas diretas de Tatcher ✓
- ➔ Acasalamento direto com linhagens 1646, Visual e IZ

Principais premiações:

- Campeão Touro Jovem - Ribeirão Preto, Uberlândia, Presidente Prudente, Bauru e São Paulo/94
- Grande Campeão - Belo Horizonte e Montes Claros/96
- Reservado Campeão Nacional - ExpoZebu/96



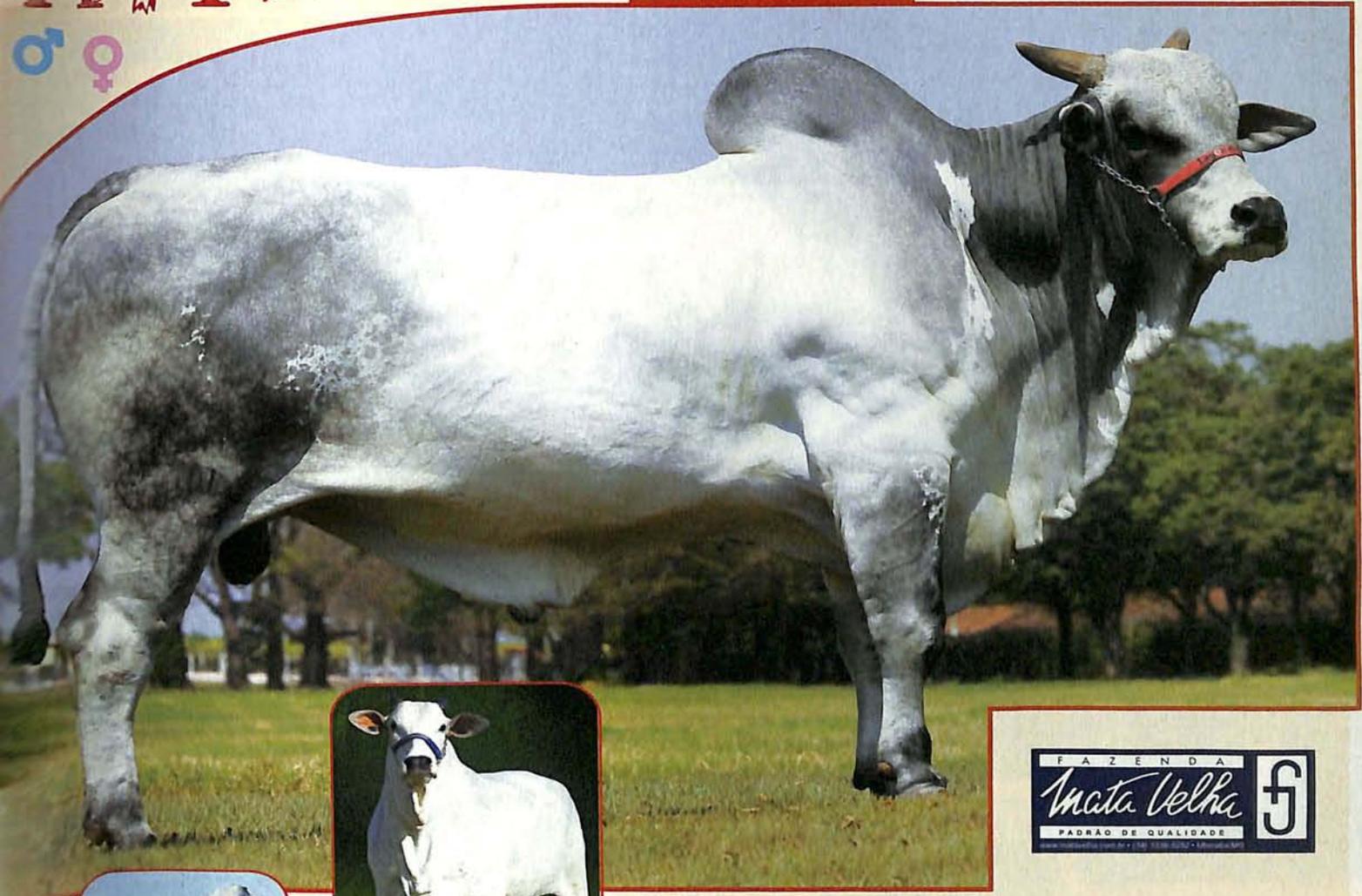
2383

TATCHER MJ

Reg.: G 5230
Nasc.: 24/7/92
Peso: 1.102 kg aos 9 anos e 5 meses
Criador e Proprietário:
Fazenda do Sabiá Ltda.

PERFIL LINEAR DA PROGÊNIE





Conchita 10 SR Sara - filha Res. Campeã Novilha Maior ExpoZebu/03



Tacapi Mata Velha - filho Campeão Júnior Menor - ExpoZebu/05



Linhagem: Iguazu e Visual

- ➔ Genética dos grandes genearcas: filho de Campeões Nacionais
- ➔ 7 vezes campeão em 1999 e 2000 ✓
- ➔ Suas progênes são destaques nas principais pistas do país como Litoral Bob Ranch e Tacapi Mata Velha ✓
- ➔ Na Embrapa/04, é Top 4% para P240, Top 6% P420 e Top 11% para TM 120
- ➔ É Top 15% para P 365 na USP/05
- ➔ É indicação direta em fêmeas linhagens Karvadi, 1646, Himalaya e IZ

Principais premiações:

- Campeão Bezerra - São José do Rio Preto/99
- Reservado Campeão Jr Maior - Londrina e ExpoZebu/00
- Reservado Grande Campeão - Ourinhos e Rio Verde/00
- Campeão Jr Maior e Grande Campeão - Ipameri e ExpoPrata/00

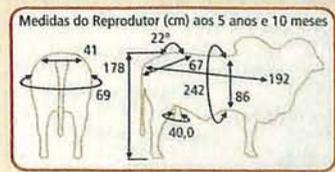


2599

METEORITO TE MATA VELHA

Reg.: MATA 4121
 Nasc.: 28/10/98
 Peso: 1.210 kg aos 5 anos e 10 meses
 Criador e Proprietário: Brasif S/A Admin. e Participações

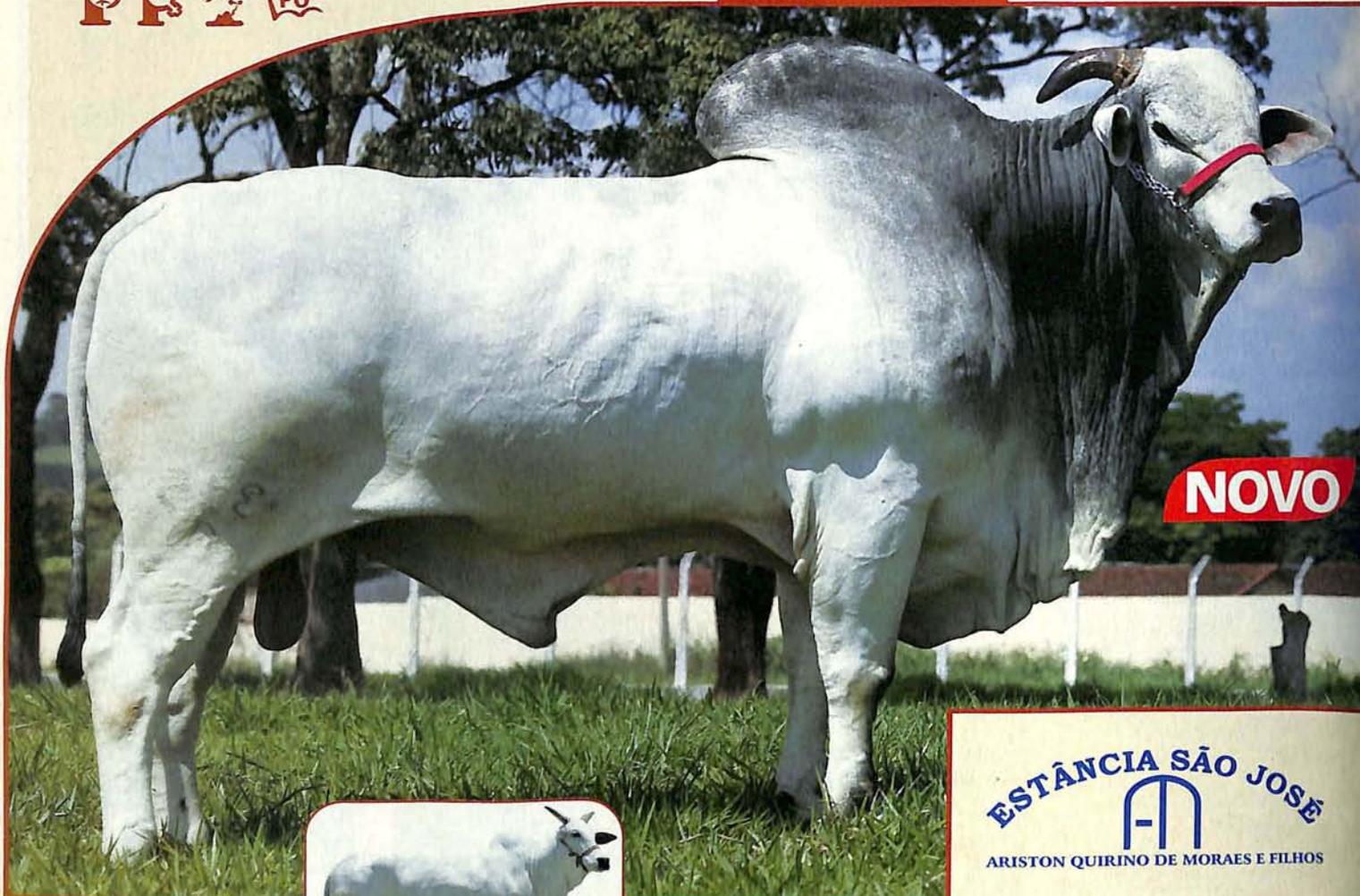
PROVADO
 ALIANÇA CFM EMBRAPA PAINT USP





Nelore

MASTER



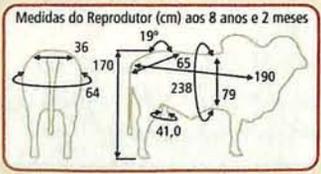
NOVO

ESTÂNCIA SÃO JOSÉ

 ARISTON QUIRINO DE MORAES E FILHOS



Indonésia da S. José - mãe



Linhagem: Visual e Iguaçú

- ➔ Pedigree da fertilidade e longevidade reprodutiva ✓
- ➔ Sua mãe é doadora impecável, Medalha de Prata no ranking da ACNB, grande matriarca do Nelore sendo mãe de ✓ Grandes Campeãs
- ➔ Tem excelente caracterização racial, ótimo comprimento corporal e forte linha dorso-lombar
- ➔ Na Embrapa/04 é Top 4% para TM120 e destaque para IPP e I2P sendo Top 0,5%, comprovando sua habilidade maternal e eficiência reprodutiva
- ➔ Indicação direta em fêmeas linhagens Gim, 1646 e IZ

PROVADO
 ALIANÇA CFM EMBRAPA PAINT USP



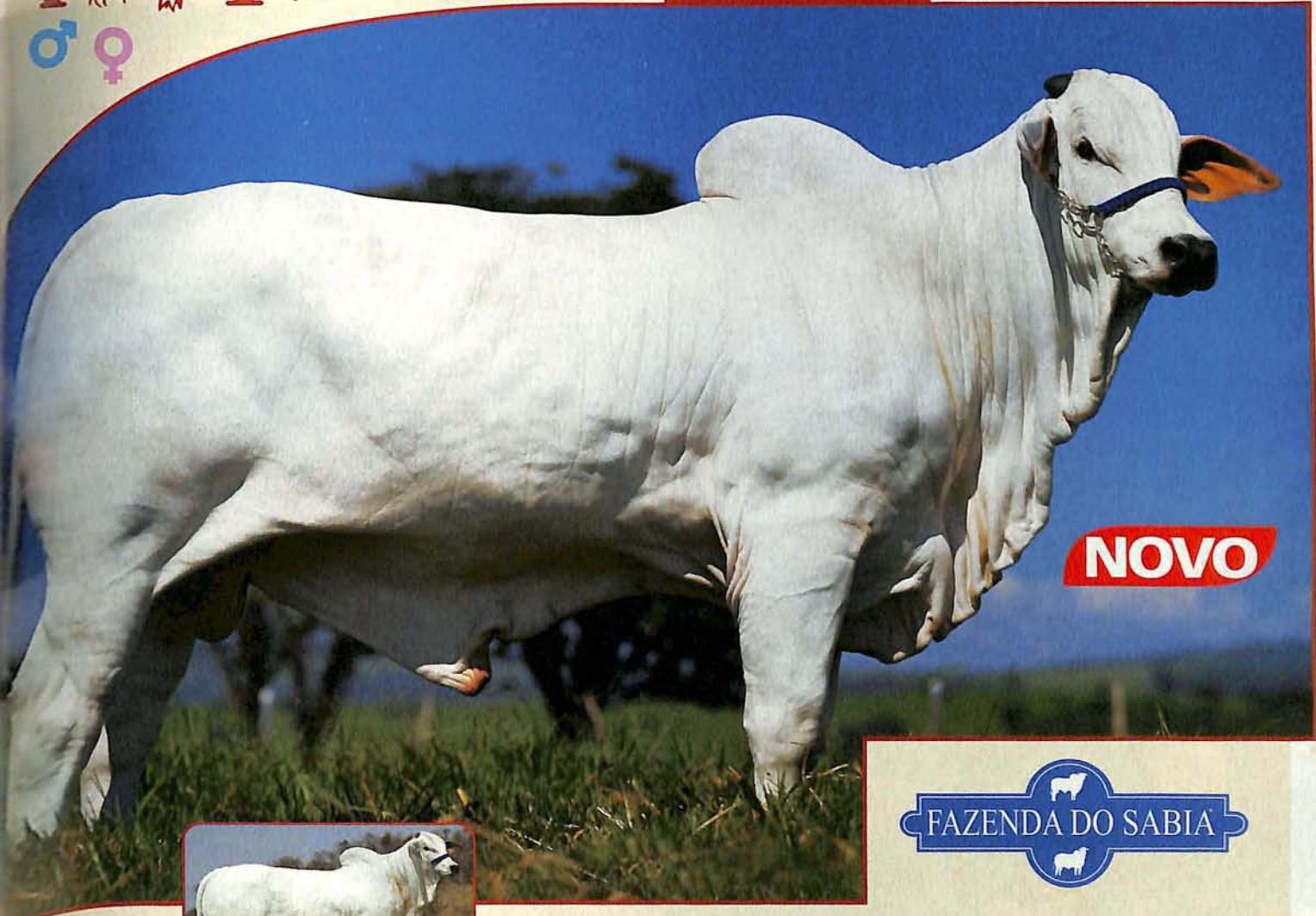
2612
 Reg.: AQMS 315
 Nasc.: 18/11/96
 Peso: 1.145 kg aos 8 anos
 Criador e Proprietário:
 Ariston Quirino de Moraes





Nelore

BVLGARI



NOVO



Iann TE do Boni - filho
Res. Campeão Bezerra - FEAPAM/05

Linhagem: 1646, Legat e Akasamu

- Com 42 meses de idade, foi destaque em várias exposições no ano de 2002, sendo Campeão em Passos/MG ✓
- Une a carcaça e musculatura da linhagem 1646 com a beleza racial de Vaniza MJ, uma das melhores doadoras do plantel da Sabiá
- Touro de alta conformação e boa musculatura ✓
- É indicação direta em fêmeas linhagens Karvadi, Visual e Inca

Principais premiações:

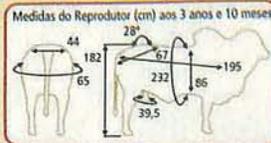
- Grande Campeão - Passos/02
- Campeão Bezerra - Goiânia/02 e ExpoZebu/02
- Campeão Jr Menor - Pres. Prudente/02 e Expoinel/02
- Campeão Jr Maior - Bauru/02



BVLGARI TE DA SABIÁ

Reg.: SAB A2010
Nasc.: 21/5/01
Peso: 1.090 kg aos 3 anos e 10 meses
Criador e Proprietário: Fazenda do Sabiá Ltda.

PROVADO
ALIANÇA CFM EMBRAPA PAINT USP





NOVO



Linhagem: Ludy e Iguaçu

- Grande destaque da genética J. Galera para seu rebanho
- Fenomenal nas pistas: 11 títulos de Grande Campeão ✓
- Filho do Bitelo no legado da fantástica Fadamy, mãe de 4 touros de Central, principal filha da Ópera
- Carcaça, estrutura, forte musculatura, volume de posterior aliado a beleza racial lhe credenciam a ser um grande raçador ✓
- 3º Melhor Macho Jovem 2003/04 e é o Melhor Macho Adulto do ranking ACNB! ✓
- Opção direta em fêmeas linhagens Visual, 1646 e Ganhoso

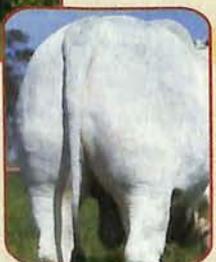
Principais premiações:

- Reservado Campeão Sênior - ExpoZebu/05
- Grande Campeão - Três Lagoas, Ourinhos, Fernandópolis, Jales e Umarama/05
- Grande Campeão - Fernandópolis, Jales, Pres. Venceslau, Avaré, Expoinel/MS e Bauru/04
- Reservado Grande Campeão - Goiânia/04

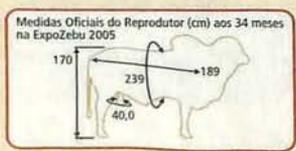


Fadamy TE J. Galera - mãe

Ópera da SC - avó materna



Posterior do Malcon



Medidas Oficiais do Reprodutor (cm) aos 34 meses na ExpoZebu 2005





Nelore

KEOMA



Amiga SR da Sara - mãe

SR
Fazenda Sara
O Máximo em Nelore

Linhagem: Ludy e Iguaçú

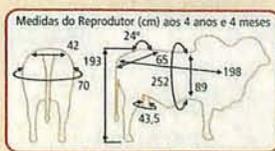
- O máximo em Nelore
- Keoma tem excepcional comprimento de carcaça, conformação alta e ossatura forte, tendo pesado 750 kg aos 15 meses de idade
- Aos 46 meses, seu peso oficial na ABCZ foi de 1.468 kg! ✓
- Filho de Panagpur na Conchita da Iguana, que é Pradesh
- Nas suas primeiras avaliações, é Top 0,5% para TM 120d, P 240 e P 420 na Embrapa/04 ✓
- Indicação direta em fêmeas linhagens 1646 da MN e I.Z.



KEOMA SR DA SARA TE

2570
Reg.: SRC 900
Nasc.: 20/3/00
Peso: 1.468 kg aos 46 meses
Criador e Proprietário:
Sebastião Alves Cruvinel

PROVADO
ALIANÇA CFM EMBRAPA PAINT USP





Nelore

MASKY

NOVO



Ópera da SC - bisavó materna



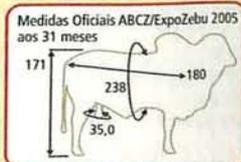
Espanhola da J. Galera - avó materna

Linhagem: Ludy, Iguazu e Ganhoso

- Presença de grandes matriarcas da raça: bisneto da Ópera, neto da Espanhola e filho da Jathiny ✓
- Destaque para excelente caracterização racial aliada à carcaça moderna
- Atingiu 1.000 kg aos 28 meses e consagrou-se em várias pistas
- Recorde de preço no Leilão J. Galera adquirido 50% dele pelo criador Adilson Gil Raia ✓
- Indicação direta em fêmeas linhagens Visual e 1646

Principais premiações:

- Grande Campeão - Paranaíba/05
- Res. Campeão - Três Lagoas/05
- Res. Grande Campeão - Rib. Preto e Pres. Venceslau/04, Fernandópolis/05



MASKY DA J. GALERA

Reg.: JGAL 2246
 Nasc.: 01/10/02
 Peso: 1.100 kg aos 31 meses
 Criador: Agropecuária J. Galera
 Proprietários: Agropec. J. Galera e Adilson Gil Raia





Nelore

JATAÍ



NOVO

3 GALHOS



Jataí

Linhagem: Karvadi

- ➔ Do criatório de Rudolf Reich, Jataí é opção de touro com progênie destacada em pista e em leilões
- ➔ Excelente caracterização racial, filho direto de Vasuveda POI em vaca Calcutá POI do Brumado
- ➔ Top 9% para TM 120, Top 11% para GND e IOP (Intervalo entre Outros Partos) no Sumário Embrapa/04 ✓
- ➔ É opção da mais pura linhagem com características econômicas evidentes ✓
- ➔ É indicação direta nos mais diversos acasalamentos

PERFIL LINEAR DO REPRODUTOR

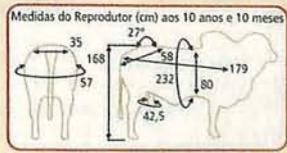
alto	comprido	profundo	multo	grossa	plana	muta	sem	curto	pin.
baixo	curto	raso	grosso	fin.	inclinada	grossa	com	comprido	pin.
5	4	4	5	4	4	4	5	4	4
ALT	COMP	PROF	ARQ	OSS	GAR	MUSC	TIPO	AP. REP.	PEL



JATAÍ 2R

Reg.: J 9265
Nasc.: 08/10/94
Peso: 1.032 kg aos 10 anos e 10 meses
Criador e proprietário: Rudolf Reich

PROVADO
ALIANÇA CFM EMBRAPA PAINT USP





Nelore

ACAUÃ



NOVO

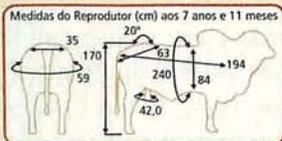
ESTÂNCIA SÃO JOSÉ
ARISTON QUIRINO DE MORAES E FILHOS

Linhagem: Gim e Legat

- ➔ Representa a continuidade da genética do Erechim, com uma das mais destacadas matriarcas da atualidade, Indonézia da SJ, que é filha de Legat
- ➔ Concentra, assim, linhagens para precocidade sexual e longevidade reprodutiva ✓
- ➔ Destaque nas 13 características avaliadas no Sumário
- ➔ Embrapa/04, sendo Top 1% para IPP, Top 2% para TM 120, Top 3% para P 120 e Top 4% para TM 240 ✓
- ➔ Indicação direta em fêmeas linhagens 1646, Visual e IZ



Indonézia da S. José - mãe



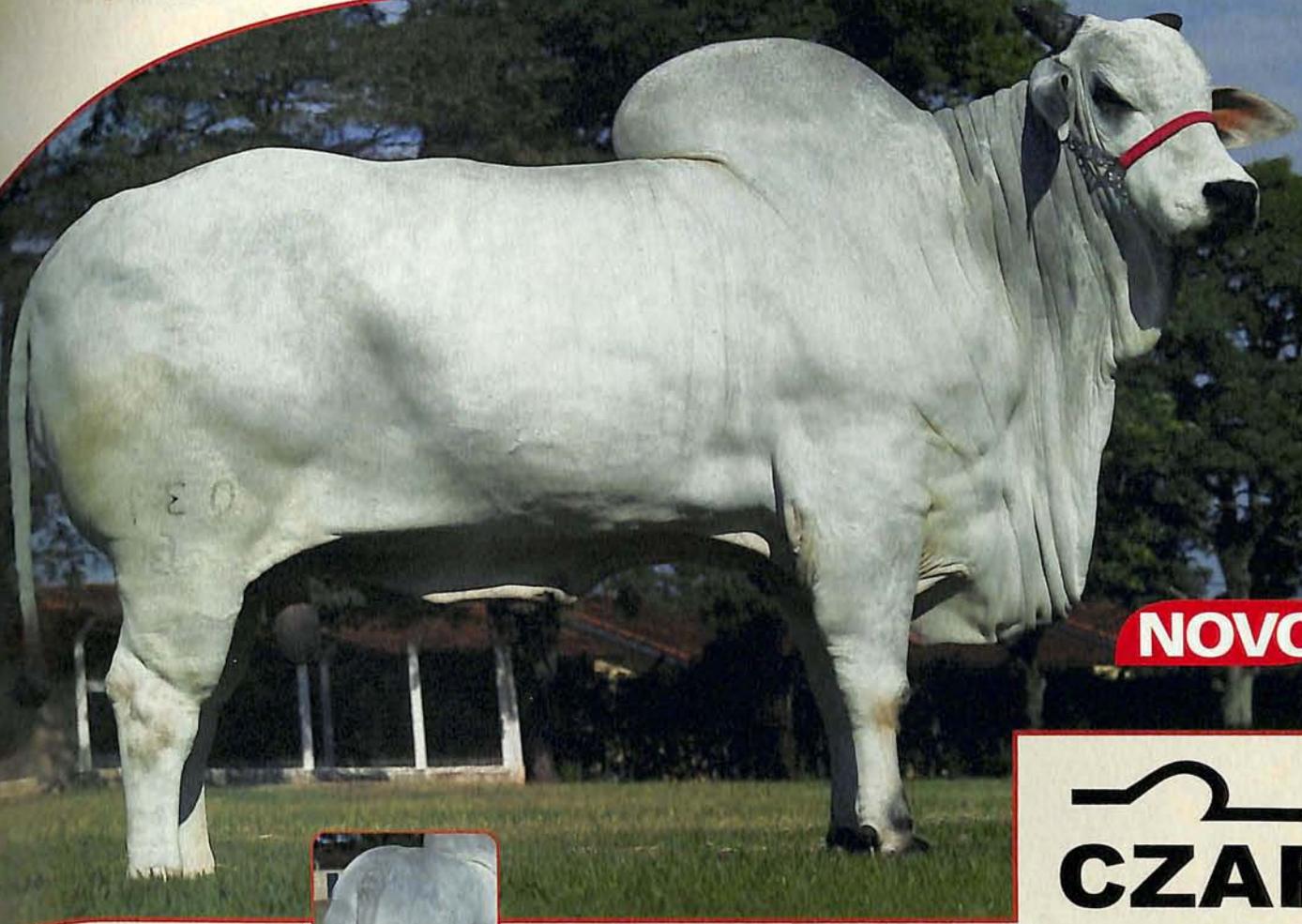
PROVADO
ALIANÇA CFM EMBRAPA PAINT USP





Nelore

GLOBAL



NOVO

CZAR



Posterior

Linhagem: Visual e Iguaçu

- Opção direta da genética Fajardo ✓
- Impressiona pelo volume de carcaça e perímetro torácico devido ao ótimo arqueamento da primeira costela ✓
- É genética da fertilidade com características econômicas evidentes
- Indicação direta em fêmeas linhagens 1646, Gim, Inca e IZ



PROVADO
ALIANÇA CFM EMBRAPA PAINT USP



GLOBAL SBS

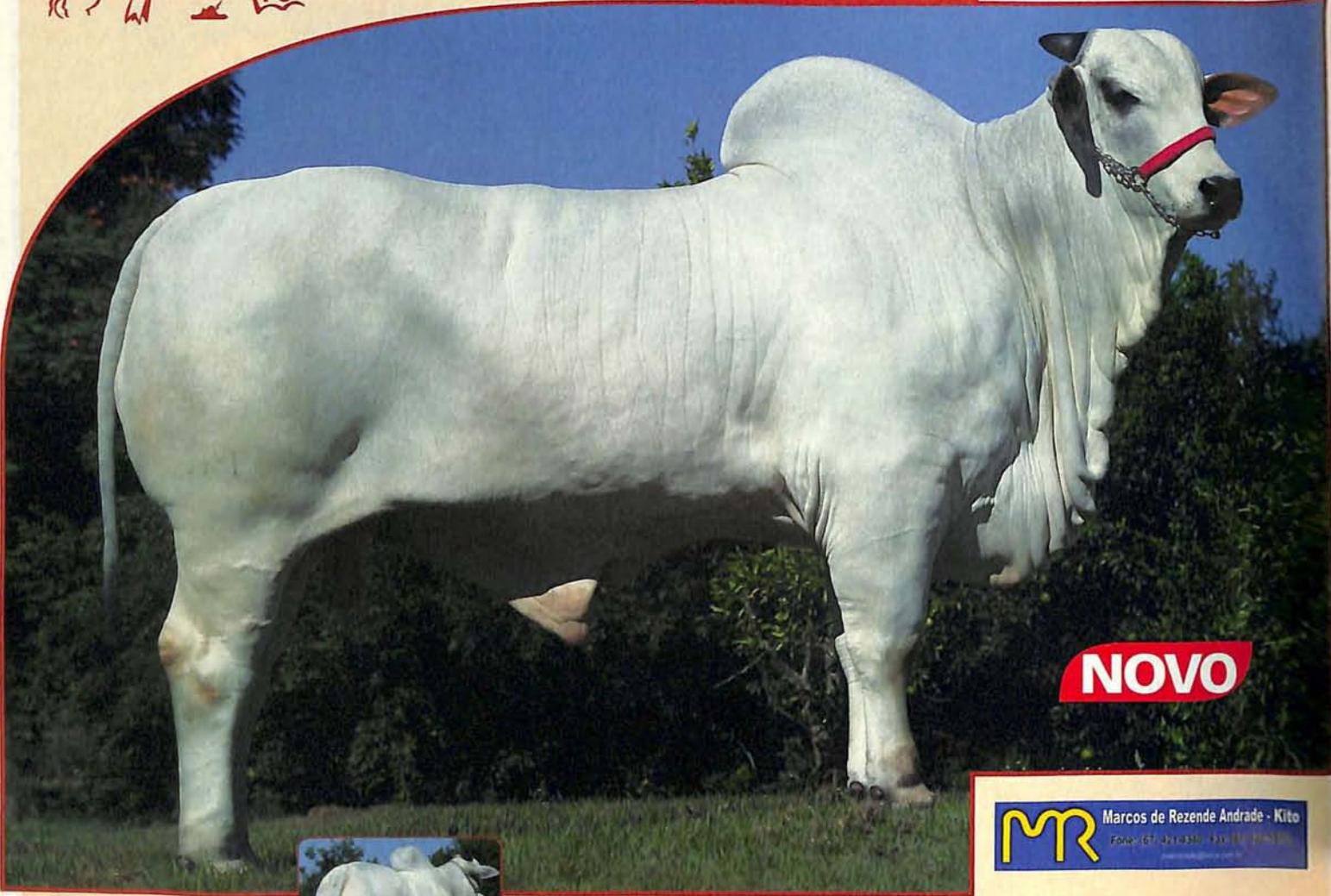
2664
Reg.: SBSL 31
Nasc.: 17/10/99
Peso: 1.205 kg
Criador: Sidonio Bonifácio de Souza
Proprietário: Carlos Cezar Emery de Souza





Nelore

JENIPAPO



NOVO

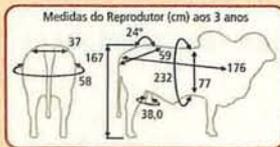
MR Marcos de Rezende Andrade - Kito
Fone: (71) 4113311 - 4113312



Posterior

Linhagem: Ludy e Iguaçú

- Grande representante do criatório de Marcos Rezende de Andrade (Kito)
- Touro de ótimas medidas aliando a carcaça musculosa do Bitelo, com o comprimento e largura de garupa do Pradesh ✓
- Destaques nas pistas em 2004 e 2005 ✓
- Opção de carcaça com garupa plana e ótima pelagem, Jenipapo é pura carcaça com raça
- Indicação em fêmeas linhagens Visual, 1646 e IZ



2657

JENIPAPO KITO

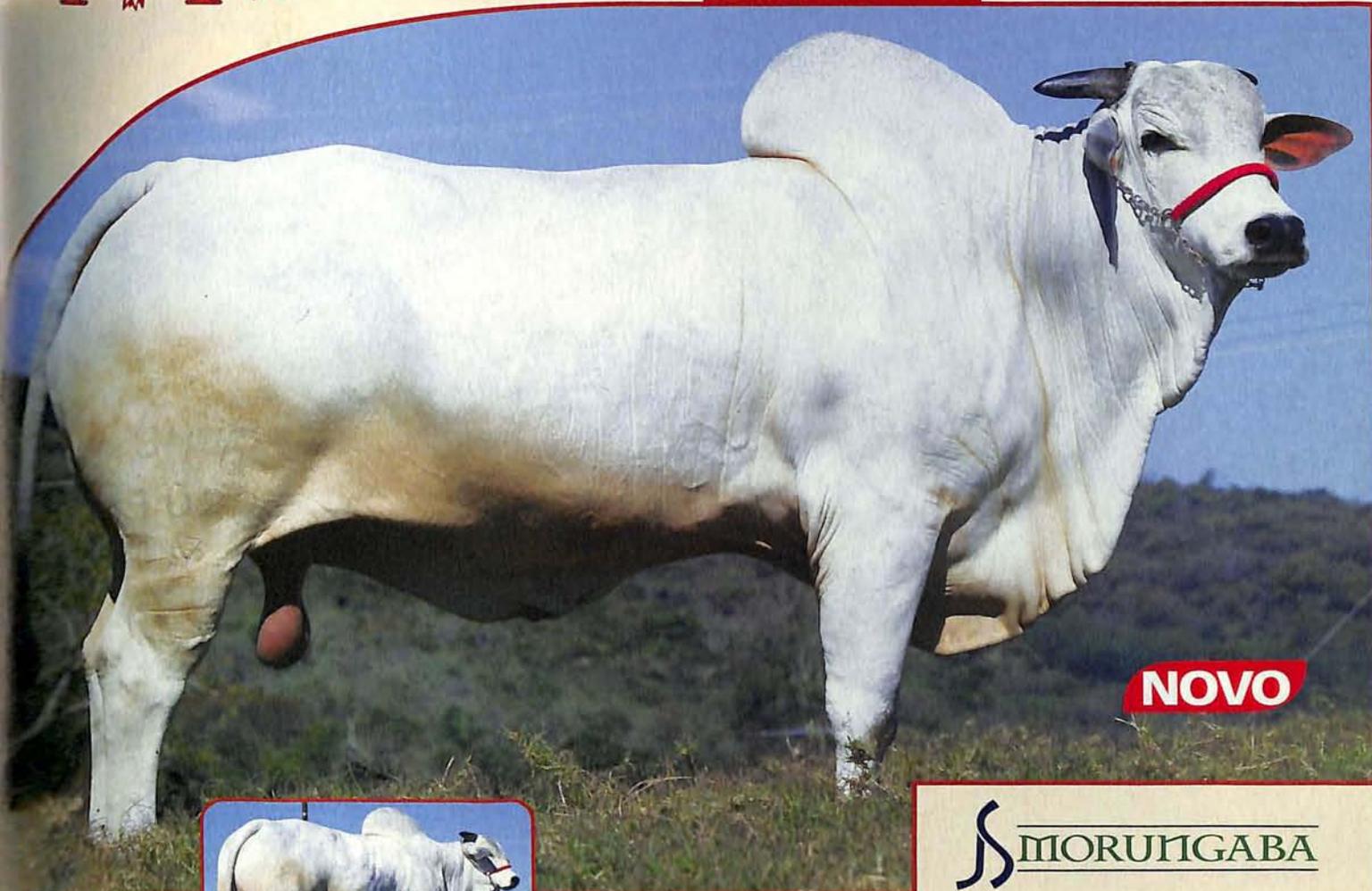
Reg.: KITO 3817
Nasc.: 12/8/02
Peso: 1.062 kg aos 3 anos
Criador e proprietário:
Marcos de Rezende
Andrade





Nelore

IBERO



NOVO

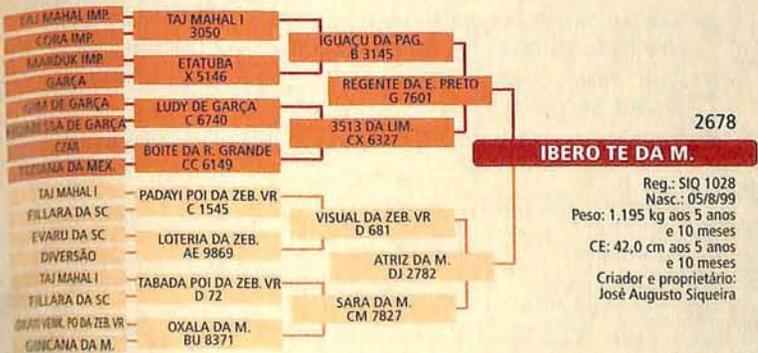


Posterior

MORUNGABA

Linhagem: Iguaçu, Gim e Visual

- ➔ Representa a continuidade da genética do Regente, sendo irmão materno das campeãs doadoras e recordistas em leilões: Dançarina e Ghana da Morungaba ✓
- ➔ Destaque nas exposições de Ourinhos, Ribeirão Preto e Avaré/02 ✓
- ➔ Transmite excelente caracterização racial, comprimento corporal, linha dorso-lombar larga e comprida e garupa plana
- ➔ Nas suas primeiras avaliações na Embrapa/04, é Top 18% para PD e Top 11% para PS
- ➔ Indicação direta em fêmeas linhagem 1646



PROVADO
ALIANÇA CFM EMBRAPA PAINT USP

Reg.: SIQ 1028
Nasc.: 05/8/99
Peso: 1.195 kg aos 5 anos e 10 meses
CE: 42,0 cm aos 5 anos e 10 meses
Criador e proprietário: José Augusto Siqueira





Nelore

PROVADOR



NOVO



Humberto Tavares
FAZENDA SUCURI
 (62) 302.9343 / (16) 636.1084
 humbtav@terra.com.br



Provador



Posterior

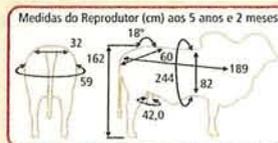
PROVADO
 ALIANÇA CFM EMBRAPA PAINT USP

PERFIL LINEAR DA PROGENIE



Linhagem: IZ

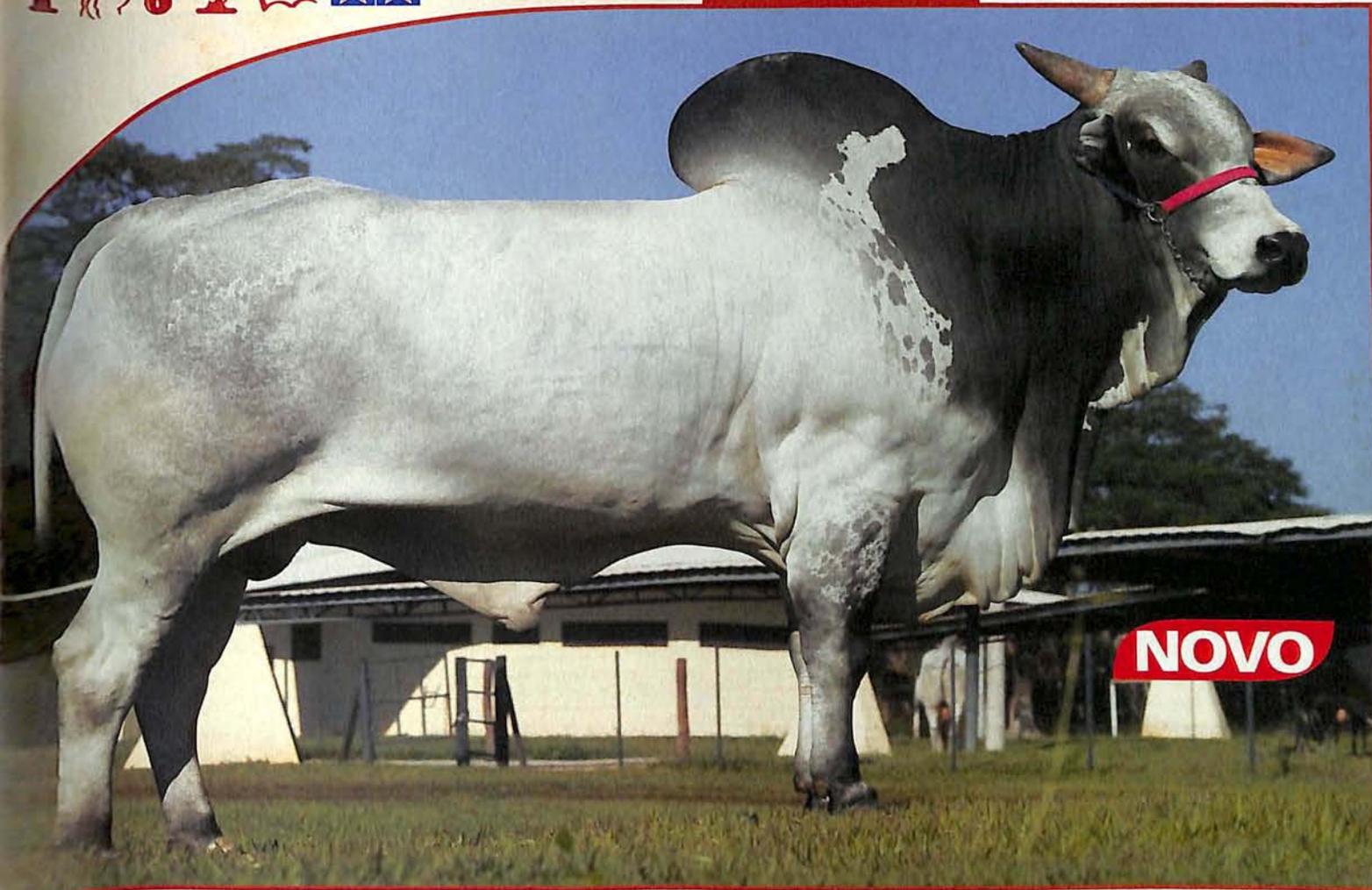
- ➔ Nº 1 do Sumário Aliança/05 com maior Índice Final Aliança (28,54 pontos), sendo Deca 1 para 13 características avaliadas em mais de 870 touros ✓
- ➔ É o 3º melhor touro PO do Sumário PAINT/05, sendo Deca 1 em 11 características ✓
- ➔ Destaque na PGP/96 do IZ com diferencial de seleção de 69 kg (22% superior aos seus contemporâneos), sendo eleito Elite-Prata por uma comissão de 3 jurados
- ➔ É Top 1% para PD, Top 2% para TM 240 e Top 0,1% para PS na Embrapa/04
- ➔ Na USP/05, é Top 2% para DP 120, Top 0,5% para DP 365, Top 0,1% para DP 450 e Top 1% para DPE 450 com excepcional MGT de 1,71!
- ➔ Na CFM/05, é Top 1% para Pd e Ps
- ➔ Alia características econômicas com excelente beleza racial, sendo uma fonte genética para rebanhos perfil prova e também pista ✓
- ➔ É o 2º maior comprimento corporal dos touros da linhagem IZ - Sertãozinho ✓
- ➔ Indicação direta em fêmeas linhagens 1646, Ludy, Iguaçu, Inca e Visual





Nelore

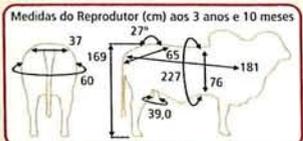
BACKUP



NOVO

Linhagem: Visual, Faulad e Gim

PROVADO
ALIANÇA CFM EMBRAPA PAINT USP



- Nº 1 do Sumário PAINT/05 entre mais de 26.000 touros avaliados com excepcional Índice PAINT de 20,35 com 96 filhos avaliados! ✓
- Oriundo do núcleo Nelore PO da CFM, foi destaque no teste de performance CAT/01
- Genética do Fajardo (fertilidade, longevidade) com linhagem materna Faulad (carcaça moderna com musculatura de posterior proeminente) ✓
- É o 2º melhor touro PO do Sumário Aliança/05 sendo Deca 1 em 10 características com 105 filhos avaliados ✓
- Seus filhos estão despontando na safra 2003 no programa PAINT com muita musculatura e já participam do teste de progênie
- É indicado nos acasalamentos em rebanhos PO realizados por técnicos da ABCZ



2418

BACKUP

Reg.: AAAP 1653
Nasc.: 17/10/00
Peso: 1.190 kg aos 4 anos e 11 meses
Criador: Agropecuária CFM Ltda.
Proprietários: Ricardo de C. Merola, Antonio C. Françolin, Pedro A. R. Novis, Iporanga Agropec. e Lagoa





Nelore Mocho

FIEL



FAZENDA MARINO
(11) 5051.8515

Orlando Straniere

Linhagem: Visual, Ordenado e Origmo

- ➔ Excelente opção de pedigree para o Nelore Mocho: genética do Fajardo
- ➔ Sua progênie é grande destaque nas exposições: Grande Campeão Progênie de Pai na ExpoZebu/04 e Feicorte/04 ✓
- ➔ Seu filho, Olimpo TE da Boticão, foi Reservado Grande Campeão ExpoZebu/04 e Grande Campeão da Feicorte/04
- ➔ Alia caracterização racial, peso, comprimento corporal, muita profundidade devido ao seu ótimo arqueamento de costelas e uma musculabilidade extremamente convexa ✓
- ➔ Na USP/05, é Top 9% para PS e Top 8% para TM240
- ➔ Mais de 80.000 doses de sêmen comercializadas na Lagoa ✓
- ➔ Indicação em fêmeas linhagens Cardeal, Calmante, Dingo, Ludy e 1646

Principais premiações:

- Grande Campeão Progênie de Pai - ExpoZebu e Feicorte/04
- Grande Campeão - Expoinel/98
- Reservado Grande Campeão - ExpoZebu/98



Olimpo TE da Boticão - filho Res. Gde. Campeão ExpoZebu/04 Grande Campeão Feicorte/04



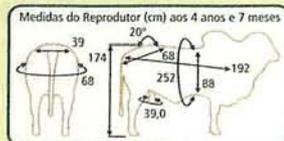
Itália da FM - filha Campeã Bezerra e Novilha Maior ExpoZebu e Expoinel/01

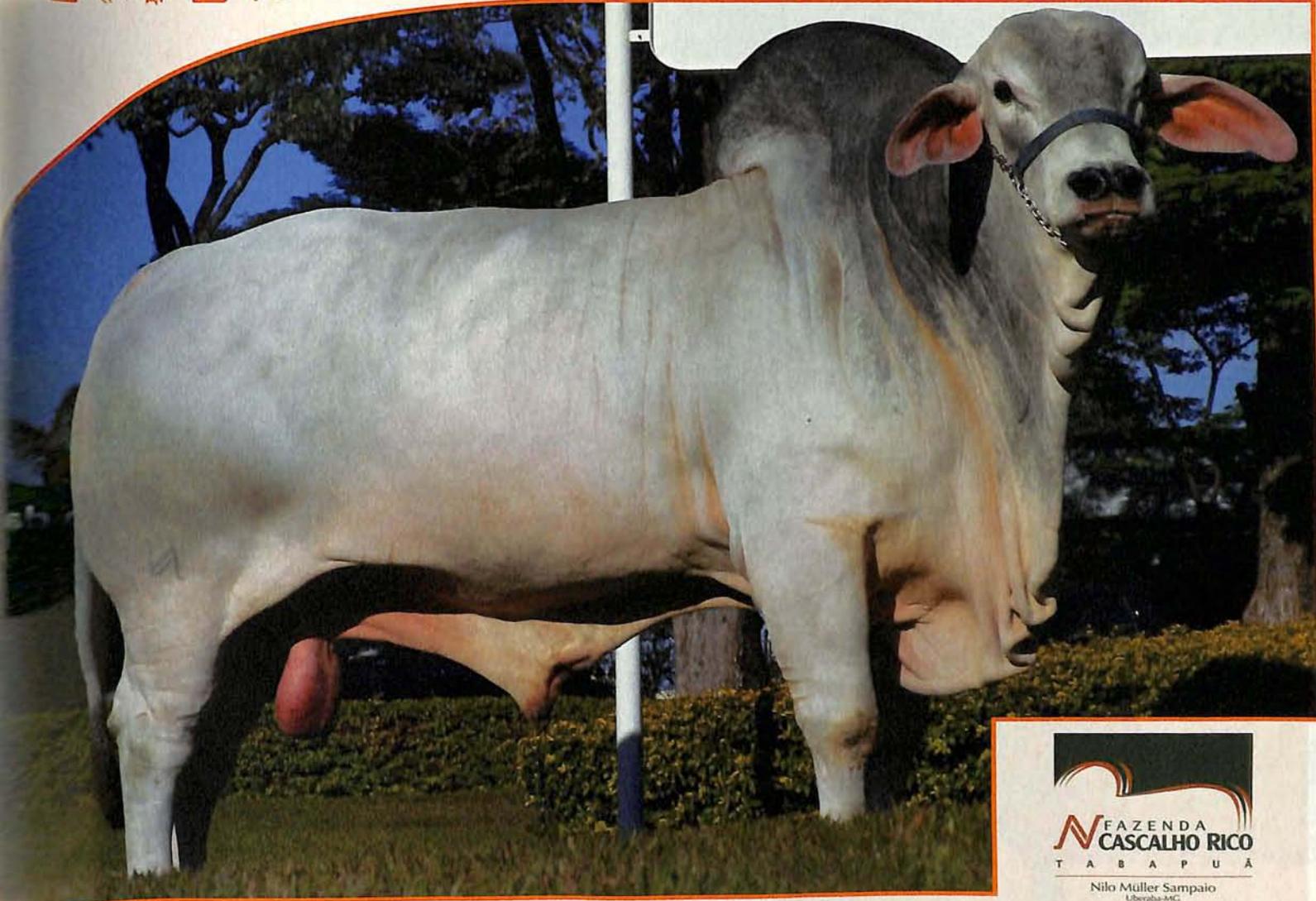


Progênie Campeã de Pai ExpoZebu e Feicorte/04



PROVADO
ALIANÇA CFM EMBRAPA PAINTI USP





SUMÁRIO DE TOUROS EMBRAPA/ABCZ - 04

PESO 120 DIAS (kg)			DESMAMA (kg)			SOBREANO (kg)	
DEP	ACC	TM	DEP	ACC	TM	DEP	ACC
0,60	.03	0,90	4,15	.16	1,73	2,30	.13

- Bi-Grande Campeão Nacional da ExpoZebu 2004 e 2005 ✓
- Fruto da união de duas grandes linhagens da raça: Progresso e Água Milagrosa
- Tem excelente caracterização e forte linha dorso-lombar, o que lhe proporcionou destaques em várias pistas
- Seu pai, Ditado da Progresso, foi Campeão Júnior Maior em 2000, onde obteve melhor conformação frigorífica
- Alia beleza racial com carcaça moderna ✓
- É indicação nos mais diferentes acasalamentos e cruzamentos



Principais premiações:

- Campeão Júnior Menor e integrante do conjunto Progênie de Mãe - ExpoZebu/04
- Bi-Grande Campeão Nacional - ExpoZebu/04 e 05





Brahman

QUERENÇA 702

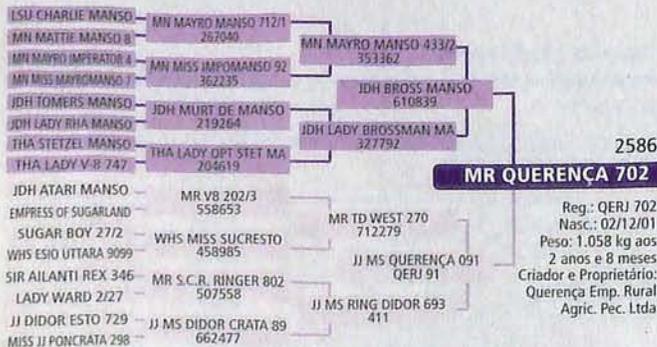


Posterior

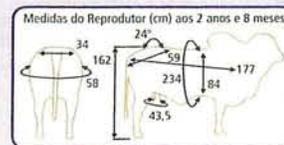
- ➔ Reúne desempenho produtivo, carcaça moderna com musculatura abundante e um pedigree consagrado na raça Brahman ✓
- ➔ Seu avô materno é reconhecido pela qualidade de suas filhas em beleza racial e alta habilidade maternal, além de ser destaque nas características de carcaça, sendo o 3º melhor touro americano nas DEPs para maciez e AOL
- ➔ Seu pai provém de uma linhagem de animais funcionais de porte mediano, com bons aprumos e muita habilidade maternal
- ➔ Possui forte linha dorso-lombar e ótima musculatura
- ➔ Aos 30 meses de idade produziu sêmen de qualidade, confirmando toda sua fertilidade ✓
- ➔ Querença 702 é o Brahman que todo mundo quer

Principal premiação:

- Reservado Campeão Sênior - ExpoZebu/04 ✓



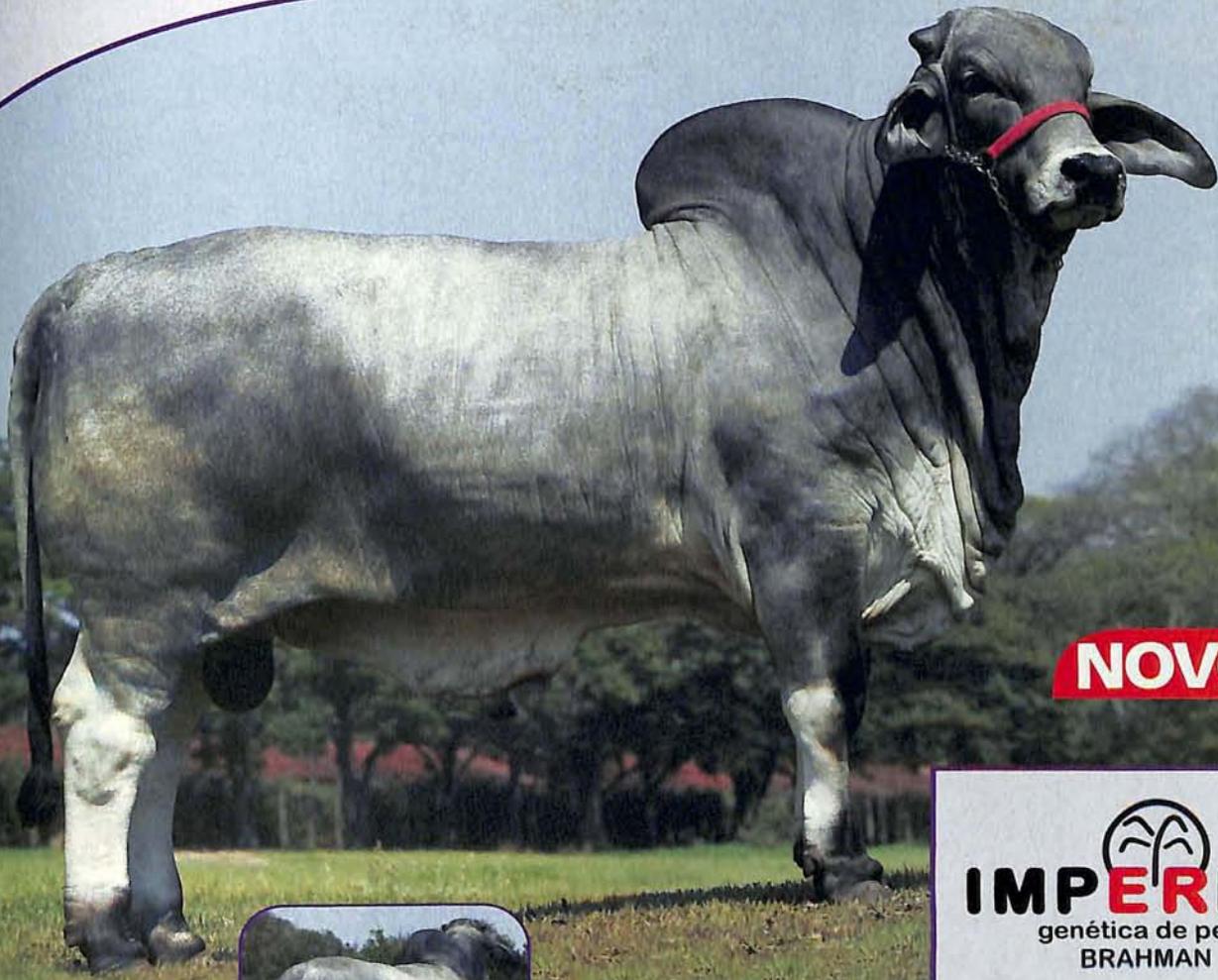
Reg.: QERJ 702
Nasc.: 02/12/01
Peso: 1.058 kg aos
2 anos e 8 meses
Criador e Proprietário:
Querença Emp. Rural
Agric. Pec. Ltda





Brahman

ASTERIX



NOVO

IMPERIAL
genética de peso
BRAHMAN



Posterior

CONTROLE DE DESENVOLVIMENTO PONDERAL

IDADE PADRÃO (DIAS)	PESO (kg)	GMD (g)	IPCRA	
205	275	1.195	134,8	E
365	480	1.233	150,5	E
550	699	1.216	159,2	E

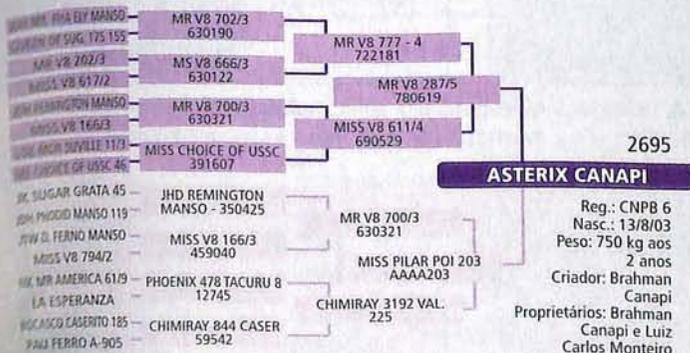
- Filho e neto de consagrados campeões de Houston/EUA: MR V8 287/5, MR V8 777/4 e MR V8 700/3
- Premiado em todas as pistas na qual participou
- Aprumos corretos, umbigo corrigido e musculatura proeminente são características destacadas pelo jurado americano Mark Forgason ✓
- Touro de extrema beleza racial, aliada a uma carcaça moderna e muita precocidade sexual, apresentando 41cm de PE aos 14 meses, mensurados na 1° ExpoBrahman ✓

Principais premiações:

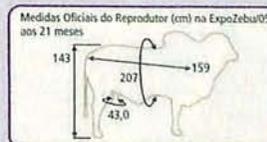
- Reservado Campeão Bezerro - Rib. Preto/04
- Reservado Campeão Júnior Menor - S. J. Rio Preto/04
- Campeão Júnior Menor, Integrante do Conjunto Res. Campeão Progênie de Mãe e Reservado Grande Campeão - 1° ExpoBrahman/04
- Campeão Júnior Menor - Bauru e Avaré/04
- Reservado Campeão Júnior Maior - Barretos/05

2695

ASTERIX CANAPI



Reg.: CNPB 6
 Nasc.: 13/8/03
 Peso: 750 kg aos 2 anos
 Criador: Brahman Canapi
 Proprietários: Brahman Canapi e Luiz Carlos Monteiro





Guzerá

APOLLO



Guzerá 
RAMENZONI



Progênie



- Grande novidade no Guzerá ✓
- Foi arrasador nas pistas em 2002 e 2003, onde foi consagrado 9 vezes Campeão nas principais pistas do ranking
- Descende de uma linhagem super provada no Sumário do Programa de Avaliação Genética da Raça Guzerá
- Sua mãe é nº 1 do ranking da Associação do Guzerá/03 e um dos destaques na seleção guzerá DER
- Nas suas primeiras avaliações na Embrapa/04 é Top 6% para PD, PS e Top 11% para TMD ✓
- Sua progênie começa a destacar-se nas principais pistas do país



SUMÁRIO DE TOUROS EMBRAPA/ABCZ - 04

PESO 120 DIAS (kg)			DESMAMA (kg)			SOBREANO (kg)	
DEP	ACC	TM	DEP	ACC	TM	DEP	ACC
-0,35	.13	1,50	4,50	.22	2,60	6,90	.20



Macho ou Fêmea. Você escolhe.

Veja os touros que já estão com sêmen sexado disponível na Lagoa.

Deyre

ENLEVO da Morungaba Nelore



Panagpur AL da Paul.
X
Ion MJ do Sabiá

♂ ♀

MAGNÍFICO Jóia da Índia Nelore



Visual da Zeb VR
X
Inca POI da 3 Cox

♂ ♀

TATCHER MJ Nelore



Penta MJ Sabiá
X
Ludy de Garça

♂ ♀

LUSTRE NF da Eldorado Nelore



1646 da MN
X
Ludy de Garça

♂ ♀

FANO TE da Faz. Nelore



Fajardo da GB
X
Legat MJ da O. D'Água

♂ ♀

METEORITO TE Mata Velha Nelore



Nambi Mata Velha
X
Visual da Zeb VR

♂ ♀

MAGHAIVER da Santa Nice Nelore



Big Ben da S. Nice
X
1646 da MN

♂ ♀

BVLGARI TE da Sabiá Nelore



Nobre TE da Prim.
X
Venkaiah MJ da Sabiá

♂ ♀

KEOMA SR da Sara TE Nelore



Panagpur AL da Paul.
X
Pradesh

♀

FIEL da FM Nelore Mocho



Fajardo da GB
X
Lajedo

♀

AMARETO Nelore Mocho



Voltaire TE Jr da RS
X
Advogado ESL

♂ ♀

COWBOY Addison TE Rancho Alegre Girolando



Etazon Addison
X
Mágica Rancho Alegre (Beguaba Gil)

♀

ASTRO TE de Kubera Gir Leiteiro



CA Everest
X
CA Orbits (Dalton TE Pati da Cal)

♀

Maravilha AZ Urutu Gir Leiteiro



SC Urutu Relógio
X
M. Quilha Oásis (SC Oásis Hâbil)

♀

BAZUAH TE Kubera Gir Leiteiro



Benfeitor R. da Cal
X
Efalc Nata Lageado (Rocar Lageado V. Ouro)

♀

VINDOURO TE silvania Gir Leiteiro



CA Gandy
X
Rocar Juju Zonado (Zonado Maxixe)

♀

NAPOLITANO TE da Cal Gir Leiteiro



CA Everest
X
Senxém Raposo Cal (Raposo da Cal)

♀

HUMAITÁ TE da Taboquinha Guzerá Leiteiro



Édipo da Alag.
X
Formosa (Esquilo da Xarq.)

♀

Sêmen Sexado com qualidade Lagoa. A evolução genética que vai revolucionar seu rebanho.

Legenda: ♂ Sêmen Sexado de macho disponível ♀ Sêmen Sexado de fêmea disponível



Genética a toda prova

Tel. (16) 2105 2299
www.lagoa.com.br



O lixo virou lucro

O tempo em que o gado era usado apenas para produzir carne e leite já passou; agora, tijolos, pisos, móveis, divisórias e até energia elétrica vêm de resíduos bovinos

Larissa Vieira

O boi que virou tijolo, energia elétrica, gás, repelente de insetos, fortificante, divisórias, medicamentos, lubrificante aeronáutico, explosivos, filtro de combustível, chiclete, música, obra de arte... Nada menos que 49 segmentos industriais dependem das matérias-primas geradas a partir do abate bovino para colocar seus produtos no mercado. Como os pecuaristas gostam de dizer: “do boi se aproveita até o berro” (Veja quadro na página 131).

Em um país onde a população bovina é quase igual à de habitantes, o gado está além da produção de carne, leite, acessórios e roupas de couro. Do sangue, produz-se ração pet. Do pêlo, filtros de ar e combustível. O sebo entra na fabricação de tintas, pneus, lápis. Vários cosméticos e substâncias hormonais vêm de matéria-prima extraída de miúdos de boi. Já dos cascos e chifres é possível fabricar pó para extintor de incêndio. As tripas dão origem a cordas para raquetes e fios cirúrgicos. Até a bília tem utilidade. Ela é usada em fábricas de bebidas, de produtos químicos e farmacêuticos.

Os 49 segmentos que dependem da matéria-prima gerada pela pecuária de corte têm abastecimento garantido por causa da grande quantidade de animais abatidos a cada ano. O folheto elaborado pelo gerente administrativo do SIC (Serviço de Informação da Carne), Leandro Bovo, informa que se o abate bovino no Brasil fosse suspenso haveria a paralisação direta de milhares de indústrias. A previsão do Instituto FNP é de que nada menos do que 45,37 milhões de cabeças serão abatidas em 2005.

Encontrar estatísticas oficiais no Brasil sobre produção de subprodutos é difícil. Porém, se levarmos em conta que 56,1% do peso total do bovino pronto para o abate já no frigorífico é de carne *in natura* e industrializada, os outros 43,9% seriam de subprodutos, entre sangue, pelos, couro, mocotó, sebo, miúdos, casco, chifre, tripas, mucosas e glândulas. Todos esses subprodutos já são utilizados há algum tempo pela indústria.

Agora, muitos pesquisadores brasileiros, das mais diversas áreas, trabalham para transformar resíduos bovinos, considerados lixo – como esterco, urina e raspa de couro – em novos produtos, e o melhor, com o “selo” de ecologicamente corretos. Está chegando ao mercado o boi energia, tijolo, divisórias, repelente de insetos, fertilizante.

O boi que virou biogás

Em algumas propriedades rurais e empresas do setor, a energia usada para colocar em funcionamento eletrodomésticos ou equipamentos e máquinas de produção vem do esterco. É a chamada energia limpa. E existe “matéria-prima” para isso. O Brasil tem 164,9 milhões de bovinos eliminando diariamente toneladas de excremento no meio ambiente. Para se ter uma idéia do potencial brasileiro para gerar energia a partir de dejetos, cerca de 18% do peso de um boi de 468 quilos, pronto para deixar a fazenda rumo ao frigorífico, corresponde a fezes e urina.

O excremento animal contém metano, principal componente do gás natural e do biogás (a fonte energética mais em voga no momento pelo fato de ajudar na preservação do meio ambiente). É que o metano tem um lado negativo quando vai direto para



Ao lado: energia produzida a partir de biogás; abaixo, o "tijolão"; pág. anterior, o professor Jorge de Lucas acompanha o tratamento de resíduos bovino

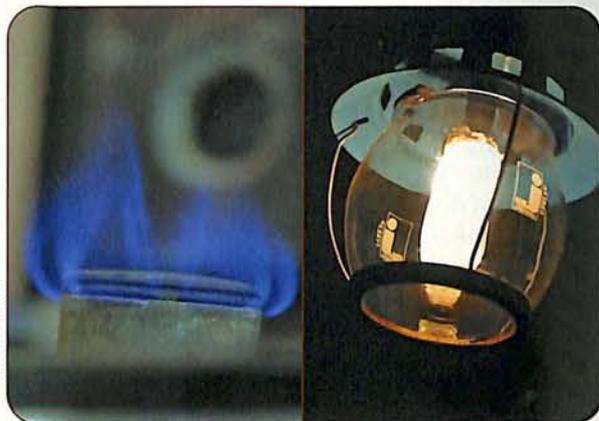
o ar, sem passar pelo processo de combustão. Isso acontece, por exemplo, quando o excremento de bovinos, suínos, caprinos, búfalos e aves fica ao ar livre sem qualquer tipo de tratamento.

De acordo com dados da Agência de Proteção Ambiental dos Estados Unidos, o metano responde por 16% de todas as emissões de gases de efeito estufa produzidos pelas atividades humanas. Além disso, é 23 vezes mais eficiente que o dióxido de carbono para "aprisionar" o calor na atmosfera durante um período de mais de 100 anos e pode permanecer na atmosfera por cerca de 12 anos.

A boa notícia é que, com tanta matéria-prima, produzir biogás no Brasil é tarefa fácil. E principalmente agora, pois essa fonte de energia está sendo considerada importante moeda de troca no mercado internacional. Os países industrializados que não reduzirem suas emissões de gases causadores do efeito estufa terão de investir nos países em desenvolvimento (como o Brasil, por exemplo) comprando créditos de carbono. A determinação é do Protocolo de Kyoto e já está em vigor.

De olho nesse novo mercado que se abre, o Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio firmou convênio com a Bolsa de Mercadorias e Futuro (BM&F) para criação do Mercado Brasileiro de Redução de Emissões. É aí que entra o produtor rural. O metro cúbico de biogás produzido na fazenda equivale a um crédito de carbono nesse novo mercado.

As negociações em torno dos créditos de carbono estão apenas começando, mas os investimentos em biogás pipocam por todo o mundo. Quarto maior rebanho bovino mundial, a nação do presidente George W. Bush está se mobilizando para fazer o "lixo" das fazendas virar dinheiro. No Texas, região de forte vocação pecuária, a companhia Panda Group vai investir US\$ 120 milhões na construção de uma indústria de álcool. O diferencial do projeto está no tipo de combustível que será utilizado para colocar as caldeiras em funcionamento. No lugar do gás natu-



fotos: L. Adolfo

ral, a empresa vai usar biogás, produzido a partir de esterco bovino. A economia de energia está sendo estimada em mil barris de petróleo por dia.

Da terra do Tio Sam também vem a iniciativa de se criar o Mercado de Metano. O governo norte-americano pretende aplicar até US\$ 53 milhões nos próximos cinco anos para facilitar o desenvolvimento e a implementação dos projetos de metano nos países em desenvolvimento e países com economias em transição. A estimativa é de que a Criação de Mercado de Metano consiga atingir, até o ano de 2015, reduções anuais de emissão do gás de 15 bilhões de metros cúbicos de gás natural, cujo metano é o principal componente.

No Brasil, os investimentos também avançam. Já existem várias fábricas de biodigestor no mercado. Apesar de ter ganhado destaque na mídia atualmente por causa da venda de créditos de carbono, o biogás é produzido no País desde a década de 40, quando padres construíram biodigestores nas comunidades onde trabalhavam. Quatro décadas depois, o governo implantou alguns programas de incentivo à implantação do equipamento em fazendas. Na época, cerca de sete mil biodigestores foram instalados.

Problemas operacionais levaram muitos pecua-



ristas a abandonar anos depois a tecnologia. Ela só voltou a surgir no cenário nacional em 2001 por causa do Apagão, crise que causou racionamento de energia no Brasil por vários meses. Outro empurrão para a volta dos biodigestores, ocorrido no mesmo ano, foi o problema ambiental causado pela falta de tratamento dos dejetos de suínos.

Agora, as exigências do Protocolo de Kyoto acabaram impulsionando novamente os projetos na área de biogás. "A venda de créditos de carbono é um mercado que está se abrindo agora, mas com grande potencial para crescer. O criador consegue ter em no máximo dois anos retorno do investimento feito", explica Jorge de Lucas Júnior, professor da Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias da Unesp, campus de Jaboticabal. A universidade desenvolve estudos com biogás desde 1975.

Uma vaca confinada consegue produzir, em um dia, quantidade de esterco para gerar um metro cúbico de biogás. Encanado, ele sai diretamente do biodigestor para alimentar motores, bombas de água para o sistema de irrigação ou outros equipamentos e máquinas que dependam de energia elétrica para funcionar. Além disso, pode ser usado em fogões, lãmpioes ou para aquecer caldeiras... Na China, existem pequenas cidades que funcionam utilizando o biogás como principal fonte de energia - até mesmo dejetos humanos são matéria-prima.

O biogás a partir do esterco bovino demora em torno de 15 a 20 dias para ser produzido quando o equipamento é abastecido pela primeira vez. Depois desse período, o gás pode ser retirado diariamente. As fezes devem ser diluídas em água antes de serem colocadas no biodigestor, feito geralmente de lona flexível de PVC. "Dentro do equipamento também acontece a produção de biofertilizante, que pode ser utilizado na fertilização do solo em substituição ao adubo químico. Só não é recomendável usá-lo nas hortaliças de folhas", destaca Renata Serafim, professora da Fazu (Faculdades Associadas de Uberaba).

Outros resíduos bovinos também são aproveitados como fertilizantes de plantas. É o caso da urina. Segundo a Emater do Rio Grande do Sul, o líquido contém uma série de substâncias importantes na recuperação do solo, como nitrogênio, fósforo, potássio, cálcio, magnésio, enxofre, ferro. Além disso, a



Ao lado: pesquisador Renóbio, da Unesp, que utiliza raspas de couro como matéria prima de placas para pisos

urina tem ácido indolacético, hormônio natural que auxilia no crescimento da planta. O cheiro forte do líquido ainda espanta os insetos.

Tijolo de boi

Engana-se quem pensa que transformar resíduos da pecuária em novos produtos é uma decisão meramente econômica. Em geral, as iniciativas são impulsionadas por questões ambientais. No caso do esterco, as pesquisas sobre o biogás surgiram para reduzir a emissão de metano no meio ambiente e problemas de proliferação de moscas e contaminação de cursos d'água, do solo e do ar.

Em São Paulo e no Rio Grande do Sul, um problema ambiental gerado a partir do depósito de raspas de couro em aterros sanitários acabou culminando em novas descobertas para a construção civil e setor elétrico. As sobras de couro contêm alta dosagem de cromo - substância utilizada no processo de curtimento da pele bovina. Por não ser degradável, o cromo tornou-se um risco de contaminação do

Onde encontrar

Veja abaixo os contatos com as instituições responsáveis pelas pesquisas com raspas de couro e biogás.

Unesp de Bauru
renofio@feb.unesp.br
(14) 3103-6114

Unesp Jaboticabal
jlucas@fcav.unesp.br
(16) 3209-2637

Cientec
dallazen@cientec.rs.gov.br
(51) 470-2822

Fazu
renata@fazu.br
(34) 3318-4188

**Abaixo:
trabalhador opera
máquina de
beneficiamento
do couro**

solo e do lençol freático nas regiões onde as raspas são depositadas. A substância é um metal pesado que pode causar alergias e até câncer, caso esteja presente em grandes quantidades no corpo humano.

Na pequena cidade paulista de Bocaina, cuja economia é movimentada pelos curtumes, as 100 indústrias da região geram entre 500 a 600 toneladas de raspas por mês. O resíduo surge quando a manta de couro é passada em uma lixadeira para que a peça fique uniforme e pronta para ser utilizada na confecção de acessórios e outros produtos. As sobras vão parar em aterros sanitários, como determina a legislação. Há alguns anos, o resíduo era armazenado em aterro local, mas, atualmente, por determinação da Cetesb (órgão estadual responsável pela fiscalização ambiental), ele é levado para Paulínea, município localizado a aproximadamente 270 quilômetros de Bocaina.

“Os curtumes da região tiveram que trabalhar em conjunto para transportar diariamente as raspas até Paulínea. Dividimos o frete e outras despesas. Cada tonelada sai em média por R\$88,00”, explica Márcio Ferrari, proprietário da Quality Kouros. A empresa – fabricante de luvas, couro semi-acabado e proteções individuais – gasta até R\$1.500,00 com o transporte dos resíduos. Para facilitar o envio das raspas, elas são prensadas em blocos de 1,5 tonelada. Um caminhão comporta até dez blocos, chamados de *pallets*.

Para Ferrari, o aproveitamento dos resíduos para a fabricação de outros produtos é a solução ideal para o problema. Reduzindo a quantidade de raspas nos

aterros, é possível evitar a presença excessiva do cromo no solo. Em 2002, autoridades de Bocaina decidiram procurar ajuda no Departamento de Engenharia Civil da Unesp, localizado na vizinha Bauru (SP). “Os primeiros estudos mostraram que as raspas podem ser utilizadas na fabricação de tijolos. Usamos 20% de resíduo em relação à quantidade de massa do cimento. Os ensaios de caracterização física e mecânica dos tijolos mostraram resistência à compressão simples superior aos de barro cozido”, conta o engenheiro civil e professor da Unesp Adilson Renóbio.

Apelidado de Tijoboi, o tijolo apresenta melhor desempenho térmico que o convencional. Essa característica permite uma temperatura mais agradável no interior da casa, independente se o clima lá fora estiver quente ou frio. O material não passa pela etapa de queima, como acontece na fabricação do tijolo comum. Outra vantagem é que não há risco do cromo contido na raspa contaminar o meio ambiente, pois ele fica encapsulado na resina usada na confecção do tijoboi.

A desvantagem apontada na época, foi o custo final, cerca de 20% mais caro que o normal. “À medida em que a matéria-prima do tijolo comum tornar-se escassa, ou o cimento reduzir de preço, fato que hoje se verifica, a fabricação do tijolo de raspas de couro será mais viável”, anima-se Renóbio. Outros estudos feitos pela equipe da Unesp apresentaram resultados animadores. Os resíduos foram usados na produção de placas para pisos (do tipo “Paviflex”), móveis e divisórias. O processo de produção é mais curto do que o de chapas de madeira. O próximo passo do estudo será definir o custo de produção em escala comercial. Apesar do apelo econômico e ambiental, tanto o tijolo quanto as placas ainda não entraram em escala industrial de produção devido à falta de equipamentos adequados.

Boi energia

No Sul do País, o lixo dos curtumes acumulado nos aterros sanitários pode ter outro destino. No laboratório de combustão da Fundação de Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, as raspas de couro foram pesquisadas como fonte de energia devido ao seu poder calorífico que a qualifica como combustível.

Assim como em São Paulo, o estudo na cidade gaúcha de Cachoeirinha surgiu com o intuito de solucionar o problema ambiental causado pela presença do cromo nos aterros. “Inúmeras tentativas foram feitas em todo o mundo para o aproveitamento do resíduo, tais como descurtimento para obtenção de proteínas e aminoácidos, aterros em áreas agrícolas, incineração. Mas as dificuldades encontradas não permitiram que fosse identificada uma solução definitiva. Agora, nossos curtumes e indústrias de calçados estão optando por armazenar os resíduos em

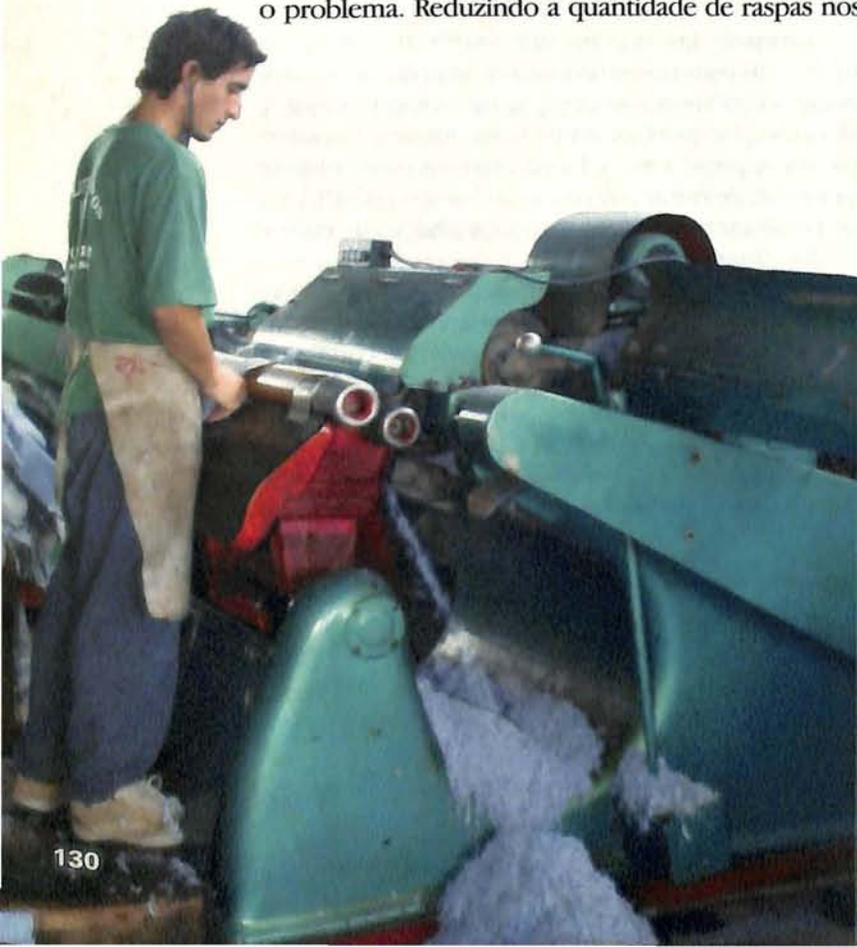
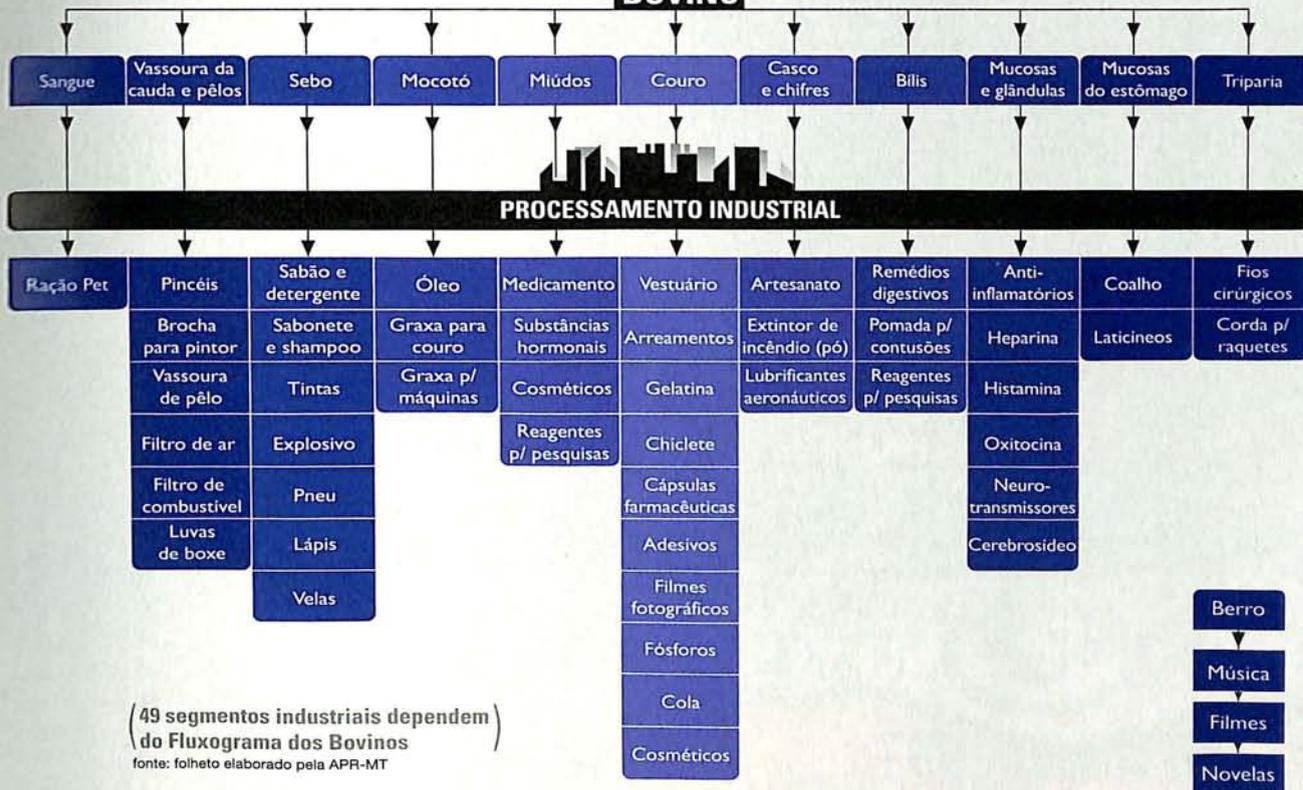


foto: L. Adelfo

DO BOI SE APROVEITA ATÉ O BERRO...



BOVINO



(49 segmentos industriais dependem do Fluxograma dos Bovinos)
 fonte: folheto elaborado pela APR-MT

galpões até que a pesquisa seja concluída e possa ser liberada a combustão das raspas”, explica Leandro Dalla Zen, coordenador do Laboratório de Combustão da Cientec.

Para utilizar as raspas como combustível para geração de energia, é necessário que elas sejam queimadas com alta eficiência e que as emissões ambientais de cromo estejam dentro das restrições impostas pela legislação ambiental. De acordo com Dalla Zen, a pesquisa mostrou que a utilização do material é ambientalmente adequada caso possa ser utilizado conjuntamente com biomassa. Sob o ponto de vista ambiental, além de acabar com o problema do cromo nos aterros, a energia gerada a partir da combustão das raspas de couro ajuda na redução do consumo de lenha em curtumes.

A pesquisa chegou a dois tipos de energia geradas a partir da queima do resíduo. O vapor produz tanto calor (utilizado em processos de aquecimento dentro do próprio curtume) quanto energia elétrica (através de turbinas a vapor). Esta última necessita de mais estudos. “Estamos no atual momento procurando verbas para que possamos realizar um estudo técnico-econômico para implantação de uma caldeira a

leito fluidizado bi-combustível (lenha e resíduos de couro), que será implantada em um curtume. Porém, já posso afirmar que essa tecnologia pode ser utilizada de imediato. O problema é que a pesquisa no Brasil é difícil”, lamenta Dalla Zen.

Por falta de recursos financeiros, as pesquisas da Unesp de Bauru também caminham a passos lentos. De acordo com Renóbio, seriam necessários de R\$200 a R\$300 mil para o trabalho ser concluído, montante que custearia a compra de uma prensa quente e um picador industrial. Já o estudo de viabilidade técnico-econômica do projeto da Cientec está orçado em R\$40 mil.

O caso das duas instituições, infelizmente, não é único no País, mas ilustra bem a realidade da pesquisa em terras tupiniquins. A paralisação dos estudos por falta de investimentos, que poderiam vir tanto da iniciativa privada quanto do setor público, é constante. A sociedade em geral é a maior prejudicada. “Os trabalhos não indicam apenas uma forma de agregar valor ao produto, mas, também, alternativas para gerar emprego, renda e contribuir para a qualidade de vida das gerações futuras”, constata o professor da Unesp de Bauru.

Um programa
que fala da vida rural de forma
simples e agradável, levando informação
e entretenimento ao homem do campo e da cidade.

NOSSA TERRA



A verdadeira união do homem do campo.



VERTICALLE
COMUNICAÇÕES



terraviva

Uma parceria em nome da Nossa Terra



terraviva

O Canal de quem planta e cria

Professor Emérito Miguel Cione Pardi

Ícone da Inspeção Sanitária Nacional morre aos 93 anos

Tradicionais criadores de gado zebu ainda se recordam, outros ouviram contar a polêmica história das importações de nelore da Índia, do início da década de 60, quando o diretor geral do Departamento Nacional de Produção Animal, do Ministério da Agricultura, as proibiu. Contudo, poucos conhecem a versão de quem viveu o dilema de conceder ou não a autorização, optando por dever de ofício pela negativa, ainda que sofrendo com isso, entusiasta que era dos êxitos do gado indiano no Brasil e, em especial, daquela raça de orelhas pequenas, que demorava um pouco mais para ser adotada no País.

Pois foi uma das mais ilustres figuras da Inspeção Sanitária Animal brasileira, o próprio Dr. Miguel Cione Pardi, o diretor que negou a permissão para importar gado da Ásia. E o que segue é um resumo da sua explicação em *"A Epopéia do Zebu - Um Estudo Zootécnico-Econômico, 1944-1994"*, publicado, em 1996, com outros três destacados veterinários. Com esse livro, deixando documentada a sua justificativa histórica, o insigne professor estava encerrando a profícua carreira iniciada em 1936, quando se graduou pela antiga Escola Nacional de Veterinária do Rio de Janeiro.

A decisão de 1961 teria uma repercussão extraordinária porque, proibindo a importação, sua atitude iria contrariar os "propósitos de personalidades às quais devotava profunda admiração e amizade, como Veríssimo Costa Junior (Nenê Costa) e Rubens de Andrade Carvalho (Rubico Carvalho)". Entretanto, permitindo que fosse feita, estaria ignorando as recomendações de organismos internacionais e dos países vizinhos, mormente Argentina e Uruguai, sobre possíveis surtos de

doenças que estariam ocorrendo na Índia, tais como febre aftosa pelo vírus Ásia I, peste bovina, *bluetongue*, e pleuropneumonia contagiosa.

Diante dos argumentos envolvendo a defesa sanitária, as discussões existentes à época sobre os aspectos zootécnicos tornavam-se pouco importantes. Logo, sob a responsabilidade do Dr. Pardi, o órgão oficial considerou "inevitável a necessidade de proteção de nossos rebanhos, fonte de alimentos nobres e de divisas e, também, de respeitar o patrimônio pecuário dos países do continente". Mais tarde ele escreveria: "Veríssimo Costa Junior e Rubens de Andrade Carvalho, diletos amigos, quando atingidos por nossa atitude intransigente, portaram-se com emocionante nobreza e dignidade". E concluiria:

"Felizmente para a nossa pecuária bovina, permitiram os fatos que a importação da Índia tivesse sido realizada - graças à imposição de uma quarentena na distante Ilha de Fernando de Noronha - sem conseqüências sanitárias negativas". Três touros dessa importação ficariam para sempre gravados na história da raça nelore: Karvadi, Godhavari e Taj Mahal, "cujas descendências ativaram extraordinariamente o interesse pela raça, estimulando sua vertiginosa multiplicação".

Este relato expõe a firmeza de caráter de um profissional honrado que colocava os ditames da ciência veterinária acima de seus interesses pessoais, mas obviamente é pouco para traçar um perfil do venerável professor, que, como estudioso da indústria da carne forneceu subsídios à criação, em 1952, do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico, hoje BNDES. E que, no Serviço de Inspeção Federal, em paralelo à rotina de inspetor, realizou estudos



Pedro Eduardo de Felício é diretor-associado da Faculdade de Engenharia de Alimentos da Unicamp

sobre cisticercose e tuberculose com carcaças bovinas e suínas em números nunca antes coligidos no país, além de iniciar e conduzir por 13 anos um inquérito sobre as condições zootécnicas e sanitárias dos bovinos abatidos, no Frigorífico Anglo, entre 1944 e 1994.

Nas funções universitárias, a partir de 1961, foi professor titular da Faculdade de Veterinária da Universidade Federal Fluminense, onde se aposentou em 1982 e foi, em seguida, agraciado com o título de Professor Emérito. Enquanto docente, também atendia a solicitações oficiais para atuar em comissões de alto nível como, por exemplo, quando foi relator das "Normas Higiênic-Sanitárias e Tecnológicas para a Exportação de Carnes" (1965/66), que determinou dentre outras providências a recomendação de implantar-se a esfolia aérea no abate bovino, e a exigência de que a seção de desossa passasse a funcionar em ambiente fechado e climatizado, antecipando futuras exigências dos países importadores, de modo que as aprovações pelas missões sanitárias estrangeiras tornaram-se uma constante (J. Christovam Santos. O Serviço de Inspeção Federal na Área da Carne. São Paulo, 15 p. Inédito).

Em 1986, o professor Pardi foi eleito Membro da Academia Brasileira de Medicina Veterinária, e, em 1988, recebeu da Presidência da República a Comenda da Ordem do Rio Branco. Seu livro Ciência, Higiene e Tecnologia da Carne, editado pela Universidade Federal de Goiás, é amplamente utilizado, no país todo.

Carlos Arthur Ortenblad, em mensagem a essa coluna há cerca de dois anos, escreveu: "O professor Pardi foi certamente um dos homens mais honestos que conheci. Quando meu pai fundou, em 1969, a Associação Brasileira dos Criadores de Tabapuã, o Pardi foi o primeiro Diretor Técnico da ABCT. Em um país como o nosso, que não tem memória, é um ato de justiça e de gratidão prestar homenagem a um gigante de competência e de honradez".

Miguel Cione Pardi nasceu em 17 de fevereiro de 1912, em Monte Azul Paulista (SP), filho de imigrantes italianos. Viveu modestamente, sem arroubos de vaidade pessoal. Faleceu no dia 09 de julho deste ano, em Niterói (RJ), deixando inúmeros admiradores, muitos dos quais seguidores de sua inflexível linha de conduta ética e profissional. 

SEMENTES CAMPOSCERES

SEMENTES
REVERTIDAS
TIPO
EXPORTAÇÃO

ALFAFA	BRACHIARIAS
PENSACOLA	MG-5
ESTILOZANTES	MG-4
RHODES	BRIZANTHA
GROTALARIA	DECUMBENS
GUANDÚ	HUMIDICULA
FEIJÃO DE PORCO	RUZIZIENSES
MUCUNA ANÃ	TANZANIA
MUCUNA PRETA	MOMBACA
GRAMA	MOLATO

Telefones: (16) 3916-2434 / (16) 3916-4708 - Fax: (16) 3916-3862
email: maiadasilveira@directnet.com.br - Ribeirão Preto/SP

Profissional **do Campo**

Da família com forte tradição agrícola na região da Zona da Mata do Estado de Pernambuco, o zootecnista Luiz Cláudio de Souza Paranhos Ferreira, herdou a paixão pelas atividades no campo. O bom trabalho desenvolvido com a produção da cana-de-açúcar fizeram com que posteriormente os Paranhos Ferreira se dedicassem a criação e seleção de nelore. Cau, como é conhecido entre os colegas pecuaristas, é daqueles zebuzeiros que mantém o trabalho familiar, com o diferencial de quem acredita que o profissionalismo é a palavra-chave para o sucesso de qualquer negócio. Casado com a também zootecnista Renata Martins de Camargos Paranhos Ferreira, Luiz Cláudio dedica-se ao melhoramento técnico do zebu sendo dire-

tor Conselheiro da Associação dos Criadores do Oeste da Bahia (ACRIOESTE), membro do Conselho Técnico da Raça Nelore na ABCZ e membro do Conselho Diretor do Instituto de Estudos Avançados em Veterinária "José Caetano Borges". Responsável pela diretoria de Parque, Centro de Eventos, Tatersal e Univerdecidade, juntamente com o diretor Aloísio Garcia Borges, Cau comprova na ABCZ a eficiência que caracteriza as propriedades Japaranduba, Vale do Rio Grande, Campo Verde (Bahia) e Japaranduba de Minas (Minas Gerais). Nessa entrevista, ele garante que além de novas obras no Parque Fernando Costa, outros grandes projetos deverão ser colocados em prática pela diretoria nos próximos dois anos.



Revista ABCZ: A sua família tem grande ligação com o agronegócio, tendo iniciado as atividades no beneficiamento da cana-de-açúcar em Pernambuco. Comente sobre o início desse trabalho.

Luiz Cláudio de Souza Paranhos Ferreira: Por muito tempo o plantio de cana-de-açúcar na zona da mata de Pernambuco foi um dos grandes negócios agrícola do Nordeste. Nossa família sempre possuiu propriedades nesta região, e por tradição e vocação há várias gerações trabalha com o agronegócio. Mas já na geração do meu pai os negócios com a pecuária tomaram o lugar dos negócios com a cana-de-açúcar. O gosto pela pecuária, pela seleção genética, pela lida com os animais prevalece até hoje.

ABCZ: E o trabalho ligado à pecuária quando começou?

LCSPF: O foco na pecuária se deu com a aquisição de terras no oeste da Bahia, região de grande potencial pecuário, com terras de alta fertilidade, clima quente, e localização estratégica. Um projeto que começou no início dos anos 70, primeiramente com a pecuária de corte, e em seqüência também com a pecuária seletiva. Desde seu princípio o trabalho com a pecuária tenta estabelecer parâmetros de qualidade sempre em busca de melhoramento genético, sempre em busca de selecionar os animais mais produtivos, sempre em busca de aumento de produtividade.

ABCZ: O seu pai, o pecuarista Fernando Paranhos, sempre foi considerado um grande líder da pecuária nacional. O senhor sofreu alguma influência dele na escolha para lidar com o zebu? Quando o senhor resolveu se dedicar à pecuária?

LCSPF: Sem dúvida, houve uma grande influência positiva neste sentido, mas não só do meu pai Fernando Paranhos, e sim de toda a família: minha mãe Anna Margarida e meus irmãos Pedro e Fernando Filho, estávamos todos sempre juntos. Uma vez que o foco dos negócios era a fazenda, naturalmente nós participávamos de cada etapa da construção deste projeto. Primeiro na infância como uma grande diversão. A fazenda sempre foi o local preferido, as melhores férias. Depois veio a curiosidade e com ela o aprendizado do dia a dia, da prática e também da teoria. Neste ponto, admirar de perto e aprender com um grande líder da pecuária nacional, foi um privilégio. Entre os negócios da fazenda tenho um carinho especial com a seleção do nelore, uma atividade que permite estar em exposições e leilões, comparar e avaliar sempre nosso trabalho. A decisão de trabalhar com pecuária veio cedo, nunca tive dúvidas de que facultade fazer. Comecei o curso de Zootecnia na

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro e, após comprarmos uma propriedade em Uberaba, transferei meu curso para a FAZU onde me formei em 1991. Com a chegada em Uberaba, em 1989, despertei de vez para o zebu, acompanhando de perto os trabalhos com o gado de elite.

ABCZ: Porque fizeram a opção pelo nelore mocho?

LCSPF: A opção pela atividade seletiva veio da necessidade de formar um plantel de animais puros para atender a nossa demanda de reprodutores para o rebanho comercial. A produção de bezerros de corte era nosso principal negócio. Entendo que o nelore era, e continua sendo, a melhor opção para se adaptar às nossas condições de clima quente e de pastagens extensivas do Brasil Central. Aos poucos uma atividade que era secundária virou a preferida. Trabalhar com seleção é simplesmente apaixonante e as atenções para os animais de elite cresceram. É importante frisar que consideramos a raça nelore como única, não fazemos diferenciação entre mocho e padrão. No entanto, o que observamos com freqüência é que, ao oferecer ao mercado bezerros de corte para recria – separados em lotes de bezerros nelore mocho e lotes de bezerros nelore de chifre, animais todos de alta qualidade, parelhos – há uma ligeira preferência pelos bezerros mochos. Observamos também que na comercialização do touro nelore PO de campo, aquele segmento que realmente sustenta o volume de receitas da fazenda na pecuária seletiva, também há uma maior facilidade nas vendas dos mochos. Saem primeiro e com preços melhores. Além disso, o nelore mocho nos permite trabalhar com uma variabilidade genética maior que o nelore padrão, uma vez que utilizamos os melhores reprodutores nelore e/ou nelore mocho em nosso rebanho sem discriminações.

ABCZ: O senhor tem interesse em investir em outras raças?

LCSPF: Estamos engatinhando na criação do Brahman. É uma raça importante, que traz características desejáveis e que são selecionadas há muito tempo em outros países. Não podemos deixar de admirar a qualidade de carcaça, principalmente de musculatura nas regiões de carne nobre. Não podemos deixar de reconhecer os trabalhos para selecionar linhagens de melhor temperamento. O brahman é um animal calmo por natureza. Mas também não podemos deixar de admitir que a raça precisa de um trabalho sério e criterioso de seleção para melhor se adaptar às condições do Brasil. Aqui não podemos admitir animais com umbigo pendulo, animais com aprumos comprometidos ou linhagens que produzam bezerros exageradamente



foto: L. Adolfo

Acima: Cau e a esposa Renata, que prosseguem o trabalho de duas importantes seleções do zebu, Japaranduba e RKC, respectivamente

grandes ao parto. São características que a raça trouxe de alguns dos seus plantéis de formação, e que nas nossas condições de criação extensiva considero limitantes. Acho muito importante a conscientização dos criadores neste sentido assim como acredito que brevemente resolveremos estes problemas. Como sempre dizia meu sogro, Dr. Rômulo Kardec de Camargos: "em pouco tempo o Brasil terá o melhor brahman do mundo". Não há trabalho de pecuária mais competente que o nosso. É este desafio que muito me estimula a investir nesta raça.

ABCZ: *A sua família decidiu investir no Estado da Bahia. Como está a criação e seleção de zebu nesse estado?*

LCSPF: A Bahia tem uma grande tradição na criação e seleção do zebu. Linhagens baianas são muito valorizadas nos grandes leilões do país. No ano que vem haverá uma grande festa comemorando os 100 anos da primeira importação de nelore que chegou às terras baianas. Hoje temos grandes criatórios no estado, tanto em volume de animais quanto em qualidade, criatórios com expressão nacional. A Bahia tem também uma das regiões mais promissoras do Brasil, uma grande fronteira agrícola e pecuária, o Oeste. Região que vem acumulando recordes em taxas de crescimento ao longo dos últimos 10 anos.

ABCZ: *Os trabalhos da Japaranduba se estenderam também para a região de Uberaba. Qual as vantagens de estar próximo à capital do zebu?*

LCSPF: Uberaba é reconhecida como a capital do zebu não é a toa. Aqui respiramos zebu. Temos três das maiores centrais de coleta de sêmen, o que nos coloca ao lado dos grandes reprodutores das raças zebuínas. Temos outras tantas centrais de coleta de embriões e suas doadoras maravilhosas. Temos uma importante escola de zootecnia, a FAZU, que considero a melhor escola do Brasil para quem quer trabalhar com pecuária de corte, e mais especifica-

mente com pecuária zebuína seletiva. Temos acesso a várias fazendas que são verdadeiras vitrines de grandes trabalhos de seleção. Temos a ABCZ, maior organização pecuária do mundo. Enfim, há uma grande possibilidade de troca de informações, aprendizado, intercâmbio.

ABCZ: *Com propriedades em regiões tão diferentes, como é feita a organização das atividades e o planejamento das fazendas?*

LCSPF: Procuramos tocar as fazendas como empresas. Reuniões periódicas para o planejamento de ações e análises de resultados nos ajudam bastante. Naquilo que é possível dividimos as responsabilidades, eu, meu Pai e meu irmão Fernando Filho, que é veterinário. Procuramos também assessoria de profissionais gabaritados para todas as áreas que consideramos importantes. Especificamente na área de planejamento reprodutivo contamos com o auxílio de um dos grandes profissionais do País, Dr. Fernando Andrade. Há mais de 10 anos, ele nos orienta nas fazendas da Bahia e também aqui em Uberaba. Na área agrícola temos parcerias com tradicionais agricultores da região no plantio de algodão, sorgo e milho. Na área comercial planejamos juntamente com empresas leiloeiras parceiras, eventos para comercialização da produção. Hoje temos um dos maiores leilões de produção do Estado da Bahia, e também um dos mais tradicionais leilões de elite da raça nelore mocho em Uberaba. Uma preocupação constante é formar equipe, fundamental em qualquer atividade.

ABCZ: *Muitos profissionais de áreas que não são ligadas à pecuária têm começado a investir no zebu. Quais as dicas que você daria a esses criadores que não têm tradição nesse tipo de negócio?*

LCSPF: Como qualquer outro negócio a pecuária seletiva para ter sucesso tem que ser encarada com muito profissionalismo. As manchetes de recordes



de preços, ou de grandes campeonatos, não retratam com precisão todo o trabalho que existe por trás deles. Não tem mágica, tem que ter competência, profissionalismo e dedicação. Aqueles que entram no negócio deslumbrados apenas com o lado social tendem a não obter sucesso. Por outro lado o mercado absorve bem todo e qualquer novo trabalho de seleção, desde que seja feito com seriedade. Se for entrar, entre bem assessorado, com bons profissionais, com um bom planejamento, com uma administração empresarial.



com a adoção de uma bem estudada estação de monta. Sem grupos contemporâneos não há como fazer seleção.

Isso às vezes atrapalha um pouco quem orienta sua criação em função de exposições e precisa ter animais de diversas idades para poder competir em diversas categorias. Acho que as exposições são

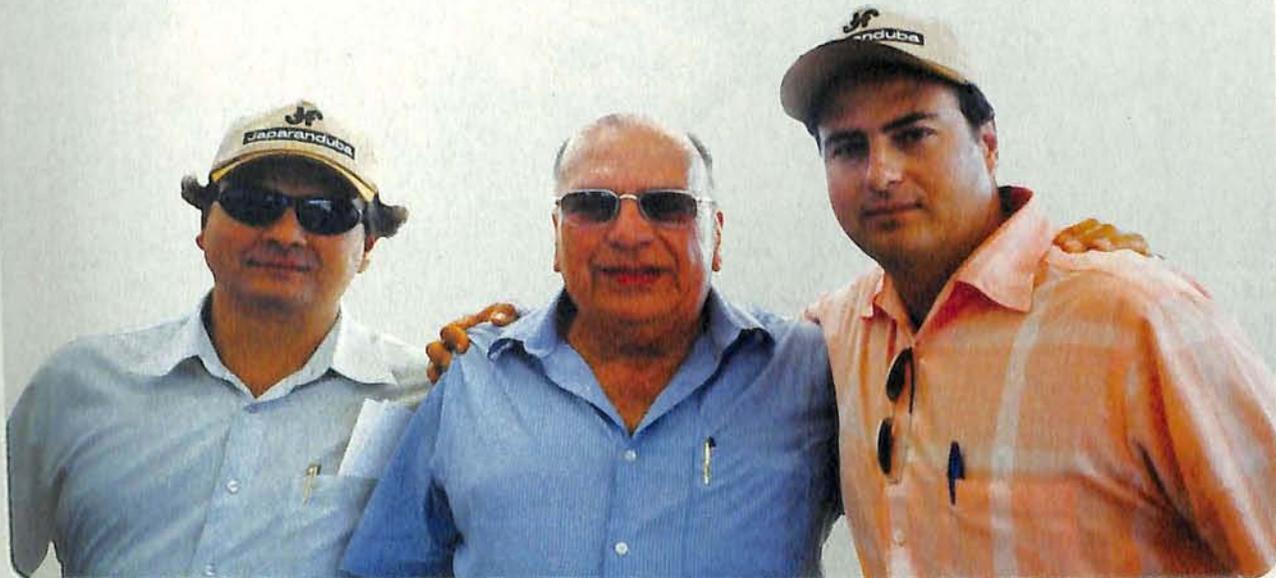
importantes parâmetros para avaliarmos sempre nossos trabalhos, mas não podem ser determinantes nos processos de seleção. Participamos também de programas de avaliação genética, como o PMGZ da ABCZ, e o PMGRN da USP, que nos dão subsídios para tomadas de decisões no processo de seleção. Utilizamos sempre reprodutores provados e avaliados geneticamente.

ABCZ: O plantel da Japaranduba conta com grande nível de animais melhoradores. Foram pioneiros em técnicas como inseminação artificial, transferência de embriões e na criação e seleção de animais nelore mocho. Quais os cuidados são tomados durante o trabalho de seleção do plantel da Japaranduba?

LCSPF: O primeiro cuidado é o direcionamento da seleção. E este direcionamento é balizado em uma busca constante visando melhorar três pontos básicos: fertilidade, velocidade em ganho de peso e qualidade de carcaça. Tudo isso sem esquecer das características raciais, beleza é fundamental. Qualquer trabalho de seleção tem que começar

ABCZ: A pecuária seletiva alcançou um excelente nível de qualidade no Brasil. Por outro lado, a pecuária de corte enfrenta uma grande crise. Como o pecuarista deve encarar esse paradoxo?

LCSPF: Considero que são atividades distintas. Na pecuária seletiva buscamos indivíduos superiores, capazes de acrescentar valor genético ao rebanho, capazes de contribuir para melhorar desempenhos. Estes indivíduos são capazes de viabilizar as outras atividades, uma vez que contribuem para acelerar



Acima: touro premiado da seleção Japaranduba; ao lado, os Paranhos (dir. p/ esq.), Luiz Cláudio, Fernando Paranhos e Fernando Filho

foto: divulgação

processos reduzindo custos, aumentando performances, agregando valor. Por isso que o alto nível de qualidade da pecuária seletiva é tão bem remunerado. Com relação ao momento vivido pela pecuária de corte, é importante saber que durante as grandes crises é que aparecem as grandes oportunidades. Sem dúvida que o momento é crítico, difícil mesmo, e só vai continuar na atividade aqueles que enxugarem seus custos e aumentarem sua eficiência, gerenciando sempre com profissionalismo.

ABCZ: *O primeiro ano de gestão da Diretoria comandada pelo presidente Orestinho foi marcado por muitas obras no Parque Fernando Costa. Como diretor de Parque da ABCZ, o senhor acredita que essas mudanças foram bem recebidas pelos associados e visitantes?*

LCSPPF: Tenho certeza que sim. Foram investimentos visando melhor adequar o parque Fernando Costa à nova realidade do nosso segmento. O parque já não comportava a quantidade de gado que vinha para as exposições, principalmente a ExpoZebu, maior exposição de zebuínos do mundo. Tínhamos capacidade para atender em torno de 1.500 animais em argolas, mas as inscrições nos últimos anos sempre foram em números maiores, sempre mais que 2.000 cabeças. Depois de uma bem sucedida parceria com vários criadores e empresas do agronegócio que patrocinaram as obras, e com grande competência o presidente Orestinho conseguiu viabilizar a cons-

trução de novos pavilhões, o que aumentou a capacidade para cerca de 3.000 animais entre argolas e currais para leilão. Vale aqui destacar o trabalho de toda a Diretoria que muito se empenhou para esta realização, e em especial do nosso outro diretor de Parque Aloísio Borges, sempre dedicado e disponível a todos os assuntos do parque. Além dos pavilhões outras obras merecem destaque: um novo refeitório para os funcionários, o recapeamento geral das vias asfaltadas dentro do parque, os novos embarcadouros para facilitar saída de gado das exposições, a reforma com colocação dos cochos de água para o gado nos pavilhões antigos e a construção do pavilhão internacional, entre outras.

ABCZ: *A Diretoria já tem em vista as próximas novidades nessa área, tanto para o parque, como o para Tatersal, Centro de Eventos e a área destinada a pesquisas na Univerdecidade?*

LCSPPF: Temos alguns projetos em estudo sempre orientados pelo Carlos Fernando Pontual, que além de um excelente arquiteto é um grande criador de gado nelore mocho e guzerá, e um grande parceiro desta Diretoria. São projetos para o palanque oficial e arquibancada, para área dos currais antigos do Tatersal, para área dos pavilhões provisórios (criação de um pavilhão multiuso), e mais algumas surpresas que ao longo destes próximos dois anos a Diretoria deverá por em prática. 

Ao lado: Cau e o reprodutor Bacana, que é destaque na venda de material genético



Foto: L. Adolfo



PORTA CARTÕES
R\$ 29,90



PORTA NOTAS
R\$ 31,90



CALÇAS SARJA
R\$ 74,90



RELÓGIO
R\$ 59,90



PORTA JÓIAS
R\$ 71,90



ALPINISTA
R\$ 129,90



CHAVEIROS
R\$ 24,90



BOLSA SACOLA
R\$ 99,90



COTURNO
R\$ 103,90



NECESSAIRE
R\$ 69,90



MOCHILA
R\$ 129,90



STANLEY
R\$ 92,90

Griffe
ABCZ



CINTOS
R\$ 35,90



TRADICIONAL
R\$ 72,90

Faça seu pedido!

Telefone/Fax: (34) 3319 3822

E-mail: griffeabcz@abcz.org.br

Rua Vicentino Rodrigues da Cunha, 110 - Bl 21

38222-330 - Uberaba MG

Cartão de crédito a cobrar.

Abrasileirada



A moda country chegou, abafou e foi adaptada para a realidade do meio rural brasileiro. Com a exportação da figura do peão para as novelas da TV, o jeito caipira de ser ganhou requintes e demonstra que aqui no Brasil existe espaço para todo tipo de moda

Renata Thomazini

Calças justinhas, feitas com o impecável blue-jeans, chapéu, camisa quadriculada e barba por fazer. Ah! Não se pode esquecer a bota e a fivela na cintura. Isso seria um verdadeiro pecado mortal. Essa é a imagem do peão tipo cowboy americano, mas que se aninhou em meio à nação verde-amarela de forma permanente. O estilo ficou mais marcado nas competições de rodeio, onde o peão se veste tipicamente, como autêntico mocinho dos filmes de "bang bang". Apesar da industrialização dos aparatos que compõem o figurino country, as produções artesanais ainda estão em voga e dão um ar de nostalgia à composição do vestuário.

Fivelas feitas a mão, com detalhes exclusivos marcam presença. Botas autênticas e com acabamentos finos, inspiram a imposição de uma personalidade cada vez mais difundida entre os jovens urbanos. O homem que se veste assim ganha o olhar atento das mocinhas. A mulher, delinea a delicadeza de seu corpo, ganhando um estilo mais despojado, mas sem perder a sensualidade. Nesse cenário emergente, as mãos dos artistas que criam essa moda são cada vez mais solicitadas. Há espaço para a produção em larga escala e para a personalizada nessa moda antiga que vem à tona graças à teledramaturgia.

Jeito caipira

A maneira simples do homem do campo se expressar foi imortalizada no personagem Jeca Tatu, vivido pelo inesquecível ator de cinema e humorista

Mazaroppi. Botina, o personagem nem sabia o que era. As calças, conhecidas popularmente como "pula rêgo", por terem comprimento apenas até as canelas, além da camisa quadriculada e do chapéu de palha, tornaram-se marca registrada do Jeca. O personagem evoluiu e começou a usar botinas, mas essa epopéia do homem do campo brasileiro ganhou outro rumo com a influência do cinema norte-americano. Na telona, os personagens vividos por John Wayne começaram a inspirar um novo estilo: o do cowboy americano. Aos poucos, a idéia de que o homem do campo no Brasil era simplório foi ficando para trás e o peão passou a adotar uma postura diferenciada, assimilando grande parte do vestuário de seus ídolos do "western", os donos de terras como Jack Hoxie, "Bronco Billy", Tim McCoy, Tom Mix, Buck Jones e Hoot Gibson.

Uma peça fundamental para o vestuário country é a calça jeans. Criada para vestir os mineiros americanos, feita com tecido trançado e bastante resistente, o índigo blue foi lançado pela Levi's mais tarde e ganhou imortalidade no corpo de artistas de Hollywood como James Dean e Marlon Brando. As calças, que antes eram largas, começaram a ser desenhadas um pouco mais justas para atender a necessidade dos cowboys em relação à bota, que deveria ficar com o cano à mostra.

A história das botas também é curiosa. Como os lendários desbravadores do Oeste viviam viajando, se valiam dessas peças resistentes no seu dia-a-

Ao lado: Mazaroppi, que vendia a imagem simples do homem do campo nas telas do cinema; abaixo, acessório em couro

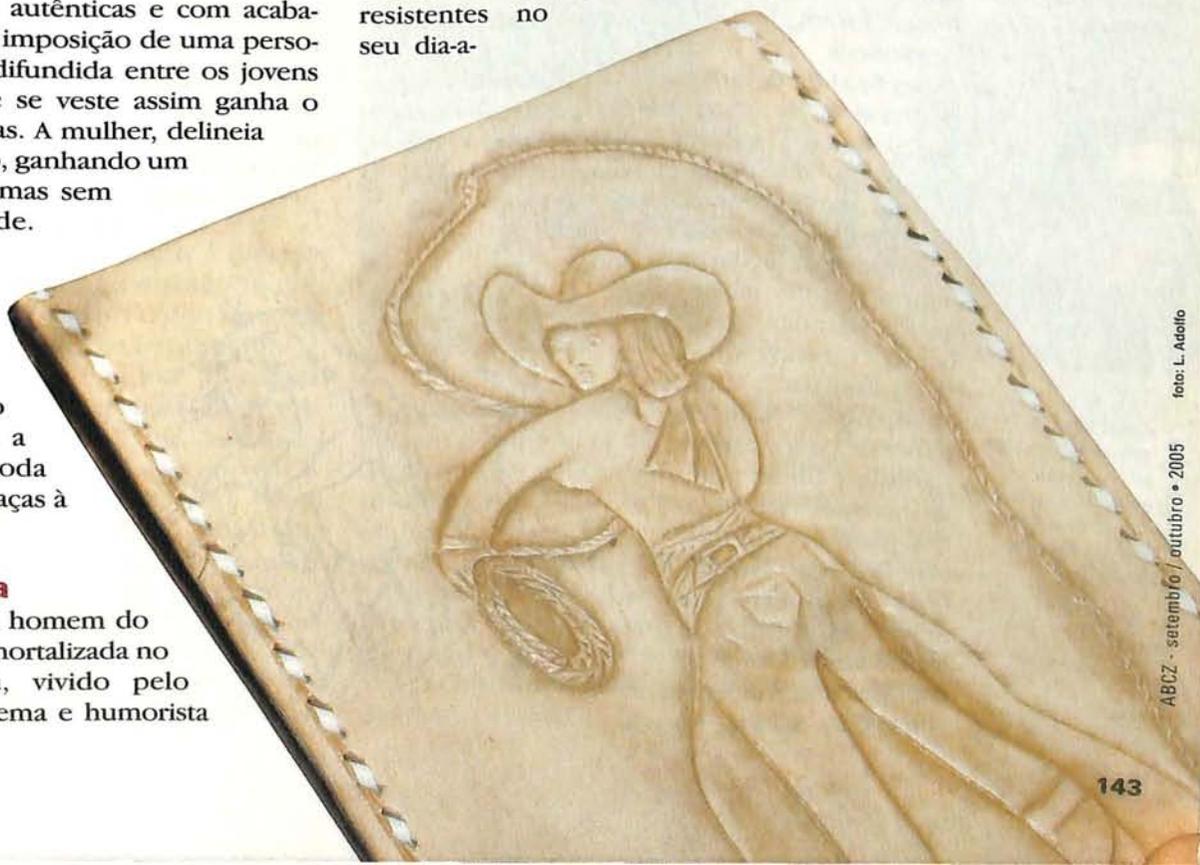


foto: L. Adolfo

ABCZ - setembro / outubro • 2005



Acima: couro entalhado artesanalmente; abaixo: ilustração que foi aplicada em peça de vestuário

dia. Mas engana-se quem pensa que eles não eram vaidosos. A bota marcou a moda country ficou estilizada justamente porque nos encontros entre os cowboys eles faziam questão de estar atualizados quanto ao estilo do calçado. Muitas réplicas de botas foram feitas, sem que suas raízes se perdessem.

No final da década de 70 o movimento country no Brasil foi decisivo. Paralelo ao sucesso do filme "Deliverance", traduzido como Amargo Pesadelo, cuja trilha "Dueling Banjos" encantou platéias do mundo inteiro. Surgiam em São Paulo as Bandas Nacionais e Casas Noturnas que divulgariam ainda mais a country music. Nessa época bandas pioneiras como "Cowboy Group", "Ugly and Bad", "Dollar Company", "Nashville Express" e o cantor Carlinhos Borba Gato arrancaram suspiros das platéias. Troyano, do Cowboy Group, uma das bandas pioneiras na difusão do estilo, agitou multidões em casas noturnas como o Show Days Saloon, Farwest

Bar, Cowboy Saloon, Bang Bang Saloon e o Barbadinhos. Mais tarde, a música sertaneja brasileira também mudaria o figurino, antes utilizado por Tonico e Tinoco e se renderia à moda de vestir do country, na figura de artistas como Chitãozinho e Xoróro, Christian e Ralf e Leandro e Leonardo, entre outros.

Do campo para a cidade, a moda country ficou adormecida por algum tempo e retornou aos centros urbanos com o sucesso da música sertaneja. Mas, nunca esteve tão em evidência como agora. A

força da teledramaturgia tirou do baú chapéus, fivelas, botas e impregnou de vez o estilo entre os jovens brasileiros. Nada que substitua totalmente o visual rebelde da "geração baile funk", mas que fez com que o pessoal do interior do Sudeste assumisse o encanto do peão brasileiro, misturado ao country.



Mãos de ouro

O artesão Ronald Pylades Ribeiro, o Ronnye, mantém há vários anos uma



"Há pouco tempo fiz uma sela sob encomenda para o presidente Lula (Luís Inácio Lula da Silva)"

pequena empresa caseira na cidade de Garça (SP) para confecção de fivelas e artigos em couro. O artesão também trabalha com acessórios para montaria. "Comecei nesse ramo quase que por brincadeira e hoje tenho clientes em todo o País", destaca. Ronnye faz fivelas personalizadas, algumas até com acabamento em ouro e prata. "Atendemos conforme o gosto do freguês," conta.

Outro artista no manuseio do couro é Alberto Borges de Moraes Júnior, conhecido como Júnior Borges. Entre seus clientes estão nomes famosos como os atores Marcos Palmeira e Gracindo Júnior e os jornalistas Néelson Araújo e José Hamilton Ribeiro. "Há pouco tempo fiz uma sela sob encomenda para o presidente Lula (Luís Inácio Lula da Silva)", ressalta Júnior ao contar o quanto a moda country está em evidência este ano. Prova disso, foi um recente desfile realizado em Milão, Itália, onde roupas com forte influência desse estilo brindaram as passarelas, sob olhos atentos dos italianos, especialistas em moda e jornalistas do mundo todo.

Ronnye explica que os peões de rodeio são muito exigentes quanto às fivelas personalizadas.



"Eles dão muito valor a essa peça do vestuário porque é como uma marca registrada para eles. Os chamados peões de vitrine também querem se apresentar bem", brinca. O artesão diz que muitos rapazes dos grandes centros estão aderindo a esse estilo. "Botas e fivelas são muito procuradas", conta. Júnior Borges define essa tendência ao estilo country como esperada. "É um estilo que tem como acessórios peças muito bonitas e práticas, como é o caso da calça jeans e da bota", explica.

Acima: fivela característica dos cowboys; na seqüência, Borges Júnior, com selas e botas em seu ateliê

Abaixo:
Ronny, artesão
que contribui para
a sofisticação do
estilo country

Existe uma diferença singular entre moda e estilo que deve ser esclarecida. A moda é ditada pela indústria e o estilo tem muito a ver com o jeito de ser, com as convicções. A moda passa, o estilo permanece.

Curiosidades

Até o final da Idade Média uma vestimenta durava séculos. Com pequenas variações em função da posição social, de um enfeite ou outro. Os egípcios, gregos e romanos usaram o mesmo tipo de túnica ao longo da Antiguidade. Entre os medievais, a túnica com colantes para os homens e o camisolão para as mulheres sobreviveram por muitos anos.

No final do século 16, o individual finalmente se sobressaiu ao coletivo. O homem sentiu maior necessidade de se diferenciar dos demais. Ter estilo diante das variações da moda é algo raro nos dias de hoje. Quem tem estilo faz escolhas de forma consciente, coerente e sistemática com o objetivo de ser visto exatamente como planejou, como já diziam os grandes estilistas.

Os rodeios e festas country acontecem no Brasil há mais de 40 anos. Mas apenas de cinco anos para cá o country obteve maior visibilidade. A moda, no entanto, não se restringe ao homem. Vale também para as mulheres. E, nesse aspecto, as botas são as mais charmosas. Átila, em suas viagens à Mongólia e à China, utilizava-se das botas como companheiras inseparáveis, devido à sua resistência. Apesar de seu uso pelos cavaleiros durante milênios, esse tipo de calçado ganhou mesmo destaque nos pés dos cowboys, contribuição norte-americana para o mundo.

O estilo cowboy é "cultivado" por mais de 120 anos. No início, os vaqueiros usavam botas para conduzir o gado do Texas para o Kansas. Como os cowboys viajavam muito e

"Comecei nesse ramo quase que por brincadeira e hoje tenho clientes em todo o País"

dispunham de poucas posses, que carregavam consigo pelas estradas, a bota marcou presença como artigo de ostentação entre eles. Esses peões sempre estavam atualizados com relação à moda western.

E os chapéus? Não podem faltar ao vestuário country. Essas peças podem ser feitas de diversos materiais, em diferentes modelos. Existem, por exemplo, os confeccionados com pêlos de animais e o shantung, material semelhante a palha. Todos podem ser decorados conforme o gosto do cliente ou a tendência do momento. Entre os peões de rodeio essa peça do vestuário é obrigatória, podendo ser substituída pelo capacete adequado.

A regra é ficar no lombo de um touro ou cavalo por oito segundos e realizar uma performance destemida, mas uma coisa é marcante: não é fácil desafiar um bicho brabo na arena e ainda se preocupar em permanecer com o chapéu na cabeça. Quando consegue, esse peão é de tirar seu chapéu, não é verdade? 



Foto: L. Adolfo

7º Leilão Nelore

TELC

Cesar Ciampolini

22 de outubro de 2005

Sábado - 12 horas

Recinto de Leilões LeiloAdo

Três Lagoas - MS

40 Matrizes Nelore PO • 60 Reprodutores Nelore PO

Convidados Especiais

Aguinaldo Gomes Ramos, Ana e Cláudio Coser, Brooks Agropecuária, Carlos Alberto e Valdir Mestriner, Carlos Augusto Alves da Silva, Carlos Eduardo Assumpção Novaes, Carlos Novaes Guimarães, Celso Roberto Bertaglia Costa, Cícero Antônio de Souza, Cláudio Totó Garcia de Souza, Cornélia e Nerbert Gamerschlag, Emílio Serafim, Evaldo Rino Ribeiro, Fazenda Guadalupe, Getúlio Vargas Falco, Grupo Camargo, Grupo OT5 Irmãos, Haras Fazenda Regina, Itamar de Jesus, Jairo Queiroz Jorge, José Luiz Niemeyer dos Santos, José Luiz Urbano Boteon, Marcelo Moura, Mário Luiz Foschi, Mario Sérgio Duarte Garcia, Michel Caro, Nelore Gen, Nirclis Monticelli Breda, Orestes Prata Tibery Júnior, Paschoal Luiz Secco, Pláuto Demétrio de Souza Júnior, Roberto José Faé, Sérgio Casali Prandini e Valci José Ferreira de Souza.

Assessoria

AVANTI
CONSULTORIA EMPRESARIAL

(18) 222-9490
(18) 224-1941

www.avanticonsultoria.com.br

Transmissão

RURAL
CANAIS

(43) 3373-7000

Hotéis Oficiais

HOTEL OT

V.R.

VILA ROMANA PARK HOTEL

Avaliação

Embrapa

GENE PLUS

Agência

ART RURAL
PROPAGANDA

(43) 3328-1400

Patrocínio

BRUCA

**SOJA SEMBRAR
VOLARELA
SATEEN**

Comercial Fayad Ltda.

EXPAND
Os melhores vinhos do mundo

Alvarenga
Produtos Agropecuários
Quem conhece, confia!

Replan

EMBRIZA

**DEWHOLLAND
OTIOLONI**

**ABS
PECPLAN**

RJO SOL

**BRANCO DE
Grape**
Liquor de Uva
0800-112311



De todas as importações de gado realizadas por brasileiros que resolveram desbravar o zebu na Índia, uma em especial pode ser considerada como a verdadeira odisséia entre dois países de culturas e propósitos tão diferentes. Isto porque, foram necessários mais de cinco anos de cansativas negociações para que no final da década de 50, novos exemplares de zebu pudessem adentrar em solo brasileiro.

A história dessa odisséia começa quando, no Brasil, o criador Paulo Roberto Rodrigues da Cunha é convidado a participar daquela que seria uma longa e complicada viagem à um território distante.

Inicialmente, Paulo viajaria acompanhado do conhecido pecuarista de Goiás, Joaquim Martins Borges, o Quincas Borges. "Quando estava tudo pronto para partirmos, alguns amigos e familiares do Quincas começaram a amedrontá-lo, dizendo que a viagem era perigosa e então ele desistiu. O Quincas então me perguntou se eu tinha coragem de ir sozinho para ir à Índia. Eu fiquei com vergonha da falar que não iria e afirmei que viajaria de qualquer jeito", lembra Paulo, que na época contava com pouco mais de 30 anos.

Disposto a encarar a missão que lhe fora proposta, Paulo não se abateu nem mesmo com as adver-

Uma odisséia entre Brasil e Índia

Repleta de complicações e ocorrências inesperadas, a viagem que levou o mineiro Paulo Roberto Rodrigues da Cunha (foto) a cruzar o oceano em busca de zebuínos entrou de forma peculiar para a história do boi de cupim no Brasil. A viagem serviu também para marcar a vida daqueles que se arriscaram nessa longa aventura, como o imigrante indiano Mário do Carmo Costa

Laura Pimenta

sidades que teria de enfrentar nos próximos meses. A primeira delas, era o fato de não haver nenhuma autorização formal das autoridades brasileiras dando respaldo a Quincas e Paulo para realizar uma nova importação de zebu para o Brasil. A única autorização que Quincas Borges havia conseguido era uma permissão verbal dada pelo então presidente Getúlio Vargas, quando em 1950 este visitara a fazenda Gameleiras de Quincas, próxima à Goiânia.

Mesmo com as importações proibidas pelo governo brasileiro e sem autorização para entrar com o gado no Brasil, Paulo embarcou de avião em 1952

juntamente com um intérprete, para a capital Nova Delhi. Durante meses, ele viajou por vários territórios indianos afim de cumprir com a encomenda de comprar gado gir. Paulo relembra, que durante o tempo em que ficou na Índia, praticamente todos os dias no final da tarde, ficava observando os indianos tocarem o gado.

Quando passava uma rês que o interessava, Paulo tirava fotografia, anotava o endereço e ia embora. "Eu sempre mandava as fotografias para o Quincas e depois de um tempo comecei a comprar. Mas tínhamos muitas dificuldades. O gado para os hindus é sagrado e eles achavam que nós íamos trazer o gado para o Brasil para matar. Além disso, não tínhamos acesso a um gado de boa qualidade, posto que o governo não deixava a gente nem chegar perto do gado selecionado. Para tirar os animais que comprávamos de um Estado para o outro tinha que ser na surdina, através de contrabando", explica.

Enquanto as dificuldades na Índia se limitavam, sobretudo, a compra do gado, no Brasil, Quincas Borges começava a enfrentar um movimento contra sua importação. A iniciativa de enviar um encarregado para comprar zebu na Índia contrariava os interesses de pecuaristas, que anteviam nessa importação uma concorrência forte, posto que estes novos exemplares de zebuínos – em uma fase de grande valorização – poderiam prejudicar os negócios de criadores, sobretudo da região do Triângulo Mineiro.

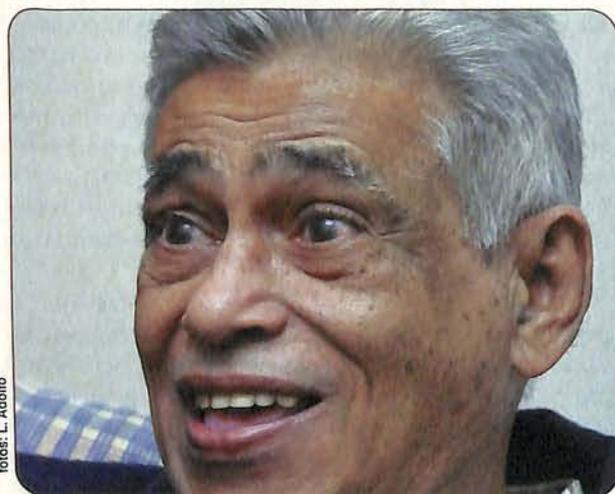
Com a intenção de evitar a importação de gir proposta por Quincas, os criadores brasileiros passaram a comunicar às autoridades brasileiras e à imprensa sobre a ilegalidade da importação. Pressionado pelos pecuaristas, o Governo Federal negou mais uma vez a permissão para a importação e reforçou as proibições de entrada do gado no Brasil.

Dois anos após o início da viagem, outro fato dificultaria a importação. O suicídio de Getúlio Vargas, em 1954, enfraqueceria ainda mais a autorização verbal dada a Quincas e as negociações começavam novamente a ficar ainda mais difíceis. No entanto, com a ascensão de Juscelino Kubitschek à Presidência da República e sem a intenção de se indispor tanto com os demais pecuaristas como também com Quincas, Kubitschek manda um recado para o criador de Goiás: "Diga a ele que não arreie. Faça de conta que eu não sei de nada".

É quando então, Quincas dá ordem a Paulo de tentar conseguir na Índia uma licença para que o gado entre no Brasil através de terras bolivianas. "Depois de dois anos comprando gado na Índia, conheci uma pessoa com grande influência e

Ao lado: Mário Goa e um ajudante estrangeiro cuidam do gado gir no navio que veio da Índia; abaixo, o indiano, que lecionou aulas de inglês, em Goiânia; na seq., Paulo Roberto

foto: divulgação



fotos: L. Adolfo



“Além das oportunidades que Paulo falava que poderia encontrar no Brasil, eu já havia lido o livro ‘Brasil, País do Futuro’”

comentei sobre a minha dificuldade em conseguir a licença indiana para liberar a saída de gado para o Brasil. Com a ajuda dele, consegui a licença para o Brasil. Mas aquela licença estava errada. Eu precisava de uma licença para desembarcar o gado na Bolívia. Após uns dez dias ele me entregou a licença correta, prevendo a liberação para o gado desembarcar em território boliviano”, recorda Paulo.

A partir de então, tinha início uma nova fase na viagem que trouxera Paulo até à Índia. Paralelamente, tinha início também uma nova fase na vida do estudante indiano Mário do Carmo Costa, que sem expectativas de trabalho e insatisfeito com a situação política do Estado de Goa, colônia portuguesa na Índia, decide acompanhar o colega brasileiro na viagem de navio até à Bolívia. “Além das oportunidades que Paulo falava que poderia encontrar no Brasil, eu já havia lido o livro ‘Brasil, País do Futuro’ de Stefan Zweig e acreditava que se emigrasse para o Brasil poderia ter uma vida melhor. Foi quando resolvi que iria para o Brasil”, lembra o indiano, que mais tarde passou a ser conhecido como Mário Goa, nome do estado onde nasceu na Índia.

Os preparativos para a viagem começaram a ser ultimados por Paulo, agora com a ajuda de Mário. O navio inglês que transportaria os 117 exemplares zebuínos começou a ser preparado com cocheiras e



foto: divulgação

Ao lado
(esq. p/ dir.):
Mário Goa,
Paulo Roberto e
amigos em hotel
indiano

“Ao contrário do Brasil, o governo boliviano não escondia o interesse de ficar com o gado trazido da Índia e já tomava as devidas providências para desapropriar o rebanho”

abastecido com água e ração suficientes para suprir com as necessidades de alimentação do gado.

A viagem foi marcada pelo nascimento de alguns bezerros e pela perda de dois animais que foram levados pela tormenta das águas. Com todos os acontecimentos que já eram esperados até então, a viagem seguiu tranquila em direção ao sul da África, atravessando o oceano e finalmente chegando à América do Sul, subindo pelo Uruguai e parando em Montevidéu, onde Paulo reencontrou-se com Quincas Borges.

Com o estado de vigília permanente por parte tanto dos criadores brasileiros como também do Governo Federal, os animais de Quincas tiveram de ser transferidos do navio para um barco fluvial que previa subir o rio Paraguai até à cidade de Assunção. Ao tomar conhecimento de que o governo brasileiro juntamente com a Marinha estavam dispostos a sacrificar os animais, para evitar assim a entrada no Brasil, a tripulação do barco fluvial se viu obrigada a descer o rio Paraguai e na altura do forte de Coimbra descer em território boliviano. Com isso, as autoridades de Puerto Bush tomaram a custódia do gado, os quais tiveram que passar por uma série de exames sanitários. Com a verificação

da perfeita sanidade dos animais, o governo boliviano liberou a permanência dos zebuínos na zona de fronteira.

Ao contrário do Brasil, o governo boliviano não escondia o interesse de ficar com o gado trazido da Índia e já tomava as devidas providências para desapropriar o rebanho. Temendo a perda dos animais, Quincas não teve dúvida: passou a retirar de sua fazenda em Goiás algo em torno de 149 vacas e 11 touros para efetuar a troca com os animais retidos na Bolívia e garantir assim a entrada dos exemplares originalmente indianos em território brasileiro. Com outra série de dificuldades, os animais importados e seus descendentes conseguiram entrar no Brasil e, em 1957, estava encerrada a odisséia entre Brasil e Índia.

Hoje, cinco décadas após o fim da jornada, dois personagens dessa viagem ainda rememoram as adversidades, os riscos e o desprendimento que os levaram a buscar tão longe as experiências que marcaram suas vidas. De um lado, um criador brasileiro disposto a cumprir com a missão de trazer matrizes e touros gir da Índia encomendados pelo pecuarista Joaquim Martins Borges, o Quincas Borges. Do outro, um estudante indiano de Direito determinado a começar vida nova em solo brasileiro.

Paulo Roberto Rodrigues da Cunha por muitos anos dedicou-se a criação de zebu e atualmente reside em Uberaba. Enquanto que o indiano Mário do Carmo Costa, se dedicou ao ensino da língua inglesa durante toda sua permanência no Brasil e ainda hoje reside em Goiânia, terra que o acolheu logo após o fim dessa longa viagem. 

Retendo valor através de **novas formas de comercialização**

A pecuária de corte vem melhorando sua produtividade e se observa o debate entre aumento de eficiência produtiva e melhoria na comercialização. Os defensores da produção afirmam que ainda há muito espaço para melhorias, com otimização de custos e eficiência. Outros argumentam que os preços estão baixos, mas as exportações são recordes, garantindo a lucratividade do elo à frente dos produtores, a indústria.

O objetivo desse artigo é discutir formas de se reter os ganhos oriundos do aumento de produtividade e de uma possível mudança do produto carne bovina (no prato do consumidor final).

Temos discutido a importância de se diminuir custos, de se aumentar a qualidade do produto, de se adequar o que produzimos aos gostos do consumidor final, de se promover a carne bovina junto à população. Todas essas ações são decisivas para o almejado aumento do valor gerado por toda a cadeia e também o aumento da renda do produtor. No entanto, para se alcançar esse segundo objetivo, é preciso mais do que isso. É necessário garantir que parte do valor seja retida pelo produtor.

Recentemente tive a oportunidade de ler um estudo de caso, escrito pelo Prof. Fábio Chaddad, do Ibmec/SP, a respeito de um grupo de produtores de milho do Estado de Missouri, nos EUA, que fizeram uma escolha arriscada em prol do aumento do valor do seu produto. Esses produtores se uniram e construíram uma fábrica de etanol.

Antes que se critique a possível dificuldade de aplicação do modelo no Brasil e à pecuária, gostaria de apresentar um breve resumo da situação em que esses produtores viviam e os objetivos desse investimento. A produção e produtividade eram muito boas, mas os produtores não estavam em uma boa situação financeira.

Os principais responsáveis pela situação, apontados pelas lideranças rurais eram:

- industrialização da agricultura;
- concentração dos demais elos da cadeia;
- protecionismo nos mercados externos.

Em resumo, os ganhos de produtividade estavam sendo repassados aos consumidores norte-americanos, mas não estavam garantindo o aumento da renda do produtor.

Esses produtores de milho norte-americanos criaram uma empresa, num formato chamado “cooperativa de nova geração”. O objetivo da cooperativa era adicionar valor à commodity produzida pelos associados e retornar este valor aos cooperados através de preços acima do mercado e também pela valorização das “quotas-parte”, ou seja, as ações da cooperativa.

As principais dificuldades encontradas pelos produtores do Missouri foram (você irá perceber que seriam muito similares aos dos produtores de carne brasileiros):

- falta de conhecimento sobre a estrutura de cooperativas de nova geração;
- falta de conhecimento sobre o mercado;
- incertezas e volatilidade do mercado;
- variabilidade climática e influências na produção;
- necessidade do cooperado investir um montante de capital proporcional à quantidade de produto que iria entregar para processamento.

Em 1999 a planta de produção de etanol da cooperativa foi inaugurada, com capacidade de produção de 15 milhões de galões por ano de etanol. O investimento de 309 produtores foi de US\$5 milhões. Em 2 anos a produção já era de 22 milhões de galões, indicando o sucesso da empreitada.

A estrutura da cooperativa do Missouri (Northeast Missouri Grain Processors, Inc.) se baseia em cinco princípios organiza-



Miguel da Rocha Cavalcanti é engenheiro-agrônomo, selecionador de nelore e coordenador do site www.beefpoint.com.br miguel@beefpoint.com.br

cionais que norteiam as cooperativas de nova geração, que são:

- quadro de associados limitado ou "fechado". A planta de processamento da cooperativa é construída de acordo com o volume de produto que os produtores associados se comprometeram a entregar (através de contrato);

- proporcionalidade na contribuição de capital. Cada cooperado investe proporcionalmente ao volume de entrega de produtos. Esse investimento é utilizado para construção de plantas, etc, ou seja, antes do início da operação industrial. Esse item garante que não existam produtores que se beneficiem sem investir (caronas), mas é uma barreira de entrada de associados na cooperativa;

- ações transferíveis e apreciáveis. Os títulos da cooperativa podem ser negociados entre cooperados. A cooperativa apenas controla ou limita a entrada de novos associados. O valor de cada ação varia de acordo com a rentabilidade da cooperativa. O lucro da cooperativa é revertido aos associados de acordo com o número de ações, incentivando o investimento por parte dos cooperados;

- contrato de comercialização. Ao se associar e ao investir na cooperativa, o produtor assina um contrato que o obriga a entregar a quantidade de produto, com data, local de entrega e padrões de qualidade pré-estabelecidos. Caso o contrato não seja cumprido, o cooperado paga multas, podendo até mesmo perder suas ações. Dessa forma a cooperativa garante o fornecimento de matéria-prima a sua operação, diminuindo seus riscos. Além disso, tem menores custos, uma vez que não precisará de um departamento de compra de matéria-prima;

- controle proporcional ao investimento. Algumas cooperativas de nova geração também adotam o conceito de proporcionalidade com relação aos votos, sendo uma ação igual a um voto. Dessa forma a cooperativa se aproxima mais de uma empresa e se distancia do modelo tradicional de cooperativa – um homem, um voto.

Esse modelo de cooperativa tem algumas vantagens como:

- foco. A cooperativa concentra-se em apenas uma única atividade, não se preocupando em resolver "todos os problemas, de todos os associados";

- controle da oferta. Através do número de associados e contratos de fornecimento a cooperativa controla exatamente a oferta de matéria-prima, sua produção e qualidade do produto final;

- fidelidade dos associados. O associado tem uma relação contratual forte e estável com a cooperativa, diminuindo riscos e custos. O sucesso da cooperativa tem grande impacto na lucratividade dos cooperados.

- orientação para o mercado. A cooperativa, por

ter garantido o recebimento de matéria-prima em datas, locais e padrões pré-determinados pode se dedicar a orientar sua produção visando satisfazer seus clientes e agregar valor a commodity de seus associados.

Um dos principais riscos da cooperativa de nova geração é a fidelidade dos cooperados em épocas de preços baixos. Hoje, são poucas as experiências de relações contratuais entre produtores e indústrias no agropênis brasileiro, em especial na cadeia da carne.

Baseado na experiência dessa cooperativa norte-americana e na realidade brasileira, os maiores desafios da implantação de cooperativas de nova geração na cadeia da carne brasileira são:

- falta de conhecimento do mercado de carne e as dificuldades de se vender uma grande variedade de produtos oriundos do bovino, comercializados em diferentes mercados;

- governança corporativa, ou seja, a dificuldade de se escolher os executivos da entidade de forma estritamente técnica e não política ou visando atender a interesses de alguns associados;

- investimento na cooperativa antes do início das operações. O risco da indústria é potencialmente maior que o da atividade pecuária. No entanto os investimentos na construção de uma cooperativa frigorífica são relativamente pequenos ao se comparar com o capital investido em terras, por exemplo. Além disso, haveria a possibilidade de financiamentos através do BNDES.

O formato de cooperativas de nova geração é uma alternativa muito interessante para o pecuarista brasileiro e deve ser estudado mais a fundo. É difícil visualizar um grande número de cooperativas frigoríficas substituindo o atual sistema de comercialização onde os frigoríficos não são operados/controlados por produtores. No entanto, as cooperativas podem servir como uma "pressão" por melhores preços e condições de comercialização.

O café gourmet é um excelente exemplo desse tipo de mudança. O percentual da produção brasileira que se enquadra na classificação "gourmet" é muito pequena em relação à produção total do Brasil, mas essa pequena parcela tem sido suficiente para estimular (e muito) toda a cadeia produtiva do café a melhorar sua qualidade.

O mesmo pode ocorrer com a carne bovina, mesmo com um pequeno número de novos formatos de comercialização atuando, com um percentual irrisório do abate anual de bovinos; ainda assim é possível que isso seja um fator de mudança.

Não é possível prever o futuro, o que é possível perceber é o interesse do produtor por novas respostas para o seu antigo problema: aumento da renda.



foto: L. Adão

O resultado natural da homeopatia

Empresas agropecuárias investem no tratamento de bovinos com produtos homeopáticos e já registram ganhos produtivos

Najar Tubino

Em época de dificuldades e reduzido ganho econômico, os produtores buscam alternativas para as despesas fixas com o rebanho, principalmente no caso do tratamento de doenças, mas também no ganho de peso. Nos últimos anos, uma tecnologia antiga na medicina humana vem apresentando cada vez mais resultados positivos na medicina animal, incluindo os bovinos, e por isso tornou-se forte aliada do pecuarista brasileiro.

Trata-se da homeopatia, técnica usada no combate aos parasitas, como o carrapato, e aos diversos tipos de moscas – desde a dos chifres, da bicheira, do berne e da doméstica –, até doenças como a mastite (gado leiteiro). Além disso, a homeopatia tem se mostrado muito eficiente também no auxílio



à conversão alimentar do gado e na redução de estresse dos animais. Esses resultados, inclusive, já são responsáveis pelo aumento na demanda desse método terapêutico.

A bióloga, veterinária e recém formada em Agronomia, Maria do Carmo Arenalís, há 25 anos trabalha com homeopatia em sua clínica para pequenos animais na capital São Paulo. Durante mais de 10 anos, Arenalís testou seus produtos em pequenos animais, desenvolvendo um tratamento que hoje é usado nos bovinos.

“Começamos a receber muitos pedidos dos pecuaristas paulistas, para resolver problemas de doenças nas leiteiras”, explica Jorge Luiz Tácito, que integra a equipe de Maria do Carmo. Atualmente, o

laboratório da especialista fornece assistência e produtos homeopáticos para um rebanho de 1,5 milhão de cabeças, que estão distribuídas por estados como Minas Gerais, Mato Grosso do Sul, São Paulo e Paraná. Tácito disse que, há quatro anos, foi necessário aumentar a estrutura da empresa para atender a produção em larga escala.

Controle de parasitas

As infestações de carrapatos aumentaram nos últimos anos com a chegada das raças européias e dos cruzamentos na região Centro-Oeste. Ao mesmo tempo, as químicas (pesticidas) para combater os parasitas perderam o impacto, com o aumento da resistência desses organismos. A situação chegou a tal ponto que se tornou uma realidade os banhos semanais para tratamento contra carrapatos.

As aplicações estratégicas, antes durante e no final da época das chuvas, recomendadas por órgãos de pesquisas não resolveram o problema. Como diz o veterinário, Mário Pompeo, especialista em rebanhos de corte e em cruzamentos, no Centro-Oeste: “em alguns casos é desesperador ver um rebanho infestado com carrapatos não conseguir se desvencilhar desse problema mesmo com aplicação de produtos químicos”. “Isso sem contar o risco de os peões se intoxicarem. Acho que isso vai ser um problema em breve para os pecuaristas, as consequências da toxidez dos pesticidas usados no campo, e que deixam seqüelas nos funcionários. É um problema da esfera trabalhista, mas uma questão fácil de ser detectada”, acrescenta Pompeo.

O caso do combate ao carrapato também pode ser estendido à mosca dos chifres, outro parasita de difícil controle, capaz de percorrer distâncias de até 20 quilômetros, de uma propriedade a outra. É o que conta o selecionador Cláudio Sabino Carvalho, da Chácara Naviraí, que mantém sua propriedade em região homônima no Mato Grosso do Sul, onde faz cria e engorda de gado nelore.

“Na nossa região (sul do estado, 370 km de Campo Grande) a infestação de mosca estava um horror. Chegamos a colocar os brincos mosquicidas. Depois compramos o produto homeopático (Fator CmiC). Eu nunca tinha feito juízo da homeopatia nesse tipo de tratamento, mas posso dizer que fiquei impressionado com os resultados. Não acaba com a mosca ou o carrapato (nem pode, se não o animal perde resistência), mas controla o problema”, disse Cláudio Carvalho.

Uma das vantagens citadas pelos criadores que aderiram aos produtos homeopáticos é a facilidade do uso, misturado ao sal mineral ou à suplementação alimentar, no cocho. Enfim, não

Ao lado: gado brahman criado com fitoterapia

Ao lado: lote de animais da seleção Navirai; abaixo, Jorge Tácito



foto: L. Adolfo

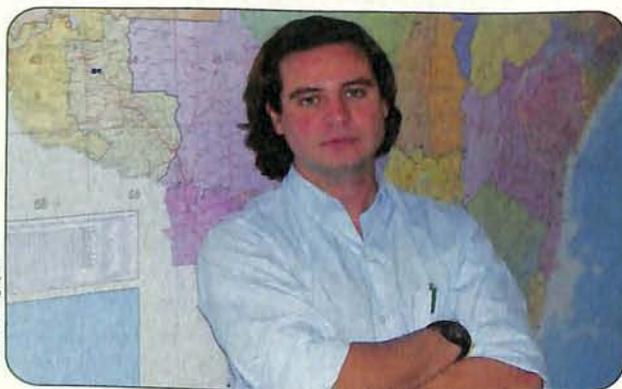


foto: divulgação

“Começamos a receber muitos pedidos dos pecuaristas paulistas, para resolver problemas de doenças nas leiterias”

altera o manejo do gado, não precisa levar os animais ao curral, diminuindo o estresse e, ao mesmo tempo, liberando os peões para outras atividades.

“Ninguém gosta de passar veneno”, cometa Mário Pompeo, que a partir de 1997, aderiu ao uso da homeopatia na atividade veterinária e passou a divulgá-la na região Centro-Oeste. Pompeo é um profissional bastante envolvido com as questões da pecuária de corte; foi um dos organizadores do Congresso Brasileiro de Buiatria, em 2001, realizado em Campo Grande; e participou de um grupo de trabalho que estudou a tubercu-

lose e a brucelose no país, e que teve como resultado a criação de Lei Controle do Ministério da Saúde.

“A homeopatia atua numa lógica semelhante à da doença, com o efeito do princípio ativo. Homeopatas procuram identificar produtos naturais, minerais e até mesmo animais, que promovam efeito semelhante ao da doença. Depois eles são energizados pela dinamização, onde o fundamental é estimular o organismo do paciente a se defender daquele mal-estar. É diferente do princípio alopático, em que o produto circula pelo corpo todo; o produto homeopático presente na corrente sanguínea do animal já estimula a reação dele”, explica o veterinário.

Funcionamento

A diferença da homeopatia no controle dos diferentes tipos de moscas (bicheira, chifres e berne), ou do carrapato, é a atuação contra a larva do parasita. O método retira a vitalidade da larva, no caso do carrapato, e a do parasita que está sugando o bovino – mesmo que haja reprodução, os ovos serão inférteis.

“Você olha para o boi, observa a mosca ou o carrapato, mas a situação está controlada. Mesma coisa acontece com os vermes, internamente. Ao eliminar um fator estressante, como um parasita, que provoca menor ganho de peso, o bovino reage melhor e aumenta sua eficiência reprodutiva. Além disso, diminui o manejo e as várias idas ao curral, e reduz



Ao lado: sequência de imagens na produção, em laboratório, de produtos homeopáticos

fotos: divulgação

o desgaste das pessoas que trabalham, eliminando riscos de intoxicação e de tarefas indesejáveis”, conclui Mário Pompeo.

O selecionador de nelore na região de Dourados (MS), Márcio Rezende Andrade, concorda com a tranquilidade resultante. “Nós usamos homeopatia contra o carrapato: diminuiu muito a incidência e reduziu a utilização de mão-de-obra, facilitou o trabalho de manejo”, comenta.

A Agropecuária Parm, de Presidente Prudente (SP), proprietária da Fazenda Dois Irmãos, em Bataguassu (MS), perto da fronteira com São Paulo, também está usando produtos homeopáticos, desde 2002. Segundo Danilo Martins, zootecnista encarregado do trabalho técnico da fazenda, os resultados são positivos. “Abatemos novilhos nelore a pasto, dentro do Programa de Qualidade Nelore Natural, aos 25 meses, com 17 arrobas”, informa Martins. No ano passado, a empresa ganhou a premiação de melhor lote de novilhos, no abate técnico realizado pela Associação dos Criadores de Nelore do Brasil (ACNB), no Frigorífico Independência, em Nova Andradina (MS), onde participaram 800 animais.

“Nós ganhamos o melhor lote e a melhor carcaça quente pela cobertura de gordura e pela relação carne/osso. Para nós, é a comprovação de que o trabalho está funcionando. Acreditamos no produto homeopático, mas levamos em consideração o

“Nós ganhamos o melhor lote e a melhor carcaça quente pela cobertura de gordura e pela relação carne/osso”

manejo, com rodízio de pastagem (braquiário) e melhoramento genético do gado”, explica Danilo Martins. A Parm cria nelore desde 1994 e abate anualmente 620 novilhos. A fazenda usa homeopatia nos animais de 18 meses, que serão abatidos aos 25 meses; nos animais pós desmama (7 meses); e no controle de carrapato.

“Não registamos diferencial no peso, uma vez que o mais importante em nosso empreendimento é o tempo do animal deixar a fazenda. A homeopatia contribui na redução desse tempo e, também, facilita o manejo. A nossa pecuária tem ciclo curto e queremos produzir, cada vez mais, uma carne ideal para o consumidor e aceita pela indústria, como mostrou o abate técnico”, conclui o zootecnista.

De acordo com o especialista Mário Pompeo, em razão de o método reduzir o uso de pesticidas uma série de insetos e animais, que antes desapareciam das fazendas, voltam a competir com os parasitas, alguns atuando como predadores. Esse é o caso das aranhas, vespas e pássaros. “Ou seja, diminui-se o estresse do animal, melhora-se as condições de trabalho do homem e interfere-se no ambiente. É um processo que, ao longo do tempo, vai acumulando ganhos positivos. Além disso, é uma tecnologia que usa matéria-prima nacional, mão-de-obra brasileira, não dependendo dos ciclos de importações, nem das indexações do petróleo ou do dólar”, argumenta. 🍀

Ao lado: comitiva oficial do BCG (dir. p/ esq.), Sílvia Gaberlini (Brasif), Carvalho (Matsuda), Simão, Jorge, Huang (BCG/China), Rubiquinho, Jorge Matsuda, Gabriel, Alexandre (Agroexport), Heliete (Brasif), Cláudio (Cenatte), Cerise (Matsuda), e intérpretes chineses

fotos: divulgação



Zebu para a China

Gerson Simão*

A expressão “tempo é dinheiro”, muito comum entre nós ocidentais, tem outra interpretação na China. Para os chineses, “tempo é tempo, dinheiro é dinheiro”. O provérbio deve sempre ser lembrado para mostrar qual deve ser o espírito de quem decida fazer negócios por lá.

O mercado chinês é hoje um dos maiores potenciais de crescimento, junto à Índia, Brasil e Rússia. O chinês come pouca carne e bebe muito pouco leite. Nos supermercados, o espaço reservado à carne bovina é minúsculo em relação à carne suína e de aves. E o que se encontra é de aspecto pouco atraente.

As carnes nobres importadas vão direto para os restaurantes e casas especializadas, cada vez mais comuns em grandes cidades como Beijing e Shangai.

Já é comum nessas cidades encontrarmos rodízios de carne à moda brasileira.

As opções de queijos e iogurtes aumentam ano a ano mas são insuficientes para atender a imensa quantidade de novos consumidores gerados pelo crescimento econômico anual de cerca de 9%. Só pra comparar, o Brasil deve crescer,



em 2005, algo em torno de 3 %.

A primeira participação do Brazilian Cattle Genetics (BCG) em uma feira naquele país foi em 2004, na cidade de Shangai, uma das maiores regiões produtoras e consumidoras de leite. Não foi uma surpresa constatar que o chinês sabe muito pouco do Brasil e mesmo estando próximo da Índia, pouco sabe sobre o boi de cupim. Graças a um trabalho de divulgação bem focado no mercado local, contando com o auxílio de nosso representante naquele país, Massao Huang, da empresa WIT-Bio, conseguimos já em nossa segunda participação na capital Beijing, em 2004, atingir um número maior de interessados.

Em 2005, a viagem começou na Feira Nacional da Cadeia Láctea, que aconteceu de 05 a 07 de setembro, na cidade de Dalian. Esta feira é focada na cadeia produtiva, contando com a presença de várias empresas do ramo da genética. Estiveram presentes nos eventos o diretor de Relações Internacionais da ABCZ, José Rubens de Carvalho, o presidente da ACBB, Gabriel Prata Rezende, o gerente de Relações Internacionais da ABCZ, Gerson Simão, o supervisor

de Relações Internacionais ABCZ, Jorge Dias e o gestor de projetos da APEX, Marcos Soares. Das empresas associadas ao Brazilian Cattle Genetics, participaram da feira, o diretor da Agroexport, Alexandre Castro Cunha, representando a Brasif Pecuária, Sílvia Gabelini e Heliete Beatriz, o Diretor Comercial da Cenatte, Cláudio Lara, e representando a Matsuda, Jorge Matsuda, Fernando Carvalho e Leonardo Cerise Jr.

O objetivo da viagem, além da participação na feira em Dalian, foi o de conhecer a região Sul da China, mais precisamente as cidades de Kunming e Simao.

Em Kummig está o Centro de Pesquisas em Gado de Corte e Pastagens da Província de Yunnan. O diretor do centro, Huang Bizhi, nos recebeu em retribuição à visita feita à ExpoZebu 2005.

Huang percorreu, na ocasião da visita ao Brasil, várias fazendas brasileiras, centrais de inseminação e transferência de embriões, bem como algumas empresas do Brazilian Cattle. Ficou entusiasmado com o potencial do zebu para a região de Yunnan. Agendamos para depois da feira em Dalian uma ida ao Instituto de Pesquisas de Yunnan e uma visita a uma fazenda situada na cidade de Simao, cerca de 480 Km da cidade de Kunming.

Fomos levados à conhecer as pastagens do centro de pesquisas e algumas cabeças do rebanho de matrizes. Ficamos com uma boa impressão das

pastagens e com a condição corporal dos animais, demonstrando a viabilidade da produção de carne e leite naquele ecossistema. O uso de genética zebuína melhoradora vai claramente aumentar os índices de produtividade local. Do instituto, fomos para a fazenda na cidade de Simao. Nesta propriedade pudemos constatar que as condições climáticas, de solo e de pastagens têm todo o potencial para produzir leite e carne com índices de produtividade jamais vistos na região. O consenso de quem participou da visita foi de que só falta genética e manejo para resolvermos o problema. A raça local, um cruzamento do gado chinês amarelo com várias raças europeias, apresenta peso máximo para as fêmeas de 260 Kg.

Uma avaliação do rebanho nos permitiu concluir que o zebu brasileiro sob as mesmas condições tende a apresentar um desempenho muito superior.

Dentro do conceito básico do Brazilian Cattle de que a parte comercial só terá sucesso se a tecnologia de produção for completamente dominada pelos profissionais do lado de lá, nossa idéia é tornar esta fazenda como um modelo de pecuária para futuras ampliações e projetos de desenvolvimento.

Só que não basta substituir a base genética existente sem garantir que aspectos fundamentais de manejo, nutrição e sanidade sejam atendidos, garantindo a expressão máxima do potencial produtivo.

Com o objetivo de garantir a qualidade dos pro-

**Abaixo:
touro azebuado,
na China, que
apresenta pouca
qualidade
genética**





Foto 1 (esq. p/ dir.): Alexandre (Agroexport), Lara (Cenatte), Soares (Apex), Ramona Wu, Gabriel, Huang, Heliete, Rubikinho, Gabelini, Gérson e Jorge.



Foto 2: outdoor sobre zebu na China

Foto 3: touro azebuado em lote de vacas da raça chinesa "amarela"

Foto 4: Rubikinho em visita à fazenda de pecuária próximo à fronteira da China com o Vietnã



Pág. 161: mosaico de imagens da viagem à Índia pela Diretoria da ABCZ, em setembro deste ano; em sentido horário, gado nelore, gir, Gabriel e indianos, gado guzerá, touro gir e Pradip com búfalo

duto e processos de produção, foi assinado no dia 12 de setembro, na cidade de Kunming o acordo de cooperação técnica entre o Instituto de Pesquisas de Yunnan e a ABCZ, tendo as fazendas do instituto e a fazenda visitada em Simao como escolhidas para abrigar o projeto piloto de uma fazenda modelo, que servirá de referência para a implantação de projetos maiores na China. O trabalho avaliará todo o impacto econômico e social do novo modelo de produção, tendo todos os dados zootécnicos monitorados pela equipe conjunta ABCZ-Instituto de Pesquisas de Yunnan.

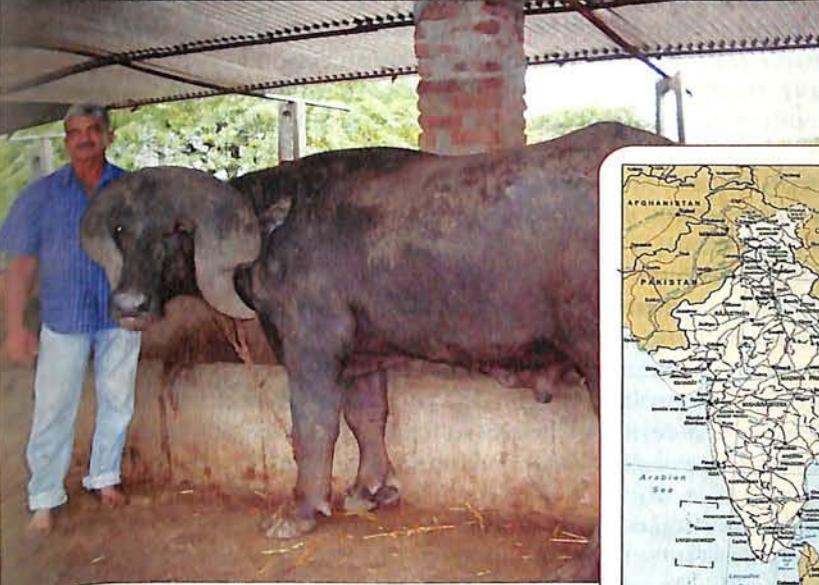
A mão-de-obra será capacitada através de treinamento e intercâmbio profissional entre os dois países. As empresas do Brazilian Cattle serão responsáveis pela transferência de tecnologia e produtos.

No mês de novembro receberemos na ABCZ duas comitivas do governo de Yunnan e empresários envolvidos no projeto, para a definição da estratégia e planejamento das ações conjuntas. O grande desafio será, mais uma vez, o estabelecimento do protocolo sanitário entre os dois países de maneira mais rápida possível, processo que está sendo acompanhado pelo Brazilian Cattle Genetics, sendo parte do nosso roteiro de visitas na China, no dia 13 de setembro, na sede do Departamento de Sanidade Animal, em Beijing. Os produtos já estão definidos, o processo está em andamento, com a provável visita dos chefes de sanidade chineses no primeiro semestre de 2006.

A grande muralha da China começou, como eles mesmos gostam de dizer, com um simples, mas primeiro tijolo. Vários tijolos já foram colocados na construção da história do nosso zebu com a China.

Com esta base firme podemos esperar um futuro promissor para os dois gigantes do agronegócio e da indústria mundiais.

*Gérson Simão é gerente de Relações Internacionais da ABCZ



Seleção funcional

Este adjetivo da seleção tem sido utilizado com muita ênfase em pista de julgamento e mal utilizado como recurso de venda em leilões, em animais que seguramente não têm esta característica seguramente pelo sistema de produção e manejo a que foram submetidos.

Entender o sentido desta característica implica diferenciar de forma clara o objetivo e a função de um indivíduo melhorador. O objetivo de um indivíduo geneticamente superior é promover o melhoramento genético dentro do rebanho e sua função é maximizar a difusão destes genes economicamente interessantes através da otimização da reprodução. Se a função não é alcançada o objetivo da seleção nunca poderá ser atingido.

A eficiência do sistema produtivo de exploração de gado no Brasil é grandemente influenciada pela variação da fertilidade dos rebanhos. O termo eficiência reprodutiva tem um significado muito amplo, envolvendo nas fêmeas o evento da parição e outros à ela estreitamente relacionados como a puberdade, a regularidade deaios, a ovulação, a gestação e a facilidade do parto em ambientes sem artificialismo, mas com condições de nutrição e manejo mínimos para manifestar seu potencial. Nos machos, a capacidade de produção de espermatozoides viáveis na idade mais precoce e a habilidade de exercer a monta com eficiência. Está também intimamente ligado ao conceito percentual de uma cria por ano, quando se fala de indivíduos ou % de prenhez do rebanho, nascimentos efetivos ou a quantidade de bezerras desmamadas a cada cem vacas dentro de um rebanho. A eficiência reprodutiva pode ser identificada ou expressa através de vários índices, que estão altamente correlacionados entre si. A identificação da fêmea com estas características e seu acasalamento com reprodutores com os mesmos critérios de seleção é o fundamento da seleção funcional.

Fatores que influenciam a eficiência reprodutiva da fêmea

a) Meio ambiente - condições nutricionais.

A performance reprodutiva é altamente influenciada pelos fatores ambientais e a nutrição é um fator limitante. Um sistema nutricional com previsões para o ano todo é fator essencial na eficiência da seleção funcional.

b) Mão-de-obra - Sistema de manejo - condições sanitárias.

O controle sanitário rígido e constante, aliado a um manejo intenso também é fator determinante da eficiência funcional, e finalmente pessoal de campo bem treinado e o uso de rufiões como boçais marcadores são indispensáveis para o sucesso da estação de monta.

c) Fatores genéticos.

Puberdade

A idade da puberdade em fêmeas é avaliada pelo primeiro cio fértil, determinando a longevidade reprodutiva da fêmea e o número potencial de crias a serem produzidas durante a vida útil da vaca. A seleção por peso quando bem conduzida do ponto de vista de manejo funcional, concentra no rebanho genes capazes de acelerar o início da fase reprodutiva.

A velocidade de ganho de peso tem acelerar concomitantemente o processo da puberdade, que aliado a um bom manejo leva a fêmeas mais produtivas.

Idade do primeiro parto

A consequência óbvia da puberdade é a idade do primeiro parto. O aspecto nutricional é determinante: as novilhas que recebem níveis nutricionais adequados e entre aquelas com o maior potencial genético de ganho de peso pós-desmama, deveremos identificar aquelas fêmeas de maior precocidade sexual e que em consequência terão uma idade mais baixa ao primeiro parto.

A idade do primeiro parto é a característica reprodutiva mensurável de maior herdabilidade e assim aquela que mais



Foto: M. Farias/ABCZ

Nelson Pineda é Diretor Técnico e Científico da ABCZ
pineda@terra.com.br

"O objetivo dum indivíduo geneticamente superior é promover o melhoramento genético dentro do rebanho e sua função é maximizar a difusão destes genes economicamente interessantes através da otimização da reprodução"

responderá à seleção genética. Porém a liberação da novilha para cobertura é função do nível nutricional da propriedade. Em condições precárias de alimentação não é possível uma pressão de seleção sobre este parâmetro, nem sobre a condição corporal da vaca de primeira cria para a segunda estação de monta, mas igualmente os exageros na nutrição ocasiona sérios prejuízos na manifestações do potencial reprodutivo dos animais.

Fatores que influenciam a eficiência reprodutiva do macho

Puberdade e comportamento sexual de machos

A seleção funcional do macho também é a resultante dos mesmos fatores: nutrição, manejo adequado e seleção para ganho de peso, pensando sobre tudo na variável tempo de engorda e antecipação do processo reprodutivo, que implica a antecipação da puberdade e sua habilidade de mostrá-la. Esta procura pela puberdade mais precoce em machos e as provas que avaliam o desempenho sexual têm sido ignoradas de uma maneira geral pelos criadores. Possivelmente isso se deve à dificuldade de avaliar corretamente o momento da ocorrência da puberdade e implantar de forma sistemática o exame andrológico seguido de provas de libido. Resultados recentes demonstram que os touros de maior precocidade e de maior libido apresentam melhores taxas de prenhez quando utilizados com alto número de vacas em estação de monta curta.

Libido

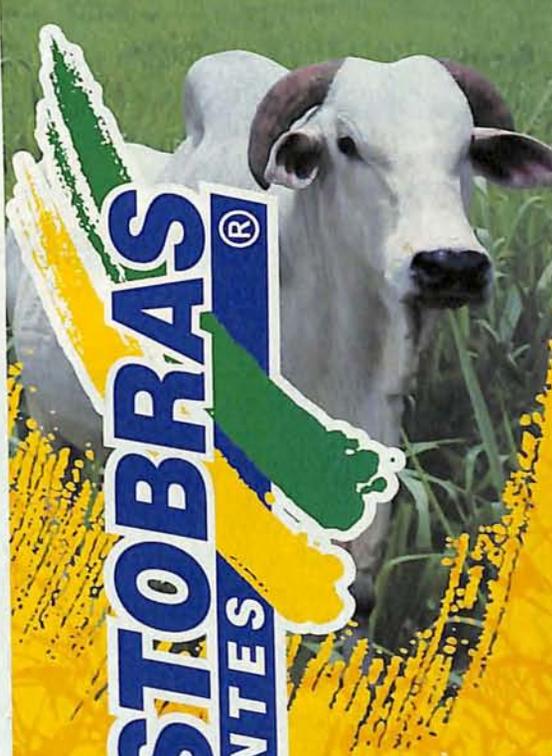
A libido pode ser definida como a espontaneidade e avidez para montar e sua habilidade de completar o serviço numa fêmea. Avalia-se a libido

através da pré-disposição do indivíduo para o ato sexual em uma escala de 0 a 10. A libido está influenciada pela herança e responde à seleção.

Circunferência escrotal dos machos

Possivelmente seja esta a característica mais importante na seleção de touros por fertilidade, precocidade e ganho de peso, em virtude da facilidade de avaliação. A circunferência escrotal está associada positivamente às características ponderais, puberdade e recentemente foi reportada uma correlação genética positiva com a libido. Foi também relacionado em gado nelore a correlação genética positiva desta característica com a idade do primeiro parto das filhas. Existe suporte na literatura para afirmar que ao maior desenvolvimento testicular inicial, corresponde um maior desenvolvimento ovariano inicial das irmãs e que a seleção por puberdade mais precoce em machos, através do aumento de circunferência testicular, deve conduzir a uma redução na idade da puberdade das fêmeas.

Utilizar parâmetros de desempenho reprodutivo nos programas de melhoramento tem como consequência à seleção de indivíduos superiores com a capacidade de deixar o maior número possível de filhos. A seleção funcional tem como princípio básico otimizar a função reprodutiva dentro do rebanho, variável esta de maior impacto econômico dentro da propriedade. Desta forma podemos afirmar, que o principal objetivo de um touro melhorador é promover o progresso genético do rebanho e sua principal função é identificar o maior número de matrizes geneticamente superiores e receptivas sexualmente, servindo-as com eficiência.

- 
- 
- Brizantha
 - Decumbens
 - Humidicola
 - Dictioneura
 - Xaraés (MG-5)
 - Ruziziensis
 - Tanzânia
 - Mombaça
 - Massai
 - Setária
 - Pojuca
 - Aruana
 - Pensacola
 - Sorgo Forrageiro
 - Stylo Campo Grande

Fone (16) 2111 1500
www.pastobras.com.br
Ribeirão Preto SP

Pastobras, garante o que faz

ABCZ modifica **tabela de pesos máximos** dos zebuínos



Em reunião ocorrida no dia 26 de setembro, durante a Expoinel 2005, entre as diretorias da ABCZ e da ACNB, foi apresentada sugestão para modificação da Tabela de Pesos Máximos para as raças nelore e nelore mocha. Depois de análise da área técnica da ABCZ, a reivindicação foi aprovada. As demais associações de raças zebuínas foram consultadas quanto à concordância sobre as modificações para os critérios de peso de cada raça. Depois de obter consenso, a tabela, válida para os animais que participam das exposições credenciadas em todo o Brasil, foi adequada já para o ano calendário de 2005/2006. "Precisamos praticar a seleção com equilíbrio, valorizando a harmonia de carcaça com acabamento precoce e respeitando a caracterização racial", declara o presidente da ABCZ, Orestes Prata Tibery Júnior.

O limite de peso passa a vigorar agora tendo como referência 1,5 desvio padrão acima da média, superior ao valor de 1,0 desvio padrão, utilizado em 2005. A tabela ainda terá mais 2% de tolerância sobre o peso do animal. A abrangência da Tabela de Pesos Máximos continua a observar as categorias de animais até os 36 meses de idade, com exceção para a raça brahman, que vai continuar com a tabela aprovada pela diretoria da ABCZ no que diz respeito ao limite de idade, que vai até 22 meses. O ganho em peso diário (ponderal) continuará não constando da ficha de julgamento.

De acordo com o presidente da Associação dos Criadores de Guzerá do Brasil, Renato Esteves, as alterações são muito bem-vindas. "Tivemos reclamações durante a ExpoZebu, como já era esperado. Mas vemos com bons olhos a implantação da tabela. A modificação que a ABCZ faz agora demonstra a preocupação com a adequação dos limites para que não estejam fora da realidade. Ao mesmo tempo, atende aos objetivos da seleção, pois continua limitando animais com excesso de peso, que não mostram o equilíbrio que se busca para o rebanho brasileiro", explica.

Para Luiz Humberto Carrião, presidente da Associação Brasileira dos Criadores de Gir (Assogir), a ABCZ foi feliz em criar a tabela de pesos para as exposições e a alteração prevista agora vem adequá-la à realidade. "Isso sem que a tabela perca seu sentido, que é o de sinalizar para a busca de animais eficientes e harmoniosos", afirma. Churchill Cavalcanti César, presidente da Associação Brasileira dos Criadores de Tabapuã, concorda com as alterações. "Como envolvem todas as raças, as alterações são benéficas, sem dúvida", defende.

O superintendente Técnico da ABCZ, Luiz Antonio Josahkian define a modificação como necessária. "Criamos uma tabela que é sinalizadora



Ao lado:
Alice Ferreira,
que representa
os criadores
de nelore

para que a seleção busque animais equilibrados. Por outro lado, essa adequação faz parte do processo de ajuste da tabela porque ela não pode ser imutável, deve refletir a realidade e, principalmente, comportar o critério de seleção para peso que, sem dúvida, é fundamental em raças de corte", afirma. Josahkian conclui dizendo que "engana-se quem pensa que a tabela coloca em segundo plano o peso dos animais. Isso seria um erro primário na seleção de raças que se pretendem produtoras de carne". De acordo com o superintendente Técnico da ABCZ, a tabela só direciona os critérios de seleção para o ponto de equilíbrio entre todas as características que são pretendidas em um bom animal produtor de carne. "Peso é uma entre tantas outras", conclui.

O diretor da ABCZ e presidente da Associação dos Criadores de Brahman do Brasil, Gabriel Prata Rezende, enfoca o atendimento à reivindicação do produtor. "O aumento da tolerância do peso para participação nas feiras demonstra que a ABCZ está acertando o passo para que a tabela funcione de forma ajustada e eficiente", afirma. Gabriel afirma que durante a ExpoBrahman, que acontecerá de 18 a 23 de outubro em Uberaba (MG), a nova tabela aprovada pela diretoria da ABCZ estará em vigor. Ou seja, com 1,5 desvio padrão até 22 meses (como já havia sido comunicado aos participantes da ExpoBrahman há alguns meses) e daí em diante peso liberado.

"Uma decisão acertada, que dará melhor condição para a participação dos animais nas exposições", resume Djenal Queiroz Neto, vice-presidente da Associação Nacional dos Criadores de Indubrasil. "Temos que avaliar constantemente a evolução técnica dos julgamentos para que tenhamos em pista animais que retratem o melhor da genética da raça e os parâmetros a serem seguidos", considera Alice Ferreira, presidente da Associação dos Criadores de Nelore do Brasil.

foto: divulgação

TABELA DE PESOS MÁXIMOS DIÁRIA PARA MACHOS (em Kg)

DIM	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23
0	440	480	520	560	600	640	680	710	740	770	800	830	860	890	920	950
1	441	481	521	561	601	641	681	711	741	771	801	831	861	891	921	951
2	443	483	523	563	603	643	682	712	742	772	802	832	862	892	922	952
3	444	484	524	564	604	644	683	713	743	773	803	833	863	893	923	953
4	445	485	525	565	605	645	684	714	744	774	804	834	864	894	924	954
5	447	487	527	567	607	647	685	715	745	775	805	835	865	895	925	955
6	448	488	528	568	608	648	686	716	746	776	806	836	866	896	926	956
7	449	489	529	569	609	649	687	717	747	777	807	837	867	897	927	957
8	451	491	531	571	611	651	688	718	748	778	808	838	868	898	928	958
9	452	492	532	572	612	652	689	719	749	779	809	839	869	899	929	959
10	453	493	533	573	613	653	690	720	750	780	810	840	870	900	930	960
11	455	495	535	575	615	655	691	721	751	781	811	841	871	901	931	961
12	456	496	536	576	616	656	692	722	752	782	812	842	872	902	932	962
13	457	497	537	577	617	657	693	723	753	783	813	843	873	903	933	963
14	459	499	539	579	619	659	694	724	754	784	814	844	874	904	934	964
15	460	500	540	580	620	660	695	725	755	785	815	845	875	905	935	965
16	461	501	541	581	621	661	696	726	756	786	816	846	876	906	936	966
17	463	503	543	583	623	663	697	727	757	787	817	847	877	907	937	967
18	464	504	544	584	624	664	698	728	758	788	818	848	878	908	938	968
19	465	505	545	585	625	665	699	729	759	789	819	849	879	909	939	969
20	467	507	547	587	627	667	700	730	760	790	820	850	880	910	940	970
21	468	508	548	588	628	668	701	731	761	791	821	851	881	911	941	971
22	469	509	549	589	629	669	702	732	762	792	822	852	882	912	942	972
23	471	511	551	591	631	671	703	733	763	793	823	853	883	913	943	973
24	472	512	552	592	632	672	704	734	764	794	824	854	884	914	944	974
25	473	513	553	593	633	673	705	735	765	795	825	855	885	915	945	975
26	475	515	555	595	635	675	706	736	766	796	826	856	886	916	946	976
27	476	516	556	596	636	676	707	737	767	797	827	857	887	917	947	977
28	477	517	557	597	637	677	708	738	768	798	828	858	888	918	948	978
29	479	519	559	599	639	679	709	739	769	799	829	859	889	919	949	979

Observações:

1. Para consultas, verificar a idade em meses na primeira linha e a idade em dias na primeira coluna. O cruzamento entre as duas linhas indica a posição onde está o peso máximo permitido.
2. Para os animais mais velhos de cada categoria, o valor máximo permitido corresponde àquele cons-

	25	26	27	28	29	30	31	32	33	34	35	36	37	38	39	40	41	> 42
1010	1040	1060	1080	1100	1120	1140	1160	1180	1200	1220	1240	1250	1260	1270	1280	1290	1300	
1011	1041	1061	1081	1101	1121	1141	1161	1181	1201	1221	1240	1250	1260	1270	1280	1290		
1012	1041	1061	1081	1101	1121	1141	1161	1181	1201	1221	1241	1251	1261	1271	1281	1291		
1013	1042	1062	1082	1102	1122	1142	1162	1182	1202	1222	1241	1251	1261	1271	1281	1291		
1014	1043	1063	1083	1103	1123	1143	1163	1183	1203	1223	1241	1251	1261	1271	1281	1291		
1015	1043	1063	1083	1103	1123	1143	1163	1183	1203	1223	1242	1252	1262	1272	1282	1292		
1016	1044	1064	1084	1104	1124	1144	1164	1184	1204	1224	1242	1252	1262	1272	1282	1292		
1017	1045	1065	1085	1105	1125	1145	1165	1185	1205	1225	1242	1252	1262	1272	1282	1292		
1018	1045	1065	1085	1105	1125	1145	1165	1185	1205	1225	1243	1253	1263	1273	1283	1293		
1019	1046	1066	1086	1106	1126	1146	1166	1186	1206	1226	1243	1253	1263	1273	1283	1293		
1020	1047	1067	1087	1107	1127	1147	1167	1187	1207	1227	1243	1253	1263	1273	1283	1293		
1021	1047	1067	1087	1107	1127	1147	1167	1187	1207	1227	1244	1254	1264	1274	1284	1294		
1022	1048	1068	1088	1108	1128	1148	1168	1188	1208	1228	1244	1254	1264	1274	1284	1294		
1023	1049	1069	1089	1109	1129	1149	1169	1189	1209	1229	1244	1254	1264	1274	1284	1294		
1024	1049	1069	1089	1109	1129	1149	1169	1189	1209	1229	1245	1255	1265	1275	1285	1295		
1025	1050	1070	1090	1110	1130	1150	1170	1190	1210	1230	1245	1255	1265	1275	1285	1295		
1026	1051	1071	1091	1111	1131	1151	1171	1191	1211	1231	1245	1255	1265	1275	1285	1295		
1027	1051	1071	1091	1111	1131	1151	1171	1191	1211	1231	1246	1256	1266	1276	1286	1296		
1028	1052	1072	1092	1112	1132	1152	1172	1192	1212	1232	1246	1256	1266	1276	1286	1296		
1029	1053	1073	1093	1113	1133	1153	1173	1193	1213	1233	1246	1256	1266	1276	1286	1296		
1030	1053	1073	1093	1113	1133	1153	1173	1193	1213	1233	1247	1257	1267	1277	1287	1297		
1031	1054	1074	1094	1114	1134	1154	1174	1194	1214	1234	1247	1257	1267	1277	1287	1297		
1032	1055	1075	1095	1115	1135	1155	1175	1195	1215	1235	1247	1257	1267	1277	1287	1297		
1033	1055	1075	1095	1115	1135	1155	1175	1195	1215	1235	1248	1258	1268	1278	1288	1298		
1034	1056	1076	1096	1116	1136	1156	1176	1196	1216	1236	1248	1258	1268	1278	1288	1298		
1035	1057	1077	1097	1117	1137	1157	1177	1197	1217	1237	1248	1258	1268	1278	1288	1298		
1036	1057	1077	1097	1117	1137	1157	1177	1197	1217	1237	1249	1259	1269	1279	1289	1299		
1037	1058	1078	1098	1118	1138	1158	1178	1198	1218	1238	1249	1259	1269	1279	1289	1299		
1038	1059	1079	1099	1119	1139	1159	1179	1199	1219	1239	1249	1259	1269	1279	1289	1299		
1039	1059	1079	1099	1119	1139	1159	1179	1199	1219	1239	1250	1260	1270	1280	1290	1300		

tante na primeira linha da coluna seguinte a idade em meses. Para consultas mais rápidas e precisas, consulte nosso site www.abcz.org.br onde está disponível um link para verificação dos pesos máximos.

3. Os valores de pesos máximos se aplicam a todas as categorias de idade, com exceção da raça Brahman, para a qual a exigência fica limitada até o campeonato Novilha Maior e Júnior Maior (até os 22 meses).

TABELA DE PESOS MÁXIMOS DIÁRIA PARA FÊMEAS (em Kg)

D/M	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21
0	380	410	440	470	500	530	560	590	620	650	680	700	720	740
1	381	411	441	471	501	531	561	591	621	651	681	701	721	741
2	382	412	442	472	502	532	562	592	622	652	681	701	721	741
3	383	413	443	473	503	533	563	593	623	653	682	702	722	742
4	384	414	444	474	504	534	564	594	624	654	683	703	723	743
5	385	415	445	475	505	535	565	595	625	655	683	703	723	743
6	386	416	446	476	506	536	566	596	626	656	684	704	724	744
7	387	417	447	477	507	537	567	597	627	657	685	705	725	745
8	388	418	448	478	508	538	568	598	628	658	685	705	725	745
9	389	419	449	479	509	539	569	599	629	659	686	706	726	746
10	390	420	450	480	510	540	570	600	630	660	687	707	727	747
11	391	421	451	481	511	541	571	601	631	661	687	707	727	747
12	392	422	452	482	512	542	572	602	632	662	688	708	728	748
13	393	423	453	483	513	543	573	603	633	663	689	709	729	749
14	394	424	454	484	514	544	574	604	634	664	689	709	729	749
15	395	425	455	485	515	545	575	605	635	665	690	710	730	750
16	396	426	456	486	516	546	576	606	636	666	691	711	731	751
17	397	427	457	487	517	547	577	607	637	667	691	711	731	751
18	398	428	458	488	518	548	578	608	638	668	692	712	732	752
19	399	429	459	489	519	549	579	609	639	669	693	713	733	753
20	400	430	460	490	520	550	580	610	640	670	693	713	733	753
21	401	431	461	491	521	551	581	611	641	671	694	714	734	754
22	402	432	462	492	522	552	582	612	642	672	695	715	735	755
23	403	433	463	493	523	553	583	613	643	673	695	715	735	755
24	404	434	464	494	524	554	584	614	644	674	696	716	736	756
25	405	435	465	495	525	555	585	615	645	675	697	717	737	757
26	406	436	466	496	526	556	586	616	646	676	697	717	737	757
27	407	437	467	497	527	557	587	617	647	677	698	718	738	758
28	408	438	468	498	528	558	588	618	648	678	699	719	739	759
29	409	439	469	499	529	559	589	619	649	679	699	719	739	759

Observações:

1. Para consultas, verificar a idade em meses na primeira linha e a idade em dias na primeira coluna. O cruzamento entre as duas linhas indica a posição onde está o peso máximo permitido.
2. Para os animais mais velhos de cada categoria, o valor máximo permitido corresponde àquele con-

22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	32	33	34	35	> 36
760	780	800	810	820	830	840	850	860	870	880	890	900	910	920
761	781	800	810	820	830	840	850	860	870	880	890	900	910	
761	781	801	811	821	831	841	851	861	871	881	891	901	911	
762	782	801	811	821	831	841	851	861	871	881	891	901	911	
763	783	801	811	821	831	841	851	861	871	881	891	901	911	
763	783	802	812	822	832	842	852	862	872	882	892	902	912	
764	784	802	812	822	832	842	852	862	872	882	892	902	912	
765	785	802	812	822	832	842	852	862	872	882	892	902	912	
765	785	803	813	823	833	843	853	863	873	883	893	903	913	
766	786	803	813	823	833	843	853	863	873	883	893	903	913	
767	787	803	813	823	833	843	853	863	873	883	893	903	913	
767	787	804	814	824	834	844	854	864	874	884	894	904	914	
768	788	804	814	824	834	844	854	864	874	884	894	904	914	
769	789	804	814	824	834	844	854	864	874	884	894	904	914	
769	789	805	815	825	835	845	855	865	875	885	895	905	915	
770	790	805	815	825	835	845	855	865	875	885	895	905	915	
771	791	805	815	825	835	845	855	865	875	885	895	905	915	
771	791	806	816	826	836	846	856	866	876	886	896	906	916	
772	792	806	816	826	836	846	856	866	876	886	896	906	916	
773	793	806	816	826	836	846	856	866	876	886	896	906	916	
773	793	807	817	827	837	847	857	867	877	887	897	907	917	
774	794	807	817	827	837	847	857	867	877	887	897	907	917	
775	795	807	817	827	837	847	857	867	877	887	897	907	917	
775	795	808	818	828	838	848	858	868	878	888	898	908	918	
776	796	808	818	828	838	848	858	868	878	888	898	908	918	
777	797	808	818	828	838	848	858	868	878	888	898	908	918	
777	797	809	819	829	839	849	859	869	879	889	899	909	919	
778	798	809	819	829	839	849	859	869	879	889	899	909	919	
779	799	809	819	829	839	849	859	869	879	889	899	909	919	
779	799	810	820	830	840	850	860	870	880	890	900	910	920	

stante na primeira linha da coluna seguinte a idade em meses. Para consultas mais rápidas e precisas, consulte nosso site www.abcz.org.br onde está disponível um link para verificação dos pesos máximos.

3. Os valores de pesos máximos se aplicam a todas as categorias de idade, com exceção da raça Brahman, para a qual a exigência fica limitada até o campeonato Novilha Maior e Júnior Maior (até os 22 meses).



foto: divulgação

Histórias de um apaixonado pelo zebu

Livro previsto para ser lançado em 2006, revelará as principais passagens da vida do mascate, criador e respeitado juiz de zebuínos, Pylades Prata Tibery

Laura Pimenta

Acima (esq. para dir.): Ovidio de Brito, Dalor Theodoro, João Humberto de Carvalho e Pylades Prata Tibery, durante o registro do primeiro nelore mocho "Caburey"

Cada um de nós possui sua própria personalidade e com ela é capaz de fazer história, conquistar amigos e admiradores, deixar algum tipo de lição... Nossa trajetória de vida, muitas vezes, cria situações que ficam registradas na memória de quem nos acompanha, tornando-as impossíveis de serem esquecidas.

No caso de Pylades Prata Tibery foi o jeito sempre irreverente, o temperamento franco e alegre e a dedicação exclusiva à difusão e ao melhoramento do zebu que marcaram sua passagem pelos vários lugares onde ele esteve, seja vendendo, criando, registrando ou nas pistas de julgamento do Brasil e exterior, onde muitos puderam ver de perto seu profundo conhecimento sobre as raças zebuínas.

As histórias de Pylades e a lição de amor que ele transmitiu a quem esteve ao seu lado, a partir de agora deixarão de ser registradas apenas na memória de quem o conheceu. Em 2006, ano que marcará os dez anos de seu falecimento, os fatos mais marcantes de sua vida serão contextualizados na narração poética de um livro especialmente produzido pela historiadora Simone Afonso, a escritora Eliana Kefalás Oliveira e a zootecnista Aryanna Sangiovani Ferreira em parceria com a ABCZ e o apoio de alguns patrocinadores do projeto. "O livro está sendo escrito a partir de cenas biográficas da vida dele e o que pretendemos é ressaltar essencialmente a paixão que ele tinha pelo zebu", revela a produtora Aryanna Sangiovani.

Um dos grandes orgulhos de Pylades que estará sendo registrado no livro é o fato de ter incentivado

os trabalhos da Sociedade Rural do Triângulo Mineiro, que anos depois viria a se transformar na Associação Brasileira dos Criadores de Zebu. Outro fato muito interessante do livro promete ser a narração da viagem tão sonhada de Pylades à Índia, quando este já contava com 81 anos. A partir de um relatório completo escrito pelo próprio viajante durante os três meses em que ficou na Índia, o livro trará observações importantes do juiz respeitado por criadores do mundo inteiro.

Além da pesquisa de documentos históricos sobre a vida e o trabalho de Pylades, o livro contará com o depoimento de familiares, amigos e colegas de trabalho que durante muitos anos acompanharam sua atuação em prol do zebu. "Quando papai recebeu a confirmação de que iria para a Índia ele se tornou um 'menino'. Aprendeu até a tirar fotografia para viajar pra lá. Ele era realmente um apaixonado pelo zebu e pela ABCZ. Se ele soubesse que algum dia um familiar dele estaria a frente dessa associação, como está o sobrinho Orestinho, ele passaria até mal de tanta emoção e satisfação", conta o filho Pylades Ferreira Tibery.

A contribuição de Pylades para a realização de exposições, o registro dos animais e o julgamento dos zebuínos certamente culminarão em uma obra memorável para marcar a história da pecuária brasileira. Os interessados em colaborar com a elaboração e publicação do livro podem procurar a ABCZ, pelo telefone (34) 3319-3983 ou 3319-3966, com Mirian ou Euler



Equipamentos Biocom

as melhores soluções para IA, TE, PIV e Andrológico.

Ultrassom Veterinário

ALOKA

THE INNOVATOR IN ULTRASOUND

guia de aspiração

vídeo printer

bomba de vácuo

Máquina de Congelamento
precisa e segura!!!

AFERIDOS E CERTIFICADOS
CONFORME NORMAS DO
INMETRO



BIOCOM

Para outros equipamentos solicite
um Consultor de Vendas.

PABX: (34) 3316.2008

www.biocomltda.com.br



Eletroejaculador Automatic

Desenvolvimento humano e comércio

O Relatório do Desenvolvimento Humano 2005, discutido durante a assembléia geral das Nações Unidas há algumas semanas, contém uma pertinente avaliação sobre o nível de colaboração entre os países para o combate às desigualdades sociais. Mais importante que o comparativo dos dados sobre o problema no Brasil, cujo quadro é realmente grave, é observar que a ONU defende com vigor aberturas no comércio internacional como solução mais rápida para a redução da miséria.

Segundo o relatório, a média da qualidade de vida da população brasileira continua melhorando. O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) do Brasil subiu de 0,790 para 0,792, colocando-se mais próximo da graduação considerada elevada (0,800). Com isso, manteve-se o 63º lugar entre os 177 países que participam da amostra – o estudo leva em conta expectativa de vida, alfabetização e taxa bruta de matrícula nos três níveis de ensino, além da renda “per capita”. Na série histórica, iniciada em 1992, o Brasil figura no grupo dos dez países que mais rápido têm se desenvolvido nesses indicadores sociais. Um problema, no entanto, continua a marcar o IDH brasileiro: de acordo com o relatório, em nenhum país a desigualdade de renda é tão intensa quanto no Brasil. A parcela dos 10% mais ricos abocanha 46,9% da renda nacional. Tal fato chamou a atenção da ONU, que resolveu calcular o IDH brasileiro somando apenas a renda dos 20% mais pobres. Nessa simulação, o índice caiu 52 posições, deixando o País

em 115º lugar no IDH.

O relatório, que foi produzido pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (Pnud) com dados relativos a 2003, ajuda a esclarecer alguns dos principais problemas sociais brasileiros. Em comparação com países em desenvolvimento, por exemplo, o Brasil é um dos que menos investem em saúde pública – cerca de 3,6% do Produto Interno Bruto. É pouco mais da metade do que se investe em Cuba (6,5%) e bem distante do maior índice da amostra, o da Alemanha (8,6%).

Mesmo assim, o indicador de saúde avaliado pelo IDH – a média da expectativa de vida – obteve ligeiro acréscimo no Brasil, subindo de 70,2 para 70,5 anos. A taxa bruta de matrícula também subiu um pouco, de 90% para 91%. A taxa de alfabetização manteve-se em 88,4%. O que realmente impediu o País de subir mais rápido no ranking social foi a renda “per capita”, que caiu de US\$ 7.918 para US\$ 7.790 – resultado do desempenho desastroso do PIB brasileiro em 2003. Com a economia crescendo lentamente (ou retrocedendo, como ocorreu em 2003), fica difícil imaginar desenvolvimento social mais profundo. A ONU reconhece isso. Sem acreditar em milagres – como a idéia obsoleta do presidente Lula de criar um fundo de combate à fome e à pobreza – e seguindo uma tendência mundial, o estudo da ONU reivindica o fim da política de subsídios agrícolas e a melhoria das condições do comércio internacional como forma para acelerar o desenvolvimento social.



Leonardo Vilela é médico, deputado federal licenciado e secretário de Infra-Estrutura de Goiás

“Segundo o relatório, a média da qualidade de vida da população brasileira continua melhorando. O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) do Brasil subiu de 0,790 para 0,792, colocando-se mais próximo da graduação considerada elevada (0,800)”

A lógica é a seguinte: os países desenvolvidos gastam cerca de US\$ 1 bilhão por ano em ajuda à agricultura de países pobres, enquanto aplicam praticamente o mesmo valor, por dia, em subsídios a seus próprios agricultores. Essa política prejudica sistematicamente os pequenos produtores de países como o Brasil, tanto em mercados globais quanto nos locais, baixando preços, fechando oportunidades e reforçando círculos de pobreza.

A agricultura tem sido uma tranca com a qual os países ricos acabam prendendo o ritmo de crescimento dos mais pobres. Estudos da Organização Mundial do Comércio mostram que, em 23 anos, os países em desenvolvimento conseguiram dobrar sua participação no mercado

internacional, chegando a 25% em 2003. O único setor em que não houve ampliação foi exatamente a agricultura. Uma perversidade, já que esse seria o segmento cujas vantagens competitivas deveriam estar no mínimo equalizadas entre países em desenvolvimento e países industrializados. Apesar do discurso preocupado, a cada reunião do G8, os países desenvolvidos mostram-se mais irredutíveis na prática dos subsídios agrícolas e das barreiras comerciais. No Brasil, para piorar, o sistema produtivo ainda precisa lidar com uma infra-estrutura exaurida e uma política econômica bizarra. Não custa lembrar a equação: sem desenvolvimento econômico, não há empregos; e sem empregos, não há desenvolvimento social com redução de desigualdades. 

Troncos MASTER III

A revolução em troncos

Portão lateral móvel.

Exclusivo sistema salva-vidas.

Maior praticidade e segurança na imobilização e pesagem dos animais.

Equipado com Balança Eletrônica de barras.

Entrega imediata

vendas@balancasacores.com.br
www.balancasacores.com.br



PROMOÇÃO
10x
sem juros
Entrega imediata

Ligue agora

43 3254-1331

Acôres®

BALANÇAS
Tecnologia do Futuro



Crescimento iminente

Potencial da produção brasileira de leite ainda é pouco explorado, segundo pesquisa apresentada na ABCZ pelo estudante francês Alex Boyer

Renata Thomazini

O intercâmbio entre o Brasil e outros países para promoção do agronegócio tem trazido estudantes de várias nações ao solo brasileiro. Daqui também saem alunos que buscam aprimoramento em diversos setores ligados à agropecuária. Essa parceria para compartilhamento de informações tem sido proveitosa, principalmente porque instiga a curiosidade e o interesse dos jovens pelo setor que produz a matéria-prima para alimentar o mundo. O êxodo rural que ocorreu historicamente em vários países, sempre provocou sérios problemas econômicos. As pessoas, sentindo necessidade de buscar emprego nos grandes centros, acabavam por deixar o campo à deriva, sem a mão-de-obra qualificada pela experiência. Logo, o inchaço das metrópoles revelou em todos os casos a importância do apoio ao campo.

O termo confunde pela expressividade da pronúncia, mas falar em agronegócio não é apenas abordar as grandes propriedades e seu potencial. O papel dos

pequenos e médios produtores continua sendo imprescindível para o equilíbrio econômico de países como o Brasil, por exemplo. Dados de projeções da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) indicam que o saldo comercial do agronegócio deve encerrar o ano com superávit de US\$ 38 bilhões, resultado 11,3% superior aos US\$ 34,1 bilhões do ano passado. O crescimento real da produção de leite, em particular, foi da ordem de três por cento ao ano no Brasil, a partir de 1990. A produção anual de leite em 1980 era da ordem de 11 bilhões de litros e alcançou 23,5 bilhões de litros em 2004. Dentro desse panorama, o estudante Alex Boyer realizou apresentação de sua pesquisa relacionada ao potencial de crescimento da área leiteira no Brasil. Ele apresentou seu estudo aos diretores da ABCZ em agosto deste ano. “O número de pequenos e médios produtores no Brasil é expressivo. É preciso proporcionar-lhes condição de produzir, porque eles podem fazer o setor leiteiro dar

Acima:
o estudante
francês Alex Boyer

ABCZ - setembro / outubro • 2005

um grande salto nos mercados interno e externo”, afirma Alex.

Para uma demanda potencial do mercado interno, computada em 2000, segundo estudos de Alex, da ordem de 36 bilhões de litros, foram produzidos em 2004 apenas 23,5 bilhões de litros (dados da FAO). O consumo de leite no Brasil, assim como em outros países ainda deixa a desejar, devido à cultura – as crianças começam desde cedo a ingerir sucos e refrigerantes, deixando de lado o leite. Mas existe uma demanda que cresce a cada ano, com os programas mundiais de incentivo ao consumo de leite. Entre os mercados crescentes está o da China, que consome 29 litros per capita, com um aumento ao ano de 26% (180 litros é o recomendado).

“A Nova Zelândia, o maior exportador mundial de leite, pode crescer no máximo 3%. O Brasil cresce 3% ao ano há 10 anos”, lembra o estudante. Para Alex, os Estados Unidos, por exemplo, são eficientes no que diz respeito à produção, mas mesmo assim, sob a ótica do estudante, não são competitivos no mercado do leite. Quanto à Europa, essa tem perspectivas de reduzir sua produção para os próximos anos. “Em 2004, o leite proporcionou, pela primeira vez, ao Brasil um superávit de US \$ 11,4 milhões. O mercado internacional movimentou em torno de 30 bilhões de litros de leite por ano, o que corresponde a mais ou menos 6% da produção mundial. Apesar do leite contribuir com apenas 0,03% do resultado da balança comercial brasileira, vejo excelentes perspectivas se o País apostar no incentivo ao pequeno e médio produtores”, explica.

Alex Boyer faz uma comparação entre a forma de manejo no Brasil e na França. “Lá o controle leiteiro é feito em 100% do rebanho. Aqui, guardadas as proporções entre o tamanho dos rebanhos de ambos os países, o Brasil, que possui 20 milhões de cabeças voltadas à atividade leiteira, ainda não cultiva essa prática como uma ferramenta importante nas propriedades”, conclui. O estudante ainda ressalta que a atividade leiteira é a única praticada em todo o território nacional, o que mostra que mesmo diante da dificuldade enfrentada pelo produtor, produzir leite não deixa de ser uma constância em todo o Brasil.

Recentemente, o Governo Federal destinou R\$ 50 milhões para apoio à comercialização de leite por meio de empréstimos com objetivo de ampliar recursos para estocagem e dedução da oferta do produto para evitar a queda de preços pagos ao produtor. Uma medida que atendeu à reivindicação da Câmara Setorial do Leite e outros representantes do setor. Para o coordenador geral para Pecuária e Culturas Permanentes da Secretaria de Política Agrícola do

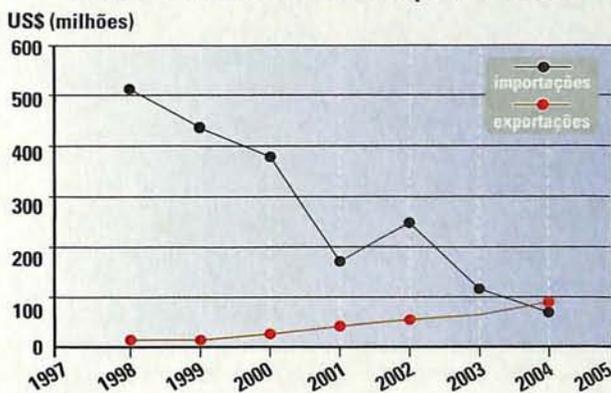
“Mas existe uma demanda que cresce a cada ano, com os programas mundiais de incentivo ao consumo de leite”

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), Eduardo Sampaio, a queda dos preços na entressafra se deve ao aumento da produção. “A produção nacional de leite no primeiro semestre de 2005 foi 10%

maior na comparação a igual período no ano passado”, avalia. Esse panorama atesta o estudo de Alex Boyer sobre o potencial produtivo brasileiro e confirma a necessidade de políticas que garantam ao produtor formas para escoamento de sua produção, que podem ser implementadas incentivando desde o consumo de leite no País até o beneficiamento e a exportação do produto para novos mercados. “O caso não é somente segurar o estoque para aumentar a procura do leite. É garantir meios para que essa produção abasteça os novos mercados, os quais o Brasil tem amplo potencial para dominar”, lembra Alex.

Gráfico 1

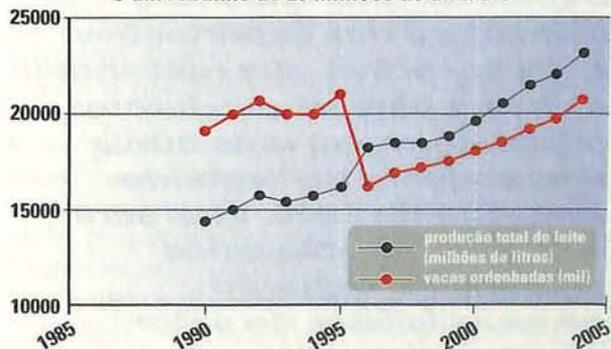
No mercado externo a demanda global de leite deve crescer em torno de 2% ao ano no próximo biênio



fonte: Mapa

Gráfico 2

O Brasil, segundo Boyer, tem um grande potencial. Produção de 23,478 bilhões de litros de leite e um rebanho de 20 milhões de animais



fonte: IBGE



Foto: L. Adolfo

Turbulência passageira

Depois de uma ascensão animadora nas exportações e um superávit que reacendeu a chama para os produtores, o leite entra em uma curva descendente no segundo semestre de 2005. Mas será somente um solavanco passageiro, segundo os especialistas do setor

Renata Thomazini

Enquanto todos os outros setores do agronegócio brasileiro passam por um momento econômico delicado no que diz respeito à lucratividade do produtor, o setor lácteo parece ser o único com motivos para comemorar, mesmo que de forma tímida. Apesar das previsões de queda nas exportações para o segundo semestre de 2005, o leite ainda será o melhor negócio para os próximos anos, segundo especialistas. Para o coordenador da Embrapa Gado de Leite, Paulo do Carmo Martins, a cadeia leiteira se interliga com muitos outros setores da economia, gerando lucros diretos e indiretos, bem como empregos.

ABCZ - setembro / outubro • 2005
Acima:
linha de produção
em laticínio

“Quando pensamos em leite devemos pensar em muito mais do que no produto cru ou seus derivados, como queijo, iogurte. Ele movimenta vários outros setores. Podemos destrinchar uma gama enorme de segmentos que estão indiretamente ligados ao leite”, explica. Paulo menciona setores que são estimulados pela cadeia do leite e que ninguém percebe, como é o caso dos itens de higiene pessoal e animal, remédios, movimentação da siderurgia, cercas, indústria de equipamentos para ordenha, estímulo para a fabricação do plástico – que é utilizado na embalagem de remédios, engradados, vasilhames para transporte de produtos – e vários outros itens. Apesar do peso do leite para o Produto Interno Bruto do Brasil parecer pequeno, corresponde a 1,5%, a atividade tem mostrado ser a única que está presente efetivamente em quase todo o território nacional. “Deveremos ter uma redução das expectativas de produção de leite até o fim do segundo semestre. Mas será apenas um solavanco. O setor continuará sua trajetória de crescimento. Basta dizer que saímos de uma produção, em 1972, que era de 7 bilhões de litros de leite e chegamos a 23,5 bilhões de litros produzidos, demonstrando um constante crescimento do setor”, enfatiza.

O presidente do Conselho Brasileiro da Qualidade do Leite, João Dürr, não discute a questão da qualidade do leite. “É uma obrigação do produtor. É impossível pensar em produzir alimentos sem qualidade”, ressalta. João Dürr chama a atenção para o controle da mastite, alertando sobre a importância da higiene na ordenha. O presidente do CBQL afirma que a aplicação da Instrução Normativa 51 é uma questão de responsabilidade. “O produtor brasileiro precisa entender que produzir com qualidade não demanda despesas exorbitantes. Apenas o suficiente para a boa higienização, que é imprescindível quando se fala em alimentos. O único custo, que na verdade é um investimento, é a refrigeração do leite. É um alimento perecível e precisa ser tratado como tal”, lembra Dürr, ao afirmar, ainda, que o diferencial do leite de uma propriedade para outra está na composição do produto. Leite que tem maior quantidade de gordura, de proteína terá maior valor nutricional e, portanto, a indústria poderá pagar mais



“É crescente a demanda por lácteos. Não vejo como os países que mais produzem leite no mundo, e que são mais tecnificados, podem incorporar aumento em sua produção de lácteos”

ao produtor. É um estímulo para novos investimentos. A propriedade precisa ter animais bem nutridos e saudáveis para garantir maior valor nutricional ao leite produzido.

João Dürr também é responsável por um dos laboratórios da Rede Brasileira de Controle e Qualidade do Leite, da Região Sul (Rio Grande do Sul, Paraná e Santa Catarina). Nesses laboratórios são observados os itens elencados na Instrução Normativa 51, criada para regulamentar a qualidade do leite no País. Ali são feitas análises das amostras do leite que sai das propriedades. “Quando falamos em pagamento por qualidade não estamos só mencionando uma idéia boa. Qualidade é ter um compromisso com a massa consumidora. É estabelecer regras claras sobre como produzir e, para isso, é importante incentivar o investimento por parte do produtor”, analisa. Ainda existem muitas indústrias que pagam por volume. Talvez esse fato seja o gerador de dúvidas por parte de alguns produtores, segundo Dürr, que acabam pensando que o pagamento

por qualidade pode prejudicá-los. “O que não é verdade. Volto a falar que o único investimento é em relação à refrigeração. A higiene independe do nível tecnológico. A sanidade animal e a qualidade do produto são algo de que não se pode abrir mão”, garante. Para Dürr as outras tecnologias são decorrência da necessidade do produtor em aumentar sua produção. “Falta clareza do ponto de vista do produtor em relação ao investimento na qualidade. Ao aumentar o valor nutricional da dieta dos animais, ele aumentará o custo, mas terá maior rentabilidade, seguramente. É uma questão educativa”, define.

Rodrigo Alvim, coordenador da Câmara Setorial do Leite e da Carne na Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), é enfático ao falar sobre a questão da qualidade. “Se continuarmos a discutir se temos ou não que produzir com qualidade, poderemos ser comparados à Índia ou ao Paquistão, em termos de evolução no setor. Esses são os únicos países que ainda não trataram disso. Qualidade é um processo inerente a quem produz”, afirma. Alvim confirma que o Brasil será o

**Abaixo:
funcionário
trabalha
em laticínio**

País que abastecerá o mundo dentro de poucos anos. E o setor leiteiro está na pauta desse abastecimento. “É crescente a demanda por lácteos. Não vejo como os países que mais produzem leite no mundo, e que são mais tecnificados, podem incorporar aumento em sua produção de lácteos. A Europa vai se prender muito às questões de meio ambiente e se preocupar mais em abastecer seu mercado interno do que gerar excedentes para exportação”, avalia. Para Alvim, a União Européia terá que rever a questão dos subsídios. “E sem subsídios não se produz leite nesses países”, sentencia.

Além do horizonte

Com relação à China, a CNA tem informação de que 300 milhões de chineses estão saindo do campo para migrar para as cidades. O maior rio da China não deságua no oceano justamente porque é utilizado para irrigação de lavouras. Ou seja, a

**“Não dá para brincar de ser produtor.
Temos que buscar condições para
produzir com eficiência e atender aos
mercados que estão se abrindo para
os produtos brasileiros”**

questão dos recursos hídricos é algo preocupante para aquele país. “Por isso, cada vez mais o Brasil é a ‘bola da vez’. Os produtores terão que investir para abrir esses novos mercados”, explica. Recentemente, o leite condensado brasileiro conquistou espaço no mercado mexicano, depois de várias discussões. Mas, para atender ao novo horizonte de consumidores, não só a indústria terá que investir. O produtor terá que se organizar em sua propriedade. Se não tiver conhecimento para gerenciar seu negócio, deverá contratar uma consultoria. “Não dá para brincar de ser produtor. Temos que buscar condições para produzir com eficiência e atender aos mercados que estão se abrindo para os produtos brasileiros”, sentencia Alvim, ao analisar a necessidade do produtor obter mais lucro. Para ele, não há como lucrar sem aumentar o investimento.

As questões políticas ainda aparecem como entrave ao crescimento do setor lácteo. Mas, muitos problemas já são solucionados por meio da Câmara Setorial do Leite e da Carne, criada para estimular o diálogo entre os elos da cadeia produtiva. Apesar de várias conquistas que não demandam a ação política para serem colocadas em prática, existem momentos nos quais o governo precisa intervir. “No momento em que os preços agrícolas estão em baixa, o governo não age no sentido de viabilizar a estabilização dos preços. É feita uma política voltada ao pequeno produtor como se ele fosse responsável pela maioria da produção no País. Estudos da Fundação Getúlio Vargas constataram que o pequeno produtor participa de cerca de 30% dessa produção”, analisa Alvim, que acredita que o governo acaba rotulando o pequeno produtor e criando uma diferenciação entre categorias. “Criar uma separação não ajuda o pequeno. É necessário que se observe os produtores de leite como um todo. Com certeza, essa divisão de pequeno, médio e grande não deve estar na cartilha do politicamente correto do presidente Lula. Somos produtores rurais com propósito de abastecer o País”, acrescenta. Alvim critica também a criação de um ministério específico para o pequeno produtor e a política de tratamentos diferenciados. “Existe ainda muito preconceito com a classe pecuária por parte do governo federal”, finaliza. ❧



Foto: L. Adallo

O desafio é chegar lá.



neves@beiro



ação prolongada

**Ivergen
Platinum
3,15**

Mais valor de ponta a ponta

Não é fácil enfrentar grandes desafios. O maior deles é cuidar da saúde do seu gado. Você precisa de segurança, tranquilidade e facilidade no manejo. Saber que seu

gado está protegido, que irá ganhar peso e produzir mais carne. Um desafio desses só o IVERGEN PLATINUM 3,15 pode encarar. São meses de segurança a cada aplicação.

IVERGEN PLATINUM 3,15 é o novo lançamento da Biogenesis. É o endectocida de ação prolongada com tecnologia de ponta a ponta.



Na compra de uma embalagem de IVERGEN PLATINUM você leva como brinde esta linda mateira de metal.

Fale com a Biogenesis pelo 0800 701 0752
ou visite nosso site: www.biogenesisbrasil.com.br



**BIOGENESIS
BRASIL**
BIOTECNOLOGIA PARA PRODUTIVIDADE ANIMAL

Encantador de zebu

foto: M. Farías



Curso ensina tratadores e pecuaristas a arte de domar zebuínos para garantir uma boa apresentação nas pistas e nos leilões

Larissa Vieira

A costumado a domar bovinos e cavalos xucros há mais de 30 anos, o especialista Eduardo Borba deparou-se com um novo desafio pela frente: amansar uma novilha zebuína de 13 meses sem amarrá-la ao curral e utilizando apenas um laço. Do lado de fora do estábulo, tratadores, pecuaristas e uma equipe do programa Globo Rural acompanham a performance do especialista. Ele joga o laço para estabelecer uma conexão física com a fêmea. A corda vai funcionar como um canal de comunicação entre o domador e o animal.

No início, existe uma certa resistência por parte da novilha, que dá umas empinadas. Borba não desiste. Quinze minutos depois, a fêmea começa a ceder à pressão andando na direção que o profissional determina. Ela apresenta os primeiros sinais de confiança no domador: diminui a movimentação do corpo; olhar tranqüilo; ruma na presença do domador passando a língua pelo focinho.

A resposta da novilha zebuína à doma no curto período de meia hora de trabalho foi considerada surpreendente por Borba. "Inauguramos uma nova técnica de domar durante este curso promovido pela ABCZ em Uberaba", explica. O evento aconteceu no Parque Fernando Costa em dois momentos: entre os dias 29 de agosto e 2 de setembro e entre 5 e 9 de

setembro. Cada turma contou com a participação de 20 pessoas de todo o País, entre tratadores, gerentes de fazendas e pecuaristas.

A equipe do Globo Rural, comandada pelo editor e apresentador do Globo Rural, Nelson Araújo, acompanhou durante dois dias o Curso de Doma. A reportagem fará parte de uma série sobre o assunto que está sendo feita pelo jornalista. Nelson também esteve nos Estados Unidos para mostrar técnicas de doma utilizadas por pecuaristas norte-americanos.

A grande procura pelo curso de Doma Bovina levou a ABCZ a realizar mais uma edição do evento este ano. De 28 de novembro a 2 de dezembro, Eduardo Borba estará novamente no Parque Fernando Costa ministrando aulas práticas sobre doma. As inscrições estão abertas e podem ser feitas pelo número (34) 3319-3820 ou pelo e-mail abczacm@abcz.org.br. O número de vagas será limitado em 20. O curso tem enfoque maior em pista e exposições, apesar das técnicas serem aplicadas facilmente no dia-a-dia da fazenda.

Para quem está interessado na doma apenas para o trabalho diário no campo, a ABCZ inaugura outra modalidade de curso, intitulado "O cavalo de serviço e o trabalho com gado". O evento será realizado entre os dias 5 e 9 de dezembro em uma fazenda localizada em Uberaba.





19 ' NOV . 20H . MARINA DA GLÓRIA . RIO DE JANEIRO RJ

2º LEILÃO

Meninas do Rio

FAZENDA SANTA TEREZA E QUERENÇA

Ana Maria Braga - André Vicente - Brahman Portobello - Brahman Transmontana - Brahman Vitória - Bruno Aurélio Ferreira Jacintho - Casa Branca Agropastoril - Dalton Pastore Júnior - EAO Empreendimentos - ELF Agropecuária - Fazenda Imperial - Gabriel Prata Rezende - Genética 3H Brahman - GES Agropecuária - Heleno Henrique Silva - João Gominha (Rancho 55) - Nelson Jociomis - NKR Agropecuária - Rancho Quitumba - Regina Duarte e Eduardo Lippincott - Roberto Salgado - Rodrigo Simonato e Ladislau A. Almeida - Romeu Baia Lobato - Wilson Lemos de Moraes Júnior

Realização



Leiloeira



Transmissão



Patrocínio



fotos: divulgação



Feira na China

A ABCZ e o Brazilian Cattle Genetics estiveram presentes na World Dairy Expo& Summit, que aconteceu de 05 a 07 de Setembro em Dalian, China. Após a feira foram realizadas reuniões com os responsáveis pelo centro de pesquisa Yunnan Beef Cattle & Pasture Research Centre e da entidade governamental Science and Technology Department of Xinjiang Government, buscando, através das visitas, estreitar as relações entre os dois países. Na cidade de Kunming foi firmado um Acordo de Cooperação Técnica entre a ABCZ e China.

Nelore no México

A ABCZ e o Brazilian Cattle Genetics participarão de mais uma feira do setor agropecuário no exterior. A VI *Exposición Nacional del Nelore* acontecerá de 29 de outubro à 05 de novembro em Mérida, no México. Será a primeira participação do consórcio em uma feira no México. O estande de 28 m², localizado próximo à pista de julgamento, e o Salão Internacional divulgarão a genética zebuína brasileira e o trabalho das vinte empresas associadas. Segundo a Confederação Brasileira de Laticínios (CBCL), o México importa 260 mil toneladas de leite em pó por ano e é considerado o maior importador mundial de leite. De acordo com a CBCL, o Brasil vai produzir 24,5 bilhões de litros de leite neste ano. O México não comprava

leite em pó do Brasil por questões técnicas. A alegação, entre outros motivos, são os registros de febre aftosa no Brasil. Como parte das negociações para abertura do mercado do México, uma missão do Mapa esteve naquele país em fevereiro deste ano. Os técnicos apresentaram dados adicionais sobre as condições sanitárias do Brasil e ficou autorizada, então, a importação de leite em pó do Brasil.



ExpoCruz

O Brasil está exportando tecnologia para a Bolívia. O programa de seleção bovina utilizado por milhares de pecuaristas brasileiros foi apresentado à criadores bolivianos durante a 30ª Feira Internacional de Santa Cruz de la Sierra (ExpoCruz). O diretor Técnico da ABCZ (Associação Brasileira de Criadores de Zebu), Nelson Pineda, ministrou palestra sobre o Programa de Melhoramento Genético Zebuino. Entre os participantes, estavam o criador Luís Saavreda, que utiliza o PMGZ em seu rebanho na Bolívia, e Osvaldo Monastério Nieme, atual presidente da Associação Boliviana de Criadores de Zebu (Asocebu). Durante a ExpoCruz, realizou-se o julgamento de zebuínos. A tarefa de escolher o grande campeão de cada raça (gir-aptidão leiteira, brahman, nelore e nelore mocha) ficou a cargo dos jurados da ABCZ Fábio Mizziara, William Koury Filho e José Otávio Lemos.



Material genético

A evidência dos animais zebuínos voltados à aptidão leiteira tem estimulado vários países a investir na importação de material genético ou mesmo estudar a possibilidade de adquirir animais vivos. Tudo por causa da rusticidade e da produção desses animais, capazes de se adaptar com extrema facilidade ao clima tropical.

Uma missão da República Dominicana esteve no Brasil para falar com representantes do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) sobre um acordo sanitário para fomentar o comércio de material genético entre os dois países.

O assessor do Conselho Nacional para Regulamentação e Fomento da Indústria Leiteira, Otto González e o sub-diretor geral da Secretaria de Estado de Agricultura da República Dominicana, Octávio De La Maxa Rua, visitaram a sede da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu (foto) no início de agosto para conhecer mais sobre a raça zebuína gir.

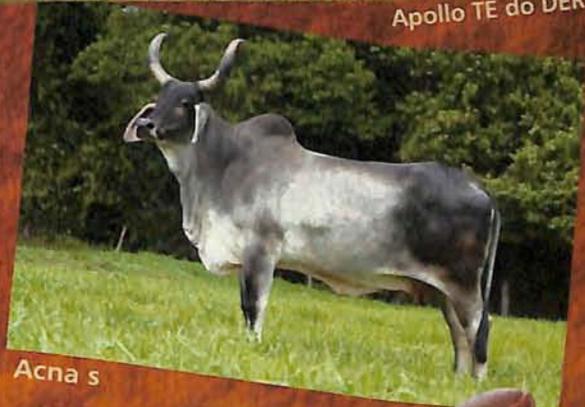
Oto González afirmou que existe grande interesse dos pecuaristas de seu país em aumentar a lucratividade do rebanho.

O Brazilian Cattle quer concretizar os protocolos sanitários.

1º LEILÃO ELITE GUZERÁ RAMENZONI e convidados



Apollo TE do DER



Acna s

Os melhores animais. Os melhores criatórios.
A oportunidade para você fazer o melhor negócio.

28 de Outubro
Sexta 20 h
ExpoBauru (Tatersall de Elite do Recinto Mello Moraes)

Convidados

Aldo e Ângelo Tonetto - Pirajuí, SP.
Amílcar F. Yamin - Porto Feliz, SP
Antonio Ernesto W. de Salvo - Curvelo, MG.
Antonio P. P. A. Neto - Londrina, PR.
Carlito de L. Felisberto - Presidente Alves, SP.
Carlos Arlindo M. do Amaral - Brasília, DF.
Cláudio F. G. de Souza - Três Lagoas, MS.
Haroldo de Sá Q. Barbosa - Parapuã, SP.
José Orlando Duarte - Londrina, PR.
José T. Figueiredo - Governador Valadares, MG.
Lauro Teixeira Penna - Rifaina, SP.

Leizer D. de Castro Valadão - Luziania, GO.
Luiz A. Marques Junior - Ibaté, SP.
Mário Ermírio de Moraes - Avaré, SP.
Maria Victória B. Gomes - Curvelo, MG.
Maria Antonieta Q. Lindenberg - Linhares, ES.
Marco Antonio A. Barbosa - Uberaba, MG.
Nicole Medaets - Registro, SP.
Organização Mário de A. Franco - Uberaba, MG.
Paulo Emílio A. Carneiro - Unaí, MG.
Roberto Martins Franco - Sales de Oliveira, SP.
Roberto Ignácio Neszlinger - Barra Bonita, SP.
Sinval M. Melo - Governador Valadares, MG.

Leloeira



(11) 3067 6111
www.mbalileiros.com.br

Transmissão e cadastro:



CANAL DO BOI
(67) 321 9098

Guzerá
RAMENZONI

Fazenda Alvorada
Dante E. Ramenzoni

Tel (14) 3583 1332 Pirajuí SP
www.guzeraramenzoni.com.br



foto: divulgação

Zebu movimentada o Tocantins

O Estado do Tocantins foi palco da realização de um Dia de Campo, promovido pela ABCZ, no dia 4 de setembro. A cidade escolhida foi Gurupi, que recebeu mais de 150 criadores para o evento (foto). Além do Programa de Melhoramento Genético de Zebuínos, o Sumário de Touros ABCZ/ Embrapa e avaliação de tipo (EPMURAS) fizeram parte da pauta das palestras. No dia 02 de setembro, aconteceu a reunião técnica com pecuaristas de Gurupi para promoção do ETR Palmas e nos dias 1º, 2 e 3 de setembro os criadores da região participaram do 1º Curso de Noções de Morfologia e Julgamento das Raças Zebuínas, ministrado por Carlos Henrique e o técnico João Eudes.

Gir é destaque em Brasília

O Parque de Exposições Granja do Torto recebeu animais da raça gir para as competições da 1ª Exposição Nacional de julgamentos gir, gir leiteiro e gir dupla aptidão realizada ali. A primeira disputa do evento, o Concurso Leiteiro de Brasília, aconteceu no dia 5 de setembro e contou com 13 fêmeas inscritas. As matrizes são de propriedade de criadores como o governador do Distrito

Federal, Joaquim Roriz, Paulo Horta, Léo Machado, além da Fazenda Brasília Agropecuária. A prova foi homologada pela ABCZ e foi conduzida pelo técnico da associação Rodrigo Macedo. O superintendente-adjunto de Melhoramento Genético da ABCZ, Carlos Henrique Cavallari Machado, julgou os zebuínos de dupla aptidão (voltados para a produção de carne e de leite).

Provas da ABCZ

Os Resultados do Programa de Melhoramento Sino & C5 foram analisados pelo superintendente-adjunto de Melhoramento Genético da ABCZ, Carlos Henrique Cavallari Machado, durante a palestra "Avaliação de reprodutores nelore: métodos e resultados", que realizou na Fazenda Ipê, em Uberaba, no dia 17 de setembro.

Carlos Henrique enfocou a eficiência da Prova de Ganho em Peso da ABCZ e da avaliação fenotípica, que foram utilizadas no programa. No mesmo dia, aconteceu a abertura de um shopping de tourinhos testados e matrizes.

Escrituração Zootécnica em São Paulo

Os criadores de zebu de São Paulo já podem se inscrever para os cursos de Escrituração Zootécnica que serão realizados no estado, tanto na capital, quanto no interior, previstos para os meses de outubro e novembro. No dia 22 de outubro, o curso será realizado no Escritório Técnico Regional da ABCZ de Bauru. As inscrições podem ser feitas através do site www.abcz.org.br e as informações podem ser obtidas através do telefone (14) 3214-4800, com Luciene. Já no dia 19 de novembro,

o curso de escrituração acontece nas dependências do Hotel Gran Corona, na capital paulista. As aulas teóricas e práticas serão ministradas pelo responsável técnico do ETR de São Paulo, Daniel Pupin Costa e por Kelly Cristina Evangelista. As inscrições já estão abertas e as vagas são limitadas. Mais informações pelo telefone (11) 3129-3729.



foto: Sérgio Montandon

Procan pelo Brasil

O próximo curso do Procan já tem data marcada para acontecer. A cidade de Belém, no Pará, sediará o curso durante os dias 14 e 15 de outubro, ministrado por Leonardo Praga Dias Borges, da equipe de suporte de atendimento do Procan. Os criadores e profissionais de Ciências Agrárias interessados podem obter mais informações pelo telefone (34) 3319-3904. A cidade de Bauru também receberá o Curso do Procan, que será realizado nos dias 28 e 29 de outubro pela gerente de Suporte a Informática da ABCZ, Sandra Maria Barbosa. As aulas apresentam desde a instalação do sistema até a conclusão de todos os módulos de utilização do software que proporciona uma melhor organização e direcionamento do trabalho de seleção dos criadores das raças zebuínas. As inscrições de ambos os cursos podem ser feitas pelo site www.abcz.org.br.

É ASSIM QUE VOCÊ
ADMINISTRA SEU REBANHO?

Inseminação Artificial

mais fácil do que você imagina

Ter um rebanho mais lucrativo está em suas mãos. Não perca tempo e passe a utilizar a forma mais segura e vantajosa de reprodução bovina. A Inseminação Artificial é um método barato e simples, que pode ser realizado por qualquer pessoa que tenha feito o curso específico. Com relação à monta natural, oferece melhor relação custo-benefício e ainda evita transmissão de doenças e acidentes com os animais. Esta técnica aproveita melhor os reprodutores de alta qualidade que, desta forma, podem servir até 20.000 vacas, passando suas características melhoradoras a milhares de filhos, mesmo após a morte.

Utilizando touros provados, é possível melhorar geneticamente o rebanho a um baixo custo, corrigindo problemas e realçando características desejáveis para produtividade.

Chega de ficar dando murro em ponta de faca, insistindo em meios arcaicos.

Aproveite agora mesmo todas as vantagens da Inseminação Artificial.



Comitê Brasileiro de
Genética Americana





foto: Miguel Jr.

Construindo a Paz

A ABCZ e a Fundação Museu do Zebu "Edilson Lamartine Mendes" já iniciaram a organização da 5ª edição do Projeto Construção da Paz. Durante o projeto, serão realizados uma cerimônia ecumênica, gincana universitária, além da exposição de trabalhos artísticos e culturais. Milhares de pessoas participam anualmente do projeto, que este ano conta, ainda, com o apoio da superintendência de Marketing criada recentemente pela ABCZ. Poderão participar organizações, entidades, sistemas de ensino, fundações, organismos não governamentais, assim como todos aqueles que têm como meta o fortalecimento da paz.

Representações do MAPA

Rumores de que o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) iria reduzir o número de representações regionais em todo o Estado de Minas Gerais mobilizaram a diretoria da ABCZ. De acordo com a Portaria nº 300, publicada em 16 de junho de 2005, o número de unidades técnicas regionais em Minas passaria de 22 para 7. Entre as cidades que teriam seu escritório fechado estava Uberaba.

Para evitar prejuízos para a região, o presidente da ABCZ, Orestes Prata Tibery Júnior, decidiu tomar medidas preventivas em prol da permanência da unidade, mesmo não tendo um comunicado oficial do Mapa sobre o fechamento. No dia 14 de setembro, o presidente da ABCZ enviou ofício ao governador Aécio Neves solicitando a permanência da unidade na cidade, que é importante pólo agropecuário

da região do Triângulo Mineiro.

Além do governador, receberam o ofício o secretário de Estado da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Silas Brasileiro, o secretário de Estado de Desenvolvimento Social e Esportes, Marcos Montes Cordeiro, o deputado estadual, Paulo Piau, o senador, Aelton Freitas, e o secretário de Defesa Animal do Mapa, Gabriel Maciel

Arte e cidadania na Cow Parede

O Grupo Bertin marcou presença na Cow Parede, uma das exposições de arte mais famosas da atualidade. Com o objetivo de estimular a produção artística e deixar o Brasil em evidência, a empresa apoiou a estilista Cris Schaeffer e o designer gráfico Fabiano Carvalho para a concepção da Vaca Fazendinha, que remete o público à natural, harmônica e saudável vida no campo, fazendo um contraponto com a realidade urbana. Feita em fibra de vidro, a obra tem 50 quilos, 3 metros de comprimento e 1,70 m de largura, sendo toda recoberta de grama. A alusão aos vastos pastos brasileiros vai além. Foram instaladas na peça 70 miniaturas emborrachadas, entre vaquinhas e bezerros, lembrando o rebanho em um dia tranquilo da fazenda. A Vaca Fazendinha ficará exposta no Terminal 2 do Desembarque no Aeroporto de Guarulhos até 6 de novembro, quando as obras serão retiradas e levadas para leilão. Toda a renda adquirida será destinada à Fundação Abrinq, que há 15 anos atua na defesa dos direitos das crianças e adolescentes.

Palestra para universitários

Turma do curso de Gestão em Agro-negócios da Universidade de Uberaba, em Minas Gerais, recebeu a visita de Sandra Barbosa e Érika Moraes, membros da equipe de informática da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu (ABCZ) durante o mês de setembro. Interessados em conhecer o trabalho da entidade, os estudantes assistiram à palestra ministrada por Sandra, que mostrou a evolução tecnológica

dos serviços e produtos oferecidos aos pecuaristas.

Alguns dos produtos que a ABCZ viabiliza ao produtor, como o Procan, um software criado para gerenciar a propriedade, ou o PAD, utilizado para determinar quais os animais mais compatíveis para acasalamento, foram apresentados. Entre os futuros gestores, os comentários eram de admiração pela diversidade do trabalho que envolve a rotina dos colaboradores da ABCZ.

Novo presidente no CICB

Umberto Cilião Saccheli é o novo presidente do Centro das Indústrias de Curtumes do Brasil (CICB), para o biênio 2005-2007. Ele assumiu a direção da entidade em substituição a Amadeu Pedrosa Fernandes, no dia 14 de setembro juntamente com o conselho diretor durante solenidade na 6ª Courovisão – Feira Internacional de Componentes, Couros, Químicos e Acessórios para Calçados e Artefatos – em Novo Hamburgo, Rio Grande do Sul. Saccheli é diretor superintendente da Apucacouros Indústria e Exportação de Couros, em Apuracana, Paraná, e conduzirá sua gestão focando o fortalecimento da cadeia coureiro-calçadista. Como estratégia de ação, o CICB dará continuidade ao trabalho de mobilização do setor para manter a alíquota sobre os embarques de *wet blue* em 7% ou mesmo para recompor o percentual de 9%, que vigorava antes de 2004.

Executivos do Campo

Aconteceu de 22 a 25 de agosto, no Parque Fernando Costa, o primeiro Curso de Tratadores promovido pela ABCZ. O evento contou com várias palestras, que abordaram desde a higiene até apresentação de animais em pista de julgamento. Tãmanha a abrangência do curso, a nomenclatura foi mudada e o próximo, que será realizado de 06 a 10 de março de 2006, será chamado "2º Curso de Manejo e Apresentação de Animais". O público alvo são pessoas interessadas em qualificar o trabalho rural.

Chegou a hora
de provar que você
sabe escolher!

VESTIBULAR
Fazu
DEZEMBRO 2005

CURSOS DIURNOS

Agronomia
Engenharia de Alimentos
Zootecnia

CURSOS NOTURNOS

Computação
Letras
Secretariado Executivo Bilíngüe
Sistemas de Informação

0800 34 30 33
www.fazu.br

INSCRIÇÕES

03 A 30 DE NOVEMBRO / 2005

PROVAS

10 DE DEZEMBRO / 2005
EM UBERABA MG



Mais que uma opção. Um diferencial.

Este serviço é gratuito. Para publicar seu pequeno anúncio, envie o texto pelo e-mail: revista.abcz@abcz.org.br

Matrizes e tourinhos Indubrasil

Venda permanente de matrizes e tourinhos da raça indubrasil PO, de excelente linhagem. Fazenda São José do Mororó, Araçoiaba-CE.

Tratar com Dr. Gerardo Melo: (85) 3256-3697/(85) 3302-1104. E-mail: georgemelo@secrel.com.br

Novilhas e tourinhos nelore padrão

Vendo ótimas novilhas e tourinhos nelore PO (padrão) prontos para a próxima estação de monta, todos filhos de grandes raçadores da atualidade. Estamos no município de Jaguarauçu/MG (próximo a Ipatinga). Contato com Ricardo: (31) 8812-2448 ou Renato (31) 9978-8823.

Venda de Novilhas Girolanda

A Fazenda São Francisco dispõe de excelentes novilhas girolanda F1 e 5/8 criadas a pasto para que você aumente seu plantel leiteiro. Novilhas a partir de 10@, filhas de vacas gir inseminadas de touros Holandeses provados. Venda permanente através do telefone (31) 9988-8547, São Pedro dos Ferros (MG)

Ofereço-me para trabalhar em fazenda

Tenho experiência em doma de animais, manejo de gado, operação de tratores, plantio, colheita e transporte - João Batista Ribeiro - Contato pelo telefone (34) 9114-8180 - Uberaba (MG).

Gir aptidão leiteira

Vendo garrotinhos sobreano filhos de Sansão e Paladino. Mães com controle leiteiro. Tratar com Marcelo Augusto pelos telefones (34) 9972-5855 ou 3338-4041 - Uberaba (MG)

Tatuadores

Fabricamos tatuadores importados rotativos e nacionais, marcas em inox, jogos de números e letras padrão normal e padrão ABCZ. Despachamos para todo o Brasil. Contato pelo telefone (14) 3471-0466.

marcello@laufelmarcasinox.com.br

Embrões de nelore padrão

Fazenda Santa Helena vende embriões sexados de acasalamentos de campeões nacionais x doadoras comprovadas com produtos em diversas pistas no país. Adquirir seu embrião em 10 parcelas fixas com certificado de garantia de RG. Contato (034) 3338-8086 fazenda.santa.helena@yahoo.com.br

Fazenda na Bahia

Próxima à Salvador, no Vale do Jiquiriçá zona de alta valorização, com cacau e melhores instalações da região para pecuária de seleção, cria, corte ou leite; pastagens excelentes em piquetes divididos com cerca elétrica; muita água, mata riquíssima, energia, telefone, ótimo acesso, charmosa casa sede com 4 quartos vista panorâmica, casas para peões, escritório, estábulos, curral com brete e balança, minadouras perenes, córregos, represa, um SHOW... 500 tarefas. Tratar com proprietário (71)3341-8866, 9155-7727

Vendo

65 matrizes gir leiteiras controladas e ainda um touro gir leiteiro P.O. e um touro holandês P.O.

Contato pelos telefones (35)3535-1460 ou (16)8132-5958 com Salim Esper em São Tomás de Aquino/MG.

Burros e Mulas

Vendo burros e mulas à desmamar. Tratar com João Carlos pelo telefone (34)9972-5522, Juliano - (34)9911-0334 ou Karine - (34)9911-0282

Mangalarga Marchador

Vendo potros, potras e coberturas do Grande Campeão da Raça na Expozebu 2004. Tratar com João Carlos - (34)9972-5522/3332-1771, Juliano - (34)9911-0334 ou Karine - (34)9911-0282

Vendo

Vendo 28 vacas guzerá PO excelências e 500 vacas nelore e novilhas cara limpa. Tratar com Brás pelo telefone (31) 9686-8006

Matrizes e reprodutores

Venda permanente de matrizes e reprodutores nelore PO e gir leiteiro. Tratar com Walter Zucarelli, pelos telefones (34) 3312-7955 ou 9105-5133.

Barretos

Vende-se ou troca-se casa em Barretos(SP) por apartamento em Uberaba (MG). Tratar com Iolanda pelo telefone: (34) 3332-1181 ou 9972-5191

Rede rural

Assessoria na compra e venda de imóveis rurais e de bovinos. Site: www.rederural.com.br. Tratar com José Roberto Furtado pelo e-mail: jrf@rederural.com.br ou pelos telefones (34) 3312-0314 - 9978-0088 - Uberaba/MG

Cabrestos personalizados

Aprimore seu bovino de elite com beleza e requinte em uma pista para julgamento ou apresentação. Material em couro, revestidos de nylon em várias cores (preto, vermelho, azul e verde) e a escrita ou seja, o bordado em cores à escolher. Despachamos para todo o Brasil, entre em contato e faça seu orçamento. Garça (SP). Contato pelo telefone (14) 3471 0466 ou e-mail marcello@laufelmarcasinox.com.br com Marcello e Fátima

Caroço de algodão

Fornecemos lotes de caroço de algodão do Mato Grosso e da Bahia da safra vigente, como alternativa na elaboração de dieta de ruminantes, especialmente bovinos.

Tratar com Célio Vasconcelos (Rawcotton Agronegócios) pelo telefone (65) 8403-0857 ou pelo e-mail: rawcotton@terra.com.br

Nelore CR

Novilhas nelore registradas e controladas e touros, próximos a Goiânia, Central de Vendas: (62) 3218-7000/9971-7801/9632-8146

Joaquim José Fernandes Tupi Paulista - SP	nº 14025
Marcos Studart Gomes Lima Fortaleza - CE	nº 1212
Edson Olinto Dordetti Sorocaba - SP	nº 1225
José Antonio Fernando Leis Sorocaba - SP	nº 15229
Carlos Akira Morioka/out.Cond. Pilar do Sul - SP	nº 14224
Fernando Antonio Magalhães Itapetininga - SP	nº 14470
Eldorado Agroindustrial Ltda Itapetininga - SP	nº 14687
Kazuo Hoshino e irmãos-cond Itapetininga - SP	nº 14369
José Maria Pinto Porangaba - SP	nº 1193
Jorge Maluf Neto Itapeva - SP	nº 13879
Agrocorona Empr. Agropastoris Ltda Itabera - SP	nº14114
João Batista R. Filho Laranjal Paulista - SP	nº 896
Monica M. Lemos Robini Vilela Porto Feliz - SP	nº 1095
Paulo de Arruda M. Junior Botucatu - SP	nº 15159
José Paulo Figueiredo Marquesi Botucatu - SP	nº 13938
Guilherme Monteiro de Mello São Manuel - SP	nº 14192
Mário César Trecenti Lencois Paulista - SP	nº 15177
Roberto Carvalho Silva Avaré - SP	nº 14094
Luiz Roberto C. Reche/out.cond. Avaré - SP	nº 15012
Johanna Pecanka de Andrade Avaré - SP	nº 13823
Luiz Alberto Rosa Santa Cruz Rio Pardo - SP	nº 14343
Alvaro Francisco Abegão Presidente Prudente - SP	nº 14284
Daniel J. T. Cesar/irm.Cond Presidente Prudente - SP	nº 14623
Mauricio V. Santello/outro-cond Presidente Prudente - SP	nº 14709
Danilo Peretti Miranda Presidente Prudente - SP	nº 14569
Joaquim Antonio Pellegrini Presidente Prudente - SP	nº 14268

Odete Prestes César Presidente Prudente - SP	nº 13809
José Junqueira Meirelles Presidente Prudente - SP	nº 14964
Mario Luiz Carneiro Costa Presidente Prudente - SP	nº 1026
Adauto Peretti Filho Presidente Prudente - SP	nº 1166
João B. da Silveira Sobrinho Presidente Prudente - SP	nº 14984
Manoel G. de Oliveira Pinhal Presidente Prudente - SP	nº 14441
Vera Lúcia Alvim Soares Presidente Prudente - SP	nº 13973
Wilson Vidal Presidente Prudente - SP	nº 15034
Rodrigo de Paula Viáfora Presidente Prudente - SP	nº 14207
Carolina Wirth Quartim Barbosa Presidente Prudente - SP	nº 14225
Adilson José de Almeida Presidente Prudente - SP	nº 14503
Ricardo José de Oliveira Filho Presidente Prudente - SP	nº 14180
Marcelo Gervasoni Neto Presidente Prudente - SP	nº 14249
Paulo Sergio D. Machado-me Álvares Machado - SP	nº 14204
Valdemir Gasparin Presidente Bernardes - SP	nº 14668
Iracly Lovatto Volpe Santo Anastácio - SP	nº 14104
João Carlos Facholi Santo Anastácio - SP	nº 13981
Marcos Fernandes Santo Anastácio - SP	nº 14026
Altivo Silverio da Silva Presidente Venceslau - SP	nº 14292
Alvino Francisco Abegão Presidente Venceslau - SP	nº 14476
Antonio Sacchi Presidente Venceslau - SP	nº 14031
Augusto Marques Guimaro Jr. Presidente Venceslau - SP	nº 14302
Bruno Luiz Leonardi Presidente Venceslau - SP	nº 13966
Carlos Augusto Fontolan Soriano Presidente Venceslau - SP	nº 14474
Esmar de Jesus Mortensen Presidente Venceslau - SP	nº 14705
Fernando Platzeck Estrella Presidente Venceslau - SP	nº 14471

Luiz Carlos Malacrida Presidente Venceslau - SP	nº 15152
Marcos Vinicius Soriano Presidente Venceslau - SP	nº 1047
Maria Neide Aguiari Presidente Venceslau - SP	nº 13826
Nildo Cesar Corral Mendes Presidente Venceslau - SP	nº 14788
Waldemar Felipe Presidente Venceslau - SP	nº 14105
Anacleto Sacchi Presidente Venceslau - SP	nº 14089
Nelson Costa Presidente Epitácio - SP	nº 13828
Silvia H. L. Schincariol/ou cond Assis - SP	nº 14035
Maria R. R. Salotti/outr cond Assis - SP	nº 924
José Carlos de Souza Cassiano Assis - SP	nº 15129
Fernando Cordeiro Perales Candido Mota - SP	nº 15055
Gilberto Garcia Leal Ourinhos - SP	nº 15134
José de Vasconcellos e Silva Rio de Janeiro - RJ	nº 13799
José Arley Lima Costa Rio de Janeiro - RJ	nº 13960
Cia Melhoramentos Oeste da Bahia Rio de Janeiro - RJ	nº 14666
Selvi José Carboni Rio de Janeiro - RJ	nº 14833
Custodio Afonso Torres Almeida Rio de Janeiro - RJ	nº 14299
Arlindo Raggio Vergaças Jr. Rio de Janeiro - RJ	nº 1028
Elias Bouhid Rio de Janeiro - RJ	nº 13959
Antonio Luiz Pires Rio de Janeiro - RJ	nº 14939
Diego Medeiros Silva Rio de Janeiro - RJ	nº 14927
Wilson R. Goncalves Rodrigues Rio de Janeiro - RJ	nº 1009
Emerson Teixeira de Oliveira Rio de Janeiro - RJ	nº 1021
Pedro Paulo Nunes Ferreira Rio de Janeiro - RJ	nº 14730
Resta Part. e Agropecuária Ltda Rio de Janeiro - RJ	nº 1030
José Antonio Silva Lino Rio de Janeiro - RJ	nº 14521

ABCZ (Uberaba-MG)*

setor (contato)	e-mail	telefone (34)
Presidência (Sandra Regina)	• abczpre@abcz.org.br	• 3319 3800
Diretoria (Isa)	• diretoria@abcz.org.br	• 3319 3810
Dir. Comercial e Marketing (Cláudia)	• abczacm@abcz.org.br	• 3319 3820
Superintendência Geral (Agrimedes)	• abczsug@abcz.org.br	• 3319 3818
Sup. Adm. Financeira (Mio)	• abczsaf@abcz.org.br	• 3319 3850
Sup. Técnica (Goretti)	• abczsst@abcz.org.br	• 3319 3920
Sup. Melhoramento Genético (Josina)	• josina@abcz.org.br	• 3319 3930
Comunicação Social (Larissa)	• larissa@abcz.org.br	• 3319 3826
Colégio de Jurados (Moacir)	• colegiojurados@abcz.org.br	• 3319 3924
CDP • Controle Desenv. Ponderal (Ismar)	• abczcdp@abcz.org.br	• 3319 3932
PAD • Prog. Acasal. Dirigido (Ice)	• abczpad@abcz.org.br	• 3319 3934
CEP • Certificado Especial de Produção (Ice)	• abczcep@abcz.org.br	• 3319 3934
PGP • Prova de Ganho em Peso (Bruno César)	• abczpgp@abcz.org.br	• 3319 3935
Controle Leiteiro (Adriana Alves)	• abczscl@abcz.org.br	• 3319 3935
ETRs e Filiadas (Carlos Lucas)	• abczcoe@abcz.org.br	• 3319 3940
Departamento de Genealogia (Bruno Lucca)	• abczddg@abcz.org.br	• 3319 3948
Comunicação Elet. Criadores (Eveline)	• eletronic@abcz.org.br	• 3319 3948
Secretaria Geral (Kátia)	• abcz@abcz.org.br	• 3319 3834
Sistema Procan (equipe de atendimento)	• procan@abcz.org.br	• 3319 3904
ABCZnet (Leonardo Mio)	• abcznet@abcz.org.br	• 3313 3779
Grife ABCZ (Daniela Mizíara)	• grifeabcz@abcz.org.br	• 3319 3822
Museu do Zebu (Márcio Cruvinel)	• museuzeb@terra.com.br	• 3319 3879
Brazilian Cattle Genetics (Guilherme)	• export@braziliancattle.com.br	• 3319 3958
Certificadora ABCZ (João Gilberto)	• joao@abczcertificadora.org.br	• 3319 3901
Dep. de Coordenação dos Órgãos Executores (Celso)	• suportecoe@abcz.org.br	• 3319 3942
Comercial Revista ABCZ (Euler)	• revista.comercial@abcz.org.br	• 3319 3966

Escritórios Técnicos Regionais (ETRs) e Filiadas à ABCZ

Aracaju-SE (José Prudente)	• etraju@abcznet.com.br	• (79) 3179 2293
Araguaína-TO (João Batista)	• etraux@abcznet.com.br	• (63) 415 1831
Bauru-SP (João Eduardo)	• etrbau@abcznet.com.br	• (14) 3214 4800
Belo Horizonte-MG (Saulo)	• etrbhz@abcznet.com.br	• (31) 3332 6066
Campo Grande-MS (Adriano Garcia)	• abczcgr@vsp.com.br	• (67) 342 1480
Cuiabá-MT (André Lourenço)	• etrcgb@abcznet.com.br	• (65) 685 1011
Fortaleza-CE (Célio)	• etrfor@abcznet.com.br	• (85) 287 5328
Goiânia-GO (Gleida)	• etrgyn@abcznet.com.br	• (62) 3203 1983
Ji-Paraná-RO (Guilherme Henrique)	• etrjpr@abcznet.com.br	• (69) 421 4042
Maceió-AL (Ulisses)	• abczmac@uol.com.br	• (82) 221 6021
Montes Claros-MG (Marcos Mendes)	• etrmoc@uol.com.br	• (38) 3222 4482
Natal-RN (Rodrigo)	• abcznat@digicom.br	• (84) 272 2430
Palmas-TO (João)	• etrpmw@abcz.org.br	• (63) 212 1299
Porto Alegre-RS (Edon Rocha)	• etrpoa@abcznet.com.br	• (51) 3473 7133
Redenção-PA (Aurélio)	• etrrdc@abcznet.com.br	• (94) 424 7991
Rio Branco-AC (Inês)	• etrrbr@abcznet.com.br	• (68) 221 7928
Rio de Janeiro-RJ (Marcelo)	• etrrio@abcznet.com.br	• (21) 2224 8404
Salvador-BA (Simeão)	• etrssa@abcz.org.br	• (71) 245 3248
São Luís-MA (Rogério)	• abczslz@elo.com.br	• (98) 247 0979
São Paulo-SP (Daniel)	• etrsao@abcznet.com.br	• (11) 3129 3729
Teresina-PI (José)	• etrthe@abcznet.com.br	• (86) 213 1600
Vitória-ES (Lauro)	• etrvix@abcznet.com.br	• (27) 3328 9772
Brasília-DF • Ass. Criadores de Zebu do Planalto (Marcelo)	• aczp@brturbo.com.br	• (61) 468 8200
Belém-PA • Ass. Rural da Pec. Pará (José Carlos)	• arpp@amazonline.com.br	• (91) 243 3373
Recife-PE • Soc. Nordestina Criadores (Murilo Miranda)	• snc@uol.com.br	• (81) 3228 4332
Campina Grande-PB • Soc. Rural da Paraíba (Felipe)	• ruralpb@ig.com.br	• (83) 331 3112
Londrina-PR • Soc. Rural do Paraná (Ireno)	• registro@sercomtel.com.br	• (43) 3328 2000



VITROGEN

DNA E BANCO DE CÉLULAS
bovinos / ovinos / caprinos

CLONAGEM
bovinos / ovinos / caprinos

TESTE DE PATERNIDADE
bovinos / ovinos / caprinos / avestruz

FIV
bovinos / ovinos / caprinos

Vitrogen, multiplicando as marcas do seu rebanho.

www.vitrogen.com.br

CENTRAL ADMINISTRATIVA - Cravinhos (SP) 16. 3951 9255
LABORATÓRIOS BRASIL - Cravinhos (SP) F. 16. 651 4266
Campo Grande (MS) F. 67. 384 2885 - Goiânia (GO) F. 62. 3229 2758
Uberaba (MG) F. 34 3314 9288
LABORATÓRIO COLÔMBIA - Monteria - Colômbia (CO) - F. 57.4.785 3905
785 3906 (correo@vitrogenco.com)
LABORATÓRIO URUGUAI - Montevideo - Zona América - F. 598.2.5185073
CENTRAIS VITROGEN - Cravinhos - (SP) - F./Fax: 16. 3951 7175
Uberaba - (MG) - F. 34 3316 8461 - Rio Verde - (GO) - F. 64 3613 9265/3613 3638



VITROGEN

Bioteecnologias com
Facilidade e Mobilidade

De quem é mesmo o mundo?

Pode até existir um trânsito igual ao de Goiânia, mas pior não. Duvido! A coisa aqui pega. Quando se trata de estacionamento de shopping então é uma agonia. E sempre que posso acompanho meu amigo Tião a um passeio pelo maior shopping de Goiás, o Flamboyant.

Apoiado numa bengala confeccionada de pau-brasil, usando bermuda e camiseta, boné e tênis importado caminha lentamente por todos os corredores olhando vitrines, e, invariavelmente, no meio da tarde, senta na cafeteria do térreo, pede um café austríaco, retira do bolso um pacote de talões da Mega Sena e de posse de uma caneta Bic vai fazer suas combinações na esperança de um dia encher a goiaca e dar outra volta ao mundo.

Não sei se já contei esta história aqui, mas Tião nunca admitiu possuir bens. Jamais possuiu um imóvel residencial urbano ou mesmo uma chácara ou fazenda. Desde que o conheço mora de aluguel. Todavia, possuía uma das mais importantes empresas de ônibus do Triângulo Mineiro. Um dia, segundo ele, cansado de tanto lidar com motoristas e cobradores, resolveu dar fim à sua vida de empresário. Vendeu a empresa, foi até do Banco do Brasil, aplicou todo o capital em ouro e chamou Tia Fiuca para dar uma volta ao mundo, iniciando por Portugal, depois Espanha e aos poucos se apoderando da Europa.

À época não existia cartão de crédito. Conta que, quando das viagens, retirava algumas gramas de ouro no banco, acompanhadas do certificado de garantia,

colocava-as no fundo falso da mala, no bolso da cueca e no sutiã de Tia Fiuca e perna pra quem tem.

A primeira viagem para o velho continente foi feita de navio. A princípio tudo muito bem. Mas a medida em que os dias foram passando ficou muito monótona, por isso, as outras foram feitas de avião. Normalmente em Lisboa alugava um carro com motorista e rodava por toda a Europa. Muito religioso, quando chegava tinha histórias e estórias de igrejas, capelas, mosteiros, romarias e cidades medievais para contar.

Sempre passava pela cidade de Carrion de Los Condes, na Espanha, a caminho de Santiago de Compostela e de lá, mandava-me um cartão postal. Vive a cobrar de mim uma visita à cidade que me deu o sobrenome. Fala maravilhas dela. Um dia quem sabe, crio coragem e desembarco na terra de meus ancestrais para conhecer a bela cidade medieval que, segundo a lenda, foi construída pelos dois genros de Rodrigo Diaz de Vivar, El Cid, o Conquistador.

No shopping, quando o sol ameaça desambar no horizonte é hora de ir embora. Não perde por nada as novelas das seis, sete e oito. E em todas elas, uma musa a lhe inspirar. Fala de maneira carinhosa sobre Serena, do jeito faceiro de Heloísa e da camuflagem sensual da recatada Creusa.

Numa dessas nossas peregrinações pelo Flamboyant, já nas proximidades do Dia dos Pais, o shopping mais parecia um formigueiro do que qualquer outra coisa. No estacionamento então!... Assim que

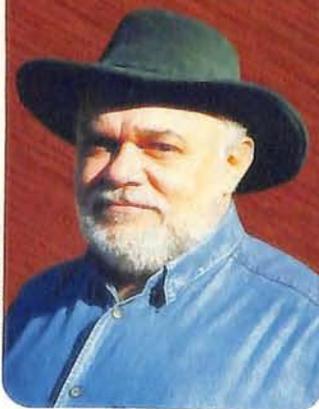


foto: M. Farfás/ABCZ

Luiz Humberto Carrião é professor, articulista do jornal "Opção", de Goiânia, e diretor da Assogir e da ABCZ

Tiãozinho Cunha é um personagem fictício. Qualquer semelhança com a realidade será mera coincidência.

“Se ela tivesse ficado calada e seguido o seu caminho, penso que o estrago não teria sido tão grande, mas com um olhar de menina travessa e com sorriso de monalisa nos lábios, ironicamente disse ao rapaz: ‘o mundo é dos espertos’”

adentramos ao automóvel para irmos embora, um rapaz, com uma dessas caminhonetes importadas, parou e com a seta ligada anunciou que estava esperando a nossa saída para ocupar a vaga. Assim que desocupamos o espaço, uma moça dirigindo um desses carros populares 1.0, numa manobra bem esperta ocupou a vaga, o que deixou o motorista da caminhonete furioso. Se ela tivesse ficado calada e seguido o seu caminho, penso que o estrago não teria sido tão grande, mas com um olhar de menina travessa e com sorriso de monalisa nos lábios, ironicamente disse ao rapaz: “o mundo é dos espertos”. Ele furioso deu ré no veículo e com uma arrancada daquelas de cantar pneu jogou sua potente 4 x 4 sobre o frágil veículo da moça fazendo um estrago. Levando as duas mãos à cabeça só

pode ouvir do rapaz uma frase: “o mundo não é dos espertos, e sim dos ricos” saindo em desabalada carreira onde não foi ao menos possível anotar a placa do veículo.

Tião que sempre gosta das coisas mal-feitas perguntou à furiosa jovem:

— Meu anjo, de quem é mesmo o mundo?

Ela, com um olhar de quem deveria esganar o primeiro que aparecesse à sua frente, voltou-se para Tião e quase disse, da..., mas consertou em tempo:

— O pior é que se trata de um velho a quem nem posso dizer o que penso!

De dentro do carro Tião em meio às gargalhadas dizia: e o que tem minha venerável macróbia mãe-zinha a ver com isso, pode?

Central Jóia da Índia - Sêmen Nelore

Código	Touro	Genealogia	10 à 49 Preço (R\$)	50 à 200 Preço (R\$)	201 à 1.000 Preço (R\$)
NE-0101	AMEDABAD I POI JI	AMEDABAD 33 X KURUPATHY	60,00	58,00	56,00
NE-0103	BADAN MJ DO SABIA	LUDY X TAMARA MJ (Legat)	17,00	16,00	15,00
NE-0104	BALPUR POI CS	CHAKKAR X ARJUN NALINI I	20,00	19,00	17,00
NE-0105	BARDO TE	REY X PRADESCH	33,00	30,00	28,00
NE-0106	BRILHANTE PO DA NI	ILUSTRE X PANAGPUR	12,00	11,00	10,00
NE-0107	DAMASCO DA TIMBURI	LUDY X ARJUN NALINI II DC	11,00	10,00	9,00
NE-0108	DOCUMENTO CS.	VASUVEDA CS X MALAIO	9,00	8,00	8,00
NE-0109	EXCEPTION BM	CHANDALLURO X KALANDRA (Inca)	50,00	47,00	44,00
NE-0110	FABULOSO 10 DA VR	BADHA X GANGAYAH	8,00	8,00	7,00
NE-0112	HIKAR BP	ACARA TRIND X LUDY DE GARÇA	10,00	9,00	8,00
NE-0113	IMPERIO WA	LUDY X GUDUR	39,00	37,00	35,00
NE-0114	INAMBU DA J. ÍNDIA	EK X VASUVEDA	7,00	7,00	6,00
NE-0500	INCA POI 3 COX.	GANGAYAH X MERU	1.060,00		
NE-0115	INGA-ACU DA LONTRA	JISAM X MARSILIA (N.Taj Vi de Prud)	8,00	7,00	7,00
NE-0116	INTERIOR DA ZEB. VR	TABADA X MAN	8,00	8,00	8,00
NE-0117	JARGOM DA CB	FAJARDO DA GB X PIUZAN DA BO	33,00	31,00	28,00
NE-0118	JANESHO DA SARA	ILUSTRE X CORINTIANA (Legat)	19,00	18,00	17,00
NE-0118 A	LECO DA SOAMIN	PANAGPUR X FILIAL (Karvadi)	18,00	17,00	16,00
NE-0119	LEDIEX TE DA CB	FAJARDO DA GB X BABILONIA (Ludy)	22,00	20,00	18,00
NE-0121	MANH 105 DA MN	B 8709 DA MN X B 4862 DA MN	20,00	18,00	17,00
NE-0122	MAGNIFICO DA J. ÍNDIA	VISUAL X GALYA JI (Inca)	198,00		
NE-0123	MINOTAURO DA SARA	1646 MN X RIGONI DA MORUNGABA	12,00	11,00	10,00
NE-0124	MUG DA ZEB. VR	VISUAL X BAZUA	11,00	10,00	9,00
NE-0125	NAGON AP	PANAGPUR X NASIK	12,00	10,00	8,00
NE-0126	NAMBUACU DA TRIN	CHACO (Akz e Pad) X CARAJU (Akz e Pad)	13,00	12,00	11,00
NE-0126 A	NOBRE JI	1646 X ENTREVISTA (Man)	60,00	58,00	56,00
NE-0127	NOMADE DA LONTRA	SUMMER X LUDY	8,00	7,00	7,00
NE-0128	PORANG MJ DO SABIA	ION X ELUMA OD	8,00	7,00	7,00
NE-0129	QUARTUDO OT	JANAJUR X JANGUEDO	100,00		
NE-0130	REY TE LS	LUDY X RASTA	32,00	30,00	28,00
NE-0131	RENOME TE CS	VISUAL DA ZEB. VR X INCA POI 3 COX.	42,00	40,00	37,00
NE-0133	SERENO DO BRUMADO	VISHARAM POI BR X AMEDABAD	17,00	14,00	13,00
NE-0134	SOBERANO JD	PATHU TE JD X PRADESCH	12,00		
NE-0134 A	TAYSON JI	REY (-Bardo) X GALYA JI (Inca)	11,00	10,00	9,00
NE-0136	TORNADO	ERECHIM X HIMALAYA	12,00	11,00	10,00
NE-0137	V. KARVADI POI CS	KAVARDI IMP. X VASUVEDA	18,00	17,00	16,00
NE-0138	VENKAIAH MJ DO SABIA	PATECH X CHENGAR	22,00	20,00	18,00
NE-0139	VISUAL OT	ARJUN NALINI I X FAIDA	13,00	12,00	11,00



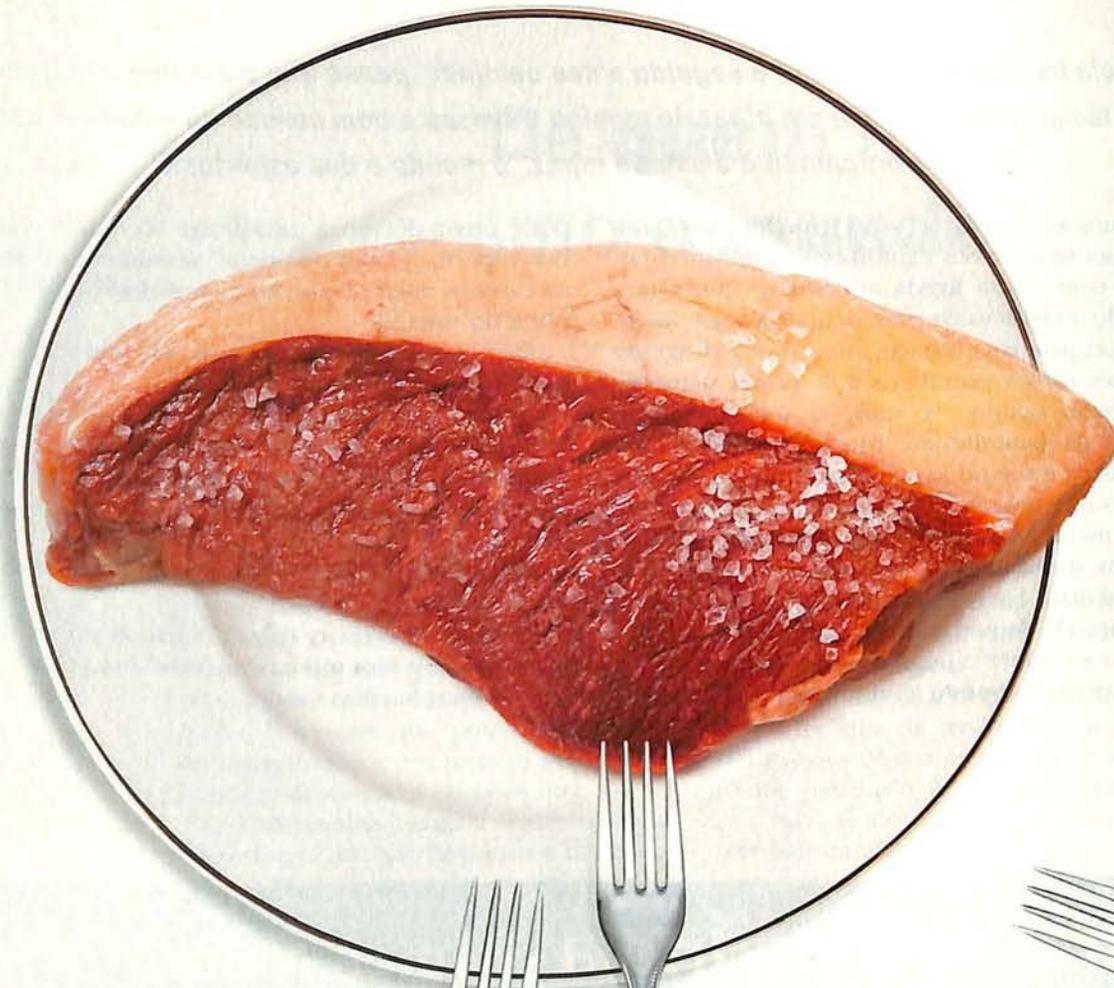
Bardo TE
Recordista de peso.



Magnifico da JI
1.220 kg em coleta.



Central Jóia da Índia
Sêmen & Embriões
Rod. BR 163 - Km 451
Campo Grande - MS • CEP 79008-970
Vendas Internas: Tico
(67) 398.2000 à 2004 • (67) 681.1082
www.centraljoiaindia.com.br
e-mail: cji@terra.com.br



Para você que vai provar a precocidade da genética Brahman, aqui vai o cardápio:

NATIVA
Foto: Roberto Chacur

**Leilão União
Brahman Vitória OT5 e OB**

18/10 - Terça-Feira - 20h
Centro de Eventos - RKC

Leilão Brahman Baby e Convidados
Beer - Casa Branca - Querença

19/10 - Quarta-Feira - 20h
Centro de Eventos - RKC

Leilão Brahman Rio Preto
Fêmeas Baby

20/10 - Quinta-Feira - 13h
Centro de Eventos - RKC

**Leilão Organização
Mamedi Mussi**

20/10 - Quinta-Feira - 20h
Centro de Eventos - RKC

**Leilão de Aspirações
Nacional Brahman**

21/10 - Sexta-Feira - 13h
Tatersal - ABCZ

**Leilão Aliança Brahman
Fêmeas Elite**

21/10 - Sexta-Feira - 20h
Fazenda Sant'Anna

**Leilão Aliança Brahman
Touros**

22/10 - Sábado - 13h
Leilopec

Leilão V8 Nova Índia

22/10 - Sábado - 20h
Leilopec

**Leilão dos Meninos e
das Meninas**

23/10 - Domingo - 12h
Leilopec

II EXPO 
BRAHMAN

www.brahman.com.br

18 a 23 de Outubro' 2005 - Uberaba MG

Exposição Nacional da Raça Brahman

REALIZAÇÃO



Associação dos Criadores de Brahman do Brasil

Tel.: (34) 3336-7326

PATROCÍNIO



SEMPRE PRESENTE



Banco do Brasil

APOIO



www.abcz.org.br

Brahman PILAR - AAAA

Programação genética por computador: sempre em busca de aprimoramentos, sempre para satisfação de nossos clientes.

Mr Monte Alto PILAR POI 36 - "Mr BIG"



MR PILAR POI 986 (filho)
399 dias - 597 kg.

Grande Campeão Internacional de Uberaba pesando aos 27 meses 1.000 kg !

Touro Provado - Mais de 20 mil doses de sêmen já vendidas!

Pai: Duas vezes Melhor Touro da Raça - Expozebu 2003 e 2004

Avô Materno: Melhor Carcaça de Progênie - ABBA 2003



BRAHMAN PILAR - Qualidade e Tecnologia em Brahman.
Brahman, denominador comum no cruzamento industrial.

FAZENDA PILAR - Maricá - RJ
CHÁCARA PILAR - São Carlos - SP
Tel: (21) 9302-0312



Alta Genetics

PROMOÇÃO VÁLIDA ATÉ 31/12/05:
Até 99 doses - R\$16,00 por dose
de 100 doses até 199 - R\$14,00 por dose
de 200 doses até 499 - R\$12,00 por dose
Acima de 500 doses - R\$10,00 por dose